

Volume I

Alcido Elenor Wander
Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi
Marcelo Ladvocat Rocha Campos
Paulo Cesar Bontempo
Organizadores

**MICROECONOMIA DA
COMPETITIVIDADE**
MICROECONOMIA DA
COMPETITIVIDADE

Organizadores:
Alcido Elenor Wander
Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi
Marcelo Ladvocat Rocha Campos
Paulo Cesar Bontempo

MICROECONOMIA DA COMPETITIVIDADE

Volume I

1º edição

Editora Itacaiúnas

Ananindeua - Pará

2020

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel - Universidade Federal do Pará, Brasil

José Antônio Herrera - Universidade Federal do Pará, Brasil

Márcio Júnior Benassuly Barros - Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Miguel Rodrigues Netto - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Wildoberto Batista Gurgel - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

André Luiz de Oliveira Brum - Universidade Federal do Rondônia, Brasil

Mário Silva Uacane - Universidade Licungo, Moçambique

Francisco da Silva Costa - Universidade do Minho, Portugal

Ofelia Pérez Montero - Universidad de Oriente- Santiago de Cuba, Cuba

Editora chefe: Viviane Corrêa Santos - Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e webdesigner: Walter Luiz Jardim Rodrigues - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

©2020 por Alcido Elenor Wander, Bento Alves da Costa Filho, Cintia Neves Godoi etal (Orgs)

©2020 por Vários Autores

Todos os direitos reservados.

1ª edição

Editoração eletrônica/ diagramação: Deividly Edson

Organização e preparação de originais: Walter Rodrigues

Projeto de capa: Walter Rodrigues

Bibliotecário: Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M626	Microeconomia da Competitividade [recurso eletrônico] / organizado por Alcido Elenor Wander...[et al.]. - Ananindeua, PA : Itacaiúnas, 2020. 221 p. : il. ; PDF ; 2 MB - (v.1)
	Inclui índice e bibliografia. ISBN: 978-65-88347-70-6 (Ebook) DOI: 10.36599/itac-ed1.082
	1. Economia. 2. Microeconomia. 3. Microeconomia da Competitividade. 4. Desenvolvimento regional. I. Wander, Alcido Elenor. II. Costa Filho, Bento Alves da. III. Godoi, Cintia Neves. IV. Ladvoat, Marcelo. V. Bontempo, Paulo Cesar. VI. Título.
2020-3214	CDD 330 CDU 33

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Economia 330
2. Economia 33

Volume I

Alcido Elenor Wander
Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi
Marcelo Ladvocat Rocha Campos
Paulo Cesar Bontempo
Organizadores

**MICROECONOMIA DA
COMPETITIVIDADE**
MICROECONOMIA DA
COMPETITIVIDADE

Apresentação

O Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA têm a satisfação de apresentar o primeiro volume da série Microeconomia da Competitividade, como forma de socializar o conhecimento desenvolvido pelos discentes na disciplina de Microeconomia da Competitividade (MOC), no âmbito da rede global *Microeconomics of Competitiveness* liderada pelo *Institute of Strategy and Competitiveness* da *Harvard Business School*, cujo coordenador é o Prof. Michael Porter.

A disciplina MOC é ofertada para discentes de Graduação e Mestrado. Em 2017 e 2018 cursaram a disciplina MOC discentes dos Mestrados Profissionais em Administração e em Desenvolvimento Regional. Em 2017 também cursaram alguns discentes do curso de Graduação em Arquitetura.

No âmbito da disciplina MOC os discentes estudam os principais conceitos relacionados à competitividade de clusters, em diferentes países e regiões, a partir de casos de estudo. Ao final da disciplina, elaboram um caso sobre um cluster local ou regional, no qual buscam aplicar os conceitos aprendidos.

Neste primeiro volume estão integrados 11 trabalhos finais elaborados pelos discentes no âmbito da disciplina MOC nos anos de 2017 e 2018.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Os Organizadores

SUMÁRIO

1 ESTUDO DE CASO – MICROECONOMIA DA COMPETITIVIDADE: CLUSTER CALDAS NOVAS - André Venício Dias Costa, Daniel Jesus Marçal, Diogo Resende Vieira, Jose Lopes de Souza, Marcos Wilson Silva, Newton Cleiton Batista, Oswaldo Isobe, Renato dos Santos, Rosa Cristina Batista Resende e Thiago de Oliveira Piloto.....	8
2 ESTUDO DE CASO – MACROECONOMIA E COMPETITIVIDADE ACERCA DO TURISMO RELIGIOSO EM TRINDADE - João Vieira Nunes Filho, Paola Regina Antonacio Monteiro, Rafael Ribeiro Pontes, Rubio Sergio Torquato de Melo e Walter Coquemala Filho.....	38
3 ESTUDO DE CASO – MICROECONOMIA DA COMPETITIVIDADE: POLO FARMACÊUTICO DE ANÁPOLIS - Grazianne Muniz Rocha, Henrique Daniel Bicego, Luanna Menezes Portilho, Luiz Cláudio Dias, Paulo Viana e Simone Lins Oliveira Freitas	53
4 BRASIL FOODS (BRF) E A COMPETITIVIDADE BRASILEIRA - Felix Leandro Ferreira de Andrade, Oscar Rosa Júnior, Rodrigo Barcelos da Silva, Rodrigo Roberto do Santos, Sinvaldo Vieira dos Santos	68
5 TURISMO DE ÁGUAS TERMAIS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE - Aliane de Assis Ramos, Celso Teixeira Rodrigues, Diogo Geraldo de Melo, Sidney Robson Barros Costa e Túlio Sobral Martins e Rocha	94
6 O CLUSTER FARMACÊUTICO DE ANÁPOLIS – FATORES E CONDICIONANTES NA ÓTICA DO MODELO DIAMANTE DE PORTER - André Ribeiro de Oliveira, Carlos Eduardo Fernandes, Denise Ferreira de Borba, Edifátima Freitas de Souza e Thyago Rodrigues Gama	123
7 CLUSTER LÁCTEO DE MORRINHOS, BELA VISTA E PIRACANJUBA – GOIÁS - Daniela Silva dos Santos Rocha, Itamar Rodrigues de Souza, Jaqueline Gonçalves do Nascimento, Kellen Zaanne Martins Ribeiro e Reis dos Santos	143
8 ÁGUAS TERMAIS: ALAVANCAGEM DA REGIÃO SUL DE GOIÁS - Erineide Lopes de Jesus, Flávia Gouveia de Oliveira, Paulo Celso Tiballi Júnior, Ronaldo Coutinho, Vinícius Carvalho	172
9 GOIÂNIA E OS CAMINHOS DA MOBILIDADE URBANA - Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes, Mardokai Martins Oliveira e Whallst Guibson Santana da Mota.....	191
10 COMPETITIVIDADE DAS CIDADES: GOIÂNIA SMART CITY - Angéllisa Monique, Niusa Pimentel e Willian Júnior	212

1 ESTUDO DE CASO – MICROECONOMIA DA COMPETITIVIDADE: CLUSTER CALDAS NOVAS

-

André Venício Dias Costa, Daniel Jesus Marçal, Diogo Resende Vieira, Jose Lopes de Souza, Marcos Vilson Silva, Newton Cleiton Batista, Oswaldo Isobe, Renato dos Santos, Rosa Cristina Batista Resende e Thiago de Oliveira Piloto

1.1 Introdução

As fontes de águas termais de Caldas Novas foram descobertas em 1722 pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva (Filho), o Anhanguera, que em busca de ouro em terras goianas, acabou encontrando onde hoje se localiza o município de Rio Quente, fontes de águas quentes (RIO... 2017).

Tempos depois da descoberta do Anhanguera, chega à região de Caldas Novas Martinho Coelho de Sirqueira. O historiador Oscar Santos considera Martinho como sendo o fundador da cidade de Caldas Novas, pois esse foi o primeiro a ali se estabelecer, construindo a primeira morada da região; essa morada, até hoje é preservada dentro da área onde atualmente se localiza o Clube SESC (era a sede da fazenda de Martinho).

Cada vez mais a fama das águas quentes se espalhava, a ponto de atrair até o capitão-geral da província de Goiás, o governador Fernando Delgado de Castilho, o qual buscava tratar um reumatismo. O governador, tendo êxito na cura de sua doença, autorizou a propaganda oficial das águas termais, atraindo também em 1819, Auguste de Saint-Hilaire (o primeiro estrangeiro a pisar nesta região), famoso botânico e escritor francês que esteve aqui para repouso e pesquisas.

Em 1910 foi construída a primeira “casa de banho” particular por Victor Ozeda Alla, e em 1920, o farmacêutico Ciro Palmerston construiu o primeiro balneário público, para atender a crescente procura de pessoas que vinham tratar da saúde nas águas termais. Os visitantes da época se instalavam em pequenos hotéis e pensões de onde se deslocavam para o balneário para tomar os banhos termais; inicia aqui um intenso fluxo turístico na região para conhecer as águas termais da região de Caldas Novas. (HISTÓRIA... 2017).

Principalmente a partir da década de 1980, juntamente com a ampliação e a reestruturação do complexo hoteleiro de Caldas Novas, foi que a cidade conheceu o furor do turismo das águas quentes, direcionado ao lazer e à diversão, redimensionando o turismo na cidade (SOUSA, 2011).

Segundo Paulo (2005, p. 26), "A ampliação do complexo hoteleiro marcou uma nova etapa para o desenvolvimento de Caldas Novas e para a atividade turística na região. Mas também é de suma importância analisar o complexo hoteleiro como precursor do desenvolvimento de tal atividade, a Pousada do Rio Quente, que atualmente é um ícone, quando nos referimos aos *resorts* presentes no Brasil."

Antes de 1980, não poderíamos falar em turismo de lazer em massa em Caldas Novas, devido à ausência de infraestrutura para o desenvolvimento de tal atividade. A dificuldade de acesso à região, bem como a não tão extensa rede hoteleira da época, até então não dava à cidade o título de cidade turística. O fluxo populacional intensificou-se a partir do momento em que a cidade foi ligada a diversos municípios por meio de rodovias pavimentadas e também quando o poder público local tomou conhecimento dos inúmeros atrativos naturais que a cidade possuía, passando a investir na exploração dos mesmos (SOUSA, 2011).

O Município de Rio Quente, antes um distrito de Caldas Novas, foi emancipado em 1988 depois de uma longa briga política para poder se desmembrar de Caldas Novas. Após votação popular, através de um plebiscito, seu território deixou de ser um povoado de Caldas Novas e se tornou a cidade de Rio Quente emancipada (RIO... 2017).

1.2 Informações básicas sobre a região

Rio Quente e Caldas Novas formam a maior estância hidrotermal do mundo. Encontram-se em posição geográfica privilegiada, estando localizadas próximo de Goiânia, Anápolis, Brasília, Uberlândia, Uberaba, São Paulo (município) e do interior paulista, de onde se origina o maior percentual da demanda de turistas.

Apresentam ainda, um clima tropical quente e úmido, com chuvas de verão, principalmente nos meses de novembro a março, com uma temperatura média anual de 23° C, oferecendo assim excelentes condições climáticas para os turistas praticamente durante o ano todo (CALDAS... 2017).

Rio Quente apresenta uma agricultura pouco significativa, com cultivo de milho e arroz, e ainda uma pecuária voltada para a produção de leite. No entanto, sua economia é movida pelo turismo, tendo como referência nesse ramo o complexo turístico Pousada do Rio Quente Resorts, um empreendimento de renome nacional e conhecido como um dos maiores parques aquáticos brasileiros, responsável por atrair milhares de turistas para a região. Além desse, o município dispõe ainda de diversas opções de outros resorts, hotéis, chalés e pousadas (RIO... 2017).

A economia de Caldas Novas também é quase que exclusivamente voltada para o turismo, sendo esse setor responsável por 80% do PIB do município (CALDAS... 2017). Dessa forma, a rede hoteleira da cidade é ampla e abrange desde pousadas e chalés mais baratos, até clubes com opção de hospedagem em chalés e apartamentos, hotéis cinco estrelas e resorts. Até o primeiro semestre de 2014 a cidade tinha em torno de 74 hotéis de grande porte, entre outras centenas de médio e pequeno porte (CALDAS... 2017).

Como seu foco maior é a economia turística, Caldas Novas e Rio Quente recebem um número cada vez maior de turistas estrangeiros oriundos principalmente de países como Japão,

Estados Unidos, Argentina, México, Inglaterra, Portugal, Itália, Argentina e França (RIO... 2017).

Com a ampliação da infraestrutura do local, a região de Caldas Novas e Rio Quente cresceu vertiginosamente tanto em número populacional quanto em área urbana. Sendo assim, nos últimos anos temos observado que essas cidades têm crescido de forma constante e exponencial, realizado vultosos investimentos em sua rede hoteleira, além de se especializar cada vez mais no turismo associado às águas termais, criando novos e ampliando os já existentes resorts, clubes, pousadas e hotéis com piscinas de águas quentes, além de promover e ampliar os demais atrativos turísticos da região, tais como ecoturismo na Serra de Caldas, opções de lazer no Lago de Corumbá, shows e eventos (Caldas Country, Verão Sertanejo, Festa Caldas), esportes náuticos, entre outros (SOUSA, 2011).

Dessa forma, neste trabalho, iremos dissertar sobre o *cluster* hoteleiro e turístico das regiões de Caldas Novas e Rio Quente, discorrendo sobre: as informações básicas da região; a formação e o desempenho econômico da região; a avaliação do ambiente de negócios da região; a descrição do *cluster*; a performance econômica do *cluster*; a avaliação do ambiente de negócios do *cluster*; e recomendações para a região e para o *cluster*.

Na contramão da crise que se desencadeou no país, a cidade de Caldas Novas, vem superando a realidade econômica e planeja inaugurar até dez novos hotéis este ano, para atender tanto o turismo corporativo como o de lazer. Atualmente, possui um total de 141.436 leitos, sendo que 63.262 são hotéis, sendo que em 2016 a cidade recebeu quatro milhões de visitantes.

Caldas Novas é considerada a maior hidromineral do mundo, sendo o paraíso das águas quentes, produzindo mais de seis milhões de litros de águas termais por hora. A maioria das fontes que brota da terra tem temperatura de 40° C com propriedades terapêuticas e medicinais.

Além das águas, há diversas opções de lazer, turismo e diversão para todas as idades e gostos, principalmente parques aquáticos, hotéis bem estruturados e outras atrações como o Parque da Serra, que reúne a fauna e flora do cerrado, rios, cachoeiras e nascentes.

A forte tendência de explorar os destinos nacionais, substituindo os gastos em dólar pelos pacotes em hotéis e resorts brasileiros beneficiou algumas empresas do ramo. Para driblar a crise os grupos hoteleiros de Caldas Novas estão divulgando promoções até nas altas temporadas, obtendo resultados altamente satisfatórios com o aumento da demanda.

Outra estratégia para driblar a crise, foi a reforma dos apartamentos dos hotéis e o aumento de leitos para que os hóspedes tenham mais conforto, proporcionando o fluxo positivo de visitantes que escolherão Caldas Novas como destino de férias e viagens em família, sendo estas vantagens competitivas no mercado hoteleiro.

O Grupo Privé líder do mercado turístico de Caldas Novas, recorreu ao público local apostando forte nos goianos, tendo como resultado, a continuação do projeto de inauguração prevista de dois hotéis até o final de 2017 e outros três até o fim de 2020.

Outro grupo importante para economia turística de Caldas Novas e o Grupo diRoma que com a crise econômica resolveu ajustar as tarifas á realidade nacional, fidelizar os clientes, finalizar e fomentar projetos importantes para ultrapassar o significativo crescimento de 12% obtido no cenário de 2016.

Com descontos que partiram dos 10% até 20%, o Grupo diRoma intensificou as baixas sazonais de tarifas na maioria dos hotéis e manteve os pacotes familiares com preços de hospedagem em apartamento duplo, com cortesia na hospedagem de duas crianças de até 10 anos e entrada grátis para o Acqua Park, propriedade do grupo.

De acordo com Aparecido Sparapani, superintendente do Grupo diRoma, “ a prioridade nesse período era manter a relação de confiança com o público recorrente, formado em maioria por famílias. Baixar as tarifas não foi uma medida aleatória, só sendo possível graças ás diretrizes do hotel, e temos 12 em Caldas Novas, cada um perfil e capacidade”.

Em plena crise o Grupo diRoma esta finalizando com sucesso um projeto iniciado no ano de 2014 em um cenário econômico desfavorável devido ao planejamento financeiro elaborado anteriormente.

O aumento da procura por destinos nacionais em 2016 foi um incentivador no investimento em projetos qua atraíssem mais públicos para Caldas Novas, um deles foi a inauguração da 5ª e ultima parte do L'Acqua diRoma.

Segundo Sparapani, o Grupo diRoma tinha uma meta clara de oferecer o total de 1456 apartamentos dentro das unidades do L'Acqua diRoma. O projeto do complexo não se restringe as acomodações, cada bloco conta com cinema, academia, espaço gourmet, sala para reuniões e salão de jogos e tudo isso se soma ao Jardim Acqua Park, o parque aquático de 16 mil m² exclusivo aos hóspedes do empreendimento.

O Grupo diRoma confirmou dois novos projetos, um deles com inauguração prevista para 2019 e com pretensões de se tornar um dos mais luxuosos condomínios para hospedagem em Caldas Novas, o Piazza diRoma.

Nesse ano de 2017 o Grupo diRoma está focado em superar os números de 2016, atendendo quem retorna nas férias e finais de semana, dando início a obras de grande impacto para atrair novos visitantes à cidade.

1.3 Formação e desempenho econômico da região

O turismo, como atividade de fundamental importância para economia goiana, em que Caldas Novas se destaca como uma das principais estâncias hidrotermais do país, atraindo milhares de visitantes.

O principal foco turístico da cidade, sem dúvida alguma, são as águas termais. Elas brotam do chão em temperaturas que variam de 20° a 58° C. E podem ser desfrutadas em

grande parte dos hotéis locais, nas piscinas, nos tobogãs e em muitas atrações de seus clubes e parques aquáticos.

As águas termais não só são as principais protagonistas de Caldas Novas como também desempenham papel de destaque no que diz respeito à economia local. Afinal, são elas que atraem cerca de quatro milhões de turistas por ano, provindos principalmente dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

“O turismo responde por 70% do PIB da cidade”, diz Ivan Garcia Pires, secretário municipal de Turismo. Para recepcionar a um número tão expressivo de turistas, Caldas Novas, atualmente, conta com uma oferta de 140 mil leitos, tem mais outros 37 mil leitos em construção e chega a ter 75% de ocupação na alta temporada.

“As termas, as piscinas com águas medicinais com propriedades terapêuticas e a estrutura de lazer de nossos complexos hoteleiros, parques aquáticos e clubes são os principais motivos de tantos turistas virem para cá”, explica Marcos Faria, presidente do Caldas Novas C&VB. “Temos o maior lençol hidromineral do mundo, que está preservado. Hoje, nossa cidade possui cerca de 160 poços e há 15 anos aqui não são perfurados novos poços”, acrescenta.

Conforme dados do IBGE do último censo, verifica-se as seguintes informações:

- População: O município tinha 70473 habitantes no último Censo. Isso coloca o município na posição 16 dentre 246 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 419 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 44.16 habitantes por quilometro quadrado, colocando-o na posição 20 de 246 do mesmo estado. Quando comparado com outros municípios no Brasil, fica na posição 1609 de 5570.
- Trabalho e Rendimento: Em 2014, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 32%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 121 de 246 e 10 de 246, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 2475 de 5570 e 475 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 29.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 233 de 246 dentre os municípios do estado e na posição 4819 de 5570 dentre os municípios do Brasil.
- Economia: Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 25716.72. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 57 de 246. Já na comparação com municípios do Brasil todo, sua colocação era de 1077 de 5570. Em 2015, tinha 58.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 217 de 246 e, quando comparado a municípios do Brasil todo, ficava em 4837 de 5570.

1.4 Avaliação do ambiente de negócios da região

A região de Caldas Novas é a região tipicamente turística mais dinâmica do Estado. Além das águas quentes a região também possui o Parque Estadual da Serra de Caldas com grande potencial turístico. Exemplo de como o turismo pode desenvolver a economia de

determinada região, também se pode utilizar o turismo para a preservação da natureza. O turismo da região foi bastante impulsionado pela criação do Aeroporto de Caldas Novas. Este registrou fluxo de 117.352 passageiros (embarque + desembarque) no ano de 2013.

A crise econômica tem modificado o perfil do turismo e criando novas estratégias devido à situação econômica do país e a desvalorização do real em relação do dólar. Os brasileiros estão investindo mais em destinos nacionais e reduzindo o tempo de hospedagem, assim, essa nova demanda necessita de ações específicas para atrair clientes e negócios para o setor.

Dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) apontam que a proporção de vendas entre deslocamentos nacionais e internacionais – que costumava ser equilibrada –, agora é de 75% para os restritos ao País, contra 25% daqueles que alcançam o exterior, em média. “O brasileiro vai continuar a viajar, mas optando por serviços mais baratos e temporadas mais curtas”, afirma o presidente da Abav, Edmar Bull.

Nesse contexto, Caldas Novas tem se despontado como uma alternativa para este mercado, com estratégias específicas para facilitar o acesso a hospedagem em períodos diferenciados e com preços acessíveis, principalmente em períodos de baixa temporada, para estímulo do turista brasileiro.

1.5 Descrição do cluster selecionado

Segundo um conhecimento empírico transmitido através dos tempos, um vulcão, extinto há muito tempo, deu origem às águas quentes de Caldas Novas há cerca de 600 milhões de anos. Esse vulcão, após a sua extinção, teria sido completamente aterrado com o passar do tempo, pela ação da erosão provocada pelas fortes chuvas e pelo vento, que foi corroendo as bordas da cratera, até promover o seu completo soterramento.

Posteriormente, a água quente, pressionada por gases e pelo calor, teria começado a jorrar em meio a trincas de rochas em Caldas Novas, Caldas Velhas e Pirapitinga, o que teria sido descoberto somente em 1722, pelo sertanista Bartolomeu Bueno da Silva, filho do bandeirante Anhanguera, que estavam em busca de ouro e pedras preciosas e acabaram descobrindo as fontes termais com maior vazão no mundo.

1.5.1 Parque Estadual da Serra de Serra de Caldas

A suposta cratera do vulcão soterrado seria a atual Serra de Caldas. Apesar dos constantes incêndios que sofre em períodos mais secos, o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Pescan), que fica entre os municípios de Caldas Novas e Rio Quente, é um reduto de belezas naturais.

Localizado a apenas 5 km do centro de Caldas Novas, tem 123 km² em formato de elipse e foi criado em 1970 para proteger a área de captação da chuva que abastece o lençol termal, que é o

principal agente no desenvolvimento do complexo turístico e de lazer que se estabeleceu na região, fazendo dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente o maior complexo hoteleiro do mundo a utilizar estes recursos termais em associação ao turismo. O local oferece diversas trilhas, cachoeiras, e uma rica fauna e flora do cerrado, sendo também, por isso, um agente ativo em Educação Ambiental junto à comunidade e espaço destinado também à pesquisa do bioma Cerrado.

O processo de formação do aquífero termal ocorre com a infiltração da água da chuva no topo das Serras de Caldas e da Matinha, que estão a cerca de mil metros de altura em relação ao nível do mar. A água quente, produzida pelo contato da água da chuva com as rochas quentes das profundezas, é depois confinada sob as camadas de xisto e quartzito e, submetida a uma pressão muito grande, equivalente à pressão de uma coluna d'água de mais de 600 metros de altura, então submerge ao nível do solo, dando assim azo ao seu atual aproveitamento econômico como água termal.

Caldas Velhas acabou formando as fontes do município de Rio Quente e Pirapitinga deu lugar à Lagoa Quente e à cidade de Caldas Novas. Caldas Novas e Rio Quente são, atualmente, as vibrantes cidades do Estado de Goiás que ostentam o título de maior complexo de águas hidrotermais do planeta. Distantes 27 km uma da outra, as duas cidades são famosas por suas piscinas e fontes de águas de propriedades terapêuticas, que brotam do chão e atingem elevadas temperaturas.

Por abrigar incontáveis e exuberantes belezas naturais, essa grande praia do coração do Brasil é também um paraíso para os apaixonados pelo ecoturismo, propiciando desde caminhadas e passeios ciclísticos até atividades mais radicais, sem deixar de lado a velha e boa pescaria.

A natureza de ostensiva – e muitas vezes intacta – beleza tingem as florestas, as savanas e os campos das duas cidades localizadas no cerrado, um ecossistema que sozinho representa 5% da fauna e da flora mundiais e 23% do território brasileiro.

1.5.2 *Caldas Novas*

A cidade de Caldas Novas conta com ampla oferta de hotéis, pousadas e resorts – só o grupo diRoma, proprietário do Acqua Park, possui nove empreendimentos hoteleiros espalhados pelo município e arredores. Todos utilizam economicamente as águas termais da região.

Sua completa infraestrutura hoteleira conta hoje com mais de 120 hotéis, das mais diversas categorias, desde os mais sofisticados até os mais simples, todos dotados também de piscinas termais para uso de seus hóspedes.

Caldas Novas é um dos principais destinos turísticos de Goiás. A cidade é o maior manancial hidrotermal do mundo e fica a pouco mais de duas horas de viagem de carro, a partir de Goiânia. Com tobogãs, piscinas, toboáguas e muita diversão, os parques aquáticos de Caldas Novas atraem cerca de 3 milhões de turistas todo ano, à procura de suas águas termais.

A Lagoa de Piratininga, também chamado de Lagoa Quente, é um dos pontos Turísticos mais bonitos de Caldas Novas. A Lagoa Quente oferece toda infraestrutura de camping, piscinas termais com nascente natural, quadras de areia e sauna, sendo que a temperatura de suas águas pode chegar a 50 graus. Está localizada a 6 Km do centro de Caldas Novas, às margens da estrada que liga Caldas Novas a Pires do Rio.

1.5.3 *Rio Quente*

Já em Rio Quente há o complexo hoteleiro do Rio Quente Resorts, com oito hotéis da rede, além de outros. Rio Quente, ocupando pouco mais de 250 quilômetros quadrados e com menos de cinco mil habitantes, não é mais um lugar só frequentado predominantemente pela população de terceira idade, como acontecia até há poucos anos. Ao contrário, hoje recebe mais de 1,3 milhão de visitantes por ano, entre brasileiros de todos os Estados e até mesmo estrangeiros, de todas as idades, o que faz com que o município seja um dos polos turísticos mais importantes do Brasil.

Emancipado de Caldas Novas em 1988, o município de Rio Quente foi batizado com o mesmo nome do maior rio de águas quentes do planeta, que corta a cidade e tem 12 km de extensão. A nascente do Rio Quente fica no Parque das Fontes, a 630 m acima do mar.

Com inúmeras atrações reunidas em 55 mil metros quadrados, o Hot Park, instalado nas dependências do Rio Quente Resorts, oferece diversão para todos os gostos e idades, desde as radicais até as mais relaxantes, como a hidromassagem em banheiras de água quente e o Lazy River (um rio artificial de 238 m que é percorrido em boia), além da belíssima Praia do Cerrado, com uma paradisíaca praia artificial de águas quentes. Cercada pela estonteante beleza da Serra de Caldas, essa praia com ondas tem areia fina e branquinha, originada do processo de exploração de resíduo de cristais extraídos na região de Cristalina, cidade goiana situada a 280 km de distância.

Há também as práticas de tirolesas, do rapel, do arvorismo, do mergulho ecológico e do Bird Land, com mais de 200 espécies de aves, entre corujas, flamingos, araras, tucanos e outras aves típicas da região, que habitam com total liberdade nas floras protegidas da região.

No coração do Rio Quente Resorts, há o Parque das Fontes, situado a 630 metros de altitude e é formado por piscinas, duchas, saunas e ofurôs naturais de águas quentes. Ali ficam as 18 fontes que abastecem todo o complexo, com vazão de 5,2 milhões de litros de água por hora, o que permite a renovação de toda a água do espaço a cada 20 minutos.

1.6 Região de fácil acesso

Caldas Novas e Rio Quente são ligadas pela GO-213. Chegar às duas cidades ficou mais fácil porque o Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães, em Caldas Novas, recebe, atualmente, duas

linhas regulares de voos. O itinerário sai de Campinas/SP, passa por Goiânia, com saídas às quintas-feiras e domingos. Até então, o município só recebia voos fretados.

O turista também pode desembarcar no Aeroporto de Goiânia ou de Brasília, e alugar um carro; de Goiânia a distância até Caldas Novas é de 165 quilômetros, e de Brasília pouco mais de 200 quilômetros. De um modo geral, a malha viária apresenta boas condições de tráfego e, em diversos trechos, paisagens memoráveis.

1.7 Vicissitudes provocadas pela exploração econômica

O complexo formado pelas Termas de Caldas Novas/Rio Quente é um Sítio Hidrogeológico Termal localizado no sudeste do estado de Goiás, incluindo as cidades de Caldas Novas, Rio Quente e adjacências. Segundo estudos técnicos conceituados, são águas termais sem vinculação com vulcanismo ou outro tipo de magnetismo. Em estudos realizados pela UNB - Universidade de Brasília e pelos pesquisadores ligados à Usina Corumbá I, de Furnas, constatou-se a inexistência de rochas vulcânicas na região

A ocorrência dessas águas quentes se processa a partir do grau geotérmico, que representa o aumento da temperatura com o gradual aumento da profundidade, com a infiltração da água meteórica através do solo e rochas falhadas e fraturadas – com destaque para a região da Serra de Caldas – onde alcança profundidades maiores que 1.000 metros.

O contínuo aporte de água fria descendente faz com que as águas anteriormente percoladas – e que se encontram aquecidas a temperaturas de até 50°C – migrem verticalmente de forma ascendente através dos sistemas de fraturas existentes nas rochas, num princípio similar ao do mecanismo de um sifão, formando as famosas nascentes geotermais, quando alcançam a superfície do solo.

O grande potencial de água termal transformou a região de Caldas Novas e Rio Quente no maior polo turístico do Centro-Oeste e representa uma das mais importantes estâncias hidrotermais do Brasil e do mundo, com exploração de inúmeros empreendimentos comerciais de turismo e hotelaria e atividades correlatas.

Existem nesta região mais de 140 poços tubulares que fazem uso das fontes termais, o que vem provocando um significativo e crescente rebaixamento dos aquíferos termais, sentido principalmente a partir da década de oitenta.

Na tentativa de se reduzirem os riscos de exaurimento dos recursos termais, o DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral proibiu, a partir de 1997, a perfuração de novos poços tubulares, aumentando também o controle sobre o uso e descarte das águas termais, através do monitoramento de vazões e níveis piezométricos. Tais medidas resultaram na diminuição do rebaixamento dos aquíferos, bem como na maior conscientização dos atores

envolvidos nas inúmeras atividades de exploração dele decorrentes, quanto à necessidade da utilização de práticas mais racionais e sustentáveis de utilização deste importante bem mineral.

Entrementes, a dinâmica da atividade turística transformou Caldas Novas em umas das cidades com maior crescimento demográfico de Goiás, devido a oferta crescente de empregos e de possibilidades de sucesso garantido em investimentos imobiliários comerciais e no ramo de hotelaria, que atraiu milhares de migrantes na década de 1980 e 1990.

As águas termais se constituíram no principal atrativo turístico de Caldas Novas e que transmudou rapidamente a sua configuração territorial original, pois foi a partir da sua exploração que se deu a apropriação e produção econômica do espaço na cidade e município, no seu atual formato.

As águas termais são formadas pelas águas de chuvas que penetram no solo e descem a profundidade de cerca de 1500 metros, através de grandes fraturamentos rochosos e, em contato com as rochas quentes, são mineralizadas e aquecidas pelo fenômeno denominado de gradiente geotérmico.

Sendo as águas quentes a principal fonte de riqueza do município de Caldas Novas e Rio Quente, torna-se então de suma importância uma gestão que tenha como meta principal a criação de mecanismos de uso racional e conservação das mesmas, para evitar o seu exaurimento.

Para trilhar o caminho desse estudo efetuou-se um levantamento e análise das informações existentes sobre a ocorrência e monitoramento das águas termais, de como se realiza a apropriação das águas termais pela atividade turística e estruturou-se os órgãos públicos para de outorga da exploração e a atualização da legislação sobre a gestão das águas subterrâneas. Mas foi somente com a Constituição Federal de 1988 e com as leis dela decorrentes é que a água subterrânea passou a ser considerada bem de domínio dos Estados, possibilitando o efetivo gerenciamento da reserva hídrica subterrânea.

A partir da década de 80 o turismo na região cresceu vertiginosamente, aumentando a demanda pelos recursos termais. A par disso, a construção de dezenas de prédios e outras estruturas urbanas, grande parte deles para servir de estrutura para a atividade turística, reduziu as áreas verdes disponíveis e tornou impermeável grandes porções de áreas urbanas, por onde antes a água da chuva infiltrava mais facilmente no solo, retornando aos lençóis freáticos.

A redução da vazão dos mananciais subterrâneos é fruto de dois fatores: bombeamento demasiado (retirada de um volume de água superior à vazão do aquífero) e impermeabilização do solo (o que impede que a água da chuva reabasteça os aquíferos). Em Caldas Novas ocorrem os dois fatores.

Infelizmente, a percepção da necessidade de gerenciamento efetivo e rigoroso da água subterrânea ocorreu somente depois do recrudescimento do problema, ou seja, quando já

havia um grande rebaixamento do aquífero, o que gerou uma grande insegurança econômica no tocante à viabilidade futura das atividades decorrentes da exploração das águas termais.

Esse fato ocorre em Caldas Novas em relação à disponibilidade das águas termais, com a sua crescente escassez. As águas quentes são a principal fonte de riqueza de Caldas Novas e Rio Quente, sendo, pois, de suma importância o devido e completo entendimento do problema por todos os atores que dependem da sua exploração econômica, especialmente sobre o funcionamento de todo o processo de origem e produção delas, pois a recuperação e a manutenção do adequado nível do aquífero significa a única possibilidade da conservação de recurso natural, como também da estabilidade econômica dos citados municípios.

1.8 Performance econômica do cluster

Caldas Novas e Rio Quente, apesar de ter sido envolvida pelas fronteiras da agropecuária e da mineração, similarmente ao restante do estado de Goiás, caracterizou-se por ter sido um dos primeiros palcos do surgimento e da evolução de uma fronteira até então atípica para a região. Dessa forma, surgiu nessas cidades o que se denomina de fronteira turística, extrapolando assim o padrão da dualidade agropecuária/mineração (BELISÁRIO, 2017).

Quanto à participação histórica do Estado no processo de consolidação da atividade turística em Caldas Novas, percebe-se, até recentemente, que o comprometimento do setor público com o setor turístico começou a ocorrer no nível municipal, não havendo o compromisso formal com esta atividade econômica pelas esferas estadual e federal.

Os planos destinados ao desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás, tanto estaduais quanto federais, de maneira geral, pretendiam tornar o cerrado produtivo para a atividade primária. Os recursos destinados voltavam - se à pesquisa agropecuária, assistência técnica rural, mecanização da produção e infraestrutura destinada ao armazenamento e ao escoamento da produção agropastoril. Somente no II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico - PND, que teve como diretrizes o desenvolvimento agropecuário, agromineral e agroindustrial, foi incluída a promoção de centros turísticos como uma das diretrizes a serem seguidas na região Centro-Oeste.

A promoção de centros turísticos deveu-se em grande medida ao interesse em atender à demanda por lazer que crescia com o mercado de Brasília, cuja população formada, por um grande número de servidores públicos de classe média/alta, descobria os atrativos naturais do estado de Goiás.

Portanto, a atividade turística, em Goiás, não foi contemplada significativamente nos planos dos governos estadual e federal até a segunda metade do século XX, pois o papel reservado ao Estado de Goiás era o de fronteira agrícola. Ou seja, a Goiás caberia produzir alimentos e matérias primas no contexto das políticas de integração nacional deflagradas a partir da década de 1950.

Na esfera municipal, porém, ocorreu um comprometimento maior com ações destinadas a apoiar o turismo. Uma explicação para as ações dos governos municipais ocorre porque tanto os benefícios quanto as vicissitudes da atividade turística ocorrem principalmente na localidade. Logo, os governos municipais vêm executando ações que visam proporcionar melhorias na infraestrutura e urbanismo (asfaltamento, sinalização turística, arborização), eventos (calendário de eventos e shows frequentes, tais como Caldas Country, Verão Sertanejo, Festa Caldas) e apoio às iniciativas do setor privado destinadas ao município. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Caldas Novas, a economia do município tem hoje o turismo como principal atividade econômica, a agropecuária e mineração (extração das águas termais subterrâneas) em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Atualmente o turismo responde por cerca de 80% do PIB do município de Caldas Novas, sendo que a economia da cidade é quase exclusivamente voltada para o turismo das águas quentes (CALDAS, 2017).

A agropecuária também é uma importante fonte de recurso para o município, tendo como a principal atividade a criação de gado de corte e de leite e dos cultivos de soja, arroz e hortifrutigranjeiros. Este último é responsável por parte do abastecimento das redes hoteleiras, restaurantes, supermercados e lanchonetes (IMB, 2005).

Rio Quente apresenta uma pequena agricultura, na qual se cultiva basicamente milho e arroz, contando ainda com uma pecuária voltada para a produção de leite. Sendo que alguns pequenos produtores rurais, trabalhando no modelo de agricultura familiar, abastecem ainda determinados hotéis e clubes da região. No entanto, a economia da cidade é movida pelo turismo, que gira em torno do complexo turístico Pousada do Rio Quente Resorts (RIO... 2017). Segundo a Secretaria de Turismo Rio Quente a cidade possui 11.500 leitos.

Caldas Novas é hoje o 3º parque hoteleiro do país com 23.052 leitos em mais de 93 hotéis, pousadas, pensões, flats, condomínios residenciais (BELISÁRIO, 2017).

A rede hoteleira e o turismo voltado para as águas termais influenciam e movimentam diversos outros setores e áreas empresariais e comerciais da cidade, os quais podemos destacar: a indústria têxtil; lojas especialmente voltadas para biquínis, vestuário e roupas de banho; galerias de lojas diversas; shoppings; artesanato, bijuterias e artigos para decoração confeccionados com pedrarias extraídas na região; souvenirs; restaurantes; sorveterias; bares; boates e casas noturnas; faculdades e universidades (UNOPAR, UEG, UNICALDAS, UNIP); hospitais (atualmente a cidade dispõe de 3 unidades); imobiliárias; empresas de engenharia e construção civil; farmácias e drogarias (intenso fluxo de vendas de protetores solares e produtos dermatológicos para a pele e cabelo); óticas (grande fluxo de vendas de óculos de sol); empresas de aluguel de veículos; pequenas empresas de turismo; transporte aéreo; entre outros diversos serviços, comércio e empresas que de alguma forma atuam em decorrência ou sob a influência deste intenso fluxo turístico da região de Caldas Novas e Rio Quente (CALDAS... 2017).

A construção Civil é outro setor da economia que se destaca na cidade com um grande número de edificações verticais instaladas na cidade. Segundo dados da Prefeitura é a cidade do

interior de Goiás com maior número de edifícios. Essa atividade emprega uma parcela dos moradores e outros trabalhadores que procuram a cidade em busca de oportunidades, geralmente com pouca ou sem qualificação profissional.

Uma das empresas com tradição em investimentos no setor é o Grupo Privê que, entre os anos de 2017 a 2019 irá investir em torno de R\$ 811 milhões na construção de dois hotéis e dois resorts em Caldas Novas. Haja vista, o grupo é o maior investidor no ramo imobiliário, hoteleiro, construção e ampliação de clubes e resorts da região. (Grupo Prive, 2017)

1.9 Avaliação do ambiente de negócios

Partindo do modelo SWOT que avalia as forças e fraquezas do negócio, pretende-se nesta análise contribuir para a identificação do ambiente interno e externo. Com essas informações pode-se realizar devidas sugestões e apontamentos para que o *cluster* possa adaptar as inovações de mercado ou enfrentar ameaças.

Todo negócio possui aspectos positivos e negativos que envolve aspectos internos e externos. As questões internas podem ser revertidas, uma vez que quem as controlam são os empreendedores. Entretanto, nas questões externas, o *cluster* precisa de desenvolver competências para visualizar alternativas com objetivo de minimizar os pontos negativos e saber otimizar os pontos positivos.

Refletindo com cada item do modelo de negócio, pode-se identificar as fraquezas e as forças, além das ameaças e oportunidades. As forças e as oportunidades serão bastante úteis para lidar com as fraquezas e ameaças.

A seguir segue alguns pontos de reflexão para dar o início a análise do modelo de negócio, segundo a matriz de SWOT.

1.9.1 Ambiente interno: análise das forças e fraquezas

Caldas Novas está entre os dez maiores municípios goianos que concentram 59,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado em 2014, de acordo com dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), da Secretaria de Gestão e Planejamento (SEGPLAN), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As dez mais desenvolvidas são: Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio verde, Catalão, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo e Caldas Novas.

Além de ser a maior estância hidrotermal do mundo, Caldas Novas reserva outras opções de lazer: turismo náutico praticado no lago da represa do Rio Corumbá, o ecoturismo no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas e os grandes eventos festivos como Caldas Country, Verão Sertanejo e Festeja Caldas.

De acordo com SEGPLAN, em 2014, mesmo com a crise político-econômica começando a abalar o Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) goiano - índice que mede todas as riquezas do País – cresceu 1,9%, taxa bem superior à média nacional que ficou em 0,5%. Naquele ano, foram movimentados R\$ 165,015 bilhões no Estado, envolvendo os recursos aplicados na agropecuária, na indústria e nos serviços. A partir do PIB regional é feita a estimativa do PIB dos 246 municípios por meio da distribuição desse valor entre eles.

A tabela do IMB relativa aos dez maiores municípios, com participação de 59,7% do PIB estadual, indica um aumento de 0,7 ponto percentual em relação a 2013. Esse incremento percentual da participação dos dez municípios no total do Estado poder ser explicado, principalmente, pelo aumento ocorrido em Goiânia (1,3 ponto percentual) e Aparecida de Goiânia (0,7 ponto percentual).

No cenário nacional e comparando os municípios de turismo de saúde e lazer supracitados é possível observar uma relação de destaque do município goiano em relação aos demais:

Fonte: IBGE 2017

No quadro acima Poços de Caldas (MG) tem melhores índices que a cidade goiana em relação ao PIB per capita e número de habitantes. Águas de São Pedro (SP) apresenta um PIB per capita acima da média, embora tem uma população pequena (3.205). Águas de Lindoia (SP) também apresenta alto PIB per capita.

O quadro traz informações de cinco municípios que desenvolveram atividades turísticas envolvendo o uso da água, mas entre eles o maior porcentual econômico cabe a Caldas Novas com cerca de 80% concentrado no turismo. Vale ressaltar que o município de Poços de Caldas também desenvolve outras atividades alheias ao turismo como a indústria de extração de minérios.

Já os municípios de Olímpia, Águas de São Pedro e Águas de Lindoia em São Paulo fazem parte dos onze municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais que, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual recebem uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Isso explica o valor maior de arrecadação de recursos externos nestes municípios.

1.9.2 *Infraestrutura*

A cidade investe em infraestrutura capaz de garantir melhor atendimento ao fluxo cada vez maior de turistas. Houve repasses orçamentais do governo estadual para promover melhorias nas áreas de saneamento básico, energia elétrica, transportes, educação e saúde. Bons exemplos são a unidade Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o aeroporto municipal, segundo maior do Estado. O aeroporto local possui apropriada estação de passageiros e pista de pouso que suporta aeronaves de médio e grande portes.

Além dos investimentos do Estado, as empresas captam recursos de investidores e aplicam em seus empreendimentos, tornando-os cada vez maiores e melhores. Como exemplo pode-se citar o Grupo Privê que investe em hotéis, resorts e construção civil.

As empresas de entretenimento, hotelaria e imobiliária estreitam o relacionamento com os investidores/parceiros, que em sua maioria são associados e clientes, a fim de assegurar a manutenção constante dos empreendimentos.

1.9.3 *Relacionamento com clientes*

O perfil dos turistas que visitam a cidade das águas quentes não apresentam relevância na divisão por gênero, a população visitante vem de várias regiões do Brasil, viajam em família e tem renda mensal entre um e cinco salários-mínimos.

A faixa etária dos visitantes apresenta diferenciação apenas entre as estações do ano e período de férias. Vale ressaltar que no mês de janeiro e julho a faixa etária alterna entre

público mais jovem e adulto. Já no mês de novembro quando ocorre a maior festa Country do Centro Oeste há um aumento expressivo de turistas de 18 a 35 anos.

No atendimento ao cliente as empresas hoteleiras e clubes usam como estratégia de fidelização a venda de títulos ou associações que permitem vantagens aos usuários. Há ainda o marketing de captação com presença de colaboradores nas ruas da cidade com o intuito de oferecer produtos e serviços aos visitantes. Muitas vezes destes serviços são questionados, mas atingem o objetivo de atrair os turistas para conhecer os empreendimentos e fechar negócios. No entanto, por mais que haja investimento por parte das empresas para se adequar à legislação, ainda são muitos os aspectos deficitários, como baixa qualidade do treinamento, dificuldade em unificar discurso, alta rotatividade de colaboradores, dispersão dos dados em sistemas não interligados, entre outros fatores.

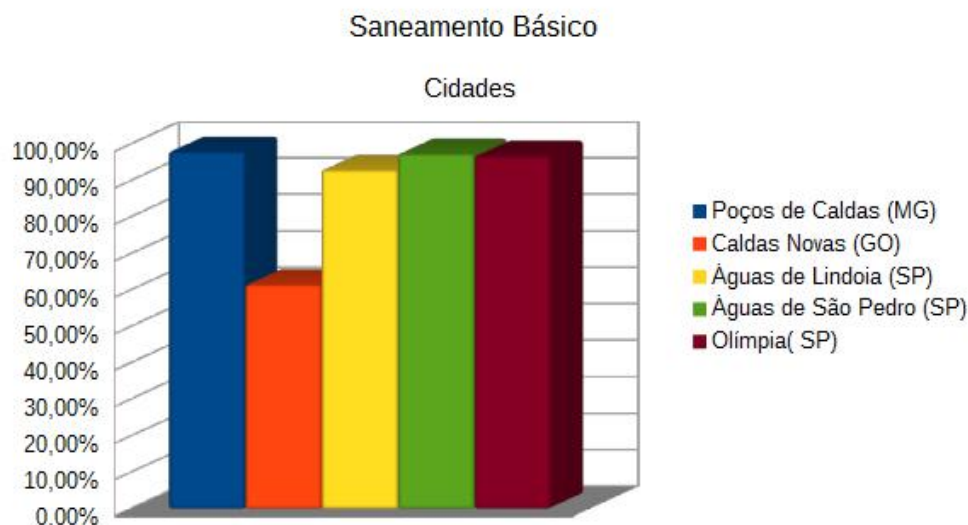
Por outro lado, com a globalização da economia e momento de crise em muitos mercados, exige-se das empresas estratégias bem definidas para compor o ambiente de competição acirrada, quando uma base sólida de clientes fidelizados representa importante vantagem competitiva.

1.9.4 *Ambiente externo: análise das ameaças*

Além de Caldas Novas outros municípios brasileiros desempenham atividades semelhantes sendo os principais Poços de Caldas (MG), Águas de Lindóia (SP), Águas de São Pedro (SP), Olímpia (SP) que contam com modernas instalações para a prática do banho para o turismo de lazer e de saúde (Quintela, 2004).

Neste quesito é importante salientar que, embora Caldas Novas seja a mais procurada por turistas, as atividades que outras cidades exploram pode representar ameaças ao *Cluster* caso esses desenvolvam competências competitivas. Mas Caldas Novas tem fatores estratégicos em relação aos demais *cluster's*: localização geográfica, diversidade de atividades, e alianças estratégicas com agências de viagem.

O serviço de esgoto de forma eficiente atinge somente 61% (ver tabela) e agrava-se mais quando se atenta para a contaminação do lençol freático, recurso fundamental da vida turística e socioeconômica de Caldas Novas. O uso de fossas sépticas ainda são de grande uso na cidade já que ainda não possui redes de coleta de esgoto em todo o município. Essa ineficiência representa uma ameaça ao meio ambiente e conseqüentemente a saúde populacional. Tal situação pode se tornar mais grave com a falta do sistema de coleta e destinação dos resíduos sólidos do município. O lixão, que não comporta mais a quantidade de resíduos gerada cotidianamente, está ameaçado de saturação devido o aumento do lixo com as temporadas turísticas no município. Na tabela abaixo (1), segundo dados do IBGE, é possível observar que Caldas Novas, comparada as demais cidades turísticas voltadas para o lazer e saúde, apresenta um déficit na estrutura de saneamento adequado para uma cidade turística. Os dados levam em consideração somente o sistema adequado de esgoto e não refere-se a abastecimento de água.



fonte IBGE, 2010. Elaborado pelos autores

1.10 Projetos de investimentos e financiamento do governo e de grupos privados para o cluster

1.10.1 *Convênios federais para repasses de recursos federais destinados ao turismo nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, no Estado de Goiás*

A principal fonte de financiamento para promover a indução de desenvolvimento nesses municípios provém de recursos financeiros de convênios federais.

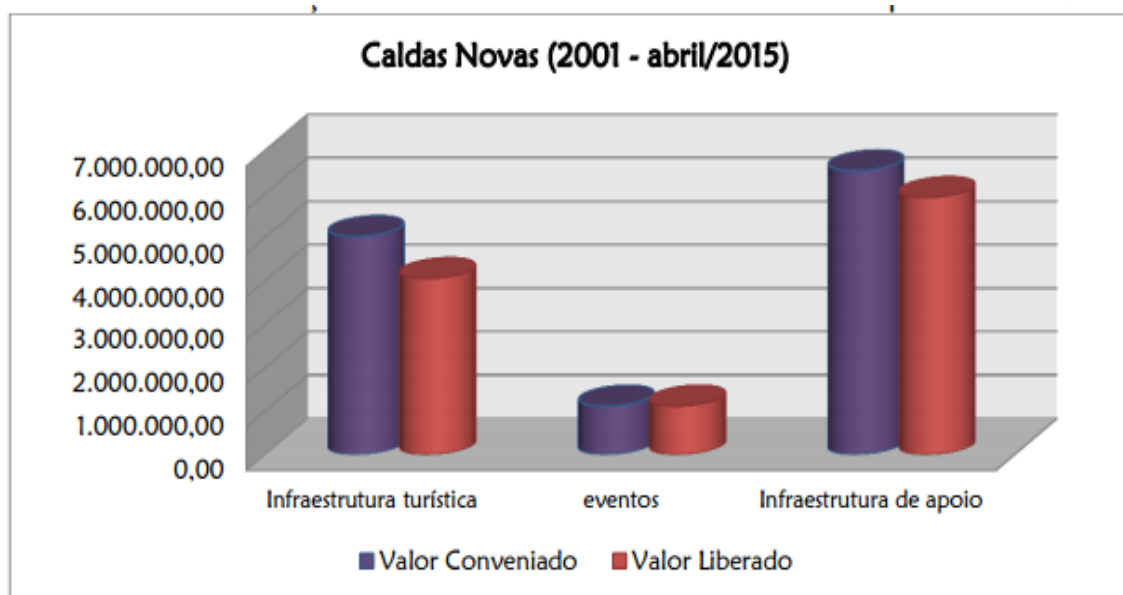
Esses convênios são classificados como transferências voluntárias formais de recursos públicos federais aos estados, municípios e ONGs sem fins lucrativos, com o objetivo de execução de programas de interesse dos governos, englobando a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação.

Para os municípios referidos, os convênios federais de incentivos ao turismo representam quase sempre a principal fonte de financiamento para fomentar as atividades e os investimentos ligados ao turismo, comparativamente a outros recursos passíveis de captação em outras fontes.

No período de 2001 a abril de 2015, em Caldas Novas, o turismo concentrou 49% dos recursos federais destinados ao município (R\$ 14.488.575,00), e em Rio Quente, no período de 2004 a abril de 2015, 48% dos recursos federais (R\$ 9.011.991,65).

A maior parte dos recursos federais destinados a Caldas Novas alimentou obras de infraestrutura de apoio ao turismo, de infraestrutura turística e de realização de eventos, conforme gráfico abaixo. Os jovens, que representam o perfil predominante dos turistas da região, demandam a realização de muitos eventos destinados a esse público-alvo, como forma adicional de atraí-los para esses municípios. No período mencionado, o Ministério do Turismo autorizou o repasse de R\$ 1.120.000,00 para a realização de eventos dessa natureza.

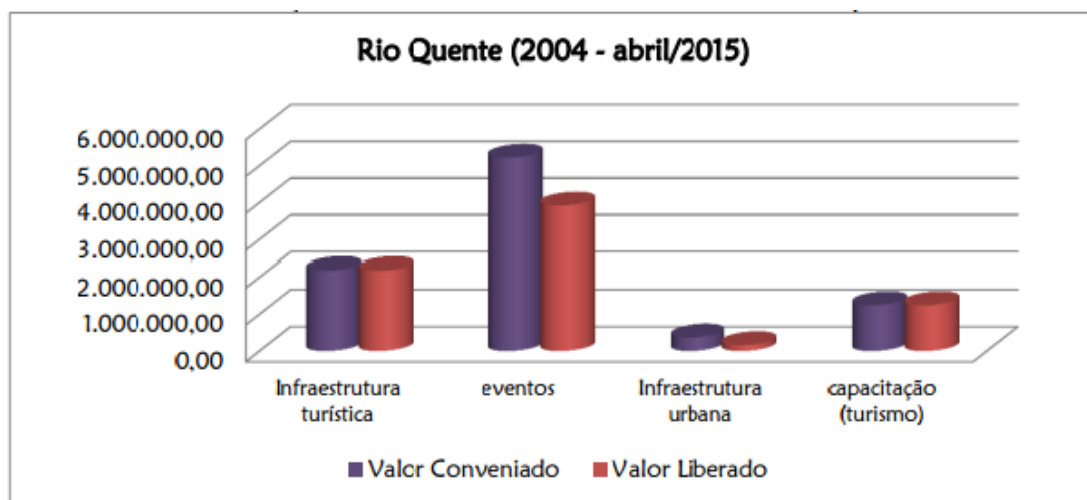
GRÁFICO 01 - Destinação dos convênios federais do setor turístico para Caldas Novas



Fonte: CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (2015)

Particularmente em Rio Quente a verba federal transferida ao município para a finalidade de realização de eventos foi preponderante, como mostra o gráfico abaixo, representando 48% de todos os convênios federais com o município.

GRÁFICO 02: Destinação dos convênios federais do setor turístico para Rio Quente



Fonte: CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (2015)

1.10.2 Investimentos atuais do Governo do Estado

De acordo com o Jornal Diário da Manhã (Março/2017), O governador Marconi Perillo determinou à Agetop urgência na restauração de três rodovias estaduais. Na GO-309, trecho Caldas Novas-Pires do Rio, onde estão sendo restaurados 63,8 quilômetros, o governo estadual investirá R\$ 15,3 milhões. A rodovia vai beneficiar o enorme fluxo de turistas que acessam Caldas Novas.

Deverão ser investidos em Caldas Novas cerca de 11 milhões de reais para obras de infraestrutura na área de saneamento básico. Os recursos oriundos do Prodetur (Programa de Desenvolvimento do Turismo) foram canalizados para o município por meio da Agência estadual de Turismo, a Goiás Turismo. Em reunião realizada na sede do Demae (Departamento Municipal de Água e Esgoto), em 9 de abril de 2017, o presidente do Prodetur, Nelson Henrique de Castro explicou que a verba já foi destinada para Caldas Novas e as obras serão realizadas pela Goiás Turismo. “Ao todo são quase 40 milhões em todo o estado de Goiás, para melhorar nosso potencial turístico”. O município de Caldas Novas ficará com a fatia de cerca de 11 milhões. Após a Assembleia Legislativa chancelar os projetos as obras começam em todas as cidades beneficiadas”, contou Nelson Henrique de Castro. Estavam presentes na reunião o presidente da Goiás Turismo, Aparecido Sparapani, o vice-prefeito, Marco Aurélio Palmerston (PSDB), o diretor do Demae, Flávio Cânedo, o vereador Rodrigo Lima (PTB), e técnicos do Governo de Goiás.

De acordo com o Ministério do Turismo, os recursos do Prodetur são destinados a cidades polo do turismo goiano para a realização de melhorias na infraestrutura. Em Caldas Novas a prefeitura irá aplicar o dinheiro na duplicação da Estação de Tratamento de Esgoto, construção de reservatórios e ampliação da distribuição de água tratada.

O presidente da Goiás Turismo, Aparecido Sparapani, disse que as obras estão previstas para começar no mês de junho. A licitação para contratação da empreiteira será realizada pelo governo de Goiás. As obras são realizadas em convênio com o Banco do Brasil, que também irá fiscalizar a execução de todos os projetos. “Este é um trabalho muito sério, que começamos há meses, e que começa a dar resultado com a efetivação de melhorias significativas para o turismo, e conseqüentemente para todo o município. Tenho certeza que essa obra dará mais viabilidade à atividade turística e também trará mais qualidade de vida aos moradores. Nossa estimativa é que em junho ou no máximo julho todas estas obras já comecem a serem executadas”. A partir da reunião o Departamento Municipal de Água e Esgoto inicia a elaboração dos projetos para serem protocolados junto ao Banco do Brasil. A confecção do planejamento técnico das obras ficou a cargo da prefeitura. Uma equipe de profissionais especializados para desempenhar os serviços, composta de engenheiros e arquitetos. “Nós temos engenheiros e outros técnicos desta área muito capacitados que possuem qualificação para fazer esse trabalho, vamos fazer esses projetos em tempo recorde, para que o nosso município seja o primeiro a ser contemplado com estes benefícios”, relatou o diretor da Demae Flávio Canedo. O vice-prefeito, Marco Aurélio Palmerston, afirmou que a atual gestão está empenhada em angariar recursos junto ao Governo de Goiás. As visitas aos Chefes de Estado são constantes para a solicitação de parcerias para a realização de obras. “Todas as semanas eu e o prefeito Evandro Magal temos ido a Goiânia e a Brasília bater na porta das secretarias e ministérios. Nós encaminhamos todo o tipo de solicitação de parcerias e convênios que possam nos ajudar a trazer obras e conseguir melhorias importantes para o nosso município e toda a Região. O Governador Marconi Perillo sempre nos recebe na capital e todas as vezes estende sua mão amiga para Caldas Novas, os benefícios são inúmeros. E essas conquistas nos dão força para continuar batalhando para um futuro melhor para a nossa cidade”, disse Marco Aurélio Palmerston, vice-prefeito. O diretor do Prodetur, Nelson Henrique de Castro, adiantou que já existe previsão para liberação de mais recursos no ano de 2017. A verba também será destinada para obras de infraestrutura. A intenção do Governo de Goiás, de acordo com o diretor, é fortalecer a atividade turística em todo o estado por meio de ações de incentivo e programas de melhorias contínuas em estradas, terminais rodoviários, aeroportos e outros.

Ainda de acordo com o DM em 30 de março de 2017, para o município de Caldas Novas, duas obras muito aguardadas pela cidade estão relacionadas no decreto 8.918. A duplicação da Rodovia GO-213 (Morrinhos/Caldas Novas) e o Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq). Prefeito da cidade, Evandro Magal agradeceu o empenho de Marconi Perillo para melhorar a vida dos caldasnovenses. Afirmou que o governador “tem sido sensível aos pleitos do município e que sempre atende às demandas dos moradores”. O prefeito disse serem obras “fundamentais” para o desenvolvimento turístico, econômico e social de Caldas Novas.

Magal ressaltou que o término da duplicação da rodovia Caldas Novas-Morrinhos garantirá melhoria no acesso dos visitantes de Goiânia, de Brasília ou o Sudeste goiano, também via BR-153, sentido São Paulo. “Com esse recurso, o maior complexo turístico do Centro-Oeste estará inteiramente interligado por pista dupla às maiores cidades brasileiras”, avaliou.

De acordo com o site Opina Goiás, O governador Marconi Perillo (PSDB) apresentou neste mês de junho dez medidas de fortalecimento do turismo em Goiás. Ao todo, serão investidos R\$ 30 milhões no turismo entre 2017 e 2018. “Depois de muito tempo nós resolvemos sentar com as entidades que representam o trade do turismo no Estado, juntamente com Leandro [Garcia], presidente da Goiás Turismo, e definimos um planejamento a partir das demandas reivindicadas pelos segmentos”, disse o governador. Serão investidos mais de R\$ 4 bilhões em ações para fortalecer as cadeias de turismo no Estado e implementar a geração de empregos e renda. A meta é atrair mais de um milhão de novos visitantes e injetar aproximadamente R\$ 1 bilhão da economia goiana. “Destinos como Caldas Novas, Rio Quente, Pirenópolis, Cidade de Goiás, Chapada dos Veadeiros, Goiânia, Trindade, dentre outros destinos serão alvos de investimentos para melhoria dos resultados econômicos do setor em 2017. Atualmente o turismo representa 3,7% do PIB do nosso Estado, e o turismo tem crescido fortemente. Esse desenvolvimento implica em crescimento de maior competitividade econômica: mais pessoas empregadas, bem como aumento de renda e da arrecadação tributária. Trata-se de uma área, cuja resposta do mercado é muito rápida, gera grande volume de empregos”, reforçou Marconi. De acordo com Goiás Agora, o governo de Goiás já investiu R\$ 3.990.00,00 na primeira etapa do sistema de aumento de distribuição de água tratada e reservatório.

1.10.3 Investimentos atuais de grupos privados

De acordo com o Jornal Diário da Manhã, março de 2017, em Caldas Novas, a empresária Magda Mofatto já investiu cerca de R\$ 1 bilhão no Grupo diRoma. A empresária é hoje a maior hoteleira da América Latina. Com mais de 40 anos de história. O grupo diRoma é referência em hotelaria na cidade de Caldas Novas, com empreendimentos para todos os públicos e gostos, oferece infraestrutura completa de lazer e turismo de negócios, com salas para eventos e centro de convenções com aparelhagem completa e espaço para 2 mil pessoas simultaneamente. Além disso, contam com o Acqua Park, o mais completo parque aquático de águas termais da cidade, com piscinas, toboáguas, kids park, quadras de areia, saunas e muito mais. Dentre os empreendimentos do grupo diRoma estão o Thermas diRoma, Império Romano, diRoma Exclusive, Villa diRoma, diRoma Resort, Hotel Roma, diRoma Fiori, L’acqua diRoma e o hotel em Rio Quente e diRoma Rio Quente.

O site Brasil247 divulgou que a gestora Riviera Investimentos, em parceria com a empresa goiana Valor Invest, capta R\$ 320 milhões para projetos no Estado de Goiás. O primeiro trata-se de um fundo imobiliário que captará R\$ 200 milhões, ao investir no complexo hoteleiro do Rio Quente Resorts, situado em Caldas Novas em atividade há 50 anos. Por meio desta captação, irá expandir as instalações com investimentos expressivos até 2020. O primeiro objetivo é captar recursos para financiar a construção de um hotel com 400 unidades e centro de convenções com capacidade para 1,2 mil pessoas na área do complexo hoteleiro do Rio Quente. O centro de convenções é a grande novidade do projeto. Os recursos captados junto aos investidores institucionais, por meio das cotas do FII Riviera Rio Quente Resorts, serão aplicados apenas no hotel, que é de onde será originada a rentabilidade do

fundo. Este é um indicativo importante para a tomada de decisão por parte dos investidores. Para isso, irá captar recursos financeiros junto a investidores institucionais por meio de um Fundo de Investimento Imobiliário (FII). A Riviera Investimentos (www.rivierainvestimentos.com.br) é a gestora do FII Riviera Rio Quente Resorts e a captação é conduzida pela Distribuidora Socopa (www.socopa.com.br) e conta com a parceria da Valor Invest, empresa genuinamente goiana, cujo principal executivo é o economista Sandro Belo, atua na distribuição de ativos financeiros. Segundo o mesmo, um dos pilares da Valor Invest é oferecer aos investidores goianos ativos financeiros prioritariamente lastreados em projetos da economia real do Estado de Goiás. O objetivo é primeiramente reter parte da poupança gerada na economia e atrair a poupança de outros estados e mesmo países para tais projetos. Sempre respeitando os princípios de rentabilidade, baixo risco e alta governança.

Contam a favor do empreendimento a taxa de ocupação anual, entre outros fatores. O complexo é conhecido e frequentado pelos turistas de todo o país e possui uma das maiores taxas de ocupação ao longo do ano, o que projeta uma excelente ocupação para o novo hotel do complexo. O grupo Rio Quente é o 30º no ranking das marcas hoteleiras, com 1.079 apartamentos em sete hotéis.

1.11 Outros serviços no cluster

Caldas Novas é conhecida por suas grandes fontes de águas termais e piscinas naturalmente aquecidas. O município é famoso por ser o maior manancial hidrotermal do mundo, do chão brotam águas com temperaturas de até 70°C. Apesar de os parques aquáticos serem as maiores atrações, a cidade possui outras opções incríveis de atividades e passeios.

1.11.1 Parque Estadual da Serra de Caldas

A área que ocupa 123 quilômetros quadrados foi criada para preservar a principal área de captação de água para abastecimento do lençol termal local. O parque possui duas trilhas: a Cascatinha e a Paredão, de níveis leves e intermediários respectivamente, que te levam a incríveis cachoeiras (de água fria) e mirantes a 1.043 metros de altitude. As caminhadas podem levar de 1h30 a 2h30 e só podem ser realizadas com acompanhamento de guias. Para que você possa entrar no parque é necessário realizar agendamento prévio. Vale muito à pena!

1.11.2 Casarão dos Gonzaga

Se as águas termais são o tesouro de Caldas Novas, seu passado também deve ser conhecido. O casarão é uma construção histórica, do início do século 19, e era a sede da fazenda do primeiro prefeito local. Atualmente abriga o centro de apoio ao artesanato. Uma curiosidade: lá você pode encontrar em uma parede porta-retratos de todos os prefeitos que foram eleitos na cidade.

1.11.3 Monumento das Águas

Um dos pontos turísticos gratuitos e mais visitados de Caldas Novas, o Monumento das Águas foi construído como homenagem às águas termais. Trata-se de um local que proporciona paz e tranquilidade aos visitantes, com jardins e esculturas em pedras que, junto ao som das águas em cascata, geram um belo ambiente de reflexão.

1.11.4 Jardim Japonês

Outro ponto dedicado à tranquilidade é o Jardim Japonês. Construído nos anos 80 por um paisagista japonês, todos os itens do espaço possuem um significado específico: a ponte, por exemplo, representa rito de passagem, como se ao atravessá-la você deixasse de um lado às energias negativas e recebesse novas energias ao chegar no outro lado. Um verdadeiro cantinho para a meditação!

1.11.5 Lagoa Quente de Pirapitinga

A Lagoa Quente possui um dos parques locais mais bonitos e dispõe de atrações para todas as idades. Nela está o único ponto da cidade onde é possível ver as águas termais brotando: no Poço do Ovo, que leva esse nome, pois a alta temperatura da água, que ultrapassa os 50°C, atrai muitos moradores para cozinhar ovos. O espaço possui infra estrutura para camping com banheiro, restaurante, sauna, quadras de areia e piscinas com nascente natural, além de muita diversão e contato direto com a natureza.

1.11.6 Parque das Fontes e Hot Park

O complexo que possui 18 nascentes é dividido em dois. No Parque das Fontes é possível desfrutar de bares molhados, piscinas e muito espaço para descanso --tudo funciona 24 horas por dia. Já o parque aquático Hot Park tem diversas atrações, entre elas a Praia do Cerrado, com areia branca e fina, coqueiros, ondas de até 1,20 metros e até aulas de surf. O Hot Park também oferece restaurante e bares aquáticos.

1.11.7 A culinária de Caldas Novas

Restaurante Cantinho de Goiás:

Um tradicional restaurante de comidas típicas goianas é o Cantinho de Goiás. Excelentes variedades de cardápios com um toque goiano e centro oeste, um exemplo clássico e a galinhada com pequi e o arroz com galinha e guaranioba prato típico da região.

Empadão Goiano da Tânia:

O lugar ideal para saborear o típico empadão goiano, possui 17 versões. A receita mais tradicional leva frango, lombo de porco, lingüiça, queijo, batata, azeitona, pequi e guaranioba.

Choperia Boulevard:

Com ambiente descontraído, este é o principal ponto de encontro da cidade de Caldas Novas. Oferece cardápio de pratos deliciosos, com receitas inspiradas na tradicional cozinha goiana, mas com toque gourmet.

1.11.8 Datas Festivas em Caldas Novas:

Verão sertanejo – acontece no mês de janeiro e conta com atrações da música em destaque no cenário sertanejo nacional;

Festeja Caldas Novas – acontece no mês de julho, apresenta atrações musicais nacionais.

Caldas Country – acontece no mês de novembro, e conta com atrações musicais nacionais e internacionais.

1.12 Cursos e treinamentos voltados ao cluster*1.12.1 Acessibilidade em Serviços e Equipamentos Turísticos*

Frente às mudanças sociais e em observância à legislação no que tange ao atendimento das pessoas com deficiência, tem sido necessário cada vez mais conscientizar os profissionais com relação às diferenças. Este curso visa atender essa necessidade aperfeiçoando profissionais estudiosos, atuantes ou que pretendem atuar no Turismo para atender cada vez melhor a pessoa com deficiência nos equipamentos turísticos.

Aperfeiçoar profissionais no atendimento a pessoa com deficiência (PCD), visando identificar as barreiras e obstáculos de acessibilidade e facilitar a participação da pessoa com deficiência aos serviços prestados nos equipamentos de Turismo e Lazer.

1.12.2 Gestão das Práticas Ambientais em Pequenos Meios de Hospedagem

A sustentabilidade e sua aplicação nos pequenos meios de hospedagem traduz não só uma tendência como uma preocupação com o meio ambiente. O gestor do pequeno meio de hospedagem necessita aperfeiçoar-se constantemente para melhor gerir as práticas ambientais onde atua.

Aperfeiçoar profissionais do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, em conhecimentos sobre o desenvolvimento das rotinas sustentáveis em meios de hospedagem, bem como na aplicação, controle e avaliação das práticas ambientais nesses meios.

1.12.3 Elaboração de Roteiros Turísticos Receptivos

Projeções de demanda do turismo realizadas pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE/USP - em conjunto com o Observatório de Turismo da cidade de São Paulo, indicaram um fluxo de turistas nacionais e internacionais crescente nos últimos 4 anos. Essas estimativas basearam-se em um cenário tendencial para a economia brasileira, bem como a realização da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. Entre os anos de 2011 e 2013, a demanda turística teve um crescimento médio de 3,5% ao ano. Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) projetaram um crescimento médio do turismo internacional para a América Latina entre 2011 e 2013 de 3,8% ao ano.

Essa crescente procura tem levado os profissionais do turismo a organizar melhor a oferta turística dos destinos receptivos e a criar um diferencial competitivo que possa agradar os visitantes. Pensando nisso é que este curso foi elaborado, visando proporcionar ao aluno a compreensão dos elementos necessários ao planejamento e elaboração de roteiros turísticos receptivos.

1.12.4 Planejamento e organização de eventos sociais

Identificar as demandas e qual o melhor tipo de evento a ser promovido e projetar resultados ; utilizar os instrumentos disponíveis de controle e organização para conduzir adequadamente a operação de eventos nas suas diferentes fases e identificar os principais agentes do mercado (cliente, fornecedor, patrocinador, entre outros) e estabelecer uma relação cordial, ética e pró ativa.

Administração Financeira de Eventos

Contratar empresas fornecedoras e profissionais autônomos, negociar melhores preços e condições de pagamento junto aos envolvidos na organização de eventos.

1.12.5 Acessibilidade em Serviços e Equipamentos Turísticos

Frente às mudanças sociais e em observância à legislação no que tange ao atendimento das pessoas com deficiência, tem sido necessário cada vez mais conscientizar os profissionais com relação às diferenças. Este curso visa atender essa necessidade aperfeiçoando profissionais estudiosos, atuantes ou que pretendem atuar no Turismo para atender cada vez melhor a pessoa com deficiência nos equipamentos turísticos.

Aperfeiçoar profissionais no atendimento a pessoa com deficiência (PCD), visando identificar as barreiras e obstáculos de acessibilidade e facilitar a participação da pessoa com deficiência aos serviços prestados nos equipamentos de Turismo e Lazer.

1.12.6 *Curso de hotelaria - Hospitalidade*

Faça seu diferencial nos segmentos de Hotelaria e Gastronomia, atuando com eficiência e qualidade em serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação com visitantes e clientes.

Ao se qualificar em um dos cursos dessa área, o profissional estará preparado para atender a demanda dos meios de hospedagem, gastronomia, lazer e eventos, segmentos sempre em expansão. Profissionalize-se!

1.12.7 *Boas Práticas e Controles Operacionais Essenciais para Serviços de Alimentação (NBR 15635)*

A norma ABNT NBR 15.635 foi elaborada para atender empresas de serviços de alimentação que querem tornar notória sua preocupação com a segurança dos alimentos que produzem. A interpretação dessa norma é o primeiro passo para a certificação e, conseqüentemente, para ser destaque de qualidade no mercado. Com este conhecimento o aluno poderá implantar a norma na empresa em que atua no ramo alimentício.

1.12.8 *Noções de etiqueta à mesa e boas maneiras - WEBTV*

Apresentar posturas para atuar com elegância, fazendo uso de etiqueta e boas maneiras à mesa bem como em diversas situações e ambientes sociais.

1.12.9 *Boas Práticas para Serviços de Alimentação e Distribuição*

O manipulador / distribuidor de alimentos deve atender à legislação higiênico-sanitária vigente, e estar adequado à aplicação dos procedimentos de Boas Práticas que visam a comercialização de alimentos seguros à saúde dos consumidores.

1.12.10 *Governança em Meios de Hospedagem*

Aperfeiçoar profissionais de Hotelaria no exercício das funções de orientação, comando e supervisão da equipe responsável pelos procedimentos operacionais do setor de Governança em Meios de Hospedagem: camareiras, valetes, supervisores de andares, auxiliares de limpeza e da lavanderia. Liderança e responsabilidade são valores e atitudes fundamentais para sua atuação.

Técnicas de Recepção em Meios de Hospedagem Atuar na recepção de todos os tipos de meios de hospedagens, organizando e controlando os serviços de recepção (check-in/check-out, informações turísticas e sobre serviços do hotel e outros serviços), os sistemas administrativos, da telefonia e portaria social e operando os equipamentos necessários. Deve trabalhar em equipe interagindo com gerentes, mensageiros, porteiros e camareiras. Atua em conformidade com os procedimentos de qualidade, maximizando a segurança e mantendo a privacidade dos hóspedes e do estabelecimento, proporcionando a satisfação do hóspede durante toda a sua permanência.

1.12.11 Camareira em Meios de Hospedagem

O Curso Camareira em Meios de Hospedagem, justifica-se em função da demanda de mão de obra específica para atender a rede hoteleira, que por sua vez encontra-se em expressiva expansão. Para tal, ter profissionais capacitados que sejam preparados para prestar um serviço eficaz e um atendimento de qualidade, acaba sendo decisivo na disputa por hóspedes.

A Camareira em Meios de Hospedagem é responsável pela execução dos procedimentos operacionais de limpeza, higienização e arrumação, vistoria, reposição dos materiais das unidades habitacionais e áreas sociais, preparando as unidades habitacionais de acordo com a orientação do seu plano de trabalho (rooming list) e zelando pelos objetos pessoais, hábitos, preferência e cultura de cada hóspede. Atende às solicitações de clientes internos e externos.

1.12.12 Camareira: Técnicas de Limpeza e Arrumação

A Camareira atua em hotéis, resorts, pousadas e motéis, sejam eles de pequeno, médio ou grande porte. É responsável pela execução dos procedimentos operacionais de limpeza, higienização e arrumação, vistoria, reposição dos materiais das unidades habitacionais e áreas sociais, preparando as unidades habitacionais de acordo com a orientação do seu plano de trabalho (rooming list) e zelando pelos objetos pessoais, hábitos, preferência e cultura de cada hóspede. Atende às solicitações de clientes internos e externos. Discrção, agilidade e responsabilidade são valores/ atitudes imprescindíveis para a atuação desta profissional.

1.12.13 UNICALDAS

O curso de Turismo forma profissionais capazes de planejar, organizar, promover e divulgar viagens, eventos e atividades de lazer e negócios. Ao final do curso, o aluno se qualifica a elaborar roteiros, acompanhar turistas, organizar feiras, congressos e exposições além de gerenciar pessoas e administrar o negócio. No mercado de trabalho o bacharel em turismo pode atuar em hotéis, empresas de eventos e empreendimentos de lazer ou em prefeituras e órgãos públicos.

1.13 Recomendações para a região

A região de Caldas Novas conta com as cidades de Rio Quente, Marzagão, Morrinhos e Piracanjuba, cidades pequenas que são influenciadas por alguns setores de Caldas Novas: Rio Quente pelo turismo; e Morrinhos, Piracanjuba e Marzagão pelo comércio a beira das rodovias que ligam a Caldas.

Mas a região poderia explorar mais esse potencial Cluster de Caldas Novas, como por exemplo o fornecimento de alimentos, com cooperativas para pequenos agricultores que possam fornecer para os hotéis uma gama de produtos produzidos de modo convencional ou

em estufas, em larga escala para que não haja necessidade desta busca em grandes centros como Goiânia.

Outro exemplo é mão de obra qualificada, com cursos nestas cidades para os moradores, que pela proximidade poderiam trabalhar em Caldas e residir nestas cidades.

A região de Caldas Novas precisa também investir em habitação, principalmente populares. Caldas Novas hoje não possui rede de esgoto e houve um grande aumento do número de construções de residências, alavancadas pelo programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, e concomitantemente houve uma valorização dos imóveis. As cidades da região poderiam aproveitar desta valorização ofertando imóveis maiores e com o custo menor, trazendo os trabalhadores de Caldas Novas para residirem em suas cidades.

Outra recomendação, seria aos empresários detentores de outorga de direitos minerários para a exploração das águas termais nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, e aos poderes públicos, não apenas da esfera municipal, mas também da estadual e da federal, mas essencialmente da primeira, dedicarem especial atenção na recuperação e manutenção do processo de produção das águas termais, permitindo a adequada permeabilização do solo e promovendo o uso racional das águas termais, valendo-se também de sistemáticos reúso, após adequados processos de filtragem e reciclagem de águas servidas.

Existem dois aquíferos termais que sustentam a atividade turística em Caldas Novas. Um deles é o Araxá, localizado nas regiões mais superficiais do solo, e o Paranoá, situado abaixo do primeiro. A maioria dos empreendimentos turísticos da cidade retira água do Araxá, situado sob o solo do centro urbano.

Assim, é de imprescindível importância também não só a preservação ambiental natural da região, mas a instituição e efetivação de um programa público-privado de mais ampla conscientização e adesão de toda a população local, urbana e rural, sobre a necessidade premente de restabelecer e aumentar rapidamente toda a flora da região, promovendo os reflorestamentos e plantios massivos de espécies vegetais nativos permanentes, no campo e nas cidades, como forma de recuperar o nível original do aquífero, sob sistemáticos acompanhamentos, monitoramentos e redirecionamentos necessários promovidos pelos poderes públicos, empresários e toda a população local.

O objetivo desse projeto de preservação das águas termais é desenvolver mentalidades e métodos e ferramentas para possibilitar a rápida recuperação e manutenção das disponibilidades dos recursos do aquífero termal, via mudança imediata de comportamentos e atitudes pessoais de todos, permitindo assim a continuidade da exploração econômica racional das águas termais pelas gerações futuras, sob pena de seu prematuro, irreversível e completo exaurimento, com reflexos inexoráveis aos progressos das cidades que hoje se encontram em franco processo de desenvolvimento econômico, provocando quiçá as suas falências, quando não encontrarem outras vocações econômicas substitutas.

1.14 Recomendações para o cluster

O Cluster do turismo em Caldas Novas precisa buscar investimentos do Governo Federal para três aspectos principais e de grande impacto em grandes cidades.

Primeiro investir em saneamento básico, Caldas Novas não possui rede de esgoto, e com o aumento da cidade este problema pode se tornar um grave problema de saúde pública.

Segundo é preciso investir em segurança, outro problema vivido por cidades que possuem uma grande oferta de empregos, onde há pessoas que saem de outras regiões para ganharem a vida em cidades como Caldas, com este aumento populacional advém também um aumento da criminalidade.

Terceiro investir nas rodovias de acesso a Caldas Novas, que hoje é o principal meio a se chegar na cidade, havendo apenas um início de obra de duplicação da GO490 que liga Caldas Novas a Morrinhos e posteriormente a BR153 que é uma principal rodovia que liga cidades como São Paulo, Brasília e Goiânia.

Outras rodovias precisam ser melhoradas como as que ligam cidades como Marzagão a Caldas Novas, que é o principal acesso do Triângulo Mineiro; Cristianópolis a Caldas Novas, que é o principal acesso ao entorno de Brasília como Luziânia, Cristalina e Val Paraíso; e rodovias de cidades mais próximas como Pires do Rio e Ipameri.

1.15 Referências

- RIO quente. <<http://turismorioquente.tur.br/secretaria/turismo>>. Acesso em 18 junho 2017.
- BELISÁRIO, Alessandro Magno Damasceno. Fronteiras, frente pioneira e atividade turística em Caldas Novas. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15277/8578>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- CALDAS Novas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caldas_Novas>. Acesso em: 24 maio 2017.
- Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/pub/rank/2005/caldasnovas.pdf>>. Acesso em 17 junho 2017.
- Disponível em: <https://www.caldasnovas.go.gov.br>>. Acesso em 17 junho 2017.
- GRUPO investe R\$ 811 milhões em quatro hotéis em Goiás. Disponível em <[Http://www.logweb.com.br/grupo-investe-r-811-milhoes-em-quatro-hoteis-em-goias/](http://www.logweb.com.br/grupo-investe-r-811-milhoes-em-quatro-hoteis-em-goias/)>. Acesso em: 24 maio 2017.
- PAULO, Renata Ferreira Calado de. O turismo e a dinâmica intra-urbana de Caldas Novas (GO): uma análise da expansão e reestruturação do complexo hoteleiro. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Uberlândia, 2005.
- RIO Quente. 2017. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Quente>. Acesso em: 24 maio 2017.
- Disponível em: <<http://turismorioquente.tur.br/secretaria/turismo>>. Acesso em 18 junho 2017.

www.fecomercio.com.br/noticia/crise-economica-muda-perfil-do-turismo-e-cria-novas-estrategias.

https://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/224314/Caldas-Novas-Para%C3%ADso-das-%C3%A1guas-quentes.htm

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/go/caldas-novas/panorama>

<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-04/estudo-do-cenario-socioeconomico-e-ambiental.pdf>

CALDAS Novas (GO): turismo representa 80% do Produto Interno Bruto (PIB). Disponível em: <<http://diariodoturismo.com.br/caldas-novas-go-turismo-representa-80-do-produto-interno-bruto-pib/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

HISTÓRIA de Caldas Novas. 2017. Disponível em: <http://www.hotelhotstar.com.br/turismo-caldas-novas/a-historia-de-caldas-novas>. Acesso em: 24 maio 2017.

IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/rioquente.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.

SOUSA, Suely Pereira de. *Caldas Novas (GO): o uso das águas termais pela atividade turística - das aparências à realidade*. 2011. 82f, 83f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás - UFG. Catalão, 2011.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/unicaldas-faculdade-de-caldas-novas/cursos/turismo>.

Disponível em: <http://www.ead.senac.br/polos/go/caldas-novas>.

CARVALHO, Gilésia. A política de turismo no estado de Goiás: um estudo sobre as escalas Institucionais de intervenção. 2015. Monografia (Pós-Graduação) – Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

Jornal Opinião Goiás: <https://opiniaogoiias.com.br/2017/02/06>

Site www.Goiásagora.go.gov.br

Site <http://www.brasil247.com> Goiás 247

Site www.turismo.gov.br

Site www.dm.com.br

2 ESTUDO DE CASO – MACROECONOMIA E COMPETITIVIDADE ACERCA DO TURISMO RELIGIOSO EM TRINDADE

-
João Vieira Nunes Filho, Paola Regina Antonacio Monteiro, Rafael Ribeiro Pontes, Rubio Sergio Torquato de Melo e Walter Coquemala Filho

2.1 Introdução

Em 1840 no arraial de Barro Preto, hoje o município de Trindade, o casal de camponeses Constantino Xavier Maria e sua mulher Ana Rosa de Oliveira encontrou no chão do pasto um medalhão de barro, nele estava gravada a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. A partir da descoberta, o casal e seus vizinhos passaram a rezar diariamente o terço diante da medalha de barro. A realização de milagres atribuídos à Santíssima Trindade aumentou seus devotos, de modo que a casa dos camponeses ficou pequena e foi preciso construir uma casa de oração, dando origem a romaria ao do divino Pai Eterno.

Em 1909 o distrito de Trindade com seu dinamismo econômico e social, movido pela fé e por um comércio sazonal ligado à Festa do Divino Pai Eterno, foi levado a categoria de Vila pela Lei nº 662 de julho de 1920.

Hoje a cidade reúne mais de dois milhões de visitantes e sua festa religiosa é a maior do Centro-Oeste e a única que possui uma basílica dedicada ao Divino Pai Eterno. O turismo religioso gerado pela fé dos devotos ao divino Pai Eterno contribui, significativamente, para o desenvolvimento local. A festa religiosa gera demanda por diversos tipos de serviços e empresas de diversos segmentos econômicos, como a confecção, *souvenirs* religiosos, serviços de transporte, alimentícios, como também, demanda por pousadas, hotéis, guias turísticos dando origem a um Arranjo Produtivo Local.

2.2 Visão Geral do Município

O município de Trindade, antigo distrito Barro Preto e hoje conhecida como a “Capital da Fé”, é um município do Estado de Goiás, pertencente à Região Metropolitana de Goiânia.

Suas divisas, atualmente, limitam-se ao Norte com Goianira e Caturai; ao Sul com Guapó e Abadia de Goiás; a leste com Goiânia; a Oeste com Santa Bárbara e a Sudeste com Campestre de Goiás, totalizando em área de 719,70 Km², que representa 0,19% do Estado de Goiás.

A região encontra-se a 780 m de altitude, seu relevo pouco acidentado apresenta declives de 3,9% e 24 m de diferença entre as cotas de nível no sentido S-N. Sua vegetação está inserida no bioma Cerrado e o clima classificado tropical, com duas estações bem definidas,

caracterizadas pelo verão quente úmido e inverno frio e seco. Apresenta índice pluviométrico anual próximo de 1.600 mm, temperatura média anual de 23,2°C, umidade relativa do ar de 66% e velocidade média do vento de 3,7 km/h. O sistema hidrográfico regional é constituído por uma malha de drenagem com escoamento de norte a sul, integrando-se a bacia do Rio Paranaíba.

Sua população, segundo o Instituto Mauro Borges, está estimada em 119.385 habitantes. Ao longo dos anos, a densidade demográfica do município tem aumentado passando de 165,35 hab./Km² em 2015 para 168,07 hab./Km² em 2016. A taxa média geométrica de crescimento anual de 2,25%, garantiu em 2016, a 8ª posição entre os municípios mais populosos do Estado. Apesar de apresentar declínio entre os períodos de 1991 a 2016, percebe-se um nivelamento em relação às taxas crescimento do Estado e da Capital, que apresentam 1,39% e 2,4%, respectivamente.

Dados da Secretaria do Estado de Gestão e Planejamento apontam que 96% da população residente em áreas urbanas. Segundo o IBGE, destes 48,2% apresentam domicílios com esgotamento sanitário adequado; 77,1% de domicílios urbanos em via públicas com urbanização e 5,4% de domicílios com urbanização adequada, com presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio. As vias públicas arborizadas, representam 77,1%.

Em 2010 o coeficiente de Gini apresentou resultado superior quando comparado aos valores encontrados, no mesmo ano, para a capital e do estado, enquanto Trindade obteve 0,43, Goiânia e Goiás apresentaram, respectivamente, 0,59 e 0,55; sendo o valor quanto mais perto da unidade pior a distribuição da renda. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é considerado médio, registrando 0,69.

A história do município se funde à origem do estado de Goiás, ainda como distrito de Santa Cruz, mas sua autonomia política é recente. Segundo Chaveiro, França e Rodrigues em 1866 uma resolução provincial criou o município de Bonfim, abrangendo o arraial das Campinas e a área do distrito de Barro Preto, que seria criado em 1909. Em 1907 o distrito de Campinas é elevado à categoria de Município, dois anos após sua criação a Lei Municipal n.5 de 12 de março, cria o distrito de Barro Alto e altera o seu nome para Trindade. Em 1920 o distrito é emancipado, elevado à Vila pela Lei nº 662, e seu território desmembrado de Campinas. No mesmo período, Anacleto Gonçalves de Almeida é empossado como o primeiro prefeito de Trindade. Apenas em 1927, pela Lei Estadual nº 825, é elevada à categoria Cidade. Em 1935 com a criação da nova capital do estado, Goiânia, o decreto nº 327 desmembrou o distrito de São Sebastião do Ribeirão de Trindade e o incorporou à Goiânia. Em 1938 o município foi extinto e todo seu território incorporado à nova capital. Em 1943, pelo decreto nº 8305, o município foi restaurado e sua autonomia política recuperada, no mesmo ano o arcebispo Emanuel Gomes de Oliveira lança a pedra fundamental do Santuário do Divino Pai Eterno, em comemoração ao centenário da descoberta do medalhão, entretanto, seu território é redefinido ao perder parte de suas terras para o distrito de Goianira, para o município de Inhumas e para a capital, Goiânia.

2.3 Perfil Econômico da Região

Quanto aos aspectos econômicos, segundo o IBGE, em 2013 o PIB de Trindade apresentou crescimento em relação ao de 2012, atingiu R\$ 1.443 milhões apresentando um ganho de R\$ 157,46 mil, e participação de 0,96% no PIB Estadual. O resultado refletiu o desempenho de sua estrutura produtiva. As atividades Comércio/Serviços e Administração Pública se destacaram, concentrando 68,67% do PIB municipal. Em 2012 Comércio/Serviços participou do PIB local com 38,5%, em 2013 o índice caiu para 37,03%, acumulando R\$ 534.551 milhões; a Administração Pública passou de 20,2% para 31,64%, arrecadando R\$ 456.788 milhões; a Indústria apresentou uma pequena queda, de 35,1% para 28,24%, contribuindo com R\$ 407.732 milhões e a Agropecuária, mantendo a tendência de queda, passou de 6,2% para 3,09%, com R\$ 44.674 milhões.

Estudo realizado pelo Instituto Mauro Borges, em junho de 2012, sobre o Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos, demonstrou que o desenvolvimento industrial e a expansão do setor de serviços “vêm contribuindo para ampliar a espacialização da geração de renda no estado” (GOIÁS, 2012, p. 5). O estudo adotou o PIB municipal como principal indicador para agrupar os municípios como elevado, médio e pequeno porte econômico. Trindade foi inserida no perfil de municípios com porte econômico elevado, “cujo montante do PIB situa-se acima da média dos municípios brasileiros” (GOIÁS, 2012, p.6). Este perfil representa os municípios que participam com 70% do PIB estadual, caracterizam-se pela capacidade de desenvolvimento local e potencialidade de atrair investimentos privados.

Quanto à vocação e potencialidade do município, o estudo confirmou que seu potencial turístico religioso como sede do Arranjo Produtivo Local (APL) Turístico Religioso.

Os APLs “são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e outros atores locais” (GOIÁS, 2012, p. 57). Em 2012 o Estado apresentava 59 arranjos, sendo 29 do segmento de agropecuária/agroindústria, 18 de indústrias e 12 de serviço/comércio. No setor de serviço/comércio, dos 12 APLs 7 são de turismo e representam 63,64% do segmento.

Segundo Rodrigues, Chaveiro e França (2005) Trindade teve a sua emancipação ancorada pela ordem religiosa, diferenciando-se dos demais municípios do Estado que se desenvolveram a partir da mineração e da atividade agropastoril. Cardoso (2015), defende que sua vocação religiosa, decorrente da devoção ao Divino Pai Eterno a mais de 170 anos, a consolidou como um dos maiores pontos religiosos do país, reunindo cerca de quatro milhões de visitantes. Para a autora, o turismo religioso é a principal engrenagem que movimenta os diversos segmentos econômicos gerando o desenvolvimento local.

Para Silva (2009) o turismo religioso estimula o desenvolvimento local em três categorias, sendo elas: econômicas, socioculturais e ambientais. A categoria econômica impacta na geração de emprego, no custo de vida da população local e no aumento das receitas públicas; a categoria sociocultural abrange questões como a manutenção das tradições regionais, aumento

do intercâmbio cultural e da segurança local e os aspectos ambientais se relacionam com a preservação da fauna e flora local, assim como, dos impactos ao meio ambiente.

2.4 Avaliação do ambiente de negócio da região

De acordo com Maio (2003), o turismo religioso é um dos segmentos que mais crescem no Brasil e que de acordo com a Embratur, 15 milhões de brasileiros procuram destinos religiosos.

O negócio, turismo religioso de Trindade, conforme Cardoso (2015), não se restringe ao ambiente do município, mas estendendo-se aos demais municípios próximos como também de outros estados.

Além das barracas que são instaladas na via sacra (percurso tendo como origem o terminal Padre Pelágio, em Goiânia) e também nas principais ruas de Trindade e no carreiródromo, o ambiente de negócio envolve: restaurantes, lanchonetes, bares e outros.

Considerando os cerca de 2,5 milhões de romeiros de 2016, de acordo com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, conforme site (<http://www.paieterno.com.br>), é um número considerável durante os 10 dias oficiais da festa do Divino Pai Eterno que movimenta toda uma estrutura lógica de hospedagem, alimentação e transporte.

No quesito hospedagem, existem opções de hotel, pousadas, flats, quitinetes, casas, cômodos e até quintal locados para barracas e também a locação de próprio calçada para comércio/hospedagem.

Assim, considerando o universo de romeiros ou peregrinos as possibilidades de renda oriundas do turismo religioso são acrescidas no fortalecimento da cultura e qualidade de vida das pessoas, provenientes do desenvolvimento da economia (MAIO, 2003).

Além da estrutura voltada a receber os romeiros/comerciantes e ambulantes, a economia de acordo com Cardoso (2015), se destaca pelas diversas barracas voltadas ao tema Divino Pai Eterno como santos, objetos de devoção católica, souvenirs, CD's, DV's, etc.

Além deste, Cardoso (2015), apresenta no quesito alimentação os locais destinados à comercialização de alimentos e bebidas montadas em barracas e calçadas, além da estrutura físicas (restaurantes, cantinas e bares), já instalados na própria cidade.



Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Fonte: Pollyana (2016).

Descrição do cluster selecionado

Conforme Cardoso (2015), Trindade é conhecida como a Capital da Fé. A devoção ao Divino Pai Eterno existe há mais de 170 anos.

Sua história, de acordo com o site da Igreja Católica do Divino Pai Eterno (paieterno.com.br), inicia por volta de 1840 com a descoberta do medalhão do Divino Pai Eterno.

Após as romarias iniciais para visitação do Medalhão foi estabelecido o primeiro domingo do mês de julho de cada ano, como o grande dia da Festa do Divino Pai Eterno.

São realizadas neste período de festa cerca de 100 missas e quase 50 novenas e também fazem parte deste evento as procissões, batizados, vigílias, alvoradas e confissões.

São estimados nos 10 dias de festas 2,5 milhões de pessoas, e quase este mesmo quantitativo nos demais meses do ano, fortalecendo assim o reconhecimento de Trindade como a Capital da Fé.

Ainda forme descrito no histórico da Igreja Católica (paieterno.com.br), Trindade é hoje um dos maiores pontos turísticos religioso do país e se apresenta nos  mbitos nacional e internacional, promovendo a cultura e a religiosidade.

De acordo com Cardoso (2015) Trindade pode ser configurada como um Arranjo Produtivo Local (APL) ainda não formalizado.

O Turismo Religioso, atua como "indústria motriz", pois gera demanda por um grande número de atividades econômicas no município: restaurantes; lanchonetes; serviços de transporte; pousadas; hotéis; agências de viagem; guias de turismo; indústrias de confec o, fábricas de souvenirs e de artigos religiosos etc.

Em seu estudo Silva (2009), defende a ideia de que o turismo religioso impulsiona o desenvolvimento territorial em três categorias: influências econômicas, aspectos socioculturais e fatores ambientais.

Conforme Cardoso (2015), entre os moradores que vivem em Trindade há mais de dez anos, 76,4% perceberam melhorias no município, o item mais citado foi o asfalto.

Para esses entrevistados foi perguntado quais seriam os principais estimuladores desse desenvolvimento, as principais respostas foram: turismo religioso (43%), seguida pelo movimento da Igreja Católica (29%).

Quando questionados se o título "Trindade, Capital da Fé"   adequado para o município, 75% responderam que sim, 20% o acham inadequado e 5% não tem opinião formada.

Setenta por cento dos entrevistados afirmaram que o turismo religioso traz benefícios para o município de Trindade. Entre os benefícios mais citados estão geração de renda (47%), oportunidade de negócios (38%) e emprego (34%).

2.5 Recomendações para Região

O cluster deve proporcionar melhor recepção aos romeiros, atentar a infraestrutura hoteleira, alimentar, segurança e estrutura religiosa estão entre elas, pode-se destacar a estrada dos Romeiros com 18 km entre Goiânia e Trindade inaugurada em 06/2013 facilitando o acesso da capital.

A Igreja do Pai Eterno tem direcionado esforços como principal interessada e incentivadora, segundo a instituição: “Queremos que o romeiro encontre um local apropriado, tranquilo e seguro para fazer suas orações, para suas demonstrações de fé, e para que se sinta acolhido na Casa do Pai. O fluxo constante de peregrinos e o fortalecimento da devoção, atraindo cada vez mais devotos para Trindade, fazem com que haja a necessidade desse novo projeto”, explica o Superior Provincial dos Redentoristas de Goiás, Pe. Robson de Oliveira.

Assim, em outubro de 2010 foi anunciada a construção de 124 mil metros quadrados duma nova Basílica com 30 m de altura amplos estacionamentos, praça elevada com mais de 400 pilares, contudo, a maior capacidade de abrigar fieis deve estar diretamente relacionado a capacidade da cidade de suportar também o crescimento, o que abre novas oportunidades ao mercado, fortalecendo o modelo diamante de Porter.

2.6 Recomendações para o Cluster

Por fim, existem questões que podem ameaçar o cluster, dentre elas o aumento de religiões e a diminuição da população católica no país o que impacta diretamente no turismo da região, segundo pesquisa Datafolha, em 2016, houve redução de 50% ante a 60% em 2014 dos católicos, e aumento de 6% para 14% pessoas sem religião.

Uma das maneiras que desde 2006 vem sendo utilizada para angariar fieis e fortalecer a imagem, é a divulgação nas mídias, como rádio, televisão e internet, além da própria Nova Casa do Pai Eterno que atrairá atenção pelas proporções. (Cardoso 2015)

Figura 1: Goiás: município de Trindade, 2015



Figura 2: Goiás: região metropolitana de Goiânia, 2015



Figura 3: Região metropolitana de Goiânia: divisão dos municípios, 2015

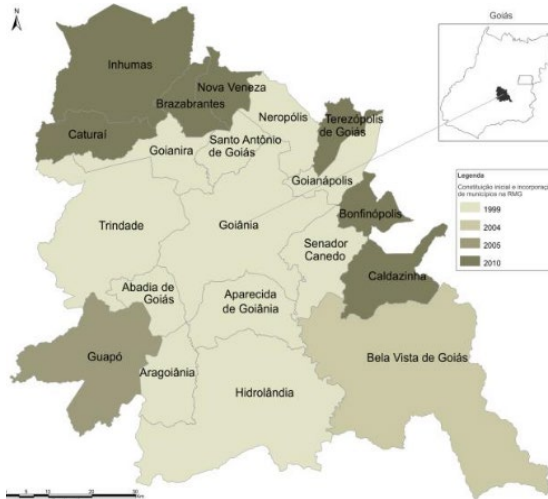
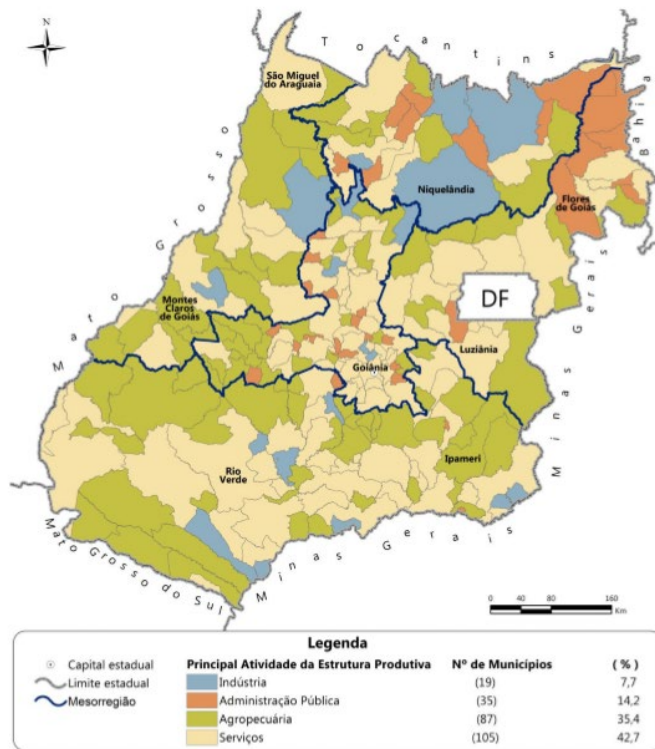
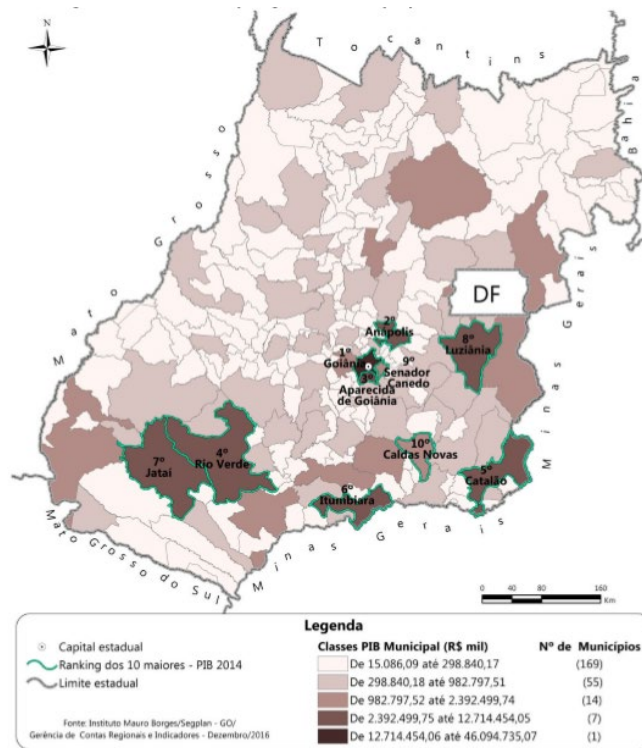


Figura 4: Estrutura Produtiva dos municípios goianos



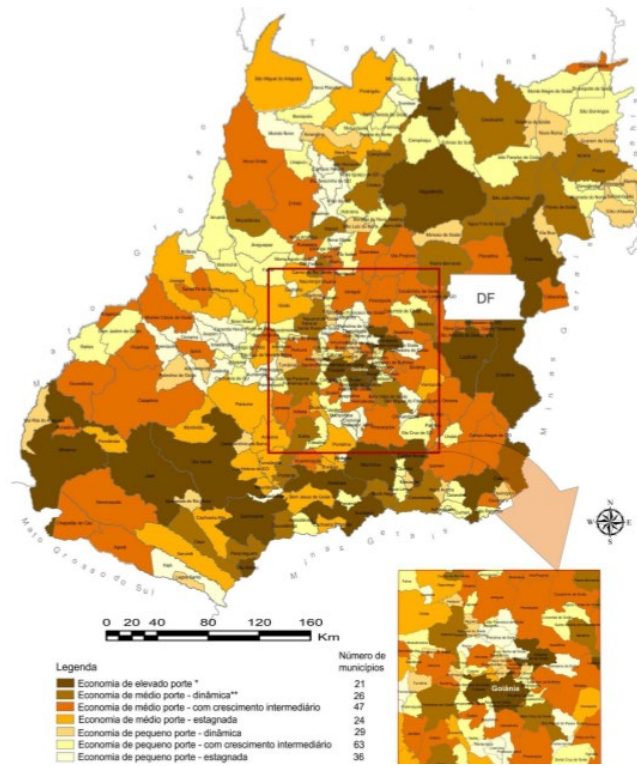
Fonte: Instituto Mauro Borges, 2014

Figura 5: Goiás: PIB dos municípios goianos



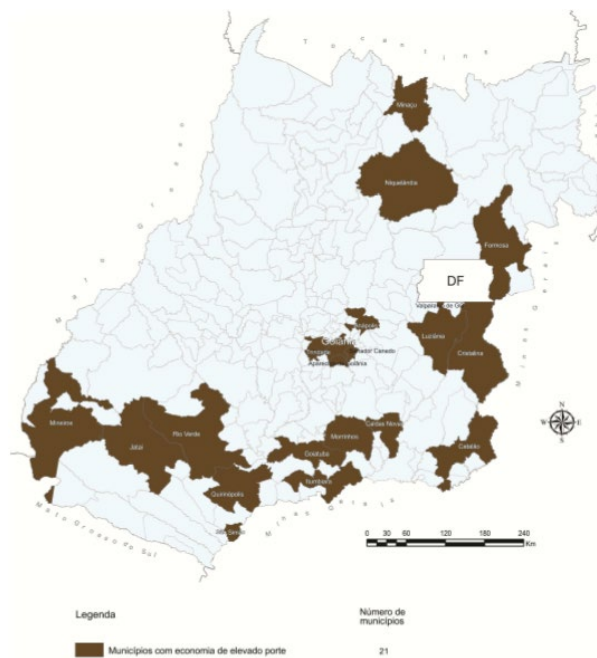
Fonte: Instituto Mauro Borges, 2014

Figura 6: Goiás: Caracterização econômica dos municípios



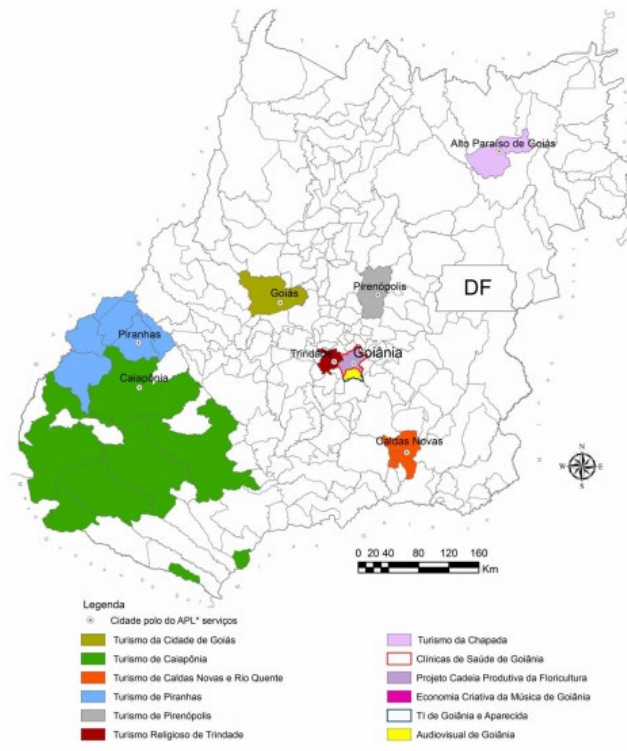
Fonte: Instituto Mauro Borges, 2014

Figura 7: Goiás: Caracterização econômica dos municípios com economia de elevado porte



Fonte: Instituto Mauro Borges, 2014

Figura 8: Goiás: Arranjos produtivos locais



Fonte: Instituto Mauro Borges, 2014

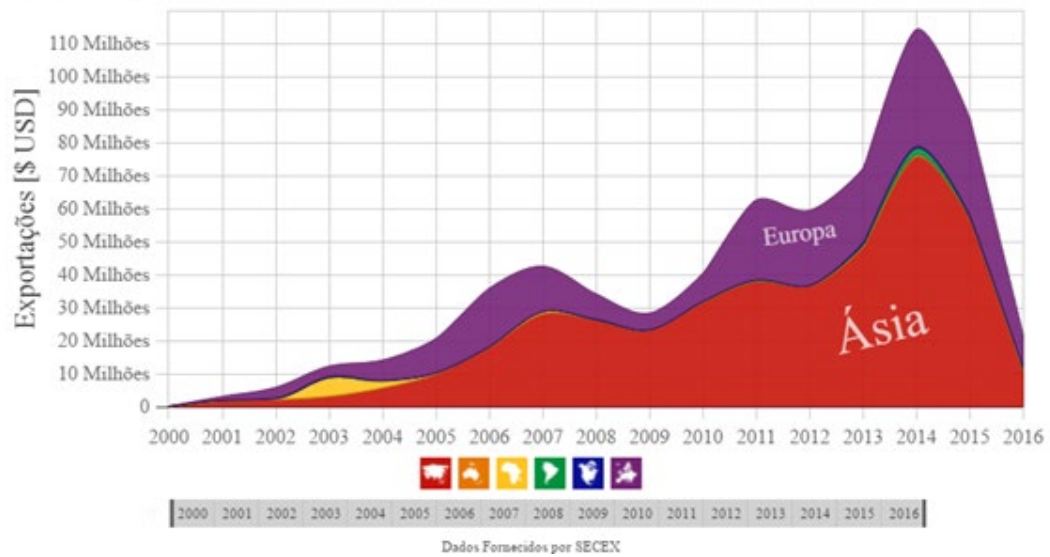
Salário e Emprego (2014)



Figura 12 – Origem das Importações/ Destino das exportações

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Trindade (Jan 2000-Mar 2016)

Baseado nos Estados Produtores



Fonte: Adaptado de SECEX, 2017

Figura 13 - Balança Comercial de Trindade



Fonte: Adaptado de SECEX, 2017

2.7 Referências

CARDOSO, Polyanna Marques. Turismo Religioso em Trindade: Uma análise dos impactos para o desenvolvimento local. 2015. 122 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo religioso e desenvolvimento local. Universidade

Estadual De Ponta Grossa - Uepg - Campus Central, Departamento de Turismo, Ponta Grossa, Paraná, 2013.

SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. História. Disponível em: <http://paieterno.com.br/site/romaria/historia>. Acesso em: 30/06/2017.

SILVA, João Luís Figueiredo da. O turismo religioso no Minho: contributo para a compreensão do papel dos santuários no desenvolvimento do Noroeste de Portugal – Elaboração de um esquema de análise como suporte metodológico. Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Porto, Portuga, 2009.

CHAVEIRO, Eguimar Felicio; FRANÇA, Rames Divino; RODRIGUES, Wildes Jesus. **Fragmentação da área territorial de Trindade: uma análise do Trindade II**. IX EREGEO, Porto Nacional, 2005.

GOIÁS, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Aliança Municipal pela Competitividade**. 2017.

GOIÁS, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. 2012.

GOIÁS, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Aliança Municipal pela Competitividade**. 2017.

GOIÁS, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **PIB dos Municípios Goianos**. 2014.

GOIÁS, Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. **Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás**. 2011.

<http://novosantuاريو.paieterno.com.br/interatividade/sobre-a-obra/>

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1844365-deixam-de-ser-catolicos-ao-menos-9-milhoes-afirma-datafolha.shtml>

3 ESTUDO DE CASO – MICROECONOMIA DA COMPETITIVIDADE: POLO FARMACÊUTICO DE ANÁPOLIS

-

Grazianne Muniz Rocha, Henrique Daniel Bicego, Luanna Menezes Portilho, Luiz Cláudio Dias, Paulo Viana e Simone Lins Oliveira Freitas

3.1 Introdução

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso sobre o cluster farmacêutico da cidade de Anápolis-GO. Este polo farmacêutico está localizado no DAIA (Distrito Agroindustrial de Anápolis) e atualmente é considerado o segundo maior produtor de medicamentos genéricos do país, concentrando laboratórios com tecnologia de ponta. Este polo farmacêutico foi implantado a partir do final da década de 1990, e dentre os fatores que contribuíram para o crescimento desse cluster está a localização privilegiada da cidade de Anápolis, estando em um ponto central, próximo a Goiânia e Brasília.

O ramo farmacêutico é um dos setores de maior impacto na economia de um país, sendo fortemente regulamentado com investimentos em pesquisa e desenvolvimento. No Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) está inserido um dos principais polos farmacêuticos que atuam na cadeia do medicamento genérico no Brasil. A indústria do medicamento genérico foi implantada a partir da Lei 9.787/99 (Lei do Medicamento Genérico), ocasião em que foi autorizada a quebra de patente de medicamentos importantes e bastante consumidos pela população brasileira. A partir da promulgação da referida lei, o polo farmacêutico de Anápolis apresentou crescimento ano após ano, tendo em vista o aumento no consumo de medicamentos genéricos no Brasil e no mundo.

Esta pesquisa detalhará minuciosamente este cluster farmacêutico instalado em Anápolis, apresentando informações sobre medicamentos genéricos, dados sobre a região, performance econômica do cluster, descrição do referido cluster farmacêutico e as recomendações para a região e para o cluster. Além disso, também será evidenciada a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil, expondo-se os benefícios e conquistas desse tipo de medicamento, pois ele foi o grande responsável pelo efetivo crescimento da indústria farmacêutica na cidade de Anápolis.

3.2 Informações básicas sobre a região

3.2.1 Aspectos históricos

O processo de industrialização no estado de Goiás, e mais especificamente no município de Anápolis, só tem um início efetivo a partir dos anos 1940. Segundo Bernardes,

(apud in BARROS, 2015) a instalação da Estação Ferroviária de Anápolis, em 1935 (desativada nos anos 1970), transformou a cidade em um entreposto comercial das produções agropecuárias regionais e das manufaturas dos centros produtores nacionais, sendo estes São Paulo e Rio de Janeiro.

Durante a década de 1940 e 50, as cidades de Goiânia e Brasília foram cidades com uma migração bastante intensa, principalmente a cidade de Brasília (ARRAIS, 2004). Com isso, intensificou-se o processo de urbanização, principalmente na área do centro-sul goiano. Outro fator determinante na urbanização goiano-tocantinense foi à modernização da agricultura estabelecida no sudoeste goiano, ocorridos nas décadas de 1970 e 1980. Com a expansão da fronteira agrícola, o cerrado tecnificou-se aceleradamente, novas técnicas foram assimiladas pelo campo, promovendo forte fluxo migratório do campo para a cidade, é até mesmo das cidades pequenas para a capital Goiânia e também para Anápolis. Nesse período (1970 e 80) a população urbana superou a rural no estado goiano (ARRAIS, op.cit.), aqui entendido como Goiás e o atual Tocantins.

Na década de 1960, mais indústrias, especialmente de cerâmica e olarias, se instalaram próximas à vila operária. Os principais gêneros industriais eram, à época, o têxtil, o de alimentos e o de transformação mineral não metálica. Na década de 1970, foi criado o Distrito Agroindustrial de Anápolis, resultado de políticas nacionais de desenvolvimento do regime militar, reestruturando o espaço urbano da cidade, e levando ao fim boa parte das indústrias localizadas próximas à vila fabril (BERNARDES, 2011 apud in BARROS, 2015).

Somente a partir dos anos 1980, com uma crise fiscal instalada no Brasil, a política de desenvolvimento industrial, que antes era feita pelo governo federal, passa a ser elaborada pelos estados (PASCHOAL, 2012 apud in BARROS, 2015). Posto isto, surge o programa FOMENTAR, em 1984, como política estadual de incentivos fiscais, para atrair indústrias para o solo goiano.

No início dos anos 2000, para adequar-se às diferentes características das empresas instaladas em Goiás, surgiu o programa PRODUZIR, sucessor do FOMENTAR e ainda hoje vigente. Durante esta década e no início da década de 2010, desenvolveu-se o projeto e a construção da Plataforma Logística Multimodal de Goiás (PLMG), ainda sendo construída, com a intenção de ser mais um atrativo e uma relevante infraestrutura para o escoamento de cargas produzidas no estado, articulando-se também ao Porto Seco (RODRIGUES, 2004 apud in BARROS, 2015).

3.2.2 *Anápolis: estrutura do DAIA e aspectos geográficos*

Segundo Dias (2007) apud in CAMARGO (2013) o DAIA possui grandes pontos favoráveis como: uma topografia praticamente sem grandes desníveis; um sistema de drenagem natural, aliada a uma rede hidrográfica que também é utilizada para abastecimento das indústrias. Foram desenvolvidas infraestruturas para atrair as novas indústrias como: transporte, saneamento e energia, além dos serviços de apoio como, por exemplo, posto da Agência de Correios e Telégrafos, atendimento bancário, policiamento e agência da receita

estadual, o que levou o DAIA de Anápolis a ser considerado um dos complexos industriais mais bem servidos do interior do Brasil.

O município de Anápolis criou incentivos para as empresas que se instalassem no DAIA, com a isenção dos seguintes tributos: Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU); Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN); taxas e contribuição de melhoria, extensiva aos serviços de execução do projeto de obras civis desde o início de sua implantação. Depois, com a instituição da Lei Municipal no. 1.915 de 12 de dezembro de 1991, as empresas passaram a se beneficiar, também, da isenção do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e da taxa de construção.

Considerada um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, a cidade de Anápolis é ligada à Goiânia pela rodovia duplicada BR-060/153, a Brasília pela duplicada BR-060, ao norte do país pela BR-153, à cidade de Nerópolis pela GO-222, à cidade de Leopoldo de Bulhões pela GO-330, à cidade de Corumbá de Goiás pela BR-414 e à cidade de Gameleira de Goiás pela GO-437. É o terceiro maior município em população do estado de Goiás, com, segundo estimativas do IBGE para 2016, 370.875 habitantes. Faz parte da região do eixo Goiânia-Brasília, considerada a mais desenvolvida da Região Centro-Oeste.

O município limita-se ao norte com o município de Pirenópolis, a leste com os municípios de Gameleira de Goiás e Abadiânia, ao sudoeste com o município de Silvânia, ao sul com os municípios de Leopoldo de Bulhões, Teresópolis de Goiás e Goianápolis e a oeste com os municípios de Nerópolis, Campo Limpo de Goiás e Ouro Verde de Goiás. Pelos seus territórios passam os ribeirões João Leite, Ribeirão das Antas, Piancó e Padre Sousa, dentre outros.

Um dos principais motivos de Anápolis ter se consolidado como o 22º maior município importador do Brasil, com US\$ 1,5 bilhão em volume, o Porto Seco Centro-Oeste ou EADI – Estação Aduaneira Interior, é um terminal alfandegário de uso público, de zona secundária, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro.

O turismo é pouco desenvolvido na cidade, principalmente pela falta de atrativos naturais, entretanto a cidade se destaca pelo turismo religioso e de negócios. Há hotéis direcionados ao turismo de negócios e também hotéis fazenda.

Em geral, o terreno do município é caracterizado por planos ligados por rampas, o que traz uma imagem relativamente ondulada e acidentada, com a altitude variando entre 1.000 e 1.200 metros, sendo a altitude média geralmente fixada em 1.017 metros. Predominam declividades entre 5% e 15%. A maior parte do território do município possui um relevo medianamente dissecado com potencialidade erosiva fraca. Apresenta formas convexas associadas a formas tabulares amplas (Fonte: <http://reporterindependente.com.br/>).

O clima do município está entre o tipo tropical com estação seca. A temperatura, ao longo do ano, oscila entre mínima média de 18 °C e máxima média de 28 °C. Existem duas estações distintas; a da seca, que coincide com o período de temperaturas menores, geralmente de abril a setembro, e a das chuvas, que coincide com o verão. Sendo assim, os meses de

agosto e setembro são muito secos e costumam ser quentes, apesar do inverno e as primeiras chuvas após o tempo de seca chegam com a entrada da primavera, variando de um ano para o outro.

3.3 A expansão nas vendas de medicamentos genéricos

Em 10 de fevereiro de 1999 foi publicada a Lei 9.787, que estabeleceu o Medicamento Genérico no Brasil e dispôs sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos.

Referida lei foi um grande estímulo para o desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional, permitindo a partir daí, o surgimento de grandes empresas nacionais dedicadas quase que exclusivamente a comercialização dessa classe de medicamentos. Ainda decorrente da aprovação da lei de genéricos no Brasil, foi à necessidade premente de apoiar à criação de centros dedicados a pesquisa clínica, especialmente aqueles voltados para o desenvolvimento de estudos de bioequivalência, muitos deles apoiados pelo Ministério da Saúde. Não há dúvida que os medicamentos genéricos constituem hoje uma realidade no Brasil, ocupando uma parcela expressiva e sempre crescente do mercado nacional de medicamentos (CALIXTO & SIQUEIRA, 2008).

Após a promulgação da Lei dos Genéricos, foi necessária a regulamentação técnica da referida lei para normatizar os procedimentos adequados aos estudos de bioequivalência. Após essa primeira regulamentação, observou-se que a ANVISA adotou um processo de revisão constante, que culminou na publicação de novas resoluções que visavam à introdução de novos procedimentos ou ao aprimoramento daqueles já existentes. Os primeiros medicamentos genéricos registrados foram, em sua maioria, soluções injetáveis administradas por via intravascular ou soluções orais que estavam isentas da realização do estudo *in vivo*, e que podiam ser registradas mediante o cumprimento da equivalência farmacêutica (*in vitro*), entre outros requisitos. Tal fato demonstrou que houve um período de adaptação, para permitir o estabelecimento de centros prestadores de serviço que realizam os ensaios de bioequivalência. Após três anos decorridos dos primeiros registros, observou-se que o preço dos genéricos era cerca de 40% menor em comparação aos medicamentos de referência. Houve redução de 37 a 65% dos custos para o tratamento das seguintes enfermidades: hipertensão, diabetes, colesterol, gota, câncer de próstata e glaucoma (HASENCLAVER, 2004).

Quanto à aceitação dos medicamentos genéricos pela população, cabe ressaltar que o crescimento de suas vendas nos primeiros 18 meses de sua introdução no mercado foi em torno de 15% ao mês. Entre junho de 2000 e agosto de 2001, a venda de genéricos cresceu 249,42%, chegando a 7,06 milhões de unidades. Desde a RE 74, de 2000, o número de genéricos registrados e comercializados tem crescido amplamente. Em abril de 2004, havia 1 124 medicamentos genéricos registrados, divididos em 270 fármacos e 57 classes terapêuticas, que atendiam a 60% das necessidades de prescrição. Consequentemente, o perfil de consumo de medicamentos no mercado brasileiro alterou-se. Segundo uma empresa dedicada ao acompanhamento do mercado farmacêutico global, entre dezembro de 2000 e novembro de 2002 ocorreu uma rápida e grande evolução na participação dos genéricos no mercado brasileiro, um pequeno declínio nas vendas dos medicamentos de referência e uma forte queda nas vendas de medicamentos similares. A ANVISA, por sua vez, também verificou evolução

da participação da quantidade vendida de medicamentos genéricos no Brasil (HASENCLEVER, 2004).

O Brasil atingiu, em poucos anos, um patamar de vendas de genéricos que outros países demoram várias décadas para alcançar. O sucesso na execução dessa política pode ser atribuído a vários fatores, destacando-se a contínua adequação da legislação, o que também está de acordo com as recomendações da OMS em relação à necessidade de acompanhamento efetivo dos rumos da implantação de políticas nacionais de medicamentos pelas agências reguladoras.

A implantação da política de genéricos no Brasil, embora possa não ter correspondido a um aumento significativo no acesso da população aos medicamentos, pode ser considerada um ganho importante para a sociedade. Os consumidores passaram a contar com a oportunidade de comprar medicamentos a preços mais acessíveis, com garantia de qualidade, segurança, eficácia e intercambialidade com os medicamentos de referência.

Passados 10 anos da implantação dos genéricos no Brasil, ainda existem muitos avanços a serem realizados, principalmente quanto às normatizações de bioequivalência e estudos de correlação *in vitro/in vivo*. Porém, o impacto da regulamentação dos genéricos alcançou também os procedimentos de registro dos medicamentos similares, o que corresponde a avanços na qualidade e segurança no uso de todos os medicamentos não inovadores no País. Outros ganhos relacionados a essa implantação relacionam-se ao aumento da oferta de postos de trabalho na indústria farmacêutica, em áreas tais como desenvolvimento farmacotécnico, controle e garantia de qualidade e assuntos regulatórios. Há também uma crescente demanda por profissionais especializados para atuar em centros de equivalência farmacêutica e bioequivalência, ou como monitores de bioequivalência contratados pelas empresas que pretendem registrar genéricos ou adequar seus similares à regulamentação vigente (Araújo LU, Albuquerque KT, Kato KC, Silveira GS, Maciel NR, Spósito PA, 2010).

3.4 Formação e desempenho econômico da região

Anápolis é a principal cidade industrial e centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. O município é o terceiro do Estado em população e o primeiro no ranking de competitividade e desenvolvimento. Sua economia está voltada para a indústria de transformação, medicamentos, comércio atacadista, indústria automobilística e também a educação.

A estrada de ferro, construída em 1935, contribuiu para a instalação de novas empresas, impulsionando desta forma, o crescimento econômico da cidade. Posteriormente, com o objetivo inicial de agregar valor à produção agropecuária e mineral da região, foi criado, em oito de setembro de 1976, o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), porém, a posição estratégica da cidade, localizada no centro da região mais desenvolvida do centro-oeste brasileiro, conhecida como eixo “Goiânia – Anápolis – Brasília”, contribuiu para que a intenção inicial fosse suplantada.

De acordo com Castro (2004) a ideia inicial de criação do DAIA foi aproveitar a vocação agroindustrial da região, porém essa ideia foi descaracterizada, em função das poucas indústrias dedicadas a esse ramo. Do projeto original várias reformulações vêm sendo

realizadas para atender a nova demanda das indústrias. O termo Distrito Industrial será mantido meramente como nomenclatura, pois o espaço destinado às indústrias melhor se caracteriza como um centro industrial de grande desenvolvimento econômico regional.

O grande impulso veio em meados da década de 1980 quando o governo estadual instituiu o programa de incentivos fiscais Fomentar, concedendo crédito de ICMS às indústrias que se instalassem em Goiás. O programa passou por várias reformulações, se adequando às constantes mudanças ocorridas na economia brasileira.

Hoje, o DAIA se consolidou como o principal polo da indústria goiana devido não só aos incentivos fiscais oferecidos, como também, e fundamentalmente, pelas suas condições de infraestrutura e localização, os pontos-chaves para facilitar o escoamento da produção. Tal fato permite às empresas instaladas ou que pretendem se instalar terem mais suporte para realizarem ótimos negócios.

“Atualmente o DAIA conta com mais de 100 empresas instaladas, sendo um polo industrial moderno e em expansão. A estrutura industrial global exige modernização, adequação, automação para que as empresas se mantenham de forma competitiva no mercado. Dessa maneira, as empresas instaladas no DAIA são diversificadas, modernas e dinâmicas, gerando riquezas não só ao município como beneficiam todo o Estado de Goiás.” (NASCIMENTO).

Para Raul (apud CASTRO, 2004, P.46) O sucesso do distrito se baseia nos métodos de produção e localização. Aliada a estes vem o esforço realizado em termos de fazer a formação profissional com o conhecimento pluritécnico. Markusen Souza, Cassiolato (apud CASTRO, 2004, p.47) conceituam distrito como centro-radial, plataforma industrial, satélite com suporte do Estado. Nesse distrito as unidades industriais mais importantes funcionam como eixos da economia regional congregando em torno de si outras unidades correlatas.

Dentre as vantagens que possibilitam o desenvolvimento contínuo do DAIA, podemos destacar a Estação Aduaneira do Interior (EADI ou Porto Seco); a localização do quilômetro Zero da Ferrovia Norte-Sul; a ponta norte da Ferrovia Centro Atlântica (que se ligará com o km Zero da Ferrovia Norte Sul); a Plataforma Multimodal (em construção); e o Entrepósito da Zona Franca de Manaus, também em construção.

Segundo informações coletadas no site oficial da cidade, um dos principais motivos de Anápolis ter se consolidado como o 22º maior município importador do Brasil, com US\$ 1,5 bilhão em volume, o Porto Seco Centro-Oeste ou EADI - Estação Aduaneira Interior, é um terminal alfandegário de uso público, de zona secundária, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro.

O DAIA possui acesso ao transporte rodoviário, aéreo e ferroviário por meio dos terminais de Anápolis e Goiânia, que ligam o polo com os demais grandes mercados nacionais e portos exportadores de Vitória, Rio de Janeiro, Sepetiba e Santos.

“Desta maneira o complexo industrial, após uma trajetória de 35 anos desde sua implantação, traz em seu bojo aspectos sociais importantes como absorção e qualificação da

mão-de-obra local, crescimento de diversas instituições de ensino superior destinadas a formação e capacitação desses profissionais, aumento da arrecadação de ICMS e PIB per capita que consiste em uma maior oferta de serviços à população na área de saúde, educação, e infraestrutura. (NASCIMENTO)

“Em 2004, o governo brasileiro inseriu a indústria farmacêutica como atividade-chave para o desenvolvimento do país. A nova política industrial anunciada naquele ano, a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), elegeu a indústria de fármacos e medicamentos como setor estratégico da política industrial. A indústria passou, então, a ser alvo de formulação de políticas e ações verticais, envolvendo órgãos de governo, associações de classe e empresas.” (FILHO, 2012)

“Por seu caráter intangível, o financiamento a atividades de inovação representa um desafio para as instituições financeiras. No caso da indústria farmacêutica, essa característica é amplificada pelo grau inerente de incerteza no processo de desenvolvimento de medicamentos. No Brasil, a indústria de capital nacional cresceu significativamente na última década, sobretudo depois da introdução dos genéricos, e caminha para maior realização de atividades de inovação no país.” (FILHO, 2012)

Hoje, o Distrito é a sede do Polo Farmacêutico Goiano com uma média de 20 empresas de médio e grande porte, classificado como o terceiro maior polo desse segmento no Brasil. Futuramente, estima-se que o DAIA se consolide como o maior polo farmacêutico de genéricos da América Latina.

3.5 Avaliação do ambiente de negócios da região

Segundo a Secretaria Estadual de Planejamento, o município de Anápolis está em primeiro lugar no ranking de competitividade e planejamento da região Centro Oeste. Localizado no centro da principal região mais desenvolvida do estado, que é o eixo “Goiânia-Anápolis-Brasília”.

Sua economia se resume basicamente na indústria, onde damos destaque para o DAIA (Distrito Agroindustrial de Anápolis), para o grande conglomerado de Atacadistas de secos e molhados, para o porto seco, a Plataforma Logística Multimodal e o polo Farmacêutico que é o objeto de nosso estudo.

O DAIA foi criado para intensificar a economia do estado, teve incentivos governamentais para incentivar o investimento de indústrias na região (programa Fomentar), após vários anos, é considerado o maior e principal polo industrial do estado, não somente pelos incentivos, mas também pela sua localização, ótimas condições de Infraestrutura e o fácil escoamento da sua produção.

Outro grande forte conglomerado que movimentam a economia de Anápolis são os atacadistas dando destaque para os distribuidores de secos e molhados, com faturamento mensal superior a 200 milhões/mês somente dos três maiores do município (Rio Vermelho, Goiás Atacado e Perola Distribuidora). Segundo o Ranking ABAD Nielsen 2016. Gerando

mais de 5 mil empregos diretos e uma movimentação superior a 22% do ICMS de todo estado (Nielsen 2016).

Discorrendo um pouco sobre o porto seco da região, segundo dados do site do governo do estado “Um dos principais motivos de Anápolis ter se consolidado como o 22º maior município importador do Brasil, com US\$ 1,5 bilhão em volume, o Porto Seco Centro-Oeste ou EADI - Estação Aduaneira Interior, é um terminal alfandegário de uso público, de zona secundária, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro” (<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/anapolis/economia>). Possui como incentivo econômico, os usos de regimes especiais como suspensão de créditos tributários, pois durante a vigência, suspendem o pagamento dos direitos aduaneiros e permanência do regime, este por prazo determinado.

Um dos projetos em implantação realizada pelo governo do estado é a Plataforma Logística Multimodal de Goiás. Com o objetivo de consolidar a cidade de Anápolis como um dos principais centros distribuidores do País. De acordo com o governo do estado, o objetivo do projeto é construir terminais de frete aéreo, aeroporto internacional de cargas, polo de serviços e administração, centro de carga rodoviária e terminal de carga ferroviária. A área da primeira etapa do projeto foi dotada de infraestrutura pelo governo estadual (pavimentação, drenagem, instalação de serviços de água, energia elétrica e telefonia) para em breve começar a receber as empresas de logística e distribuição. Conforme figura abaixo, a plataforma está localizada estrategicamente no entroncamento rodoviário do DAIA passando pelo porto seco, objetivando intensificar e facilitar a logística da produção e importação destes setores.



Através da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), foi conquistado para o município um grande benefício, que foi a instalação do Polo Farmacêutico ou Polo

Farmoquímico de Anápolis, sendo o principal objetivo a produção e expansão de remédios genéricos para o país. Conta hoje com dezenas de empresas de médio e grande portes.

Agregado aos principais segmentos econômicos da região, Anápolis desenvolveu para atender a região e todo o comércio agregado, uma malha muito extensa de agências bancárias. Sendo assim, são mais de 50 agências segundo dados do Governo, e ainda conta com 30 lotéricas (Dados caixa econômica federal 2016) e mais de 100 postos de atendimento bancário.

3.6 Descrição do cluster selecionado

No Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), localizado no estado de Goiás, está inserido um dos principais polos farmacêuticos que atuam na cadeia do medicamento genérico no Brasil. Nesse polo estão instaladas tanto produtoras de medicamentos nacionais e multinacionais, quanto produtoras de insumos para essa indústria.

Atualmente, conta com mais de 20 empresas, entre elas, pode-se citar os Laboratórios Teuto Brasileiro, Neoquímica, Greenpharma, Geolab, Champion, Kinder, Vitapan, Novofarma, Genoma, AB Farmoquímica, FBM, Melcon, Pharma Nostra e muitos outros, que juntos, empregam mais de dez mil pessoas.

O Laboratório Teuto Brasileiro foi fundado em 1947. Inicialmente instalada em São Paulo, a indústria teve seus primeiros passos de crescimento em sua nova sede, em Minas Gerais. Em 1986, a indústria foi comprada pelos empreendedores Walterci de Melo e seu irmão Lucimar de Melo. Com a aquisição, Walterci transferiu toda a indústria para Anápolis (GO) e, em 1993, construiu sua nova sede com o triplo do tamanho das instalações em Minas.

Hoje, o Teuto é modelo para a indústria farmacêutica internacional e tem como acionista a Pfizer, maior indústria farmacêutica do mundo. A companhia foi a primeira indústria de medicamentos genéricos e MIPs (medicamentos isentos de prescrição) do Brasil, com certificado ISO 9000.

Atualmente, o Laboratório Teuto/Pfizer é o maior complexo farmacêutico da América Latina- instalada numa área de 1 milhão de metros quadrados, com 110 mil metros quadrados de área construída - e possui mais de 700 apresentações de medicamentos, entre genéricos - que já representam 50% da linha - genéricos de marca (similares), MIPs (medicamentos isentos de prescrição), linha hospitalar, fitoterápicos, suplementos alimentares e cosméticos. Além da excelente atuação no mercado nacional, o Teuto exporta para América Central, América do Sul, África, Oriente Médio e Portugal.

No final do ano de 2010 a empresa teve 40% de suas ações compradas pela norte-americana Pfizer. A parceria rende frutos para ambos os lados, já que a Pfizer comercializa produtos Teuto e indústria nacional comercializa produtos Pfizer. Esta união de forças terá também sinergias nas produções de medicamentos (TEUTO, 2017).

Já o grupo Hypermarchas após investimento em Anápolis, adquirindo 60% da Neoquímica, ficou com uma capacidade de produção de cerca de 6 milhões de comprimidos/ano.

De acordo com Santos (2010), 39% dos Laboratórios Farmacêuticos são motivados por incentivos fiscais a virem e permanecerem no Polo Goiano; 33% pela localização e incentivos; 22% pela infraestrutura e incentivos e 6% de outros.

3.7 Performance econômica do cluster

O Polo Farmacêutico de Anápolis conta atualmente com 30 empresas que atuam na distribuição de insumos, produção de farmoquímicos e produção de medicamentos, o que representa 19,1% das empresas instaladas no DAIA, constituindo o 2º maior cluster farmacêutico do Brasil.

As empresas do polo farmacêutico de Anápolis figuram entre as melhores do país no setor, conforme citado pelo ranking “Valor 1000 – Fôlego para comprar, saúde para vender” de setembro de 2016.

Presente nos segmentos mais importantes do mercado, a Hypermarchas consumou em 2015 a estratégia de se consolidar como uma grande empresa de saúde. Os esforços incluíram a venda das unidades de cosméticos e de preservativos — a divisão de fraldas descartáveis é a próxima a ser vendida — e se refletiram no balanço financeiro da companhia, que faz sua estreia como campeã do setor Farmacêutica e Cosméticos de Valor 1000.

Com receita líquida de R\$ 2,96 bilhões em 2015, a empresa se destacou em relação a seus pares em crescimento sustentável, medido pela variação da receita sobre a variação do patrimônio líquido ajustado, em margem Ebitda (de 35,9% frente à média setorial de 17,2%) e em margem da atividade-33,1%, comparável à média de 14%. No ano, o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado das chamadas operações continuadas, que englobam a antiga divisão farma e adoçantes, subiu 7,7%, a R\$ 982,3 milhões e, em 2016, há expectativa de nova rodada de crescimento, para cerca de R\$ 1,1 bilhão (Stella Fontes – Anuário Valor 1000, 2016)

A figura a seguir, mostra os destaques econômicos da indústria farmoquímica brasileira. As empresas assinaladas localizam-se no Polo de Anápolis.

Receita líquida		Margem Ebitda		Rentabilidade	
Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões		Ebitda sobre receita líquida - em %		Lucro líquido sobre patrimônio líquido - em %	
1	Unilever Brasil *	1	Cristália *	1	Grupo Boticário/Cálamo *
2	Natura *	2	Hypermarcas *	2	Natura *
3	Pfizer *	3	Aché *	3	Casa Granado *
4	Grupo Boticário/Cálamo *	4	Farmoquímica *	4	Farmoquímica *
5	Hypermarcas *	5	Apsen Farmacêutica	5	Aché *
6	Roche	6	Grupo Boticário/Cálamo *	6	Medley Farmacêutica
7	Novartis Biociências	7	Casa Granado *	7	Apsen Farmacêutica
8	Sanoft	8	Ouro Fino Saúde Animal *	8	Roche
9	Eurofarma *	9	Prati-Donaduzzi *	9	Cristália *
10	Aché *	10	Natura *	10	EMS *
	Média setorial		Média setorial		Média setorial
	14.138,1		40,0		61,7
	7.899,0		35,9		48,5
	3.884,1		28,7		44,3
	3.314,3		27,9		37,0
	2.956,6		27,4		35,0
	2.950,0		26,0		30,3
	2.741,9		23,9		27,3
	2.725,5		22,1		26,6
	2.453,3		19,5		25,2
	2.332,9		18,9		22,8
	2.123,2		17,2		10,4

Margem da atividade		Liquidez corrente		Cobertura de juros	
Lucro da atividade sobre receita líquida - em %		Ativo circulante sobre passivo circulante - em pontos		Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos	
1	Cristália *	1	Cristália *	1	Astrazeneca
2	Hypermarcas *	2	Procter & Gamble do Brasil S.A.	2	Apsen Farmacêutica
3	Aché *	3	Medley Farmacêutica	3	Aché *
4	Farmoquímica *	4	Apsen Farmacêutica	4	Roche
5	Apsen Farmacêutica	5	Hypermarcas *	5	Farmoquímica *
6	Sanoft	6	DSM *	6	Lafepe
7	Grupo Boticário/Cálamo *	7	Roche	7	Cristália *
8	Casa Granado *	8	Sanoft	8	EMS *
9	Medley Farmacêutica	9	União Química *	9	Ouro Fino Saúde Animal *
10	Ouro Fino Saúde Animal *	10	Ouro Fino Saúde Animal *	10	União Química *
	Média setorial		Média setorial		Média setorial
	35,2		4,95		26,86
	33,1		3,89		24,29
	27,3		3,50		9,36
	24,6		3,43		9,05
	24,4		2,92		8,87
	21,9		2,91		5,81
	21,7		2,87		5,30
	19,4		2,67		3,37
	17,9		2,67		3,15
	17,8		2,52		2,19
	14,0		1,89		1,26

Crescimento sustentável		Giro do ativo	
Variação da receita líquida sobre variação do patrimônio ajustado - em pontos		Receita líquida sobre ativo total - em pontos	
1	Hypermarcas *	1	Bristol-Myers Squibb
2	Cristália *	2	Astrazeneca
3	B. Braun	3	Roche
4	Zoetis	4	Lafepe
5	Eurofarma *	5	Farmoquímica *
6	Ouro Fino Saúde Animal *	6	EMS *
7	Astrazeneca	7	Grupo Boticário/Cálamo *
8	Apsen Farmacêutica	8	Apsen Farmacêutica
9	Aché *	9	Cremer *
10	União Química *	10	Novartis Biociências
	Média setorial		Média setorial
	0,9944		1,94
	0,9834		1,72
	0,9696		1,52
	0,9507		1,39
	0,9429		1,37
	1,0726		1,35
	0,9263		1,09
	0,9213		1,08
	0,9198		1,06
	1,1060		1,05
	1,0150		0,68

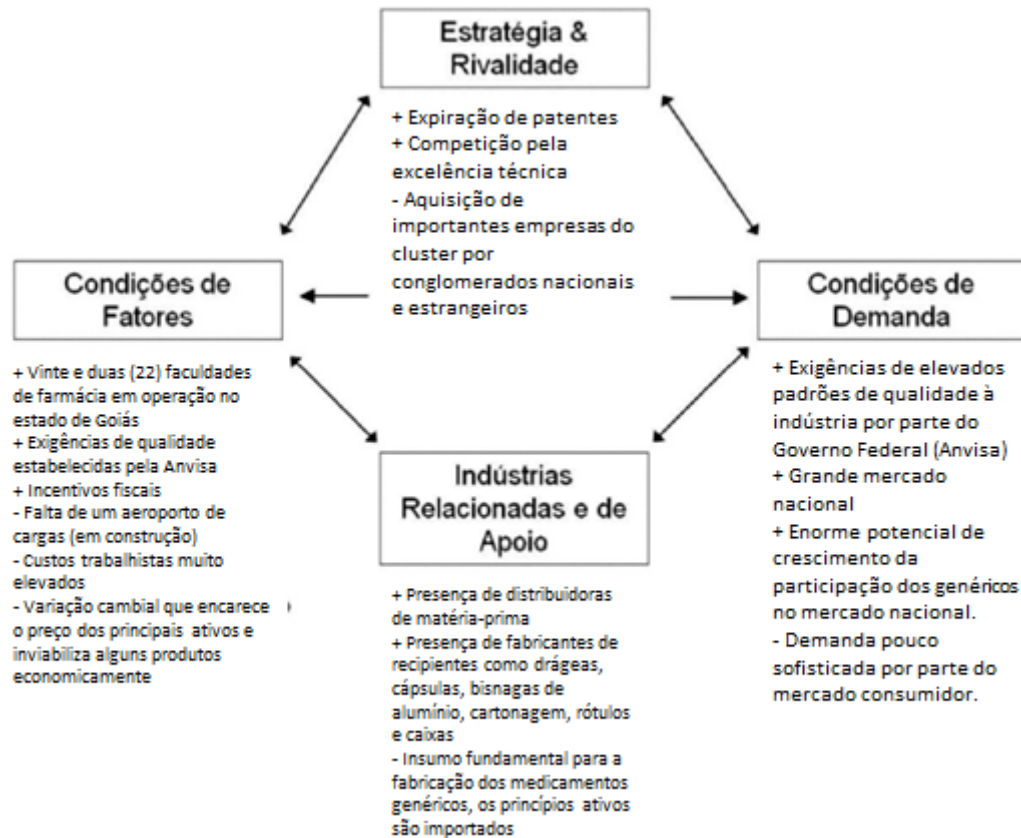
Figura 1. Ranking econômico do setor farmoquímico brasileiro Anuário Valor 1000, 2016.

3.8 Avaliação do ambiente de negócios do cluster

O ambiente de negócios do Polo Farmoquímico de Anápolis tem se apresentado como um ambiente propício para a inovação. Prova disso, é a parceria entre as empresas Teuto e Pfizer, que oferece intercâmbio com a multinacional norte-americana. Em 2015, gerentes e diretores participaram de ações na Bélgica, Estados Unidos e México, conhecendo na prática as melhores e mais novas tendências do mercado para serem aplicadas às rotinas do laboratório de Anápolis.

O cluster também propicia a parceria do segmento farmacêutico goiano com empresas internacionais. Como exemplo, temos a parceria entre a empresa Teuto e a companhia peruana Lansier, líder no mercado oftálmico do Peru, em setembro/2015, para fornecimento de produtos oftálmico para distribuição em todo o mercado nacional.

Por meio do Modelo Diamante de Michael Porter,



MODELO DIAMANTE DE CLUSTER			
CONDIÇÕES DE FATORES	CONDIÇÕES DE DEMANDA	SETORES CORRELATOS	ESTRATÉGIA / ESTRUTURA / RIVALID. EMPRESARIAL
Logística - BR 153	Geografia no país - Centro do país	Cluster de fornecedores de várias linhas presentes	Desembarço - Porto Seco
Infraestrutura	Vários produtos tem demanda natural como os farmacêuticos	Logístico - transportadoras	Cooperação
Mão de obra de Anápolis, Goiânia e região	Qualidade logística - Porto Seco (desembarço feito lá)	Cidade com tradição na educação	Vários modais de transporte
Custo de Capital bom - FCO	Mercado interno em necessidade constante de medicamentos	Governo do estado empenhado no sucesso do empreendimento	Rivalidade de indústrias semelhantes na região
Geografia no país - Centro do país	Mercado externo com demanda pelos produtos produzidos	Fornecedores em constante inovação	Padronização internacional aumentando produtividade

3.9 Recomendações para a região

Investir em pesquisas: A importância se deve ao fato de que a pesquisa constitui um grande instrumento para que se alcancem informações e conhecimentos necessários ao desenvolvimento. O financiamento da pesquisa no Brasil pode ser de iniciativa pública ou privada, desta forma, inovações tecnológicas podem ser desenvolvidas por meio de parcerias realizadas entre Universidades Públicas e empresas do setor industrial farmacêutico;

Qualificação de mão de obra especializada: a competitividade inerente à globalização amplia a demanda por conhecimentos e informações, o mercado profissional é cada vez mais exigente diante das tendências que valorizam o aperfeiçoamento, por este motivo, não basta ampliar postos de trabalho se não houver um programa de capacitação e qualificação da mão-de-obra. Existe aqui a necessidade da realização de parcerias entre Estado e Instituições de Ensino para que ocorra a criação de cursos e ampliação de vagas dos já existentes, que são destinados ao treinamento e qualificação voltados a indústria farmacêutica;

Manter em bom estado as rodovias e demais rotas de acesso: é questão de necessidade para um país ou região que anseia por crescimento, desenvolvimento e competitividade, investir em manutenção de qualidade nas rodovias e demais rotas de acesso.

Entrega da plataforma multimodal: A plataforma abrangerá dentre outras, o tratamento das mercadorias, armazenagem e acolhimento do pessoal em trânsito, e todos os subconjuntos logísticos necessários para reduzir os custos com operações de movimentação. Desta forma, torna-se imprescindível afirmar que a Plataforma contribuíra para o crescimento e desenvolvimento do DAIA, tendo em vista sua integração aos modais aeroviário, ferroviário e

rodoviário, paralelamente em operação junto ao Centro de Transportes Terrestres, o Terminal Aéreo de Carga, o Terminal Ferroviário de Carga e o Polo de Serviços e Administração.

3.10 Recomendações para o cluster

Como recomendação para o Cluster, objetivando a melhoria e uma mão de obra mais qualificada, a importância em fazer parcerias juntos as universidades e centros de ensinos locais. Hoje a região ainda importa muitos recursos humanos de outras cidades justamente pelo fato de não conseguirem encontrar profissionais com conhecimentos específicos congruente ao crescimento da demanda de produção, tecnológica e especialização que o setor vem apresentando com o passar dos anos.

Outra questão seria o investir em exportação, atualmente a produção visa atender principalmente o mercado nacional, porém a capacidade de produção do Polo como um todo ainda não esta em sua capacidade máxima, sendo possível aumentar o volume e começar a atender o mercado internacional.

Com o crescimento da plataforma Multimodal e os incentivos dados a empresas instaladas no DAIA, seria interessante realizarem um processo de compras unificadas, pois várias indústrias se utilizam da mesma matéria primas para fabricação de seus produtos. A compra em volume proporciona um poder melhor de negociação com o fornecedor, reduzindo o custo da matéria prima, conseqüentemente o preço final do produto acabado o tornando mais competitivo no mercado.

E por último como recomendação seria as indústrias se unirem e exigirem do governo melhores condições para estímulo à competição para comercializarem seus produtos de forma igualitária a outros grandes polos farmacêuticos existentes no Brasil.

3.11 Referências

Araújo LU, Albuquerque KT, Kato KC, Silveira GS, Maciel NR, Spósito PA, et al. **Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação.** Rev Panam Salud Publica. 2010; 28(6):480–92.

ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás.** Goiânia: Vieira, 2004

BARROS, C.F. **Incentivos Fiscais e Investimentos do Estado em Infraestruturas e a atração de indústrias para o Distrito Agroindustrial de Anápolis.** Campinas, 2015. 101 f. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

CAMARGO, Rúbia de Pina Luchetti. **A importância do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) no desenvolvimento e crescimento da cidade.** Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis, 2013.

HASENCLEVER L. **O mercado de medicamentos genéricos no Brasil. Brasília: Simpósio Franco-Brasileiro “O Novo Direito da Propriedade Intelectual no Domínio da Saúde e dos Seres Vivos (implicações para o acesso aos tratamentos anti-retrovirais)**, 2004. Disponível em http://deolhonaspontes.org/media/file/Patentes/hasenclever_ufrj_%20mercado_medicamentos_genericos.PDF. Acessado em 26/06/2017.

João B. Calixto & Jarbas M. Siqueira Jr. **Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil: Desafios**. *Gaz. méd. Bahia* 2008;78 (Suplemento 1):98-106 Departamento de Farmacologia da UFSC; Florianópolis, SC, Brasil

<http://reporterindependente.com.br/anapolis-cidade-dos-remedios-3o-maior-polo-farmacaceutico-do-pais-1/> (Acesso em 20/06/2017)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anápolis> (Acesso em 20/06/2017)

EVANGELISTA, M. A. V. et al. Capacidades Dinâmicas e Substantivas: Estudo de Casos em Indústrias Farmacêuticas do DAIA em Anápolis (GO). **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, ano 15, v. 19, n. 1, p. 17-37, janeiro/abril, 2015.

SANTOS, E. P. **O contexto institucional do Polo Farmacêutico em Goiás: cooperação e competição**. Dissertação de Mestrado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Programa de Pós-Graduação em Administração. São Leopoldo: 2010.

TEUTO. Laboratório Teuto Brasileiro. **História**. Disponível em <http://www.teuto.com.br/o-teuto/institucional>. Acesso em 20 de jun. de 2017.

DO NASCIMENTO, Adriana Sousa. **Considerações sobre o processo de industrialização no Brasil: Uma análise via Distrito Agroindustrial em Anápolis/GO**.

PALMEIRA FILHO, Pedro Lins, et al. "O desafio do financiamento à inovação farmacêutica no Brasil: a experiência do BNDES Profarma." **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro 37 (2012): 67-90.

CASTRO, Joana D'arc Bardella. Anápolis: desenvolvimento industrial e meio ambiente. In: DO NASCIMENTO, Adriana Sousa do. **Considerações sobre o processo de industrialização no Brasil: Uma análise via Distrito Agroindustrial em Anápolis/GO**.

ANÁPOLIS. Disponível em: www.anapolis.go.gov.br/portal/anapolis/economia

http://sindusfarma.org.br/cadastro/index.php/site/ap_imprensas/imprensa/1346 acessado em 28/06/2017

4 BRASIL FOODS (BRF) E A COMPETITIVIDADE BRASILEIRA

Felix Leandro Ferreira de Andrade, Oscar Rosa Júnior, Rodrigo Barcelos da Silva, Rodrigo Roberto do Santos, Sinvaldo Vieira dos Santos

4.1 A Brasil Foods (BRF)

O Brasil é reconhecido no mundo todo por sua grande extensão territorial e, pela destinação de grande parte do território à produção agrícola. De acordo com a Apex (2018) produz e exporta grãos, carnes, frutas, biscoitos, chocolates, vinhos, cachaça, cafés especiais, produtos orgânicos, mel, laticínios, castanhas e outros produtos. Destes produtos, sabe-se que as carnes brasileiras são exportadas para mais de 130 países.

O Brasil é, portanto, um dos principais fornecedores de alimentos e matérias primas para o mundo, essa posição é devido à disponibilidade de área para produção, por possuímos entre 12 e 18% da água doce do planeta, pela política agrícola, pela utilização de tecnologias para um melhor aproveitamento do solo e por termos produtores empenhados no aumento produtivo a partir da modernização nos campos brasileiros (BRASIL, 2013).

Dentre os mais importantes especialistas na produção de alimentos do país está a empresa Brasil Foods, criada a partir da fusão de empresas brasileiras e, posteriormente empresas estrangeiras.

Em 2001 as empresas Perdigão, criada em 1934, e Sadia, criada em 1944, ambas no sul do Brasil, criaram a trading BRF Trading, empresa destinada a comercializar produtos avícolas em mercados emergentes. Este contato iniciou a criação de uma das maiores empresas do setor alimentício do mundo.

A Brasil Foods (BRF) alcançou em 2010 a marca de 22,7 bilhões de reais em vendas, sendo 40% das vendas destinadas à exportação. Se tornou a terceira maior empresa exportadora do Brasil, e a maior exportadora de aves e líder na produção de proteínas, com 9% da comercialização mundial.

Em 2018, a empresa alcançou um número de mais de 100 mil colaboradores, com mais de 30 marcas no portfólio dos produtos, entre elas Sadia e Perdigão que juntas deram início à história da Brasil Foods, Qualy, Paty, Dánica, Bocatti e outras empresas foram agregadas à esta corporação do setor de alimentos, que alcançam uma rede de 13 mil produtores, 30 mil fornecedores, sendo 4 mil apenas de grãos, farelos e óleos e, 240 mil clientes no mundo todo.

4.2 O Agronegócio no Brasil e as indústrias alimentícias

O agronegócio exerce papel fundamental na economia brasileira, embora a sociedade de maneira geral, ainda associe a agricultura com o simples ato de cultivar a terra ou criar animais. Atualmente, o termo usado é Agronegócio, onde as atividades agropecuárias formam um sistema que engloba as propriedades rurais, os insumos, a armazenagem, o processamento e a distribuição dos produtos agropecuários.

O agronegócio brasileiro e a expressividade apresentada devem-se ao processo histórico de ocupação e divisão do trabalho no território, definindo as áreas mais planas e agricultáveis à esta especialidade, em grande parte também através do estímulo à política de acesso ao crédito, que viabilizou todo o processo de modernização da agricultura no país, impulsionando a formação das cadeias agroindustriais a partir da década de 1960.

Por agronegócio deve-se entender a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com base neles (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2007, p.48).

O Agronegócio pode também ser chamado de agrobusiness, termo em inglês, termo esse criado por dois economistas norte-americanos Davis e Goldberg em 1957, definindo “agrobusiness como a contribuição à atividade econômica requerida para que alimentos, vestuário, calçados e fumo cheguem aos consumidores domésticos e para apoiar as exportações agrícolas” (MENDES, 2007).

Agronegócio é um conjunto constituído pelas atividades ligadas à produção e à transformação de produtos agropecuários e florestais. Compreende os fornecedores de bens e serviços, os produtores rurais, os processadores, os transformadores, os distribuidores, o governo, o mercado e as entidades comerciais, financeiras e de serviços (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2007, p. 68).

O nível de competitividade de uma empresa depende de fatores internos – capacidade gerencial e operacional – e fatores externos – relacionados às condições macroeconômicas no ambiente em que esta atua, como: contexto institucional, regulatório, infraestrutural e social do país onde está radicada e dos países com os quais transaciona, além das características da demanda e da concorrência do setor (FRANCISCO, 2009).

Ainda, conforme Francisco (2009), pelo fato de o agronegócio ter uma influência muito grande dos fatores naturais, ou seja, depende significativamente das condições da natureza (clima – chuva, sol – fertilidade do solo) a atividade está muito mais sujeita a riscos do que outras atividades. Além disso, o setor possui outras características específicas, tais como a sazonalidade da produção, a perecibilidade dos produtos e a influência de fatores biológicos, que repercutem na produção animal e vegetal.

Com relação à particularidade climática, Ramos (2007) cita que uma das características da produção agropecuária é a influência sofrida pelas condições naturais, ou seja, altamente

dependente da natureza, seja no aspecto “estrutural” (disponibilidade de água, fertilidade do solo, clima predominante, etc.), seja no aspecto “conjuntural” (variações climáticas anuais).

A sazonalidade da produção refere-se aos períodos de safra e entressafra, que são os períodos em que há abundância de produtos – safra - intercalando com períodos de pouca produção – entressafra. Há também períodos em que não há produção alguma, portanto, o fluxo de receita não é contínuo ao longo do ano, tendo picos na época de colheita e baixas na época de plantio até o cultivo (ARAÚJO, 2007, p. 18).

Ramos (2007) lembra ainda que, a demanda de produtos geralmente é contínua, fator que não coincide com a produção, colocando o problema do carregamento de estoques, ou seja, da distribuição do volume da oferta no tempo para sua adequação à demanda. Isso é válido não apenas para produtos in natura e tem sérias implicações no comportamento dos preços e para a comercialização de bens agropecuários. Essa combinação (sazonalidade produtiva e demanda contínua) facilita os movimentos especulativos com os bens agropecuários.

A perecibilidade é outra particularidade que diferencia o setor de agronegócio dos demais setores, pois, após a colheita ou abate, as matérias-primas iniciam um processo de deterioração, ou seja, é necessário interferir nestes processos naturais para diminuir ou cessar este fenômeno, sendo que alguns alimentos têm durabilidade de meses, outros de semanas e alguns de horas caso não seja realizado algum tipo de processo para conservá-lo (FRANCISCO, 2009).

Segundo Accarini (1987), como a produção é concentrada em curto espaço de tempo e o consumo distribuído de modo mais ou menos uniforme ao longo do ano, havendo a necessidade de se armazenar a produção por períodos longos, portanto, quanto maior o período de armazenamento, maiores são os riscos de deterioração e maior a necessidade de empregar equipamentos e cuidados especiais para conservar os produtos até a época da comercialização. Araújo (2007) cita que fatores biológicos, como o ataque de pragas e doenças, podem diminuir a quantidade e a qualidade dos alimentos, às vezes levando à perda total da produção, podendo ainda, algumas doenças que ocorreram em animais podem também ocorrer em seres humanos. Araújo (2007, p. 19) complementa:

Devido a essas particularidades, o agronegócio passa a envolver outros segmentos da economia, tomando-se muito mais complexo que a produção agropecuária propriamente dita e passando a necessitar de uma compreensão muito mais ampla, envolvendo o desenvolvimento da tecnologia, colheita cuidadosa, classificação e tratamento dos produtos, estruturas apropriadas para armazenagem e conservação, embalagens mais adequadas, logística específica para distribuição, etc.

O agronegócio é o maior negócio da economia brasileira, participando expressivamente no PIB (Produto Interno Bruto), nas exportações e na Balança Comercial (registro das importações e exportações de bens e serviços entre os países). A importância do agronegócio cresceu, em termos relativos e absolutos, em contrapartida à perda de expressão das atividades eminentemente agrícolas na riqueza nacional. Entre as principais transformações da economia

e da sociedade brasileira, estão o rápido processo de urbanização e o crescimento da renda per capita nacional (MENDES, 2007).

Esses dois fatores, urbanização e renda, em conjunto, foram fundamentais para que o agronegócio brasileiro assumisse a importância que tem agora em função das mudanças radicais na cadeia de alimentos e fibras, tanto “antes da porteira” da fazenda (pesquisa e experimentação, sementes melhoradas, corretivos e fertilizantes, defensivos agrícolas, tratores, máquinas, combustíveis, vacinas e medicamentos veterinários), quanto, principalmente, “depois da porteira” (transporte, armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas ou deles derivados).

Para que o segmento cresça, há necessidade de investimentos, que fazem com que empresas e produtores busquem recursos financeiros em instituições e outras fontes. Assim, torna-se cada vez mais importante a decisão da origem dos recursos, e, no caso de recurso de terceiros, uma análise criteriosa da melhor alternativa, levando em consideração finalidade, prazo, taxa de juros e garantias.

Nesse cenário, também é importante destacar que a entrada de grandes empresas transnacionais em setores antes dominados por empresas familiares (como a produção de etanol em usinas) e a quase completa dominação da cadeia de valor de insumos (implementos e equipamentos agrícolas, fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes) por empresas transnacionais contribuem para a competitividade do agronegócio brasileiro, pois tais empresas tendem a investir mais em pesquisa e desenvolvimento do que suas contrapartes nacionais e oferecem tecnologia de ponta aos produtores rurais, contribuindo para o aumento da produtividade agrícola.

Outro elemento relevante seria a maior abertura de capital, no mercado de ações, dos grandes grupos econômicos brasileiros, que se tornaram multinacionais.

A forte presença dessas empresas no mercado de capitais e a elevada concentração do varejo de alimentos de grandes redes, com abertura de capital e forte alavancagem de recursos financeiros para aquisições hostis e transferência de controle acionário, são partes importantes do processo de financeirização.

Diante de tais fatos sobre o agronegócio brasileiro, a financeirização seria um fenômeno positivo para o avanço da produção agrícola e pecuária do Brasil, aportando mais capital e mais tecnologia para um país carente de ambos, porém com forte potencial em termos de seus recursos naturais.

Com a financeirização, estariam presentes os elementos de um círculo virtuoso do agronegócio brasileiro; capital, tecnologia, mais produtividade, mais produção e demanda ainda crescente dos grandes importadores de alimentos. No entanto, essa visão simplificada da financeirização, que poderia ser defendida por muitos economistas neoclássicos e arautos do mercado financeiro, não captura vários elementos do fenômeno.

A financeirização, que se acentuou no capitalismo ao longo dos últimos 30 anos, com a lógica de geração de valor ao acionista. Para a financeirização do agronegócio, nota-se que a

volatilidade dos preços das commodities é a principal mudança estrutural nas economias capitalistas avançadas desde os anos dourados do keynesianismo do pós-guerra.

Para que se tenha uma ideia da relevância numérica do fenômeno, vale citar o dado da empresa de consultoria McKinsey sobre o aumento do volume de ativos financeiros globais: passou de US\$ 12 trilhões em 1980 para US\$ 167 trilhões em 2006. Tais ativos representavam 119% do produto interno bruto (PIB) mundial em 1980 e passaram a representar 346% em 2006 (MULLER, 2013).

O fenômeno é complexo, e suas análises mais consistentes por economistas, cientistas políticos e sociólogos começaram a surgir nos últimos 10 anos. No contexto brasileiro, a financeirização é, muitas vezes, definida como a volatilidade dos preços das commodities causada pela entrada de investidores financeiros, especialmente no mercado de derivativos agropecuários.

No entanto, essa definição é demasiado limitada em seu escopo para apreender os vários atores, ideias, interesses e instituições envolvidos na financeirização.

Assim, importante também destacarmos as grandes transformações do mundo rural brasileiro, onde as reformas liberalizantes dos anos 1990 nas agriculturas brasileira e mundial resultaram em menor espaço para a ação do Estado e ensejaram um novo padrão de organização produtiva e de acumulação (BUAINAIN et al., 2014).

4.3 As políticas de crédito e o estímulo à competitividade das indústrias alimentícias

O crédito rural se destina ao financiamento das atividades de custeio das despesas normais de cada ciclo produtivo, investimento em bens ou serviços cujo aproveitamento se estenda por vários ciclos produtivos, ou ainda, na comercialização da produção.

O crédito rural é classificado pelo Banco do Brasil em três grupos: custeio, investimento e comercialização. O crédito de custeio refere-se a cobrir despesas normais decorrentes do ciclo produtivo de lavouras periódicas, de entressafra de lavouras permanentes ou da extração de produtos vegetais espontâneos, incluindo o beneficiamento primário da produção obtida e seu armazenamento, de exploração pecuária e de beneficiamento ou industrialização de produtos agropecuários. O crédito de investimento é destinado a aplicações em bens e serviços cujos benefícios se estendam por vários períodos de produção. O crédito de comercialização é destinado a cobrir despesas próprias da fase pós-produção ou a converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores ou suas cooperativas (BACEN, 2016).

A importância da agropecuária para a economia nacional é reconhecida desde o princípio da colonização. Especificamente no Brasil, destacaram-se os ciclos da cana-de-açúcar, do algodão e do café, além de outros, como o da mandioca, o do milho e, mais recentemente,

o da soja. Os governos, ao longo do tempo, devido a essa relevância, criaram a estratégia para a produção agropecuária, incorporada nos chamados “planos de safra”, comumente divulgados no início do segundo semestre civil de cada ano.

Os planos de safra, basicamente, trazem as medidas de incentivo à produção de determinados produtos e o volume de recursos destinados à agropecuária, como também, o montante de crédito a juros favorecidos a ser disponibilizado no ano safra, que depende da disponibilidade orçamentária do Tesouro Nacional para ser viabilizado. Tal prática é adotada de diversas formas, com maior ou menor intensidade, pelos governos de todos os principais países produtores, como política de incentivo, argumentando-se que a atividade agropecuária possui um risco adicional, a dependência climática, se comparada à indústria ou ao comércio.

O crédito rural, antes de 1965, era executado somente pelo Banco do Brasil, através de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, criada em 1935. Atualmente, o Sistema Nacional de Crédito Rural é constituído de órgãos básicos, vinculados e articulados. Como órgãos básicos têm-se Banco Central do Brasil (Bacen), Banco do Brasil (BB), Banco da Amazônia (Basa) e Banco do Nordeste (BNB). E são órgãos vinculados o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bancos privados e estaduais, caixas econômicas, cooperativas de crédito rural e sociedades de crédito.

Por fim, os órgãos articulados constituem órgãos oficiais de valorização regional e entidades de prestação de assistência. O atual contexto do agronegócio brasileiro é bastante diferente do qual foi elaborado a legislação básica, desse modo, para se adequar à realidade agropecuária nacional, vem sendo complementada com outras leis, decretos e programas no decorrer dos anos.

Em 1967, tornou-se obrigatório o direcionamento de 10% dos depósitos à vista no sistema bancário para a concessão de crédito no setor agrícola, através da resolução do Conselho Monetário Nacional. Em 1986, os recursos para o Crédito Rural foram limitados à disponibilidade da União com a extinção da Conta Movimento, houve, também, a criação da Poupança Rural, na qual ficaram autorizados a operar essa fonte de recursos os bancos oficiais, que em 1988 se tornou a maior fonte supridora para o crédito rural.

Em 1991, o BNDES aumentou a sua participação no crédito rural por meio da Finame Rural (Agência Especial de Financiamento Industrial - Finame), do Programa de Operações Conjuntas (POC) e do Programa de Operações Diretas do próprio Banco. Em 1995, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A criação do Programa de Securitização das dívidas dos agricultores, em 1996, permitiu o reescalonamento do vencimento das operações e taxas de juros compatíveis com a atividade agropecuária. O governo, até 1994, exercia grande interferência no mercado através da Política de Preços Mínimos fazendo com que o financiamento do agronegócio brasileiro dependesse fortemente de recursos oficiais.

Isto resultou em um grande descompasso entre o custo do financiamento e o preço dos produtos agropecuários, desse modo, o sistema financeiro reduziu a sua atuação no crédito rural em razão do elevado risco da atividade. A estabilização da economia através do plano real, a definição de taxas prefixadas para o crédito rural, a criação de programas especiais para

o reescalonamento das dívidas rurais, como Securitização Rural (1996), Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa) (1998), Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) (1998) e Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Oficiais (2001) e a definição de novas linhas de crédito, contribuíram para a reversão desse quadro.

O Banco do Brasil, nesse período, aperfeiçoou o modelo de relacionamento negocial com os agentes das diversas cadeias produtivas, implementou novas modalidades de financiamento, desenvolveu novos mecanismos de apoio à comercialização, estimulou à prática de proteção de preços pelos produtores, reformulou o processo de concessão de crédito e de definição de risco dos empreendimentos agropecuários, implementou os programas de renegociação das dívidas anteriores a 1995, o que lhe garantiu posição de liderança no mercado do agronegócio.

Uma verdadeira revolução no agronegócio brasileiro ocorreu através das medidas adotadas pelas áreas governamentais, pelo Banco do Brasil e o excelente trabalho das instituições de pesquisa, notadamente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), tornando-o muito competitivo mesmo se comparado aos Estados Unidos, grande potência mundial tradicional nesse mercado.

Com o passar do tempo o campo se modernizou e profissionalizou, os produtores atuam em toda cadeia produtiva e com reduzidos índices de inadimplência. Modificou, também, o perfil do financiamento da produção nacional, o crédito rural é responsável por 30% da demanda de crédito anual, outros 30% são atendidos pelas vendas antecipadas, inclusive Cédula de Produto Rural (CPR), trocas de produtos por insumos ou adiantamento de fornecedores, e os 40% restantes são provenientes de recursos próprios dos produtores (BUAINAIN et al., 2014).

Os governos preparam as estratégias para a produção agropecuária, materializando-as nos chamados “Planos de Safra”, geralmente divulgados no início do segundo semestre civil de cada ano. Basicamente, os planos de safra contemplam as medidas de incentivo à produção de determinados produtos e o volume de recursos destinados à agropecuária, inclusive o montante de crédito a juros favorecidos a ser disponibilizado no ano-safra (período compreendido de julho do ano corrente a junho do ano seguinte).

Esse montante depende da disponibilidade orçamentária do Tesouro Nacional. O Ministério da Agricultura desenvolve um conjunto de ações voltadas para o planejamento, o financiamento e o seguro da produção, o que se constitui na base da Política Agrícola do Brasil.

Esse conjunto de medidas objetivam fortalecer e estimular a expansão e a modernização agropecuária brasileira, criando um ambiente propício aos investimentos na atividade rural para gerar empregos, agregar renda ao meio rural, fomentar investimentos, aumentar a competitividade, incrementar e diversificar a pauta de exportações brasileira.

Anualmente, o Governo Federal, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento MAPA, publica o Plano Agrícola e Pecuário PAP, conhecido também como

plano de safra, que estabelece, entre outras políticas, aquelas voltadas ao financiamento rural (MANUAL DO CRÉDITO RURAL, 2016).

Os recursos aplicados nas linhas de crédito para o Agronegócio, formalizadas com os beneficiários por meio de contrato ou instrumento de crédito, são classificados como recursos controlados e recursos não controlados. Independentemente da origem dos recursos, sua aplicação no setor agropecuário só é considerada crédito rural quando observadas as normas estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR) do Banco Central do Brasil.

São considerados recursos controlados: - Os obrigatórios, de que trata o MCR 6-2; - Os das Operações Oficiais de Crédito sob supervisão do Ministério da Fazenda; - Os de qualquer fonte destinados ao crédito rural na forma da regulação aplicável, quando sujeitos à subvenção da União, sob a forma de equalização de encargos financeiros, inclusive os recursos administrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); - Os da poupança rural, quando aplicados segundo as condições definidas para os recursos obrigatórios, de que trata o MCR 6-2; - Os dos fundos constitucionais de financiamento regional; - Os do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

Os demais tipos de recursos são considerados não controlados. Dentre os recursos considerados não controlados, destacam-se os recursos livres das instituições financeiras, contratadas a taxas livremente pactuadas, não amparadas por subvenção econômica da União na forma de equalização de taxas de juros e outros encargos financeiros.

Trata-se de recursos próprios ou captados pela instituição financeira, inclusive no exterior, não enquadrados como recursos controlados. Recursos obrigatórios (MCR 6.2) são aqueles provenientes do Valor Sujeito a Recolhimento (VSR), recolhidos pelas instituições financeiras e destinados ao Banco Central, relativos aos recursos à vista.

As instituições financeiras têm o dever de manter aplicado em operações de crédito rural um percentual da média aritmética do VSR (apurado com base nos saldos médios diários das operações e respeitando condições específicas do MCR para limites de financiamento e direcionamento dos recursos). A essa obrigação legal dá-se o nome de exigibilidade.

Dos recursos da exigibilidade, no mínimo 10% devem ser mantidos aplicados em operações ao amparo do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), no mínimo 10% em operações ao amparo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e no mínimo 20% como Créditos às Cooperativas de Produção Agropecuária, a título de subexigibilidades. Poupança Rural são recursos captados segundo as normas aplicáveis aos depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), em forma específica.

Como ocorre com os recursos obrigatórios, os recursos da poupança rural também estão sujeitos à exigibilidade, devendo a instituição financeira manter em operações de crédito rural uma porcentagem do Valor Sujeito a Recolhimento (VSR) relativo aos depósitos da poupança rural. Parte desses recursos, a título de subexigibilidade, deve ser aplicada em financiamentos para armazenagem e demais operações de crédito rural (PADILHA JUNIOR, 2007).

Acesso a linhas de crédito especiais como FCO, destinada exclusivamente aos estados do Centro Oeste. Recursos subsidiados e administrados pelo Banco do Brasil. Acesso a benefícios fiscais ofertados pelo Governo do Estado de Goiás, como PRODUIR com pagamento mensal de 27% do ICMS devido e os demais 73% pagos de 07 a 15 anos. Geração de empresa diretos e indiretos. Cadeia produtiva com Cooperados (cerca de 400) e empresas parceiras e terceiras fornecedores (cerca de 25). Aprovada lei municipal que limita o cultivo da cana-de-açúcar a 10% da área agricultável da cidade e tem na soja sua principal cultura. Lei Complementar Municipal nº 5.200/2006.

4.4 A Brasil Foods em Goiás

A Perdigão chegou em Goiás após elaborar um estudo de localização, denominado Projeto Buriti.

O Projeto Buriti foi planejado e implantado justamente a partir de um arranjo produtivo, onde houve as participações públicas em níveis federal, estadual e municipal, através de incentivos, financiamentos e concessões associado à disposição de uma grande empresa em investir em um projeto de grande porte. Considerando estes aspectos, a unidade de produção de frangos de corte no município de Rio Verde (Projeto Buriti) foi implantada a partir 1998, iniciando as atividades em 2000, com grande impacto.

O município goiano de Rio Verde localizado na região Sudoeste, a 220 km da capital Goiânia, tem sido destaque principalmente no agronegócio como o maior produtor de soja do estado, com uma média produzida de 579.600 toneladas, além de outras culturas importantes como milho e sorgo.

Centro Oeste brasileiro produz 42% do total de grãos do país. Rio Verde é o maior produtor de soja e sorgo do estado de Goiás. É o terceiro maior produtor brasileiro de milho.

Jataí localizado a 80 km de Rio Verde é o segundo maior produtor de milho do Brasil. Dos 15 maiores municípios brasileiros em produção de Grãos, apenas 2 estão na BA, os demais estão no MT e GO. Clima estável e propício à produção de grãos com baixo histórico de perdas de safras.

Rio Verde/GO está localizada a 282 km de Alto Araguaia MT para acesso a ferrovia Ferronorte que liga MT a Santa Fé do Sul em SP. São 755 km de ferrovias. Rio Verde/GO está localizado a 178 km de São Simão GO, sistema de Hidrovia Tietê Paraná. Rio Verde/GO e Jataí/GO tem cerca de 300 mil habitantes, fora as cidades próximas como Santa Helena, Mineiros, Montividiu. Rio Verde/GO e Jataí/GO possuem vários centros Universitários, como UniRV e Universidade Federal de Goiás, onde são ofertados vários cursos, mas em especial aos ligados ao agronegócio como: Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharias como: Civil, Produção, Software, Mecânica, Florestal; Zootecnia, Nutrição, Medicina Veterinária. Localizada na região central do Brasil como possibilidade de atender os grandes centros como SP. Somente em rodovias até a capital paulista são cerca de 900 km duplicados. Próximo de grandes capitais como: Goiânia 200 km; Brasília 400 km; São Paulo 900 km; Belo Horizonte

800 km; Proximidade aos maiores PIBs do Brasil como SP, RJ, MG, DF, GO sendo respectivamente 1º, 2º, 3º, 7º, 9º colocados como maiores PIBs Brasileiros. Localizado a 250 km de Anápolis onde está localizado o Porto Seco Centro Oeste, para facilidade no desembarço alfandegário, além de disposição para em Anápolis. Proximidade com Aeroporto Internacional na cidade de Goiânia a 200 km.

Conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno, com destaque para o processamento industrial de carnes de aves e suínos e indústrias diversas ligadas ao segmento. Fechou 2014 pelo segundo ano consecutivo, como o município goiano que mais vendeu para o mercado internacional.

Os valores chegaram a US\$ 596,7 milhões, motivados principalmente pelas vendas de soja e seus derivados, milho, carnes e algodão. Rio Verde foi responsável por 8,55% do total das exportações goianas.

Nos dias atuais, considerando todo o desenvolvimento da região e os investimentos feitos, incluindo parceiros diretos e indiretos, a região Centro Oeste brasileira produz 42% do total de grãos do país, sendo Rio Verde o maior produtor de soja e sorgo do estado de Goiás. Município vizinho Jataí localizado a 80 km de Rio Verde é o segundo maior produtor de milho do Brasil.

Estar em local de produção de suas principais fontes de material prima é uma grande vantagem competitiva. Apenas para fortalecer os números, dos 15 maiores municípios brasileiros em produção de Grãos, apenas dois estão no estado da Bahia e os demais estão nos estados de MT e GO.

Com clima estável e propício à produção de grãos com baixo histórico de perdas de safra, tem favorecido os investimentos dos produtores e empresas afins nesta região, o que minimiza risco de perdas por fatores de clima e de inadimplência.

Importante fator que incentivou esse crescimento foi a sua localização privilegiada. Localizada a 282 km de Alto Araguaia MT tem acesso à ferrovia Ferronorte que liga MT a Santa Fé do Sul em SP, são 755 km de ferrovias, além de estar a somente 178 km de São Simão GO, sistema de Hidrovia Tietê Paraná. Por estar na região central do Brasil atende os grandes centros consumidores do país como o estado de São Paulo. Somente em rodovias até a capital paulista são cerca de 900km duplicados. O município está próximo de grandes capitais como: Goiânia 200 km; Brasília 400km; São Paulo 900km; Belo Horizonte 800 km. Em números maiores, essa região atende os estados de maior PIB do Brasil como SP, RJ, MG, DF, GO sendo respectivamente 1, 2, 3, 7, 9 colocados como maiores PIBs Brasileiros. Se considerarmos o PIB da Região Centro Oeste concentra as 7, 9, 14 e 17, respectivamente DF, GO, MT e MS.

De fato, muito próximo aos mercados consumidores brasileiros e com boa logística destinada à exportação e importação de insumos. Outro fator de apoio à logística Rio Verde GO, está a 250 km de Anápolis onde está localizado o Porto Seco Centro Oeste, com facilidade no desembarço alfandegário, além de disposição para em Anápolis em distribuir os produtos para as regiões Norte e Nordeste do país.

Além disso, a proximidade com o Aeroporto Internacional na cidade de Goiânia, a 200 km, facilita a integração com mercados e fornecedores em acessar a cidade de Rio Verde, além de pistas duplicatas em todo o percurso.

A cidade possui um forte apoio na qualificação de mão de obra qualificada. Rio Verde possui vários centros Universitários, como Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Tecnológico e outras duas Faculdades particulares, além de Universidade Federal e Estadual nas cidades vizinhas de Jataí e Santa Helena.

Nelas são ofertados vários cursos o que fez a cidade tornar-se um polo universitário. Em especial, destacamos os ligados ao agronegócio como: Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal; Zootecnia e Medicina Veterinária.

Integração com fornecedores locais e nacionais que instalaram filiais no município; Forte integração com produtores rurais já instalados; Apoio dos parceiros Bancários em especiais aos Bancos Públicos BB e as Cooperativas de crédito que apoiam os investimentos; Apoio do BNDES

Desde especulação sobre a construção do complexo e, posteriormente, a materialização dos investimentos do grupo na cidade provocaram um crescimento significativo do município. Isto ocorreu em função da expectativa na geração de novos empregos na cidade, onde pessoas migraram para Rio Verde vindas de cidades vizinhas estagnadas (na geração de postos de trabalho), de outras regiões, e até mesmo de estados vizinhos (Mato Grosso e Minas Gerais). Furtado (1999), salientou, euforicamente, essa expansão, afirmando: "uma nova Rio Verde surge".

A população do município cresceu constantemente devido às novas empresas instaladas no município, ou ao que chamamos de "efeito Perdigão". Cabe destacar o crescimento da população rural onde o normal seria uma redução nesse segmento populacional. Acredita-se que parte da explicação se deve às parcerias da Perdigão para a criação de aves e suínos, na qual os produtores rurais abrem muitas vagas de trabalho, empregando pessoas para cuidar das granjas. As produções anuais de frangos de corte em 2003 foram de 171.470 toneladas, para a unidade de Rio Verde, respectivamente.

Portanto, a unidade de Rio Verde nasceu com uma capacidade de produção 17,32% maior (FAVERET FILHO; PAULA, 2003; FRANÇA, 2006). A Perdigão tornou-se um ícone para a região, sendo sinônimo de inovação, oportunidades, riqueza, dinamização e novos rumos a serem alcançados. Surgiu como indústria âncora de um complexo agroindustrial, um "agricluster" ou "agropolo", no qual, "esperançosamente", a comunidade local concentra seus desejos de crescimento econômico.

A empresa possui vários módulos de granjas integradas: de aves e de suínos, espalhadas por 12 municípios, sendo 80% da microrregião do Sudoeste de Goiás, a saber: Rio Verde, Jataí, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Aparecida do Rio Doce, Maurilândia, Castelândia e Montividiu. Os outros são: Quirinópolis, Bom Jesus de Goiás, Turvelândia e Cachoeira Alta.

A Perdigão contribuiu para aumentar o parque industrial da cidade, atraindo indústrias vinculadas, fornecedoras de matérias-primas como Vide Plast (embalagens de plástico); Orsa Papel, Celulose e embalagens (embalagens de papel) e prestadoras de serviços, como a Kade Engenharia (pré-moldados); a Triel HT (carrocerias), empresas transportadoras e outras firmas menores. O modelo de integração em Rio Verde, grande produtora de milho e soja do estado de Goiás, com base técnica do processo produtivo destes grãos é intensiva no uso de inovações tecnológicas modernas e a maior parte dos estabelecimentos produtores destes grãos apresenta tamanho de área relativamente expressiva (superior a 200 hectares).

São estes produtores que, em geral, detêm maior poder de alavancagem de recursos, na medida em que, principalmente, têm maior patrimônio, tornando-se o público alvo da Perdigão para celebrar contratos de integração em virtude dos mesmos possuírem bens que possibilitam a oferta de garantia real junto ao agente financiador, no caso específico o FCO (Fundo constitucional do Centro Oeste) (FRANÇA, 2006).

A integração trouxe números nunca vistos em termos da avicultura de corte nacional. Segundo informações da empresa (PERDIGÃO, 2005), a sua produção significou um aumento de 50% na capacidade de produção da agroindústria (capacidade de 1998), em termos de produção de carne de aves e de suínos. Foram investidos R\$ 620 milhões, sendo R\$ 412 milhões pela Perdigão, R\$ 165 milhões pelos produtores e R\$ 43 milhões pelas transportadoras.

Especialmente, torna-se o principal agente de transformação, juntamente com o Estado, atraindo empresas, pessoas, ampliando os negócios já existentes no campo e na cidade.

Como uma conjetura complementar, é possível argumentar que a Perdigão consolidou o complexo agroindustrial (CAI) de carnes no Sudoeste de Goiás, inserindo a microrregião e o estado de Goiás na Divisão Territorial e Social do Trabalho do país, não só como produtora de grãos, mas também como produtora de aves e suínos. O Sudoeste de Goiás tornou-se, assim, uma nova fronteira para a referida atividade agropecuária.

No momento recente, existem empresas e produtores que anteriormente atendiam as demandas da BRF, abrindo mercado e atendendo outros fornecedores.

No caso da BRF, o apoio dos parceiros Bancários, em especiais aos Bancos Públicos, como Banco do Brasil e BNDES foram grandes fomentadores dos investimentos.

Acesso a benefícios fiscais ofertados pelo Governo do Estado de Goiás, como PRODUZIR com pagamento mensal de 27% do ICMS devido e os demais 73% pagos de 07 a 15 anos, contribuiu com a geração de caixa e redução de despesas tributárias, considerado fortíssimo apoio a criação de novas empresas e emprego. O Cluster foi beneficiado com estes benefícios.

Nos anos 2000, apenas com financiamentos aos integrados para as instalações das granjas de aves e suínos foram aportados mais de R\$ 1,1 bi pelo Banco Brasil. Este ponto é muito interessante, pois o parceiro financeiro foi o grande responsável em bancar praticamente 100% os recursos necessários aos integrados, ou seja, a BRF não teve risco com coobrigação

nestes empréstimos, mesmo sendo a grande beneficiária final dos produtos. Assim ela criou uma parte essencial de seu negócio sem disponibilizar seu capital.

O fluxo de recursos financeiros advindo de outras fontes que não as governamentais seriam bem-vindos em um país com elevado contingente de terra agricultável disponível, com enorme potencial de bons retornos para investimentos em tecnologia e dotado de uma infraestrutura bastante razoável de conhecimento em pesquisa e desenvolvimento que envolve atores públicos e privados.

Nesse contexto, a expansão do crédito privado e a entrada de investidores estrangeiros e nacionais com enormes apetites por retorno financeiro a curto e médio prazos são fatores considerados positivos, pois, ao que tudo indica, o agronegócio brasileiro possui os fundamentos econômicos para receber essa massa de investimentos financeiros que se desloca para as commodities agrícolas, especialmente a partir da crise de 2008.

4.5 O Diamante a Competitividade Macrorregional

4.5.1 Condições de fatores

- Centro Oeste brasileiro produz 42% do total de grãos do país.
- Rio Verde é o maior produtor de soja e sorgo do estado de Goiás.
- É o terceiro maior produtor brasileiro de milho.
- Jataí localizado a 80 km de Rio Verde é o segundo maior produtor de milho do Brasil.
- Dos 15 maiores municípios brasileiros em produção de Grãos, apenas 2 estão na BA, os demais estão no MT e GO.
- Clima estável e propício à produção de grãos com baixo histórico de perdas de safra.
- Rio Verde/GO está localizada a 282 km de Alto Araguaia MT para acesso a ferrovia Ferronorte que liga MT a Santa Fé do Sul em SP. São 755 km de ferrovias.
- Rio Verde/GO está localizado a 178 km de São Simão GO, sistema de Hidrovia Tietê Paraná.
- Rio Verde/GO e Jataí/GO tem cerca de 300 mil habitantes, fora as cidades próximas como Santa Helena, Mineiros, Montividiu.
- Rio Verde/GO e Jataí/GO possuem vários centros Universitários, como UniRV e Universidade Federal de Goiás, onde são ofertados vários cursos, mas em especial aos ligados ao agronegócio como: Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharias como: Civil, Produção, Software, Mecânica, Florestal; Zootecnia, Nutrição, Medicina Veterinária.
- Localizada na região central do Brasil como possibilidade de atender os grandes centros como SP. Somente em rodovias até a capital paulista são cerca de 900km duplicados.
- Próximo de grandes capitais como: Goiânia 200 km; Brasília 400 km; São Paulo 900 km; Belo Horizonte 800 km;
- Proximidade aos maiores PIBs do Brasil como SP, RJ, MG, DF, GO sendo respectivamente 1º, 2º, 3º, 7º, 9º colocados como maiores PIBs Brasileiros.
- Localizado a 250 km de Anápolis onde está localizado o Porto Seco Centro Oeste, para facilidade no desembarço alfandegário, além de disposição para em Anápolis.
- Proximidade com Aeroporto Internacional na cidade de Goiânia. 200 km.
- Acesso a linhas de crédito especiais como FCO, destinada exclusivamente aos estados do Centro Oeste. Recursos subsidiados e administrados pelo Banco do Brasil.

- Acesso a benefícios fiscais ofertados pelo Governo do Estado de Goiás, como PRODUIR com pagamento mensal de 27% do ICMS devido e os demais 73% pagos de 07 a 15 anos.
- Geração de empresa diretos e indiretos.
- Cadeia produtiva com produtores rurais cooperados (cerca de 400) e empresas parceiras e terceiras fornecedoras (cerca de 25).
- Aprovada lei municipal que limita o cultivo da cana-de-açúcar a 10% da área agricultável da cidade e tem na soja sua principal cultura. Lei Complementar Municipal nº 5.200/2006.

4.5.2 *Condições de demanda*

- Região Centro Oeste concentra as 7ª, 9ª, 14ª e 17ª economias do País em termos de PIB;
- Proximidade das maiores regiões consumidoras como região Sudeste e Sul;
- Ótima situação de logística de distribuição dos produtos, via Rodovias duplicadas;
- Supervalorização dos imóveis residenciais e comerciais na cidade, face elevação do nível de atividade e de renda;
- Aumento de receitas às demais empresas locais.

4.5.3 *Estratégia, estrutura e rivalidade das empresas*

- Fortalecimento da produção na região, produzindo por exemplo Perus na cidade de Mineiros GO. Município localizado a 100km de Jatai GO, região também agrícola;
- Integração com fornecedores locais e nacionais que instalaram filiais no município;
- Forte integração com produtores rurais já instalados;
- Apoio dos parceiros Bancários em especiais aos Bancos Públicos BB e as Cooperativas de crédito que apoiam os investimentos;
- Apoio do BNDES.

4.5.4 *Setores correlatos e de apoio*

- Atuar em local estrategicamente agrícola, com perfil de encontrar parceiros produtores (produção de frangos e suínos são feitos por parceiros);
- Fornecedores nacionais que se instalaram no município. Muitos vieram de fora e mantiveram sua base também no município;
- Grandes produtores de sementes locais, como: Sementes Goiás, Sementes São Francisco, Uniggel e Sementes Ouro, fora as gigantes multinacionais como Nidera presentes na região;
- Logística com parceiros (transporte de suínos, aves e rações);
- Logística de transportes de cargas de caminhões, como a empresa TBC Transportes Brasil Central com frota superior a 200 caminhões e demais transportadoras locais. No centro

oeste ainda se localizam grandes transportadores de grãos do Brasil, como: Lontano Transportadora, Transportadora Roma, entre outras;

- Parceiros desenvolvendo melhorias nos silos para distribuição das rações;
- Energias alternativas;
- Bancos que especializaram no agronegócio como Banco do Brasil, Sicoob e Sicredi que já atuam no agronegócio, e demais que abriram agências específicas para atender o agro como o Santander (denominada agência Rural);
- Fortalecimento das empresas de insumos com o crescimento do Barter, troca de insumos por grãos, além das grandes compradoras de grãos como Cargill, Bunge, ADM, Comiva (uma das maiores cooperativas do Brasil localizada e sediada em Rio Verde) que financiam os produtores rurais com troca de grãos.

4.6 O Diamante da Competitividade do Cluster

4.6.1 *Condições de Fatores*

Elas representam os insumos necessários para competir, portanto, são recursos de entrada para as empresas. Dentre as diversas categorias em que se pode agrupar os fatores, são:

- Recursos humanos: Quantidade de pessoas, capacidade, formação, especialização, valores éticos, custos de contratação e modelos de contratação.
- Recursos físicos: Tipo de recursos, disponibilidade, acessibilidade, qualidade, custos de disponibilização. Podem ser representados por diferentes categorias, por exemplo, os recursos naturais como a terra, a água, rios para navegação e transporte, além dos recursos descritos a própria localização geográfica.
- Conhecimento: Científico, tecnológico, de mercado e técnicos, todos estes associados com os produtos e serviços a serem ofertados. Também podem ser representados pela capacidade de gerar novo conhecimentos (universidades, institutos de pesquisa), disseminação de informações e de conhecimento por meio de bancos de dados e sistemas de compartilhamento e acesso às informações.
- Capital: Representado pela disponibilidade de meios de financiamento de projetos, por exemplo, o mercado de capitais, o sistema de financiamento via agentes públicos e privados como agências de fomento e bancos.
- Infraestrutura: Representado pelo tipo de infraestrutura disponível, o acesso a ela e os custos associados para se usufruir desse acesso ou utilização. Tem especial ênfase em aspectos relacionados à logística e transporte, mas também a outros fatores como disponibilidade de moradia, de espaço físico para armazenamento, produção, transmissão e distribuição de energia e combustíveis.

4.6.2 *Condições de Demanda*

A demanda interna pelos produtos ou serviços representa importante fator para a competitividade de um país ou de uma região. Além da demanda representar fator impulsionador para a competitividade das empresas na região, a sua natureza contribui para fortalecer estratégias para a inovação. Portanto, condições de demanda são importantes para

gerar impulso estático e dinâmico. Existe uma pressão por parte dos clientes, cada vez mais exigentes e sofisticada.

A natureza da demanda interna contribui para caracterizar os segmentos da atividade econômica que apresentam maior propensão a se estabelecer na região.

4.6.3 *Estratégia, estrutura e rivalidade das empresas*

O contexto nacional influencia a forma com que as empresas, são criadas, organizadas e dirigidas. Por decorrência o ambiente do país afeta a rivalidade em que empresas disputam os mercados.

A competição torna-se um resultado de decisões que direta ou indiretamente são tomadas considerando esse contexto do país ou da região. Diversas ações são influenciadas pelo ambiente, como as de treinamento, formação profissional, liderança, estruturas organizacionais e hierarquia, natureza do relacionamento corporativo – individualismo ou coletivismo. Essas características diversas acabam gerando condições de vantagens ou desvantagens competitivas em cada país ou região.

Países em que o individualismo se mostra mais forte que o coletivismo, podem gerar mais atividades empreendedoras, em especial aquelas relacionadas à inovação. Por outro lado, países onde prevalece o coletivismo podem se mostrar mais adequados para operações que dependem de muita mobilização e treinamento.

A rivalidade interna está, segundo os estudos de Porter (1993), diretamente relacionada com a competitividade das empresas. Quanto maior a quantidade de competidores, maior foi a competitividade constatada das empresas.

4.6.4 *Setores correlatos e de apoio*

O acesso rápido e eficiente a produtos e insumos economicamente rentáveis agrega valor e competitividade a empresas que atuam na região.

Além dessa disponibilidade aos insumos, a coordenação também é facilitada pela atuação de empresas e suas relações entre os gestores dessas empresas. O relacionamento oriundo da facilidade de se coordenarem localmente gera possibilidades importantes em termos de ajustes, novos desenvolvimentos e adoção de processos e inovações que se materializam na cadeia produtiva.

Nos dias atuais, a capacidade dos sistemas de comunicação reduz a dificuldade de coordenação à distância. Dessa forma o processo de aperfeiçoamento e de inovação pode se mostrar presente mesmo em situações de fornecimento internacional.

4.7 Recomendações para o cluster

4.7.1 *Aspectos gerais*

A região do Sudoeste de Goiás, que forma o cluster agroindustrial na condição de cadeias produtivas de grãos, suínos e aves, preza pela sustentabilidade e atratividade de capital e de pessoas e apresenta-se em plenas condições de desenvolvimento, em todos os sentidos. O caminho do desenvolvimento pode então ser perseguido de forma racional e consciente, buscando como resultado o bem-estar e a felicidade da população, através do melhor aproveitamento das oportunidades potenciais ou criadas, e da solução de problemas que ameaçam a continuidade dos elementos do progresso econômico e social, já estabelecido e ou a ser promovido.

Os municípios supra como grandes articuladores e indutores do processo de formação do cluster agroindustrial, são pioneiros na região e sempre estiveram à frente dos demais em infraestrutura e crescimento econômico. E, por estarem relativamente distantes dos grandes centros consumidores, que normalmente situam-se ao redor das capitais dos estados, acabaram por criarem eles próprios suas condições de crescimento e sustentação autóctone. A região é hoje a de melhores perspectivas de desenvolvimento, tanto pelo grande surto de crescimento econômico já apresentado, quanto pelas condições de sua gente muito integrada quando o motivo é superar dificuldades e resolver problemas.

4.7.2 *Oportunidades*

- Apoio das Secretarias Estaduais, FAPEG, EMBRAPA, CNPq e FINEP aos projetos de pesquisa locais, vinculados ao desenvolvimento sustentável da região, sob a coordenação de pesquisadores titulados lotados nas instituições de ensino superior do cluster.
- Desenvolvimento tecnológico já avançado na produção de soja, milho, aves e suínos, é um excelente fator que pode ser aproveitado no desenvolvimento de outras atividades, a partir do retrospecto das atividades que foram desenvolvidas e que obtiveram sucesso ou fracasso.
- Grande conhecimento científico acumulado entre os docentes locais, em qualidade e quantidade, que pode ser direcionado para a participação em grandes projetos, a partir de uma melhor definição das reais prioridades da região.
- Grande quantidade de estabelecimentos de ensino e pesquisa existentes nos dois municípios, com inúmeros trabalhos já executados e em andamento, seja sobre a realidade local, seja sobre conhecimento genérico, de uma forma ou de outra, útil para o equacionamento e entendimento dos problemas locais.
- Potencial de investimentos na área agroindustrial, sobretudo alimentícia, têxtil e insumos agropecuários, decorrentes da abundância de matéria-prima e, no caso dos insumos agropecuários, também pela existência de forte mercado, ainda desabastecido pela indústria local.

- Excelentes oportunidades de investimentos no setor de turismo ecológico e de aventuras, devido ao grande número de atrativos naturais em toda Região e ao grande crescimento da demanda por tal atividade hoje no Brasil e no mundo, podendo atrair inclusive turistas provenientes de outros países.
- Terras férteis, chuvas abundantes e mananciais de água para irrigação em bacias hidrográficas bem definidas propiciam à região uma situação muito favorável do ponto de vista de sua expansão agrícola, proporcionando safras recordes e excelentes posições no ranking produtivo do Estado e mesmo do país.
- Os dejetos animais podem constituir fertilizantes eficientes para a produção de grãos e de forragem, desde que adequadamente estabilizados antes de sua utilização. Os benefícios econômicos dos sistemas de produção de grãos com a utilização de dejetos animais superam seus respectivos custos. As doses de dejetos animais devem sempre obedecer à reposição da exportação de elementos pelas produções.
- Abundância de serviços de apoio à capacidade produtiva, como planejamento e assistência, em grande parte, voltados para a produção agrícola, representados pelos escritórios particulares de serviços contábeis, de planejamento e controle, e de assistência técnica, bem como pelas entidades associativas e cooperativas e pelas instituições públicas.
- Forte e estreita união da comunidade local, entre produtores associados, entidades de ensino e pesquisa e órgãos públicos municipais, na realização de pesquisas, levantamentos e atividades aplicadas na solução de problemas locais, sobretudo que afetam o nível de conhecimento e de produção econômica.
- Volume de reservas minerais com relativa abundância, possibilitando sua exploração comercial, bastando para isto um melhor dimensionamento do mercado e dos recursos necessários para sua exploração e processamento.
- Existência de linha de financiamento através do Programa FCO empresarial e rural, com taxas bastante atraentes, em média 10,2% ao ano e prazos muito vantajosos para o empreendedor, com até 3 anos de carência e 12 para a operação como um todo, através do Banco do Brasil.
- Possibilidade para o setor industrial se beneficiar de incentivos fiscais através do Programa Produzir, na implantação ou expansão de suas unidades produtivas. O Programa é operado pela Secretaria de Estado da Indústria e Comércio de Goiás. A empresa beneficiada utiliza efetivamente 65,7% do ICMS gerado, com pagamento de encargos financeiros a 2,4% ao ano, e amortização com descontos de 30% a 100%, durante 7 até 15 anos, dependendo da atividade e dos benefícios sociais e econômicos gerados pelo empreendimento.

4.7.3 Ameaças

- Escassez de energia elétrica para abastecer o crescimento industrial, caso este venha a ocorrer com forte aceleração, pela falta de investimentos no setor e obsolescência do patrimônio produtivo existente;

- Baixa capacitação da mão-de-obra local, em se tratando de funções operacionais, devido ao pequeno, e pouco diversificado, parque industrial e à concentração das atividades em comércio, que exigem pouca especialização;
- Em relação a suínos e aves, há riscos de aparecimento e alastramento de doenças, em decorrência da grande densidade dos animais e a negligência nos tratos sanitários, em decorrência de elevação dos custos não acompanhada pela remuneração do setor;
- Confirmação da tendência de estagnação da produção de gado bovino e mesmo sua redução nos próximos anos, com a expansão em todas as regiões da produção agrícola ou de outros animais, que tenham maior apoio das instituições de pesquisa e tecnologia aplicada;
- Desenvolvimento de pragas na agricultura em virtude da grande concentração da produção na soja e milho e do uso em larga escala do Plantio Direto, e utilização de herbicidas e defensivos agrícolas específicos para a atividade, que alterem o ecossistema de forma significativa;
- Vulnerabilidade da produção local de mercadorias com cotação internacional, tais como a soja, milho e carne, que podem sofrer dificuldades em sua cadeia produtiva, devido ao possível desordenamento dos preços relativos;
- Desmatamento desordenado com abertura de novas áreas sem reserva legal, em decorrência da escassez de áreas disponíveis e da grande elevação do preço da terra, pela sua valoração especulativa;
- Erosão do solo, assoreamento dos rios e poluição das nascentes, devido à má utilização da terra e o desrespeito à natureza, justificado no alto preço de sua preservação e na insuficiência de recursos dos produtores rurais;
- Os resíduos dos sistemas de produção animal apresentam alto potencial lesivo ao meio ambiente. Se não forem devidamente tratados nas fazendas produtoras e ou canalizados para transformação em adubo natural, com seu uso correto, os dejetos animais podem causar danos irreparáveis ao meio ambiente, sobretudo aos recursos hídricos. Os maiores riscos ocorrem por conta da grande produção de suínos;
- Desenvolvimento de bolsões de pobreza nas cercanias dos centros urbanos, provenientes da imigração de pessoas má qualificadas, atraídas pela euforia local de crescimento econômico, tendo como consequência o aumento da violência e da criminalidade, e obrigando os Governos e as empresas a aumentarem suas despesas com segurança;
- Riscos sociais de crescimento desordenado, uma vez que o surto de migração de pessoas costuma ser maior que de migração de capitais, ocasionando para a cidade grandes problemas de urbanização, no futuro, para atendimento à coletividade, sobretudo com serviços públicos.

4.8 Referências

ACCARINI, J. H. **Economia rural e desenvolvimento. Reflexões sobre o caso brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1987.

Agronegócios: fundamentos e aplicações. Curitiba: IBPEX. 2009.

**Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)**

APEX Brasil

ARAUJO, M J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

ARIOLI, Rogério. O Agronegócio avança e os gargalos persistem. **Revista Agro DBO**, São Paulo, v. 66, p. 10, mai 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual de Crédito Rural**. Disponível em <0>. Acesso em 06 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/2023** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. - Brasília: Mapa/ACS, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoes%20-%20versao%20atualizada.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2014.

Brasília: Ipea, 2004. 33p. (Texto para Discussão, n. 1009).

BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria; NAVARRO Zander. **O mundo rural no Brasil do Século 21**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2014.

CANAL RURAL. Disponível em <<http://www.canalrural.com.br/noticias/soja/usda-mantem-projecao-para-soja-milho-brasil-61633>>. Acesso em: 06 de julho de 2016.

FAVERET FILHO, Paulo; PAULA, Sérgio R. L. de. **Um estudo da integração a partir do Projeto Buriti, da Perdígão**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.b>>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

FRANCISCO, D. C.; BADEJO, M. S.; MIRANDA, S. H. G. de; XIMENES, V. P.

GASQUES, J. G. et al. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: Ipea, 2004. 33p. (Texto para Discussão, n. 1009).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados estatísticos estados e municípios**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=go>>. Acesso em: 06 de junho de 2018.

MANUAL DO CRÉDITO RURAL. Disponível em <<http://www3.bcb.gov.br/mcr>>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

MEGIDO, J.L.T., XAVIER, C. **Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1994.

MENDES, Juca Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2007.

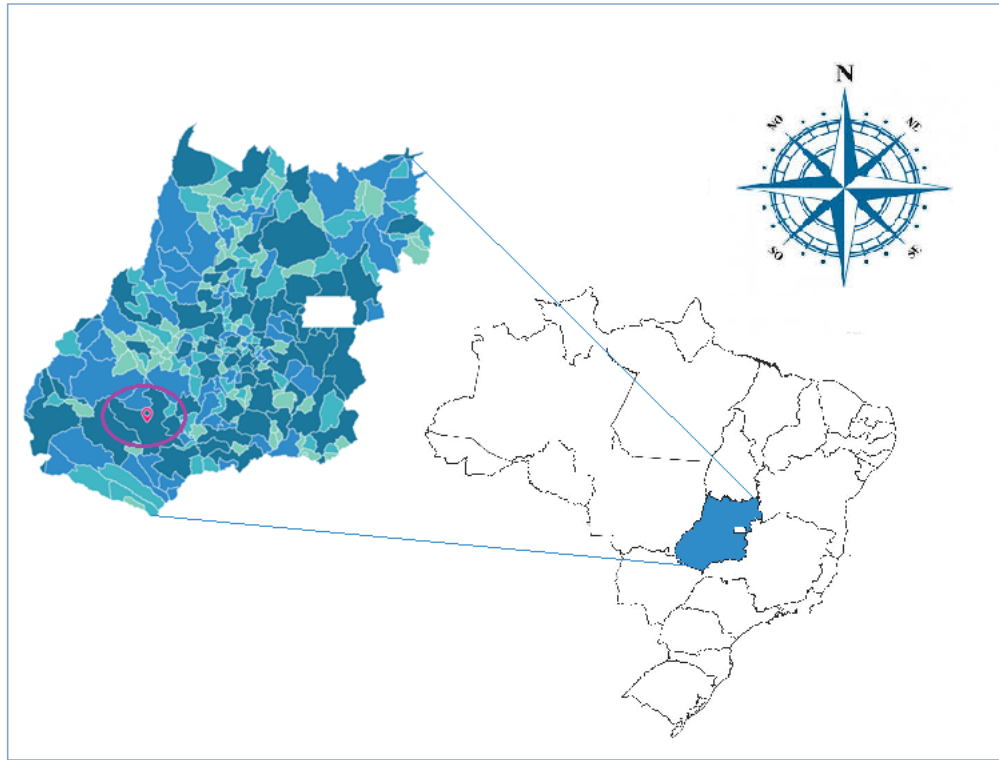
MULLER, G. **Complexo industrial e modernização agrária**. São Paulo: Hucitec, 2013.

RAMOS, P. et al. **Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: Nead Estudos; 15, 2007.

SEGPLAN, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Disponível em <http://www.segplan.go.gov.br>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

Figuras e Mapas:

Localização Rio Verde em Goiás:



Fonte: IBGE Cidades

Org.: Godoi, Cintia Neves

Agronegócio no Brasil:



Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT332287-18283,00.html>

Relevo plano e agricultura no Brasil



Fonte: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/11318960/entenda-como-mudancas-climaticas-afetam-o-agronegocio-no-brasil>

Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Charge sobre fusão da Perdigão e Sadia



Fonte: http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/questao-objetiva.php?seq_questao=634

Expansão da Brasil Foods no Mundo



Fonte: <https://www.brf-global.com/sobre/a-brf/nossa-historia/>

Expansão Brasil Foods e mercado muçulmano:



Fonte: <https://www.brf-global.com/sobre/a-brf/nossa-historia/>

Propaganda Sadia Halal:



Fonte: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2017/01/brf-vai-operar-no-mercado-halal-com-onefoods.html>

Website da One Food:



Fonte: <http://www.onefoods.com/>

Matéria jornalística apresentando retomada da produção goiana para atender mercado muçulmano.

Economia

BRF reabrirá fábrica em Goiás para atender mercado muçulmano





 **REUTERS**
21/09/2017 09h07

SÃO PAULO, 21 Set (Reuters) - A BRF vai reabrir fábrica em Jataí (GO) até janeiro, informou à agência de notícias Reuters um executivo da companhia, na primeira grande ação da companhia para recuperar lucratividade desde que a maior exportadora de carne de frango do mundo anunciou a saída do presidente-executivo Pedro Faria do comando do grupo no final deste ano.

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2017/09/21/brf-reabrir-fabrica-em-goias-para-atender-mercado-muculmano.htm>

5 TURISMO DE ÁGUAS TERMAIS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE

Aliane de Assis Ramos, Celso Teixeira Rodrigues, Diogo Geraldo de Melo, Sidney Robson Barros Costa e Túlio Sobral Martins e Rocha

5.1 A história do município de Caldas Novas¹

Quando de sua entrada pelos sertões dos guaiases em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, descobriu na fralda da serra um ribeirão que mais tarde recebeu o nome de Caldas. Sendo quente suas águas, chamou-lhe a atenção, passando então a acompanhar seu curso até a nascente, que era em uma serra. Encontrando ali vestígios de ouro, contornou a serra, vindo assim a descobrir mais fontes termais para o lado do ocidente. Após encontrar o ouro, Bueno prosseguiu viagem, deixando praticamente esquecidas as águas termais, que mais tarde não deixaram de ser procuradas por doentes.

Foram essas águas que deram origem à aglomeração de lavradores, que promoveram meios de fundar uma localidade com assistência religiosa e administrativa. Esse movimento foi dirigido por Martinho Coelho de Siqueira, que requereu sesmaria e passou, por sucessão, a seu filho Antônio Coelho de Siqueira, tendo antes deixado Santa Luzia, estabelecendo-se na região, nas proximidades das Caldas de Santa Cruz. Grande amador da arte venatória, Martinho Coelho se embrenhava pelas matas e campos à procura de caça.

Em certo dia do ano de 1777, embrenhou-se em um bosque, quando sua atenção é chamada pelos ganidos da matilha, que, no ardor da corrida haviam-se lançado em umas águas que se encontravam no caminho. Verifica, assim, serem as mesmas excessivamente quentes.

Foram, então, descobertas as fontes termais que ficaram conhecidas como Caldas de Pirapitinga. Ainda naquele mesmo ano, Martinho Coelho descobre, a 16 de fevereiro, as fontes termais que margeiam o córrego de Lavras, que receberam o nome de Caldas Novas (atualmente ali, se localiza o Balneário Municipal). Ao mesmo tempo, descobriu também ouro em grande quantidade, sendo a razão de haver requerido sesmaria naquela região. Construindo uma propriedade à margem esquerda do córrego de Lavras, ali se estabeleceu, denominando o local de Fazenda das Caldas, passando a dedicar-se à extração de ouro que existia em grande quantidade.

Propagada a existência do ouro das Lavras, levas de garimpeiros dirigiram-se ao local com o objetivo de fazer fortuna. O serviço de garimpagem dia a dia tornava-se mais intenso, formando-se grandes lavras ao longo do córrego, pouco acima das fontes. Por esse motivo, recebeu o nome de córrego das Lavras. Não apenas os garimpeiros atraíam os forasteiros como também as fontes termais arrastavam ao local certo número de enfermos.

¹ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/historico>

Com o movimento, foram sendo construídas as primeiras habitações que se enfileiravam ao longo do córrego, nas imediações da fazenda Caldas, formando-se assim a primeira povoação, que fica hoje ao lado oposto da atual cidade de Caldas Novas, na margem esquerda do ribeirão.

A emancipação política de Caldas Novas ocorreu em 21 de outubro de 1911. O município possui uma população estimada em 84.900 (2017)². Tem um clima seco no inverno e chuvoso no verão, no bioma prevalece o cerrado e a mata atlântica. Está há uma distância de 168 km de Goiânia, a capital do estado de Goiás e há 297 km da capital federal. A principal fonte de renda do município é o turismo.

5.2 A história do município de Rio Quente³

Em 1722, no auge do colonialismo, Bartolomeu Bueno Filho descobriu, por acaso, uma importante riqueza natural: as águas quentes de Goiás. Durante suas andanças pelas serras do estado, o bandeirante se deparou com fontes borbulhantes, no leito rochoso do rio quente. Um tesouro, até então escondido, que brotava em abundância, compondo um belíssimo ecossistema.

Um verdadeiro paraíso, que tempos depois, transformou-se em um dos destinos turísticos mais procurados do país famoso em toda parte, por abrigar o maior rio de águas termais do mundo (extensão de 12 km), e principalmente pela fundação da Pousada do Rio Quente na década de 60 pela família Palmerston, que hoje bem estruturado transformou-se no Rio Quente Resorts.

Emancipada em 1988, a cidade de Rio Quente, atrai todos os anos milhares de turistas todos os anos, por conta de seus atrativos únicos. O município de atrativos naturais únicos oferece aos visitantes uma experiência rica e inesquecível, que envolve o contato direto com a natureza, em um clima interiorano, aconchegante e agradável.

5.3 A economia nos municípios de Rio Quente e Caldas Novas

O Estado de Goiás teve uma forte retração em sua economia, conforme se verifica do PIB de 2015, o último a ser aferido. A taxa de retração ficou em - 4,3% segundo dados levantados recentemente, (Instituto Mauro Borges)⁴.

² Fonte: IBGE

³ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rio-quente/historico>

⁴ Anexo 1

Isso se deu em virtude da retração em todos os setores, incluindo o de serviços, que teve o decréscimo de $-3,7\%$.

Observa-se que Rio Quente⁵, apesar do pequeno PIB comparado com demais municípios goianos, possui um dos melhores PIBS per capita do Estado, R\$ 65.390,98. Isso se deve também à baixa população, pois a incidência de PIB per capita elevado é frequente em cidades pequenas.

Quanto ao setor de serviços, que é o predominante nos dois municípios, percebe-se que entre os dez maiores PIBS goianos⁶, houve uma mudança de posição em relação ao décimo colocado, pois enquanto que em 2010 até 2014 Caldas Novas ocupava a 10ª posição, com os resultados do PIB de 2015 verifica-se que o município de Senador Canedo ultrapassou aquele ente, passando a ocupar a posição de destaque.

Situação diferente dos anos anteriores, onde o município era puxado por incentivos do governo ao setor de turismo e em oferta de infraestrutura pública, assim como investimento em rodovias (GOIÁS, 2016).

Isso se deve, também, ao crescimento populacional de Senador Canedo, e talvez menos por decréscimo na atividade de serviços de Caldas Novas, apesar de todas as economias dos municípios goianos sofrerem impacto negativo devido à retração econômica do período.

Em estudo comparativo relacionado aos PIBs de cidades semelhantes em termos populacionais como Catalão, Jataí, Itumbiara e Rio Verde, verificou-se que desde 1970, quando Caldas Novas já se posicionava como polo turístico, até 1998, houve um crescimento de 1.601,04% no PIB de serviços, Balbino, (2004)⁷

Já nos últimos anos em que é possível fazer a mensuração, 2010 a 2015, a curva de crescimento do PIB mantém-se dentro do padrão⁸.

Todavia, no mesmo período, em relação ao PIB de serviços, denota-se que a curva de crescimento obteve um pequeno declive, o que vai ao encontro das informações anteriores, quanto à perda de posição no PIB entre as cidades goianas, o que demonstra certa saturação no setor de serviços ou então o próprio reflexo da crise econômica⁹

⁵ Anexo 2

⁶ Anexo 3

⁷ Anexo 4

⁸ Anexo 5

⁹ Anexo 6

Assim, percebe-se pelos dados apresentados que apesar do vertiginoso aumento do PIB, especialmente no setor de serviços, sobretudo no município de Caldas Novas, há que se atentar para a nova realidade, em que houve um pequeno decréscimo relacionado aos anos anteriores próximos.

Todavia, ainda assim o município goiano apresenta dados relevantes, sendo certo que ainda consta entre os melhores PIBs do Estado, bem como quanto ao município de Rio Quente, pode-se verificar, pelo PIB per capita, que provavelmente a produção da riqueza é voltada para a população local, o que se pode consultar pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, em nível atual de 0,731, alto em comparação com outras cidades do mesmo porte (IBGE).

5.4 O Brasil e as águas termais

O Brasil, um país com dimensões continentais, apresenta clima, vegetação e uma geografia diversificada, não é diferente em relação às opções de turismo. Dentre as várias opções de turismo algumas cidades se destacam por suas fontes de águas termais, localizadas em diferentes estados da federação. Esses municípios, utilizam as águas termais, como uma alternativa para atrair turistas, dentre outras.

Dentre estas, pode-se destacar algumas cidades em estados federados diferentes como: Águas de Lindóia, São Paulo; Raposo, Rio de Janeiro; Poços de Caldas, Minas Gerais; Barra do Garças, Mato Grosso; Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul; Piratuba, Santa Catarina; Foz do Iguaçu, Paraná; Paulista Paratinga, Bahia; Termas de Mossoró, Rio Grande do Norte¹⁰, entre outras.

5.4.1 O turismo em Rio Quente

O município de Rio Quente está situado no coração do Brasil, com uma população de aproximadamente 4.100 habitantes (2017)¹¹. Privilegiada pela natureza exuberante e pelas águas termais que chegam a 38 graus, Rio Quente atrai turistas do Brasil e do mundo em busca de lazer e tranquilidade. O município além de possuir o maior Rio de Águas Quentes do mundo com 12 km de extensão e uma vazão de 149 milhões de litros por dia, também é referência no turismo em vários aspectos. É a segunda cidade do Estado que mais possui leitos e uma infraestrutura de excelente qualidade.

¹⁰ Fonte: <http://www.ecologicaltoursmacae.com.br/2017/10/12/10-destinos-para-relaxar-em-aguas-termais-no-brasil/>

¹¹ Fonte: IBGE

No município de Rio Quente que se encontra o Rio Quente Resorts, o maior complexo hidrotermal do mundo e o Hot Park, onde tem a maior Praia de Águas Quentes artificial da América do Sul. É a segunda cidade que mais recebe turistas, a maior parte de São Paulo. São 1 milhão e 500 mil turistas do Brasil e do mundo. Nos próximos 6 anos, devido a Construção do Centro Noturno do Rio Quente Resorts, a quantidade de turistas recebidos pelo município deverá dobrar, somando cerca de 3 milhões por ano, conforme a Goiás Turismo, agência responsável pelo turismo no estado de Goiás.

5.4.2 *A principal atração turística no município*¹²

O empreendimento Rio Quente Resorts, está entre os 30 principais resorts do Brasil. Com meio século de vida, o local agigantou-se, tornando o principal destino turístico termal brasileiro, impulsionando até a hotelaria da vizinha Caldas Novas, também repleta de hotéis para famílias. O aeroporto com voo regulares, mais próximo do complexo é o Santa Geneveva, em Goiânia, a 176 km. Há também o aeroporto de Caldas Novas, porém, este recebe apenas voos regulares de São Paulo e Belo Horizonte.

O perfil dos hóspedes é bem eclético, agregando recém-nascidos com grupos da terceira idade. Já a estrutura do complexo é formada por sete hotéis mais o Parque das Fontes e o Hot Park, este último aberto ao público. Quatro dos hotéis – Rio Quente Suíte & Flat I, II e III e Giardino – estão localizados antes da portaria principal, mas com traslado 24 horas. Próximos ao Parque das Fontes e ao Hot Park, os hotéis Pousada e Turismo, os mais antigos, são ideais para quem não quer se deslocar muito para chegar às piscinas. O Turismo tem o visual mais moderno e projeto paisagístico de Burle Marx. Último hotel do complexo, o Rio Quente Cristal Resort está no alto do terreno e tem quartos modernos, com uma bela vista, que inclui todo o resort e as montanhas do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. As diárias contemplam café da manhã e almoço, logo, as pessoas devem estar preparadas para gastar no jantar – há poucas opções de alimentação fora do complexo. Com funcionamento 24 horas, o Parque das Fontes abriga um conjunto de piscinas, sauna e duchas naturais. Sem grandes intervenções para não prejudicar o fluxo d'água.

O clima agrada a todos, os que buscam apenas relaxar nas águas termais e os que se dedicam a aproveitar os esportes radicais.

O complexo foi inaugurado nos anos 1990, o Hot Park ajudou a distribuir os hóspedes pelo complexo e logo virou vedete. Sua principal atração é a Praia do Cerrado, com 210 metros de areia branquinha e ondas. É considerada a maior praia de águas quentes naturais do mundo, com direito a aulas de surfe. Entre as outras atrações do Hot Park estão o Xpirado, toboágua com 146 metros de comprimento que despenca de uma altura de 32 metros, e o Half Pipe, escorregador em que se desce em um bote. Ainda nessa área há um viveiro de pássaros e atividades radicais, como tirolesa, arborismo, paintball e cascading.

¹² Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-30-melhores-resorts-do-brasil/>

5.4.3 *Estrutura de hospedagem*

A estrutura preparada para receber os hóspedes em Rio Quente conta com 2.209 apartamentos, 9.123 leitos. Todos os hotéis possuem piscina com água quente, exceto as pousada e camping. Possuem também 2 ambientes para eventos com capacidade para 180 pessoas, um para 450 pessoas e outro com capacidade para 832 lugares¹³.

5.4.4 *Comércio*

A economia do município o destaque é para os serviços e comércio, totalmente influenciados pelo turismo, tendo aproximadamente 30% e 70% de participação respectivamente.

Para os turistas o Centro Comercial é o destaque, com muitas lojas, restaurantes, supermercados, farmácias, serviços de banco, lanchonetes. Tudo num setor tranquilo e seguro.

No centro turístico os visitantes podem fazer compras, saborear pratos da gastronomia local e ainda levar lembranças para toda a família e amigos.

5.4.5 *Alimentação*

Os sabores da culinária podem ser encontrados na Feira dos Ipês. Nesta, os turistas têm a oportunidade de experimentar as diversas comidas típicas que vão desde o tradicional empadão goiano até os sabores exóticos como pequi, fruto típico da cozinha goiana.

5.4.6 *Infraestrutura pública*

Buscando melhorias, em 2015 a Secretaria de Turismo (SECTUR) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), realizou o Censo Empresarial denominado de “Revitalização de Espaços Comerciais da Av. Brasil e Rua Maranhão” do município de Rio Quente.

Os principais transtornos enfrentados pelos empresários em relação à infraestrutura são os relacionados a trânsito, calçadas estreitas, pavimentação e limpeza pública e falta de estacionamento.

¹³ Anexo 7

Já em relação à condução dos negócios, as principais dificuldades elencadas pelos empresários são a separação e acondicionamento do lixo, controles financeiros e gerenciais, transporte de funcionários e dificuldade de conseguir mão de obra qualificada.

Em 2015, quando foi realizado o censo, 78% dos empresários mostraram-se interessados em fazer melhorias e estreitar relações ou realizar parcerias. No entanto, quando proposto a contrapartida, os empresários recuaram, por isso o projeto estagnou, e as melhorias na infraestrutura não foram implementadas, informou a SECTUR da Cidade de Rio Quente em 2018.

5.4.7 O Turismo em Caldas Novas

Caldas Novas possui o maior manancial hidrotermal do mundo, a cidade possui diversificado parque hoteleiro com parques aquáticos e piscinas hidrotermais, recebe anualmente em torno de quatro milhões de turistas de todas as idades. Além das águas termais, o ecoturismo é forte vocação no município. Ele se encontra às margens do lago da Represa de Corumbá e possui o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, com suas trilhas e cachoeiras.

A cidade apresenta como principais atrativos: Parques aquáticos; Represa de Corumbá; Parque Estadual da Serra de Caldas Novas; Santuário de Nossa Senhora Salete; Jardim Japonês; Lagoa Quente; Museu das Águas Termais Oscar Santos; Cachaçaria Vale das Águas Quentes; Casarão¹⁴.

5.5 Parques Naturais

5.5.1 Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN)

Apresenta ao turista, várias fontes que se transformam em riachos em meio a uma vegetação de impressionar. O parque localiza-se a 5 km do centro da cidade, onde os turistas podem realizar um passeio ecológico nas trilhas Cascatinha e Paredão, que pode durar em torno de 2 horas.

A Trilha Cascatinha é de incrível beleza e relativamente fácil de ser percorrida, possui uma linda cascata de águas cristalinas e piscina própria para um banho refrescante. A Trilha Paredão oferece alguma dificuldade, por ser a mais íngreme de todas, porém, a vista panorâmica e o encontro com as cascatas protegidas por paredes de pedra fazem dessa trilha um dos locais mais visitados do Parque¹⁵.

¹⁴ Fonte: Goiás Turismo, agência estadual responsável por promover e coordenar as políticas para o turismo no estado de Goiás.

¹⁵ Fonte: Balbino (2004) e Secretaria Municipal de Turismo de Caldas Novas, (2018).

O Parque foi criado com o objetivo de proteger a área de captação da chuva que abastece o lençol termal. Tem a visitação dos turistas controlados a fim de que o Parque continue sendo um preservador do cerrado goiano e do manancial hidrotermal.

Além das trilhas e cachoeiras que o Parque possui os amantes da natureza ainda podem praticar ciclismo (mountain bike), pois a região é cercada de trilhas com paisagens deslumbrantes. O esporte cresceu tanto na cidade que, anualmente, é realizada uma competição que atrai atletas de todo o país, o Desafio das Águas Quentes de Mountain Bike.

5.5.2 Lago de Corumbá

Com a construção da Usina Hidrelétrica de Corumbá I, Caldas Novas ganhou mais uma opção de lazer devido á formação do Lago Corumbá. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, o lago tem como atrativos a prática de esportes náuticos, passeio de Jet ski e de barco e oferece também, campeonatos de pesca esportiva que são realizados durante o decorrer do ano.

5.5.3 Transportes

Com um aeroporto com pista estruturada de 2.100 metros, preparado para receber voos noturnos, Caldas Novas recebe voos regulares de São Paulo e Belo Horizonte, transportando uma média de 6.200 pessoas por mês¹⁶em 2016.

Quanto ao transporte rodoviário, as principais vias de acesso são: BR-153, GO-213, GO-139 e GO-217. A melhoria neste seguimento de transporte é a duplicação em andamento da via que interliga Caldas Novas a Morrinhos. Quando concluída, permitirá o acesso a partir da capital federal passando por Goiânia até a região das águas quentes com pista dupla, o que aumentará a segurança dos turistas provenientes dessas localidades.

5.5.4 Alimentação

A cidade dispõe de casas de doces caseiros, cachaçaria com bebidas típicas. Há diversidades de bares, restaurantes, churrascaria, pamonharias, casas de massa, pizzarias, comidas típicas, dentre outros.

Além dos restaurantes tradicionais, há também, importantes bandeiras de fast foods internacionais instaladas recentemente na cidade como Burguer King e McDonalds.

¹⁶ Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás IPTUR

5.5.5 Capacitação

A Faculdade de Caldas Novas — UNICALDAS oferece cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas. Além disso, a Faculdade ainda oferece doze cursos de Pós-Graduação e cursos de extensão voltados para as necessidades do mercado local e região. Caldas Novas ainda usufrui de uma Unidade Universitária da Universidade do Estado de Goiás — UEG, oferecendo o curso de Administração, Gastronomia e Hotelaria.

5.5.6 Principais eventos

No decorrer do ano ocorrem vários eventos e festividades que são utilizados como estratégia para atrair públicos diversos. Dentre os principais eventos, estão: Verão Sertanejo, Carnaval, Rally das Águas Quentes, festival Gastronômico, Caldas Gospel, Festival Literário, Caldas Country. Além dos eventos esporádicos diversos, como eventos religiosos, eventos de classes e eventos esportivos¹⁷.

5.5.7 Hospedagem

A estrutura preparada para receber os hóspedes, em inventário dos meios de hospedagem geral de Caldas Novas, realizado em 2015, contava com hotelaria (hotéis, hotéis fazenda, ousadas e flats com pool), condomínios residenciais, chalés, motéis e camping, com total de 141.436 leitos disponíveis¹⁸.

5.5.8 Perfil dos turistas¹⁹

Grande parte dos visitantes procede de Goiânia, Brasília e Uberlândia. Os demais visitantes estão pulverizados em diversas cidades do próprio estado de Goiás, de Minas Gerais e do estado de São Paulo.

¹⁷ Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Caldas Novas.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Fonte: Coordenação de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás – Campus Caldas Novas.

Atualmente, ocorrendo uma mudança no perfil socioeconômico de quem visita a cidade. As classes A, B1 e B2 são predominantes. Por isso, exigem-se maiores cuidados ou tratamento diferenciado quanto aos produtos e serviços que a cidade deve oferecer.

A cidade de Caldas Novas remete a um ambiente familiar. Com público predominantemente masculino, casados, com idades entre 31 e 50 anos, portanto, perfil maduro, com estabilidade profissional e financeira.

Em relação às divulgações, as propagandas dos hotéis e clubes em mídias de massa tem pouca influência nas decisões, uma vez que os visitantes decidem por conta própria ou por razão de ter familiares na cidade.

5.5.9 *Ações em andamento*²⁰

Com o objetivo em melhorias urbanísticas, há projetos em andamento para construção de três ciclovias e o serviço de locação de bikes, e também está em construção o Centro Cultural.

Em relação à divulgação da cidade, está sendo feito promoção em todo país, promoção na Europa, iniciando por Lisboa em Portugal, promoção para vendas para público fora do período de temporada e férias escolares, dentre outras.

5.6 Aspectos positivos e desafios do polo turístico

Em 2015 foi mapeado a competitividade do município de Caldas Novas em relação ao turismo. O trabalho foi elaborado considerando treze dimensões e suas variáveis²¹: infraestrutura local, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas públicas cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais. Há diferenciais em que a cidade se destaca, porém, há outros em que carece de melhoria. Mesmo o trabalho sendo realizado no município de Caldas Novas, tanto o impacto dos diferenciais positivos quanto dos pontos de melhoria tem reflexo no município de Rio Quente ou podem ser aplicados neste, nas características do porte deste município. Este, recebe aproximadamente 25% da totalidade de turistas que frequentam o polo turístico das águas termais.

²⁰ Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Caldas Novas.

²¹ Fonte: FGV/MTUR/SEBRAE

5.7 Infraestrutura geral

5.7.1 *Fatores positivos*

Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em diversos níveis de complexidade, tais como estrutura para pequenas cirurgias e cirurgias de emergência, primeiros socorros, laboratório de análises, radiologia, ultrassonografia, Raio-X, etc;

Fornecimento contínuo de energia elétrica durante o ano;

Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;

Evidência da limpeza pública e da conservação urbana no entorno das áreas turísticas;

Presença de um grupamento especializado na Polícia Militar para o atendimento ao turista;

Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;

Existência de Defesa Civil no destino, ainda que sem estrutura própria.

5.7.2 *Desafios para melhoria*

Inexistência de ciclovias em áreas turísticas da cidade;

Inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil;

Ausência de sistema de monitoria e controle por câmeras na maior parte das áreas turísticas;

Carência de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;

Ausência de elementos de acessibilidade que facilitam a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas áreas turísticas do destino, tais como calçadas com pisos táteis, banheiros públicos adaptados para cadeirantes, sinalização indicativa/informativa em braile, por exemplo.

5.8 Acesso a localidade

5.8.1 *Fatores positivos*

Existência de dois aeroportos que atendem ao destino e operam voos regulares – Aeroporto Municipal Nelson Ribeiro Guimarães / Caldas Novas, indicado como o principal, e Aeroporto Internacional Santa Genoveva, em Goiânia;

Oferta de ligações aéreas diretas entre o Aeroporto Municipal Nelson Ribeiro Guimarães e os principais centros emissivos de turistas nacionais para Caldas Novas – São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal –, conforme informado nas entrevistas;

Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;

Existência de um terminal rodoviário no destino, com oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencionais, táxi e moto-táxi;

Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

5.8.2 *Desafios para melhoria*

Ausência de opções de transporte público para os que embarcam e desembarcam no Aeroporto Municipal Nelson Ribeiro Guimarães / Caldas Novas, que dispõe somente de táxi convencional;

Inexistência de serviços que atendam aos usuários no Terminal Rodoviário de Caldas Novas, como Centro de Atendimento ao Turista (CAT), lojas, locadoras de veículos, sinalização indicativa em idioma estrangeiro, bem como melhorias na estrutura da área de embarque e nos sanitários;

Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;

Existência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino, sobretudo durante os meses de alta temporada;

Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;

Inexistência de taxímetros ou tabela visível com os preços praticados nos táxis do destino;

Ausência de facilidades no serviço de táxi, como sistema de chamada via aplicativos para smartphones;

Ausência de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais, indicados na pesquisa;

O estado da GO-139, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliado como ruim.

5.9 Serviços e equipamentos turísticos

5.9.1 *Fatores positivos*

Existência de sinalização turística viária nos padrões recomendados pelo Ministério do Turismo, com ampla cobertura no destino;

Existência de Centro de Atendimento ao Turista no destino, localizado na sede do órgão oficial de turismo;

Oferta de espaços para a realização de eventos – centro de eventos e conferências, espaços multifuncionais, salas em hotéis para eventos de médio e grande porte, etc;

Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas – city tour, passeios de destinos do entorno, passeios de barco, visitas guiadas, traslados –, dispendo inclusive de atendimento em idiomas estrangeiros;

Cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria dos meios de hospedagem;

Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem;

Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais e regionais;

Existência de fiscalização regular da Vigilância Sanitária nos estabelecimentos de alimentação do destino, de acordo com os entrevistados;

5.9.2 *Desafios para melhoria*

Estado precário de conservação da sinalização turística viária e inexistência de sinalização turística em idioma estrangeiro, constatado durante visita técnica;

Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;

Carência de serviços no Centro de Atendimento ao Turista, como sistema de reservas de hotéis e restaurantes, venda de artesanato e souvenir local, terminal eletrônico para consulta

online ou acesso à internet para o turista (computador ou wi-fi), profissionais que atendem em idiomas estrangeiros, etc;

Inexistência de central telefônica ou linha telefônica de informações turísticas;

Ausência de um centro de convenções no destino;

Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;

Inexistência de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal.

5.10 Atrativos turísticos

5.10.1 Fatores positivos

Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os principais indicados: Parque Lagoa Quente / Lagoa Termas Parque (águas termais), Jardim Japonês e Parque Estadual Serra de Caldas Novas;

Existência de sinalização de trânsito viária e pavimentação adequada na via de acesso ao Parque Lagoa Quente / Lagoa Termas Parque;

Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais o Casarão dos Gonzaga, o Santuário Nossa Senhora da Salete e a Cachaçaria Vale das Águas Quentes;

Existência de sinalização de trânsito viária e pavimentação adequada na via de acesso ao Casarão dos Gonzaga;

Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: Caldas Country, Verão Sertanejo e Semana Santa;

Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas⁴ que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Parque Estadual Serra de Caldas Novas (PESCAN);

Diversidade de equipamentos e opções de lazer no destino, tais como parques aquáticos, clubes, casas noturnas e boates.

5.10.2 *Desafios para melhoria*

Carência de sinalização turística viária indicando o acesso ao principal atrativo natural do destino;

Ausência de estrutura adequada para apoio aos visitantes no principal atrativo cultural do destino, o Casarão dos Gonzaga, como centro de visitantes, restaurante ou lanchonete, sinalização indicativa e descritiva, internet wi-fi, realização de visitas guiadas, etc;

Ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e inexistência de estudo de capacidade de carga e de controle do número de visitantes no Casarão dos Gonzaga;

Carência de melhorias na estrutura física e ausência de recursos que confirmem acessibilidade no local onde ocorre o Caldas Country, o principal evento programado do destino;

Não adoção de quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no Parque Estadual Serra de Caldas Novas (PESCAN).

5.11 **Marketing e promoção do destino**

5.11.1 *Fatores positivos*

Existência de material promocional institucional distribuído no centro de atendimento ao turista e em eventos promocionais;

Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);

Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.caldasnovas.go.gov.br;

Presença oficial do destino em redes sociais, tais como Facebook, com o intuito de divulgar suas atrações e eventos.

5.11.2 *Desafios para melhoria*

Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;

Ausência de avaliação efetiva dos resultados dos eventos dos quais o destino participa, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como de negócios estabelecidos;

O fato de o destino não ter produzido eventos fora de seu território para divulgar seus atrativos e equipamentos, no ano anterior;

Ausência do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior;

Indisponibilidade do material promocional em idioma estrangeiro;

Inexistência de material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino;

Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta por parte do turista e da população local;

Carência de ações promocionais para divulgar o destino no ano anterior, como publicidade, *famtours*, *press trips*, entre outras;

Ausência de informações turísticas na página institucional do município na internet;

Ausência de página promocional de turismo na internet que forneça informações turísticas sobre o destino para o turista;

Inexistência de aplicativo oficial do destino para smartphones.

5.12 Políticas públicas

5.12.1 Fatores positivos

Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;

Desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo, em conjunto com outras secretarias no ano anterior, contemplando atividades relacionadas ao turismo, como revitalização da Avenida Bento de Godoy, com a Secretaria Municipal de Obras;

Existência de instância de governança local ativa, Conselho Municipal de Turismo, dedicada ao acompanhamento da atividade turística, que realiza reuniões com periodicidade regular;

Representação do órgão municipal de turismo no Fórum Estadual de Turismo;

Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo, no ano anterior, em áreas como acesso e cultura;

Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior, em áreas como infraestrutura geral;

Existência de convênios firmados com o Governo Federal, no ano anterior, inclusive diretamente com o Ministério do Turismo;

Existência de Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo.

5.12.2 *Desafios para melhoria*

Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;

Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior;

Ausência de investimentos diretos do governo estadual e federal em projetos relativos a melhorias em infraestrutura turística;

Inexistência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

5.13 **Cooperação regional**

5.13.1 *Fatores positivos*

Existência de uma instância de governança regional, Fórum Regional de Turismo das Águas Termais, que reúne mais de um destino, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte, – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Águas Termais e mantém reuniões periódicas;

Realização de ações, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional, como os simpósios regionais e reuniões do Fórum Regional de Turismo das Águas Termais;

Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Caldas Novas e outros destinos da região Águas Termais, entre eles, criação da marca promocional turística Águas Quentes, para os destinos Caldas Novas e Rio Quente, e o mapeamento dos atrativos turísticos dos destinos para criação de roteiros regionais;

Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor para a região, PDTIS Polo Aguas Termais, ainda que esteja sendo subutilizado atualmente;

O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, como o Circuito das Águas Quentes;

Existência de material promocional da região turística Águas Termais, produzido pelo governo do Estado.

5.13.2 *Desafios para melhoria*

O fato de a instância de governança regional não estar formalmente constituída, não dispor de um gestor executivo com exclusividade à coordenação e não contar com recurso próprio para a condução de suas atividades;

O fato de o Plano Integrado Regional – PDTIS Polo Águas Termais – não ser acompanhado pelo órgão de gestão de turismo do destino;

Não participação de Caldas Novas em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e/ou da região turística, no ano anterior, de forma integrada com outros destinos da região Águas Termais;

Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior;

O fato de não terem sido realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região, como publicidade, realização de eventos, realização de *famtour*, realização de *press trips*;

Inexistência de página institucional da região turística e roteiros turísticos regionais na internet;

Inexistência de material promocional institucional dos roteiros turísticos que o destino faz parte.

5.14 **Monitoramento**

5.14.1 *Fatores positivos*

Existência de pesquisa de demanda periódica, realizada pela Goiás Turismo, cujos dados e resultados estão disponíveis em <www.goiasturismo.go.gov.br/dados-e-pesquisas>;

Existência de Inventário da Oferta Turística, ainda que esteja com os dados desatualizados;

Disponibilidade de um conjunto de estatísticas turísticas de Caldas Novas, disponíveis para consulta no Boletim de Dados do Turismo de Goiás – publicação anual;

Elaboração de relatórios conjuntura turística para acompanhamentos setoriais de atividades turísticas, realizados pelo Estado;

Existência de estudos sobre os impactos econômicos gerados pelo turismo, a partir do acompanhamento da relação de impostos recolhidos pelo setor (ISS do segmento turístico).

5.14.2 *Desafios para melhoria*

O fato de os dados coletados na pesquisa de demanda e na pesquisa de oferta não serem aproveitados no planejamento, na elaboração de políticas públicas de turismo no destino ou em ações de marketing e promoção do destino;

Ausência de estudo ou pesquisa de perfil do turista no âmbito de segmentos turísticos específicos;

Ausência de monitoramento ou controle de visitantes nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) ou em atrativos do destino;

Ausência de relatórios de conjuntura turística;

Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo em âmbito Estadual, Federal, Regional e Municipal;

Inexistência de estudos e monitoramento sobre os impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo no destino;

Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

5.15 Economia local

5.15.1 Fatores positivos

Cobertura de 5 operadoras de telefonia móvel no destino: Oi, TIM, Claro, Vivo e Nextel;

Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;

Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;

Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino.

5.15.2 Desafios para melhoria

Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;

Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;

Ausência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;

O fato de o destino não ter sediado nenhum evento internacional (padrão ICCA) no destino, no ano anterior;

O fato de o destino não exportar mercadoria de alto valor agregado e perecível.

5.16 Capacidade empresarial

5.16.1 Fatores positivos

Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e formação superior;

Presença de escolas de formação em idioma estrangeiro;

Presença de redes nacionais de locação de automóveis;

Presença de redes internacionais de meios de hospedagem;

Presença de redes nacionais e internacionais de alimentos e bebidas;

O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

5.16.2 Desafios para melhoria

Ausência de grupos de redes nacionais redes de meios de hospedagem;

Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;

Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa - entre elas a falta de pessoal capacitado no destino e a ausência de incentivos fiscais para atividades características do turismo.

5.17 Aspectos sociais

5.17.1 Fatores positivos

Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada, como descontos para moradores locais em clubes e parques aquáticos;

A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para audiências públicas;

Envolvimento de entidades representativas de classe da comunidade local com a atividade turística por meio de sindicatos, associações, cooperativas, etc;

Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal.

5.17.2 Desafios para melhoria

Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, nos setores de hotelaria, alimentação, receptivo e eventos;

Identificação de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à idiomas e capacitação técnica;

Identificação de deficiências dos profissionais de nível operacional, como capacitação técnica e atendimento ao público, segundo depoimento dos entrevistados;

Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;

Ausência de sensibilização do turista para o respeito para o respeito à cultura e ao patrimônio;

Pouco envolvimento da comunidade local com o desenvolvimento da atividade turística;

Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes relativas ao turismo;

Ocorrência de relatos de exploração sexual de crianças e adolescentes relacionada ao turismo no destino.

5.18 Aspectos ambientais

5.18.1 Fatores positivos

Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente;

Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo;

Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 80% da população local;

Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino, além de estações de tratamento de água para reutilização em empreendimentos privados;

Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;

Monitoramento de balneabilidade da água destino semanalmente;

Existência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;

Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino;

Presença de Unidades de Conservação no território municipal, tendo sido indicada como principal o Parque Estadual Serra de Caldas Novas, a qual possui conselho gestor ativo e plano de manejo em vigor.

5.18.2 *Desafios para melhoria*

Inexistência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;

Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;

Inexistência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;

Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como usina hidroelétrica e mineradora/garimpo;

O fato de o sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino possuir cobertura restrita e não adotar configuração de separador absoluto;

Inexistência de estação pública de tratamento de água para a sua reutilização;

O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;

Inexistência de serviços de coleta seletiva de resíduos.

5.19 Aspectos culturais

5.19.1 *Fatores positivos*

Existência de culinária típica no destino, com receitas à base de ingredientes locais e regionais;

Presença de tradições culturais evidentes e típicas do território do destino, entre elas, as lendas dos Tesouros na Serra de Caldas e do surgimento das águas termais;

Existência de manifestações religiosas no destino – Procissão do Fogaréu na Semana Santa, Procissão de Nossa Senhora da Salete;

Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, Orquestra de Violeiros, Grupo de Catira Jovem e grupos de Folia de Reis, que se apresentam com frequência no destino e em outras cidades do estado de Goiás;

Existência de sítio arqueológico registrado pelo IPHAN;

Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura;

Existência de uma Política Municipal de Cultura, que conta com Conselho Municipal de Cultura ativo;

Manutenção do calendário de festas tradicionais populares;

Adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura.

5.19.2 *Desafios para melhoria*

Carência de equipamentos culturais no destino;

Ausência de patrimônio imaterial registrado;

Ausência de patrimônio artístico ou histórico registrado ou tombado;

Inexistência de bem cultural reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO;

Inexistência de um Plano Municipal de Cultura que, entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais;

Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura, bem como de fundo municipal de cultura;

Carência de projetos para desenvolvimento do turismo cultural no destino.

5.20 **A realidade atual**

Em 2018, comparando o trabalho de 2015²² com as informações da Secretaria de Turismo de Caldas Novas, da Secretaria de Turismo de Rio Quente, com informações de trabalhadores da região e ainda, visita *in loco*, verifica-se que houve melhorias pontuais, no entanto, nada de grande impacto para o turismo da região foi realizado.

Portanto, mesmo a região estando acima da média em competitividade em relação a outras com as mesmas características geopolíticas, há grandes desafios a superar, em especial quanto há estratégia de marketing e promoção e quanto aos aspectos culturais, além das demais dimensões que carecem de melhorias, para então, o cluster do turismo de Caldas Novas e Rio Quente, tornar-se competitivo em níveis nacional e internacional.

²² Fonte: FGV/MTUR/SEBRAE

5.21 Referências

- Agência Estadual do Turismo – Goiás Turismo. *Caldas Novas*. Recuperado de <http://www.goiasturismo.go.gov.br/caldasnovas/>
- Balbino, R. F. (2004). *Identificação de um cluster em torno do turismo de Caldas Novas-GO*. (Dissertação de Mestrado). UNI - FACET - Centro Universitário de Franca, Franca, SP, Brasil.
- Ecological Tours Macaé. *10 destinos para relaxar em águas termais no Brasil*. Recuperado de <http://www.ecologicaltoursmacaee.com.br/2017/10/12/10-destinos-para-relaxar-em-aguas-termais-no-brasil/>
- Faculdades de Caldas Novas – Unicaldas. Recuperado de <http://www.unicaldas.edu.br/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Cidades. Economia*. Ibge. PIB: 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Histórico*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/historico>
- Ministério do Turismo. *Índice de competitividade do turismo nacional – Caldas Novas*. Recuperado de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/CaldasNovas_RA_2015.pdf
- Revista Viagem e Turismo. *Os 30 melhores Resorts do Brasil*. Recuperado de <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-30-melhores-resorts-do-brasil/>
- Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges. 2015. *PIB dos Municípios goianos*. Recuperado de <http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibmun2015/pibmun2015.pdf>
- Secretaria do Turismo. *Nossa História*. Recuperado de <http://turismorioquente.tur.br/secretaria/turismo>.
- Secretaria do Turismo. *O Turismo na Cidade*. Recuperado de <http://turismorioquente.tur.br/secretaria/turismo>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). *Municípios aumentam participação no PIB de Goiás*. Recuperado de <http://www.go.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/GO/municipios-aumentam-participacao-no-pib-de-goias,dc3d76687a309510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- Universidade Estadual de Goiás – Campo de Caldas Novas (2016). *O turista de Caldas Novas – Perfil socioeconômico*. Caldas Novas, GO, Brasil.
- Universidade Estadual de Goiás – Campo de Caldas Novas. Recuperado de <http://www.caldasnovas.ueg.br/>

Anexo 1

Destaques em Goiás: dez maiores municípios em relação ao PIB per capita (2010, 2014 e 2015)

Class.	2010		2014		2015	
	Município	Valor (R\$)	Município	Valor (R\$)	Município	Valor (R\$)
1	Alto Horizonte	164.729,91	São Simão	118.719,45	São Simão	162.544,60
2	Chapadão do Céu	133.198,91	Perolândia	100.665,54	Davinópolis	102.998,16
3	Perolândia	95.817,33	Chapadão do Céu	97.839,39	Perolândia	101.882,14
4	São Simão	76.935,08	Alto Horizonte	88.893,00	Alto Horizonte	95.176,18
5	Turvelândia	60.179,53	Davinópolis	74.085,73	Chapadão do Céu	92.892,33
6	Cachoeira Dourada	59.171,25	Rio Quente	67.331,86	Cachoeira Dourada	89.678,42
7	Catalão	57.955,64	Cachoeira Dourada	64.508,28	Ouvidor	83.000,05
8	Davinópolis	56.741,71	Turvelândia	61.302,61	Pilar de Goiás	67.037,16
9	Rio Quente	46.388,27	Catalão	59.075,89	Rio Quente	65.390,98
10	Ouvidor	42.509,23	Barro Alto	56.628,81	Barro Alto	60.313,59
	Estado de Goiás	17.783,03		25.296,60		26.265,32

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Anexo 2

Destaques em Goiás: dez maiores municípios em relação ao VA de Serviços - exclusive Administração Pública (2010, 2014 e 2015)

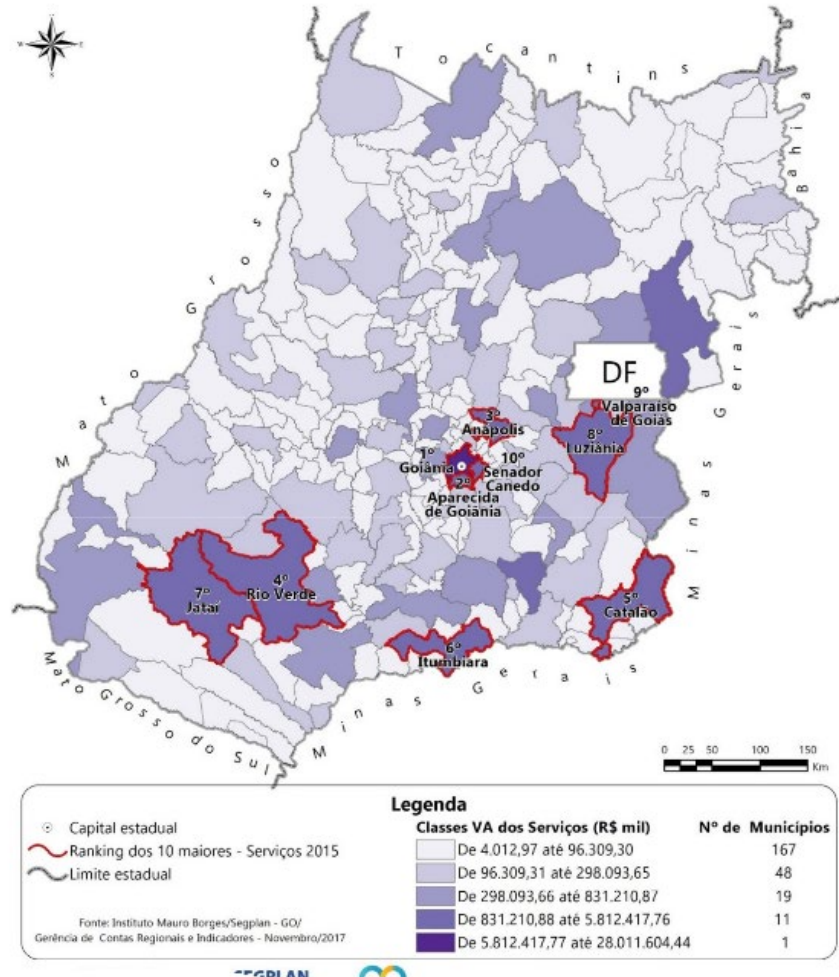
Class.	2010			2014			2015		
	Município	Valor (R\$)	Part.	Município	Valor (R\$)	Part.	Município	Valor (R\$)	Part.
1	Goiânia	16.162.572	38,4%	Goiânia	27.023.717	36,9%	Goiânia	28.011.604	36,8%
2	Anápolis	3.304.694	7,8%	Aparecida de Goiânia	5.851.627	8,0%	Aparecida de Goiânia	5.812.418	7,6%
3	Aparecida de Goiânia	2.519.333	6,0%	Anápolis	5.520.322	7,5%	Anápolis	5.556.464	7,3%
4	Rio Verde	1.769.463	4,2%	Rio Verde	3.202.726	4,4%	Rio Verde	3.514.649	4,6%
5	Catalão	1.280.203	3,0%	Catalão	2.049.416	2,8%	Catalão	1.897.515	2,5%
6	Itumbiara	1.019.997	2,4%	Itumbiara	1.635.196	2,2%	Itumbiara	1.640.797	2,2%
7	Jataí	835.200	2,0%	Jataí	1.459.346	2,0%	Jataí	1.522.450	2,0%
8	Luziânia	769.224	1,8%	Luziânia	1.150.319	1,6%	Luziânia	1.226.916	1,6%
9	Valparaíso de Goiás	619.113	1,5%	Valparaíso de Goiás	1.076.284	1,5%	Valparaíso de Goiás	1.166.851	1,5%
10	Caldas Novas	574.380	1,4%	Caldas Novas	1.072.423	1,5%	Senador Canedo	1.081.411	1,4%
	Total	28.854.178	68,5%		50.041.375	68,4%		51.431.074	67,6%
	Estado de Goiás	42.117.306			73.155.672			76.120.548	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

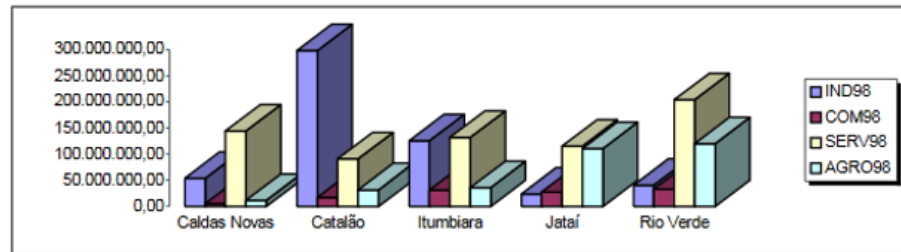
Anexo 3

- Municípios segundo o VA de Serviços: destaque para os dez maiores (2015)



Anexo 4

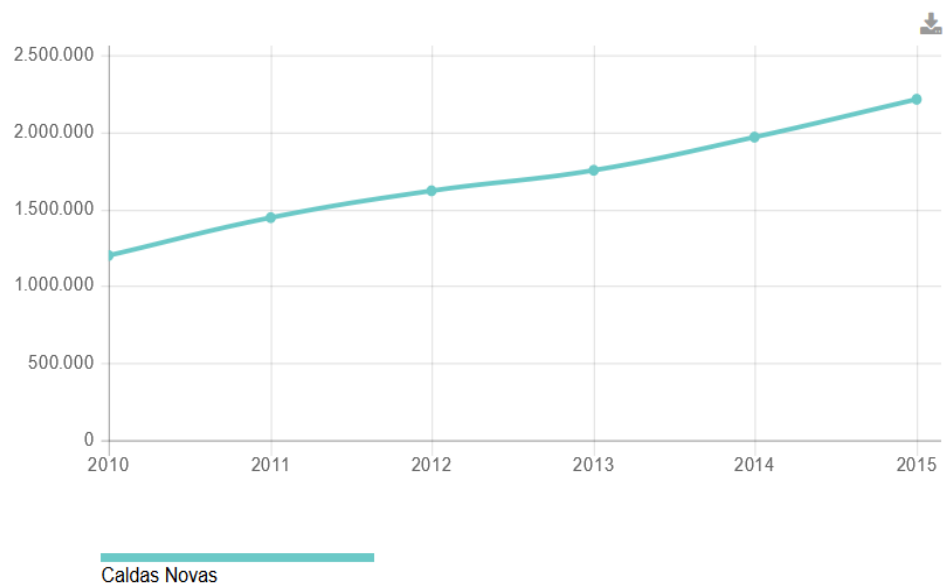
Gráfico PIB 1998



Em 1998 havia um quadro completamente diferente dos dados históricos de 1970, o PIB do setor de serviços da cidade de Caldas Novas atinge um crescimento de 1.601,04%, é a terceira em arrecadação na indústria;

Anexo 5

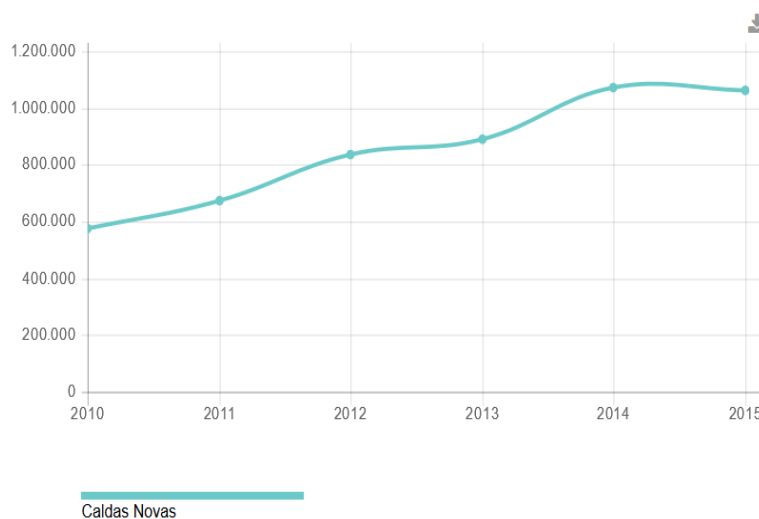
PIB a preços correntes / Série revisada (Unidade: R\$ x1000)



Anexo 6

Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
 Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
 Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica /
**Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e
 seguridade social** (Unidade: R\$ x1000)



Anexo 7

Meios de hospedagem de Rio Quente/Goiás Contagem(turistas)

Nº	Estabelecimento	Classificação	Total Aptos	Total de leitos	Nº PAX Auditório
1	Águas da Serra Apart Service	Flat	362	1564	180
2	Camping Esplanada	Camping	0	0	0
3	Condomínio Residencial Thermas Paradise	Condomínio	240	1272	0
4	Pousada Água Quente	Pousada	09	36	0
5	Hotel Flat I	Hotel	192	1017	0
6	Hotel Flat III	Hotel	81	413	0
7	Hotel Giardino Suit Flat IV	Hotel	278	1306	0
8	Hotel Cristal – Rio Quente Resorts	Hotel	196	874	0
9	Hotel Pousada	Hotel	259	943	0
10	Hotel Turismo	Hotel	148	588	832
11	Pousada 4 Estações	Pousada	9	60	0
12	Pousada Bom Viver	Pousada	10	50	0
13	Pousada da Serra	Pousada	11	66	0
14	Hotel Holiday House	Pousada	14	40	0
16	Serra Park Flat Residence	Flat	105	420	180
17	Veredas do Rio Quente	Condomínio	237	474	450
	SOMA TOTAL	-----	2.209	9.123	1.642

Fonte: Secretaria de Turismo – Rio Quente – GO, 2018

Adaptação: Celso Teixeira Rodrigues

6 O CLUSTER FARMACÊUTICO DE ANÁPOLIS – FATORES E CONDICIONANTES NA ÓTICA DO MODELO DIAMANTE DE PORTER

André Ribeiro de Oliveira, Carlos Eduardo Fernandes, Denise Ferreira de Borba, Edifátima Freitas de Souza e Thyago Rodrigues Gama

6.1 Introdução

6.1.1 Posição Histórico-geográfica de Anápolis

Conforme Polonial (2011), a povoação de Anápolis, no século XVIII, teve como responsável a movimentação de tropeiros oriundos de diferentes províncias em direção às minas de ouro de Meia Ponte (Pirenópolis), Corumbá de Goiás, Santa Cruz, Bonfim (Silvânia) e Vila Boa (Cidade de Goiás). Após o período aurífero, muitos daqueles viajantes optaram pelas margens do Antas para estabelecer moradia, constituir família, explorar a terra.

De acordo com o mapa da Figura 1, pode-se notar a localização da cidade de Anápolis entre a capital do Estado e Brasília. Segundo Castro (2004), Anápolis foi escolhida para iniciar o processo de industrialização do Estado, por exibir melhores níveis econômicos à época, como: oferecer uma população de 150 mil habitantes, possuir 1.263 km² de área e ser contemplada com 3 rodovias federais e diversas estaduais, sendo o primeiro centro comercial do Estado depois da capital. A cidade era considerada a “Manchester Goiana” por ser o município mais próspero do Estado e apresentar uma tradição comercial-industrial, possuir capital social básico adequado e ter proximidade da capital do Estado e do País.

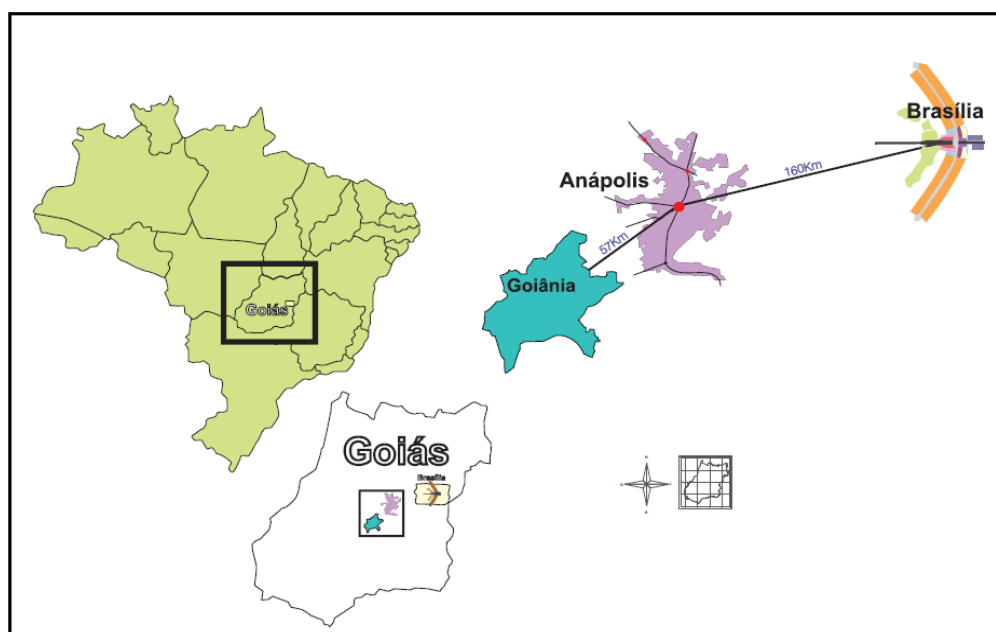


Figura 1 - Mapa de Inserção Regional - PDA (2002)

6.1.2 Economia de Anápolis

Para Polonial (2011), a história de Anápolis pode ser dividida em quatro momentos:

- 1) Das origens, em 1870, até a primeira década do século XX, que corresponde à formação inicial do arraial até a elevação da Vila à categoria de Cidade. Nesse período predominou uma economia rural e local, pois a cidade não oferecia uma economia diversificada para a sua população, destacando-se a criação de gado.
- 2) De 1910 e a década de 1930, com o aumento populacional e a evolução para uma economia de agricultura comercial já na década de 1920 e, principalmente, na década de 1930, devido à perspectiva da chegada das linhas férreas.
- 3) Trata de 1930 a 1960, onde Anápolis se transformou no maior polo atacadista do Centro-Oeste. Alguns fatos foram decisivos para que isso acontecesse e contribuísse para a acumulação de capital na cidade como a chegada da ferrovia em 1935, que fez de Anápolis o maior centro comercial do Goiás entre as décadas de 1930 e 1945, isso porque a cidade foi ponta de linha dos trilhos e toda a circulação de produtos da região passava pela estação ferroviária da cidade. Outro fator foi a política de interiorização de Getúlio Vargas nas décadas de 1930 e 1940, concretizada na construção de Goiânia e na criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás em 1941. Esses dois fatores trouxeram investimentos, imigrantes e a abertura de novas estradas, beneficiando a agricultura de mercado e o comércio atacadista de Anápolis. Conforme Arrais (2007), o fator que favoreceu o desenvolvimento econômico do município pode ser apontado com a construção de Brasília na década de 1950, onde houve contratação de mão-de-obra na cidade, bem como a compra de materiais para a construção da futura capital do país, beneficiando o comércio de Anápolis. Esse desenvolvimento contribuiu para que o município recebesse imigrantes, investimentos e construções urbanas, com as residenciais, comerciais, que acelerou ainda mais a economia local (POLONIAL, 2011).
- 4) Delimitado entre a década de 1960 e os dias atuais, tendo como referência a criação da Associação Industrial de Anápolis (AIA), em 1958, a realização da 1ª FAIANA em 1969, a construção da Base Aérea (1973) e a inauguração do DAIA (1976). A instalação do DAIA trouxe novos investimento e postos de trabalho, movimentando o comércio. Nessa etapa, a economia de Anápolis teve como foco a agroindústria, e outros ramos do setor secundário, revitalizando as finanças do município, embora o comércio continuasse sendo a atividade econômica mais importante da cidade. Nos anos de 1990 e no início do século XXI, o DAIA teve uma nova fase de crescimento, tendo como símbolo pela indústria farmacêutica.

Dentro desse panorama, para os momentos descritos tem-se os seguintes fatos: a ocupação populacional e a alternância política. Quanto ao aumento populacional, na década de 1930, tivemos um grande deslocamento de pessoas para Anápolis, tanto do Brasil, quanto do exterior. Dessa forma, nesse período, Anápolis era a cidade do Estado de Goiás que mais recebia imigrantes, 22,76% do total chegavam à região, enquanto que a capital, Goiânia, recebia apenas 16,50%, isso em 1940. Dentre os grupos estrangeiros que mais chegaram à cidade destacam-se os japoneses e italianos, que desenvolveram atividades agrárias, e os sírios e libaneses, ocupando-se do comércio no município.

A imigração foi um dos fatores de desenvolvimento econômico da região e a variedade de produtos comercializados. Esse desenvolvimento fez com que a cidade se transformasse no maior centro comercial do Centro-Oeste. Antes mesmo de industrializar-se efetivamente, a cidade de Anápolis, por meio de sua força política, se considerava uma cidade industrial. Com a chegada da ferrovia, em 1935, a cidade consolidou-se enquanto centro comercial (POLONIAL, 2011); (FRANÇA, 1985). Nesse período desenvolveram-se também as primeiras “indústrias” locais: olarias e máquinas de beneficiar café e arroz. Nos anos que se seguiram apareceram pequenas e médias indústrias que contribuíram para a construção de um ideário voltado para a industrialização. O que permitiu progresso efetivo em Anápolis, no entanto, foi a construção de Brasília e os projetos federais voltados para uma industrialização induzida baseada na construção de distritos industriais.

De acordo com Freitas (2004), através da influência de empresários locais, fundou-se a Associação Industrial de Anápolis (AIA), e posteriormente a ACIA (Associação Comercial e industrial de Anápolis) que influenciou politicamente na construção, na década de 1970, do primeiro Distrito Agroindustrial de Goiás (DAIA). O DAIA, fundado em 1976, simbolizou a conquista do empresariado local e o início do processo efetivo de industrialização no município. Matushima (2005, p.5), com base em Andrade (1977), expõe:

No Brasil, o conceito de pólo foi adotado principalmente nas ações de planejamento regional promovidas pelo Estado, através das teorias sobre “pólo de desenvolvimento”, que eram aglomerações industriais criadas pelo governo federal para promover o desenvolvimento de determinadas regiões, a partir da implantação de algumas indústrias de base (siderurgia, refinarias, indústrias químicas, etc) que, em tese, atrairiam novas empresas ligadas à cadeia produtiva das indústrias de base, criando novos empregos e gerando o tão sonhado desenvolvimento regional (Matushima, 2005).

Perante essa pedra fundamental do desenvolvimento local, destacam-se, conforme Figura 2, o complexo de desenvolvimento e sustentabilidade, como a Plataforma logística multimodal, o Porto Seco, o Terminal de Cargas e Universidade do Estado de Goiás (UEG).

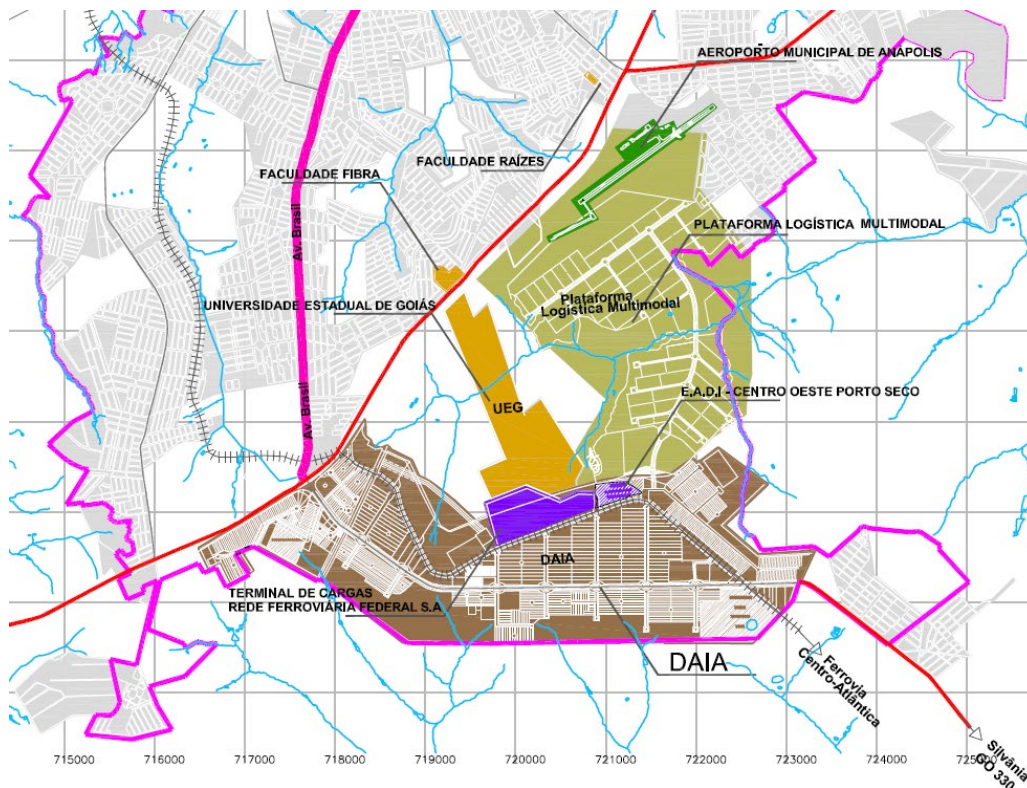


Figura 2 - Estrutura logística do DAIA - PDA (2002)

Segundo Ribeiro (2008), o DAIA possui variadas atividades industriais com destaque para os setores farmacêutico, bebidas e alimentação, móveis, embalagens, plásticos, têxtil dentre outros. Possui estrutura como o Porto Seco (Estação Aduaneira do Interior); a Plataforma Logística Multimodal; Ferrovia Norte-Sul, ampliando a importância do papel logístico do DAIA, município e região, favorecidos pela posição geográfica no centro do país. Anápolis é o terceiro município do Estado em termos demográficos, porém, o segundo em grau de importância socioeconômica.

Conforme a SEGPLAN (2014) a autorização da implantação da Plataforma Logística Multimodal de Goiás (PLMG), localizada na região de Anápolis, foi amparada pela lei nº 14.040 de 21 de dezembro de 2001, com prazo de concessão de 33 anos. De acordo com a lei, os objetivos estratégicos passam por apresentar qualidade e nível de serviço, rapidez no atendimento ao usuário e prestar serviços de maneira confiável e flexível. A Figura 3 apresenta uma disposição da Plataforma Logística distribuída por serviços.

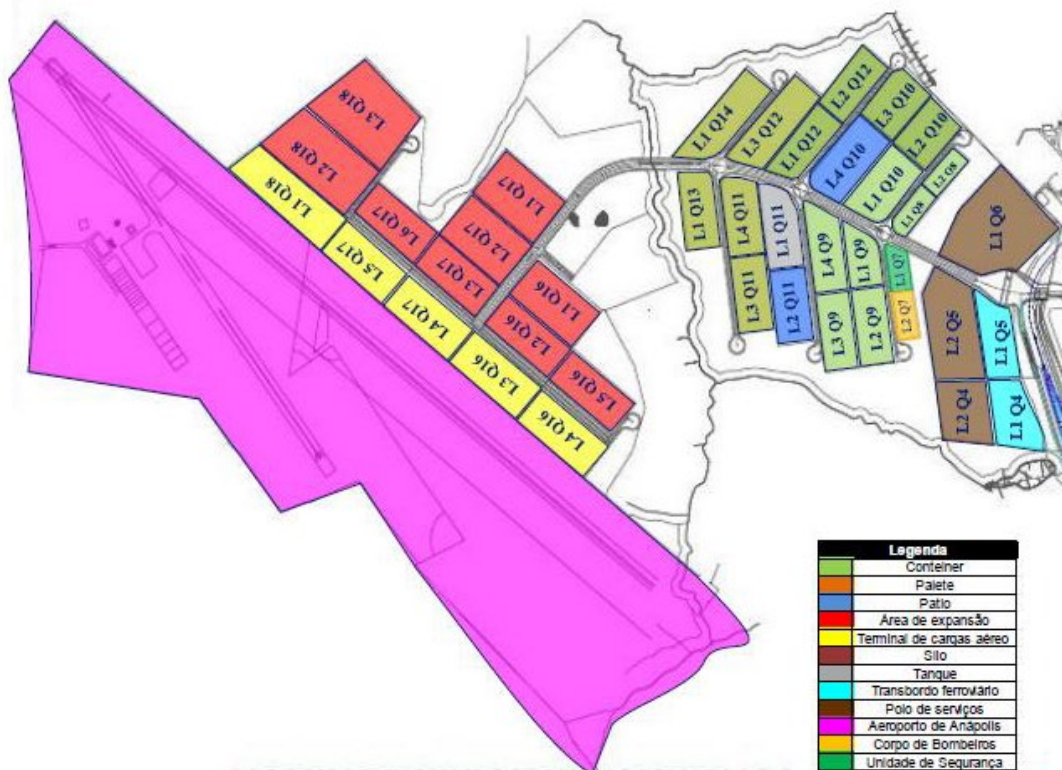


Figura 3 - Plataforma Logística Multimodal - SegPlan (2014)

6.2 O Pólo farmacêutico do DAIA

No Brasil, a indústria farmacêutica teve o seu nascimento e avanço mais atrasado do que nos países europeus em virtude de questões tecnológicas. As importações representaram, em 2017, 4,1% do total de importações brasileiras, demonstrando a importância que o setor tem dentro da economia do país (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS, 2018). Conforme Hasenclever (2010), como o mercado farmacêutico nacional era de maior parte estrangeira, houve um baixo percentual de inovação no mercado brasileiro, principalmente no século XX, onde as multinacionais realizavam a maior parte das pesquisas e detinham a maioria das patentes.

Segundo Calixto e Siqueira (2008), em 1997, devido à pressão dos países desenvolvidos, detentores das tecnologias para produzir novos medicamentos inovadores, o governo brasileiro aderiu ao Acordo de Propriedade Intelectual (Trips) e passou a reconhecer a Lei 9.279 de patentes. Porém, a aprovação dessa lei previa a introdução de políticas públicas compensatórias, necessárias para a proteção do setor farmacêutico nacional, na época, inteiramente dependente de cópia de produtos produzidos nos países desenvolvidos.

Enfim, em fevereiro de 1999 em decorrência da aprovação pelo Congresso Nacional da Lei 9.787 que regulamentou a comercialização dos medicamentos genéricos como um medicamento similar e intercambiável sendo um produto de referência ou inovador, algumas empresas privadas nacionais conseguiram se estabelecer, de acordo com as normas internacionais adotadas por Países da Comunidade Européia, EUA e Canadá, além da Organização Mundial de Saúde (OMS), regulamentadas pela resolução de 9 de agosto de 1999, que apresentou todos os critérios sobre produção, ensaios de bioequivalência, registro, prescrição e dispensação de medicamentos genéricos. Mas apenas em 3 de fevereiro de 2000 foram registrados os primeiros medicamentos genéricos do país, porém em dezembro do mesmo ano esse número eleva-se para 189 medicamentos genéricos produzidos por 15 laboratórios.

Os genéricos são medicamentos que possuem o mesmo princípio ativo, na mesma dose e na mesma forma farmacêutica, sendo administrados pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, com o qual devem ser intercambiáveis. A política de medicamentos genéricos objetiva maior racionalidade no uso de medicamentos, bem como estimula a concorrência, na qual os consumidores terão disponíveis produtos intercambiáveis de diferentes preços. É previsível que a referida competição ocasione a redução dos preços dos medicamentos, trazendo, então, benefícios a todos os segmentos envolvidos na cadeia de produção, controle, comercialização e, principalmente, o consumo. A adoção de política de medicamentos genéricos no Brasil objetivou principalmente aumentar o acesso da população aos medicamentos, melhorar a qualidade dos mesmos e diminuir o custo dos tratamentos médicos

Diante desse panorama nacional, em 1999 começam a se instalar em Anápolis algumas empresas voltadas para a atividade farmacêutica com o foco na produção de genéricos. Esse movimento difundiu o Pólo Farmacêutico anapolino que hoje é o segundo maior do país em geração de empregos, ficando atrás apenas de São Paulo.

6.3 Características do Cluster Farmacêutico do DAIA

Segundo Porter (2000), a aglomeração de empresas e instituições de uma mesma cadeia produtiva em uma determinada região é conhecido por Cluster. Este aglomerado se beneficia das economias de proximidade, interagindo de forma mais dinâmica, competitiva e cooperativa, criando a concorrência local, que impulsiona e sustenta a sua competitividade. Um cluster já desenvolvido pode incluir fornecedores especializados em componentes, máquinas e serviços, bem como empresas de distribuição, de pesquisa e de capacitação tecnológicas dedicadas ao seu negócio. À medida que um cluster se desenvolve, ele deixa de depender das vendas de seu produto ou serviço principal, para exportar serviços, máquinas, componentes, design, pesquisa e tecnologia (Porter, 1990; 2000).

Do aglomerado de empresas que constituiu o DAIA inicialmente, até a formação do Arranjo farmacêutico em 1999, passou a caracterizar-se como pólo de crescimento regional, a partir da instalação do Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica, Estação aduaneira do Interior, Porto Seco Centro Oeste S/A e o Centro de Educação Profissional de Anápolis.

Conforme Castro e Neto (2016), por meio de uma miscelânea de autores e definições pode-se relacionar as características que identificam o cluster do DAIA, conforme o Quadro 1, e como polo de desenvolvimento regional devido ao arranjo farmacêutico instalado.

Quadro 1 – Características do Cluster Farmacêutico no DAIA

Características	Cluster	Pólo
Boas condições de competitividade	X	X
Alcance do mercado externo	X	X
Presença de crédito local	X	X
Grande diversidade de empresas e tradição industrial		X
Pequenas e médias empresas com crescimento pautado em sua própria demanda.		X
Presença do suporte do Estado	X	X
Crescimento intensivo, melhoria da produtividade	X	X
Infraestrutura, apoio tecnológico P&D e rede de distribuição	X	X
Presença de mão de obra qualificada e elevado padrão de qualidade de vida		X
Forte rede de territorialização	X	X
Diferentes segmentos produtivos	X	X
Proximidade com universidades e instituições	X	X
Cidades secundárias com capacidade tecnológica ampliada		X
Concentração Geográfica	X	X
Existência de condições de <i>spillover</i> tecnológico	X	X
Grande relevância dos meios de transporte e comunicação	X	X

Fonte: Autoral (adaptado de CASTRO e NETO)

O DAIA é administrado pela CODEGO (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás), criada em 2015 pela Lei 19.064 e substituiu a antiga administradora GOIASINDUSTRIAL. Segundo a CODEGO, em 2018 existem 25 empresas Farmacêuticas distribuídas nos 34 Distritos Industriais administrados pela Companhia, dentre elas, 23 encontram-se no DAIA, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Empresas Farmacêuticas do DAIA

Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.
CB Silva Agrobóvi Ltda. – ME.
Champion Farmoquímico Ltda.
Cinco Confiança Indústria e Comércio Ltda.
FBM Indústria Farmacêutica Ltda.
Gbio Indústria Farmacêutica Ltda.
Gemini Indústria de Insumos Farmacêuticos Ltda.
Gênix Indústria Farmacêutica Ltda.
Geolab Indústria Farmacêutica S/A.
Gerbrás Química Farmacêutica Ltda.
GreenPharma Química e Farmacêutica Ltda.
Idealfarma Ind. e Com. De Produtos Farmacêuticos Ltda.
Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S/A.
JRD Indústria Farmacêutica Ltda.
Laboratório Eri Brasil Internacional Ltda.
Laboratório Teuto Brasileiro S/A.
Lasa Indústria Farmacêutica S/A.
Mittel-Klasse Farmacêutica Ltda.
Neolatina Comércio e Indústria Farmacêutica S/A.
Perlen Packaging Anápolis Ind. e Com. Ltda.
Plentis Pharma Indústria Comércio Importação Ltda - EPP
Villifarm Mercantil Ltda.
Vitamedic Ind. Farmacêutica Ltda.

Fonte: Codego

Outro fator preponderante para o crescimento do Cluster farmacêutico do DAIA foram os programas de incentivo do governo estadual. O primeiro programa de incentivo fiscal em Goiás foi o Fundo de Fomento a Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR), substituído pelo Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (PRODUZIR) que preconiza de forma direta a geração de emprego e renda.

Os dois programas de incentivos fiscais, implementados em Goiás, estiveram orientados para o desenvolvimento de três grandes grupos de segmentos industriais: 1) processamento de matérias-primas naturais e indústrias acessórias, 2) química, farmacêutica e automobilística, 3) setores tradicionais como de confecções, calçados e móveis, com objetivos de promover o adensamento de suas cadeias produtivas (CASTRO et al., 2009).

De acordo com o Quadro 3 a seguir fica claro o incentivo fiscal recebido pela indústria farmacêutica em Anápolis, e seu papel na movimentação da economia goiana gerando emprego e renda:

Quadro 3 - Projetos contratados do PRODUIR por segmento econômico, representatividade do investimento e emprego - 2001 a maio de 2012

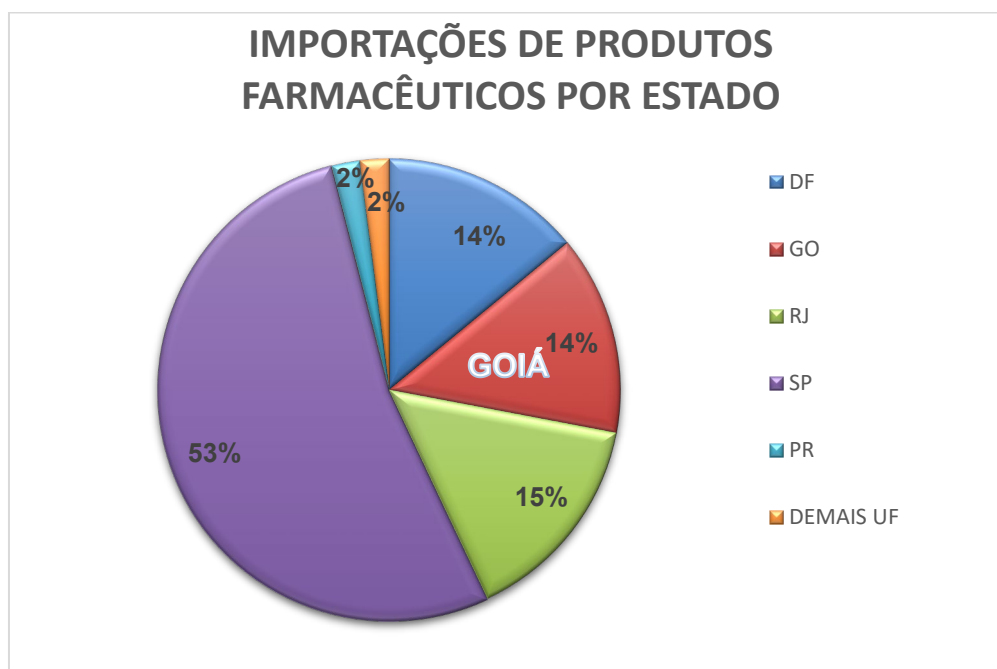
Segmento Econômico	Projetos	Empregos	Repres. %	Investimento (R\$)	Repres. %	Benefício Concedido (R\$)	Repres. %
Sucroalcooleiro e Biocombustível	49	79.205	44,8	6.944.976.741	59,3	26.806.082.158	37,0
Automotivo	17	16.081	9,1	1.034.180.519	8,8	14.415.896.726	19,9
Alimentício	84	15.917	9,0	770.712.493	6,6	5.473.350.958	7,6
Bebidas	20	1.689	1,0	393.765.468	3,4	3.870.120.214	5,3
Farmacêutica e Farmoquímica	43	5.635	3,2	369.391.493	3,2	3.094.842.993	4,3
Siderúrgico	2	316	0,2	246.734.000	2,1	2.491.653.900	3,4
Laticínios	49	3.932	2,2	209.460.423	1,8	2.670.467.260	3,7
Agropecuário, Abatedouro e Frigorífico	16	5.564	3,2	205.371.763	1,8	1.696.961.991	2,3
Embalagens e Formulários	31	3.599	2,0	197.390.275	1,7	1.018.407.514	1,4
Mineração	12	2.485	1,4	183.959.670	1,6	856.344.280	1,2
Químico	20	1.724	1,0	136.291.614	1,2	674.836.507	0,9
Higiene e Limpeza	15	3.330	1,9	122.040.119	1,0	808.380.647	1,1
Confecção e Têxtil	23	4.142	2,3	107.298.237	0,9	608.755.843	0,8
Móveis	23	3.369	1,9	94.867.656	0,8	986.066.200	1,4
Metalúrgico	29	3.930	2,2	83.077.730	0,7	565.162.434	0,8
Atacadista	5	848	0,5	69.392.427	0,6	259.380.164	0,4
Plásticos	21	2.313	1,3	65.687.841	0,6	264.367.318	0,4
Artefatos de Cimento, Borracha, Madeira, Metais, Marmore e Pré-Moldados	23	4.284	2,4	60.316.064	0,5	720.261.734	1,0
Cosméticos	13	2.863	1,6	40.570.975	0,3	397.529.675	0,5
Eletrônica	5	294	0,2	40.303.923	0,3	162.884.823	0,2
Reciclagem	17	1.530	0,9	34.514.942	0,3	469.229.967	0,6
Vidro	6	627	0,4	33.312.841	0,3	43.346.892	0,1
Máquinas e Equipamentos	17	1.868	1,1	24.803.730	0,2	386.328.157	0,5
Coureiro	7	428	0,2	23.470.672	0,2	978.209.984	1,4
Óleos Vegetais	4	365	0,2	22.665.896	0,2	737.415.969	1,0
Hospitalar	8	634	0,4	18.141.879	0,2	103.796.899	0,1
Outros	91	9.650	5,5	181.992.951	1,6	1897983926	2,6
Total	650	176.622	100	11.714.692.340	100	72.458.065.133	100

Fonte.: Secretaria de Indústria e comércio.

Nota.: Preços atualizados em maio de 2012

Fonte: SEGPLAN (2014)

Gráfico 1 – Importações de Produtos Farmacêuticos



Fonte: Autoral (Adaptado de Comex Stat)

6.4 O Arranjo Produtivo Farmacêutico de Anápolis

Observando a necessidade da elaboração de estratégias que permitissem o contato entre as empresas, as instituições de fomento às pesquisas, os órgãos do governo e as diversas empresas públicas e privadas foi fundado um órgão de inovação tecnológica; não só para consolidar a cultura de pesquisa entre as empresas como também para buscar apoio e incentivo por parte das instituições de pesquisa para o crescimento econômico local.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do APL Farmacêutico de Goiânia-Anápolis:

O Arranjo Produtivo Farmacêutico configura-se a partir da instalação da Plataforma Tecnológica do Setor Farmacêutico de Goiás em 17 de agosto de 2000, em um encontro que reuniu representantes do CNPq e da Finep, empresários do setor, entidades representativas do comércio, da indústria e do setor farmacêutico, órgãos de governo, universidades e outras instituições de pesquisa. Na reunião foram discutidos os objetivos da Plataforma, esboçado um plano de ação e escolhida uma Comissão de Trabalho integrada por representantes de várias instituições presentes. A comissão realizou uma série de reuniões setoriais com empresas distribuidoras, com representações da classe média, com instituições formadoras de recursos humanos, dirigentes do Porto Seco de Anápolis, IEL e com os órgãos

governamentais que têm interface com o setor, colhendo subsídios, ampliando as parcerias e articulando projetos cooperativos.

A comissão realizou uma série de reuniões setoriais com empresas distribuidoras, com representações da classe médica, com instituições formadoras de recursos humanos, dirigentes do Porto Seco de Anápolis, IEL e com todos os órgãos governamentais que têm interface com o setor, colhendo subsídios, ampliando as parcerias e articulando projetos cooperativos. Nesse ínterim realizou-se uma abrangente pesquisa com a maioria das indústrias farmacêuticas localizadas no Estado, através de questionários e entrevistas com os dirigentes e responsáveis pelas áreas estratégicas das empresas, para subsidiar a elaboração de um programa de intervenção.

Em 30 de novembro de 2000 foi realizado um Workshop, na cidade de Anápolis, no qual foi consolidado e aprovado o Programa de Desenvolvimento Tecnológico do Pólo Farmacêutico, constituído de 3 Sub-Programas:

- a) Sub-Programa de P&D e Qualidade;
- b) Sub-Programa de Capacitação de Recursos Humanos;
- c) Sub-Programa de Consolidação do Pólo. (APL, 2006)

Em uma cultura extremamente desfavorável à pesquisa e inovação a indústria farmacêutica sobrevive, mas não se mostra competitiva, visto que não consegue investir recursos de maneira justa no mercado global. O investimento apenas no mercado de genéricos e similares afasta ainda mais o mercado brasileiro dos grandes competidores no mercado. Além da falta de recursos para pesquisa, outros entraves como a burocracia e alta carga tributária cercam os investidores brasileiros de dificuldades para crescimento.

6.4.1 Cooperação entre as empresas do cluster no DAIA

A cooperação entre as empresas em um cluster favorece o processo dinâmico da produção. DAFT (1999), diz que essa cooperação tem como meta a redução dos custos para lidar com a complexidade e instabilidade do ambiente empresarial além da dispersão do risco, a promoção do cruzamento de idéias e a busca de velocidade e eficiência.

Tomando como exemplo a Empresa Farmacêutica Gênix Ltda, sua função na cadeia produtiva é de fornecedora de insumo para medicamentos. Instalada no DAIA desde 2001, segundo dados da empresa (GENIX, 2018), trata-se de uma das maiores produtoras de cápsulas de gelatina dura vazias do mundo, tendo atualmente quadro com 350 funcionários. A empresa faz parte de grupo composto por outras duas empresas: a Bisnago (que fabrica bisnagas de alumínio para laboratórios de cosméticos) e a Leviale (que fornece insumos para indústrias de cosméticos de farmácias de manipulação).

Além da Gênix, o Quadro 4 abaixo fornece uma relação de empresas cujo objetivo fornecer suprimento para a cadeia produtiva do Cluster.

Quadro 4 – Empresas Fornecedoras de insumos para o Cluster Farmacêutico do DAIA

Empresa	Produção
Gbio Industria Farmacêutica Ltda	Aparelhos e Suprimentos para Laboratórios.
Gemini Ind. de Insumos Farmacêuticos Ltda	Fracionadores de Insumos Farmacêuticos
Perlen Packaging Anápolis Ind. Com. Ltda	Material para embalagens de medicamentos
Mittel-Klasse Farmacêutica Ltda	Análises Clínicas

Fonte: Autoral por meio de dados fornecidos pelas empresas

6.5 Formação para o trabalho

Um dos desafios para o empresariado é encontrar mão de obra qualificada para atender às demandas da indústria farmacêutica. São milhares de empregos gerados e que direta e indiretamente movimentam a economia local e permitem que cada vez mais pessoas se qualifiquem para crescer pessoal e profissionalmente.

A qualificação das pessoas que trabalham no DAIA acontece de maneira geral dentro dos limites da cidade de Anápolis, seja nas instituições ligadas à educação profissional (SENAI, SENAC, CEPAC, Qualificar) ou ainda nas Instituições de Ensino Superior, que oferecem uma gama enorme de cursos de graduação, pós-graduação, tecnólogos, MBA, etc.

Esse avanço só foi possível graças a investimentos da iniciativa pública e privada, que testemunhando a migração de profissionais competentes de Anápolis para Goiânia/Brasília em busca de melhor profissionalização, decidiram abrir espaço para a formação voltada ao mercado de trabalho, iniciando um movimento de vanguarda que não tem precedentes em todo o estado de Goiás.

Essa oferta de cursos faz com que Anápolis se destaque como um pólo universitário, que abrange não só os moradores da cidade, como pessoas que se deslocam das cidades circunvizinhas para buscarem qualificação profissional. Uma das vantagens da formação na cidade é a demanda local de empregos, que faz com que o acadêmico já deixe a faculdade com possibilidades de arranjo profissional.

Quadro 5 - Relação das IES atuantes em Anápolis e a relação com a formação para o cluster farmacêutico

Instituição de Ensino Superior	Possui cursos relacionados ao cluster farmacêutico	Não possui cursos relacionados ao cluster farmacêutico
Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica	X	
Escola de Gestão ICTQ	X	
Faculdade Anhanguera de Anápolis	X	
Faculdade Católica de Anápolis	X	
Faculdade de Tecnologia Avançada	X	
Faculdade de Tecnologia GAP	X	
Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	X	
Faculdade do Instituto Brasil	X	
Faculdade Estácio	X	
Faculdade Metropolitana de Anápolis	X	
Faculdade Raízes		X
Faculdade Univeritas Anápolis	X	
Faculdade Unopar	X	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	X	
Universidade Estadual de Goiás	X	

Fonte: Autoral com base nos dados do e-Mec

Foram classificados como cursos relacionados ao cluster farmacêutico, todos os cursos que envolvem os processos dentro da cadeia produtiva. Podemos citar: Farmácia, Química Industrial, Engenharia de Produção, Logística, Gestão de Recursos Humanos, Segurança no Trabalho, Manutenção Industrial, Processos Químicos, Processos Gerenciais, Administração, etc.

Destaca-se também a criação do Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica (IGTF) em 2001. Um órgão gestor que foi criado a partir de acordos firmados entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC), além de universidades, centros tecnológicos, empresas e associações classistas, objetivando o desenvolvimento técnico e humano, através do incentivo à pesquisa, inovação tecnológica e qualificação de mão-de-obra (IGTF, 2008).

Nesse sentido, o IGTF contribui para promover a integração entre a produção, pesquisa e tecnologia, além de ser o órgão gestor do denominado Arranjo Produtivo Farmacêutico — Goiânia — Anápolis.

6.6 Desafios enfrentados para o desenvolvimento do Cluster farmacêutico do DAIA

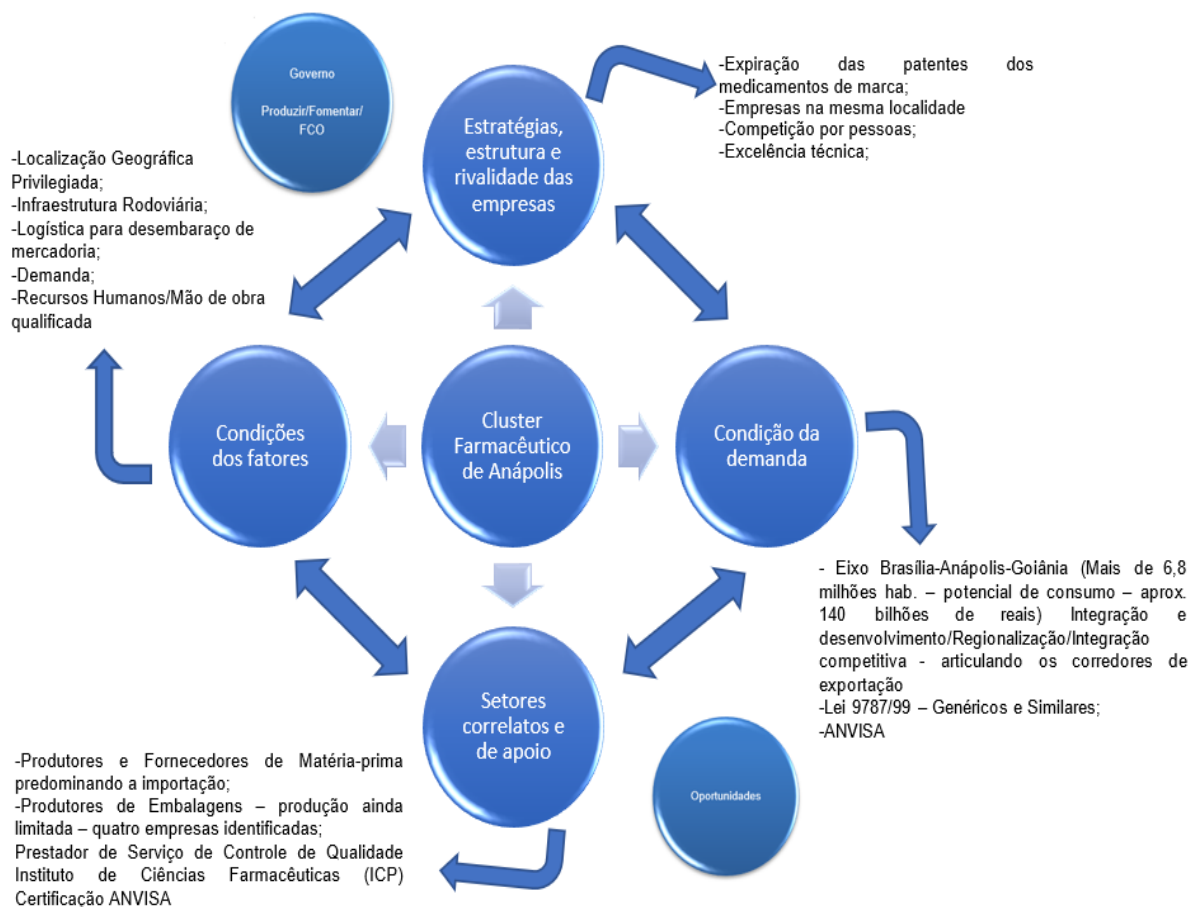
O Distrito Agroindustrial de Anápolis foi criado em 1976. São 42 anos de desenvolvimento econômico regional, que trouxeram empregos e geração de renda para a cidade, mas ainda há alguns desafios que precisam ser enfrentados.

A gestão do distrito é feita pela CODEGO, mas algumas questões referem-se ao poder público municipal para serem sanadas. De acordo com dados da FIEG, dentre os principais desafios enfrentados pelos empresários que formam o cluster farmacêutico do DAIA atualmente, temos:

- Falta de estrutura de iluminação pública nas vias principais e secundárias
- Problemas no recapeamento das vias que impedem o trânsito dos caminhões
- Falta de segurança, principalmente no terceiro turno de trabalho (madrugada)
- Falta de transporte público nas dependências do distrito
- Dificuldades para emissão das licenças ambientais (que hoje só são emitidas em Goiânia)
- Falta de estrutura para escoamento dos resíduos sólidos e líquidos, bem como estação de tratamento com capacidade aquém das necessidades do distrito
- Dificuldades dos empresários em empenharem os terrenos das empresas como forma de garantia, por problemas na escrituração das áreas junto à Prefeitura
- Falta de estrutura no fornecimento da energia elétrica, desencadeando despesas extras com a aquisição de grupos geradores
- Dificuldades no acesso ao distrito, o que causa congestionamentos principalmente nos horários de entrada dos turnos dos funcionários
- Problemas no escoamento da produção, não só pela paralisação das obras da Ferrovia Norte-Sul como também por burocracia na Estação Aduaneira existente dentro do Porto Seco Centro-Oeste
- Falta de áreas para expansão das empresas (O projeto do DAIA 2 ainda não está efetivado, apesar de já haver uma lista de pretensos investidores)
- Falta de qualificação profissional de funcionários (A formação profissional não se estende além do curso superior, o que restringe a atuação dos funcionários dentro das empresas)
- Inexistência de um centro de informações referente ao distrito que permita o controle das contratações, importações, exportações sem a necessidade de reportar-se a CODEGO em Goiânia
- Inexistência de um local para realização de cursos, seminários, palestras que possam contribuir para a formação e desenvolvimento das pessoas que trabalham no distrito

6.7 Modelo Diamante de Porter para o cluster farmacêutico

Condições de Fatores	Condições de Demanda	Estratégia, Estrutura e rivalidade das empresas	Setores correlatos e de apoio
<ul style="list-style-type: none"> - Mão de Obra qualificada: Cursos de formação em diversas áreas - Infraestrutura: Porto Seco, Estação aduaneira do interior e Plataforma logística multimodal - Localização: Estratégica com acesso às principais rodovias. - Educação: Oferta de cursos superiores e tecnológicos. - Leis favoráveis: Lei dos Genéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demanda global e nacional crescente - Consumo no mercado interno - Qualidade e vantagem de custo 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversos laboratórios representativos - Empresas fornecedoras de suprimentos (embalagens, cápsulas, máquinas e equipamentos) - Presença de rivalidade forte: Empresas estrangeiras e multinacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Governo: Incentivos fiscais como: Produzir/Fomentar, Fundos de Financiamentos (FCO). - Formação de mão de obra. - Universidades: (P&D).



6.8 Considerações finais

Como foi abordado na produção, são inúmeros os desafios enfrentados para que o cluster farmacêutico em Anápolis permaneça funcionando e trazendo lucros e investimentos para Anápolis. Não há espaço para novas expansões, os incentivos fiscais do governo estadual estão perto do vencimento e a instabilidade política traz um momento de incerteza para os investidores, não há estrutura de esgoto e energia elétrica para atender a demanda das empresas já existentes, falta mão de obra qualificada e algumas obras paradas (Aeroporto de Cargas, Ferrovia Norte-Sul, etc.) também impedem o escoamento da produção.

É fundamental que haja não só por parte do empresariado, mas também do poder público o desejo de crescimento para que o cluster não fique estagnado no tempo. O investimento em pesquisa e desenvolvimento, a formação qualificada dos profissionais, a valorização da mão de obra local, podem tornar Anápolis o maior pólo exportador de genéricos do país, mas para tanto há muito o que se trilhar.

Em 42 anos de DAIA, muitas empresas chegaram e muitas deixaram o estado de Goiás, ora por falta de incentivos, ora por melhores chances de crescimento em outros estados. O que se sabe é que a industrialização traz benefícios inegáveis ao desenvolvimento econômico e social de uma região, e não é favorável permitir que a posição estratégica da cidade e todas as facilidades apresentadas, tornem-se obsoletas.

Espera-se que com esse artigo, não só o potencial do cluster tenha sido honrado, como também todas as possibilidades que até agora se mostram prontas a serem exploradas por quem desejar investir em um local repleto de experiências de sucesso, de pessoas que decidiram investir na região central do país.

6.9 Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Medicamentos genéricos**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/genericos>>. Acesso em 12/06/2018.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR Comex Stat. **Consultas**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br>>. Acesso em 28/05/2018.

ANÁPOLIS. **Plano Diretor de Anápolis**– Atualização de 2002. Dispõe sobre o Plano Diretor Municipal e dá outras providências. Disponível no Portal da Transparência de Anápolis. Acesso em 28/04/2018.

ARRAIS, T. A. **A região como arena política**: um estudo sobre a produção da região urbana Centro-Goiano. Goiânia: Vieira, 2007.

BRASIL. **Lei 9.787 de 10 de fevereiro de 1999**. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/leis/9787.htm>. Acesso em 04/06/2018.

BRASIL. **Lei Federal 9.279 de 14 de maio de 1996**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em 04/06/2018.

BRASIL. **Lei Federal 9.787 de 10 de fevereiro de 1999.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em 04/06/2018.

CALIXTO, João B. e SIQUEIRA, Jarbas M. Jr. **Desenvolvimento de Medicamento no Brasil: Desafios.** Departamento de Farmacologia da UFSC; Florianópolis, SC, Brasil, pag. 98 a 106. 2008.

CASTRO, Joana D'Arc Bardella. **Anápolis: desenvolvimento industrial e meio ambiente.** Anápolis (GO): Associação Educativa Evangélica, 2004.

CASTRO, Joana D'arc Bardella. NETO, Claudiano Carneiro da Cruz. **Teorias de desenvolvimento regional:** Análise de um distrito agroindustrial no Brasil. Revista Espacios. 2015.

CODEGO. **Base de dados estadual da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás.** 2018

DAFT, R. L. **Administração.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

FRANÇA, Maria de Sousa. **Terra, Trabalho e História.** A expansão Agrícola no “Mato Grosso” de Goiás – 1930/55. 1985.168 f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Letra e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/historico>. Acesso em 19/05/2018.

FREITAS, J. F. **A expansão urbana e a segregação socioespacial em Anápolis - Goiás.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas/Universidade de Brasília, 2004.

GOIÁS. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás. **Indústria Farmacêutica do Distrito Agroindustrial de Anápolis.** Disponível em:<<http://www.goiasindustrial.com.br/industria/farmaceutica/>>. Acesso em 05/06/2018.

GOIÁS, Federação das Indústrias do Estado. **Pólos Industriais do estado de Goiás.** Regional de Anápolis. 2014.

GOIÁS. **Lei 19.064 de 14 de outubro de 2015.** Dispõe sobre nova denominação da Companhia de Distritos Industriais de Goiás -GOIASINDUSTRIAL-, altera seus objetivos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2015/lei_19064.htm>. Acesso em 05/06/2018.

HASENCLEVER, L; FIALHO, B.; KLEIN, H.; ZAIRE, C. Economia Industria de Empresas Farmacêuticas. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2010.

HASENCLEVER, L; FIALHO, B.; KLEIN, H.; ZAIRE, C. Economia Industria de Empresas Farmacêuticas. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2010.

MATUSHIMA, M. K. **Especialização produtiva e aglomeração industrial:** Uma análise da indústria de confecções de Ibitinga, Rio Claro, 2005.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Importações Gerais.** Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>>. Acesso em 17/06/2018.

POLONIAL, Juscelino. **Ensaio sobre a história de Anápolis.** Editora Kelps, Goiânia, 2011.

PORTER, Michael Eugene (2000), "**Location, competition, and economic development: local clusters in a global economy**". Economic Development Quarterly, v. 14, n. 1, p. 15-34.

RIBEIRO, I. A. R. A. **O Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA:** mercado de trabalho e formação profissional. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Goiânia: IESA/UFG, 2008.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. **Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos - 2002 a 2009.** Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>. Acesso em: 20/05/2018.

SEGPLAN, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Conjuntura Econômica Goiana.** n.31, Dezembro, 126p Governo de Goiás – GO, 2014.

7 CLUSTER LÁCTEO DE MORRINHOS, BELA VISTA E PIRACANJUBA – GOIÁS

-
Daniela Silva dos Santos Rocha, Itamar Rodrigues de Souza, Jaqueline Gonçalves do Nascimento, Kellen Zaanne Martins Ribeiro e Reis dos Santos

7.1 Introdução

As corporações têm sido estimuladas cada vez mais pela busca da reestruturação interna e externa, buscando uma nova forma de participação mercadológica (Correia Filho, 2013).

Nas palavras de Porter, para explicar a competitividade de um país, é preciso compreender os determinantes da produtividade, focalizando os setores e os segmentos econômicos, e não a economia como um todo. A partir dessa modelagem é possível identificar o ambiente que as empresas competem e que promovem ou impedem, aumentam ou diminuem, a criação da vantagem competitiva (Porter, 1990).

Junto a esse modelo criado por Porter, destaca-se outro conceito estudado pelo autor relacionado à ideia de aglomerado de empresas e se apoiam e que, através da cooperação, desenvolvem-se competitivamente, esse conceito é o Clusters. Segundo Porter (2001), estes são aglomerados geográficos de empresas de determinado setor de atividades e outras empresas correlatas, típicos de determinados segmentos e regiões, que apresentam tanto características de cooperação como de competição.

De acordo com Moura e Correia Filho (2013), um Cluster é um agrupamento de corporações com objetivos em comum, tais como: baixar custos, agregar inovações tecnológicas através de redes de produção interdependentes, com potencial de atingir crescimento competitivo, contínuo e sustentado.

Os autores afirmam que, nos clusters, a cooperação coexiste com a competição. Desta forma, as companhias atuando em clusters tornam-se mais produtivas, pois a competição incentiva o uso de processos mais elaborados, tecnologias mais avançadas, e a criação de produtos e serviços diferenciados.

O presente estudo procura-se avaliar o Cluster Lácteo - leite existente no Estado de Goiás, com o propósito de levantar os atores principais desse aglomerado e suas determinantes.

7.2 Conjuntura atual da produção de leite no mundo

As incertezas do mercado mundial deverão continuar no próximo ano. O certo, por enquanto, é que o crescimento do mercado de lácteos deverá ocorrer mais pelo aumento da população e menos pelo aumento do consumo.

Os principais fatos que ocorrem na produção mundial de leite e os estudos sobre o futuro do setor são acompanhados e realizados por várias instituições. Uma delas é o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que estimou para 2017 uma redução da produção de leite no mundo, se comparada ao que foi produzido em 2015, em especial, na Nova Zelândia, Austrália e Argentina, que são países exportadores de lácteos, e retração também no Brasil, um país considerado importador.

Para o CNIel-Centro Nacional Interprofissional de Economia Leiteira da França, a produção de leite no ano de 2017 reduziu significativamente, em especial, nos países do Hemisfério Sul. Para este ano a redução no volume ofertado deverá continuar e destaca o Brasil, Uruguai, Chile, Austrália e Nova Zelândia, com volumes de produção menores que os alcançados em 2015. Na Argentina houve crescimento de 2,8% no ano passado 2016, porém a estimativa é de redução de 11% neste ano (tabela 1).

TABELA ABAIXO: PERÍODO DE 2015 E 2016

TABELA 1			
TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO DE LEITE EM PAÍSES EXPORTADORES E IMPORTADORES DE LÁCTEOS, 2015/2016			
País	Produção 2015	Variação 2015/14	Estimativa 2016
Exportadores			
UE - 28	154,0	+2,2%	+2,0%
EUA	94,6	+1,3%	+1,3%
Nova Zelândia	21,5	-1,4%	-0,6%
Austrália	10,0	+2,2%	-6,1%
Argentina	10,0	+2,8	-11,5%
Importadores			
Rússia	30,8	+0,2%	-0,8%
México	11,0	+2,4%	+1,2%
Brasil	35,0	-2,8%	-6,9%
Japão	7,4	+0,6%	+0,5%
Chile	2,5	-5,6%	-2,6%

Ainda segundo o CNIel, a produção de leite deverá crescer nos países da União Europeia e nos Estados Unidos, que são exportadores, e no México e Japão, que são importadores de lácteos. Nos 28 países da União Europeia, a produção de leite cresceu 4,1% considerando os últimos 12 meses, de setembro de 2015 a setembro de 2016.

Para o Rabobank, a Nova Zelândia, que detém 28% do mercado mundial, não deve avançar na produção de leite porque a incorporação de terras pela atividade é limitada e as

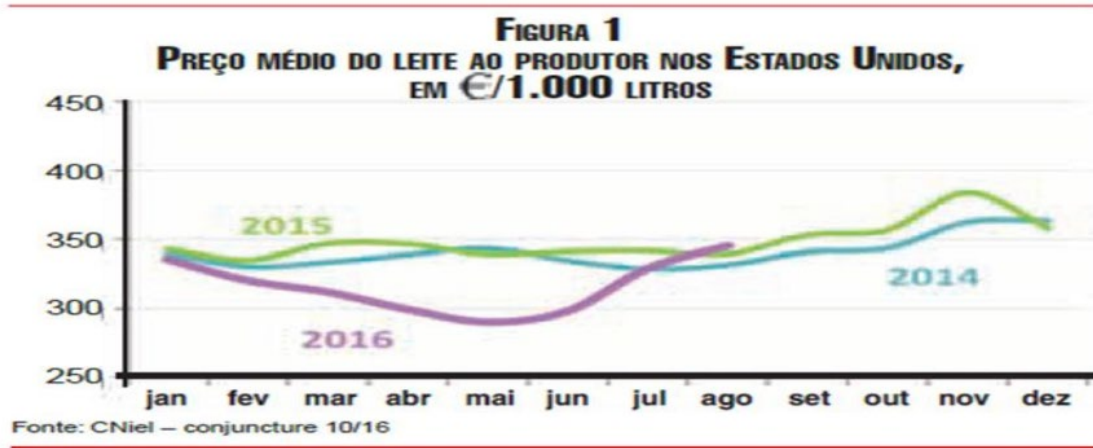
variações climáticas estão cada dia mais severas, prejudicando a produção. Na Europa deverá ocorrer estabilização da produção, e nos Estados Unidos, um aumento acompanhado de crescimento da demanda interna e, portanto, menor disponibilidade de lácteos para o mercado internacional.

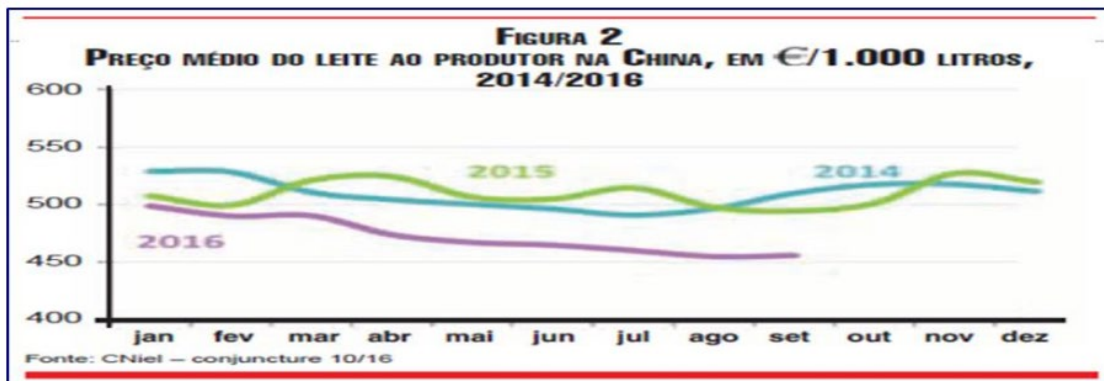
Nos próximos anos, as previsões indicam que o mercado de lácteos deverá seguir principalmente as rotas dos acordos comerciais entre os países em detrimento do mercado global individual. No Brasil a redução da produção em 2015 se deu em função do forte aumento dos custos de produção e do clima desfavorável em algumas regiões produtoras, e essa tendência foi mantida no início do ano de 2016.

7.3 Oferta, demanda e preço ao produtor

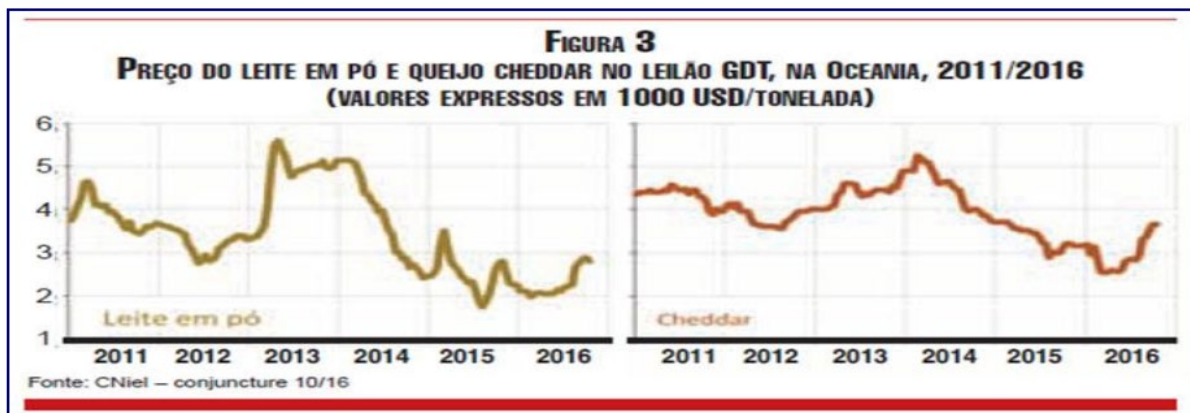
O clima e o preço do leite são fatores determinantes para o sucesso da atividade leiteira. Os fatores climáticos mais importantes são a disponibilidade de água e temperaturas amenas para produção de forragem destinada à alimentação do rebanho. Sobre o preço do leite pago ao produtor determina-se o ganho obtido por litro de leite, ou seja, a diferença entre o preço recebido e o custo de produção.

A variação do preço do leite pago ao produtor ocorre no mundo todo e está mais relacionada à oferta e à demanda do produto no mercado internacional do que ao custo de produção. Nos países exportadores e importadores, observa-se a oscilação do preço do leite ao longo do ano. Por exemplo, nos Estados Unidos, que participam do mercado internacional como exportadores e importadores, nota-se variação de preço nos últimos anos (figura 1). Em 2016, reduziu nos cinco primeiros meses do ano, atingindo um valor médio de 0,29 e, em seguida, voltou a crescer, ficando próximo de 0,35 em agosto. Na China, que é importadora de lácteos, o preço médio em 2014 e 2015 foi de 0,52; em 2016, reduziu para 0,45 em setembro, como se observa na figura 2.





O preço do leite ao produtor é um reflexo do comportamento registrado no mercado mundial. Na Oceania, o leite em pó foi negociado a US\$ 4.000/t no início de 2011, chegou a US\$ 4.700/t em março, e iniciou um período de queda até meados de 2012, quando voltou a subir para US\$ 5.700/t em abril de 2013. Em 2014 houve redução e chegou a US\$ 2.400/t. Já em 2015 oscilou entre US\$ 1.800/t e US\$ 3.400/t, e em 2016 se observou uma recuperação dos preços, em agosto, em outubro, esteve próximo de US\$ 3.000/t (figura 3). A variação do preço do queijo cheddar acompanhou o leite em pó, porém com amplitude menor.



Na tabela 2 está o volume de lácteos negociados no mercado internacional por alguns países. Em 2015, o grande volume de leite em pó integral, 1,449 milhão de t, foi produzido na Nova Zelândia, e o comprador foi principalmente a China. A União Europeia e os Estados Unidos venderam mais o leite em pó desnatado, também para os chineses e outros países. Os maiores exportadores de queijos foram os países da União Europeia, que venderam para Rússia e Japão. A manteiga da Nova Zelândia foi comercializada também com a Rússia. O soro de leite em pó, produzido nos Estados Unidos e Europa, foi quase todo para a China.

TABELA 2
VOLUME DE LÁCTEOS NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2015, EM MIL TONELADAS

País	Leite em pó integral	Leite em pó desnatado	Queijo	Manteiga	Soro
EUA	-	554	371	60	482
UE - 28	390	648	721	115	505
Austrália	-	168	159	-	-
Nova Zelândia	1.449	389	290	307	-
Uruguai	-	-	-	-	-
Argentina	143	-	56	-	-
China	671	253	-	51	401
Rússia	-	-	315	125	-
Argélia	142	119	-	-	-
Brasil	30	-	21	-	-
Japão	-	-	232	-	-
Estados Unidos	-	-	165	-	-

Fonte: CNiel – conjuncture 10/16

Segundo recente relatório do Rabobank, o mercado mundial de lácteos continuará com dias difíceis. O comércio de lácteos deverá diminuir ligeiramente depois de um avanço de apenas 0,3% entre 2014 e 2015, resultado do embargo comercial russo, da desaceleração do crescimento da China, da redução dos preços do petróleo e do fortalecimento do dólar, além do aumento da produção de leite, após o fim das cotas na União Europeia.

O mercado de lácteos deverá crescer a uma taxa menor do que nos anos recentes porque as questões mencionadas ainda não foram solucionadas. Para o Rabobank, as incertezas do mercado mundial continuariam em 2017, com a posse de Donald Trump nos EUA e a anulação prometida da Parceria Transpacífico, a relação comercial entre americanos e russos e o desempenho da economia chinesa, fatores que serão determinantes para o comércio internacional. O certo, por enquanto, é que o crescimento do mercado de lácteos deverá se dar mais pelo aumento da população e menos pelo aumento do consumo.

7.4 Mercado de lácteos no Brasil: produção, importação e exportação

Nos últimos dois anos a produção nacional apresentou crescimento inexpressivo, as importações cresceram e as exportações diminuíram. A estimativa de produção de leite, em 2016, próxima de 35,3 bilhões de litros, produzidos em maior volume na região Sul do País. De acordo com os dados da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, o volume captado e processado por indústrias com serviço de inspeção, em 2016, foi 3,7% menor do que em 2015. A captação no período deve representar 66% da produção total, ou seja, 12 bilhões de litros não passaram pelo serviço de inspeção.

O volume de leite processado no próprio estabelecimento ou vendido ao consumidor na forma fluida ou de derivados é semelhante à produção da Argentina e quatro vezes maior

que a produção do Uruguai, que são dois importantes países exportadores de lácteos, inclusive, para o Brasil. O pequeno crescimento da produção e a menor captação de leite refletem na atuação do País no mercado internacional de lácteos.

A balança comercial fechou, em 2015, com saldo negativo de 60 mil t e representou gastos próximos de US\$ 100 milhões. Em 2016, o déficit subiu para 190 mil t de lácteos importados que somaram US\$ 490 milhões. Nota-se que o saldo foi positivo para o leite UHT, leite modificado para a alimentação infantil e para o iogurte, como se observa na tabela 1.

TABELA 1
QUANTIDADE DE PRODUTOS NEGOCIADOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS PELO BRASIL, 2016

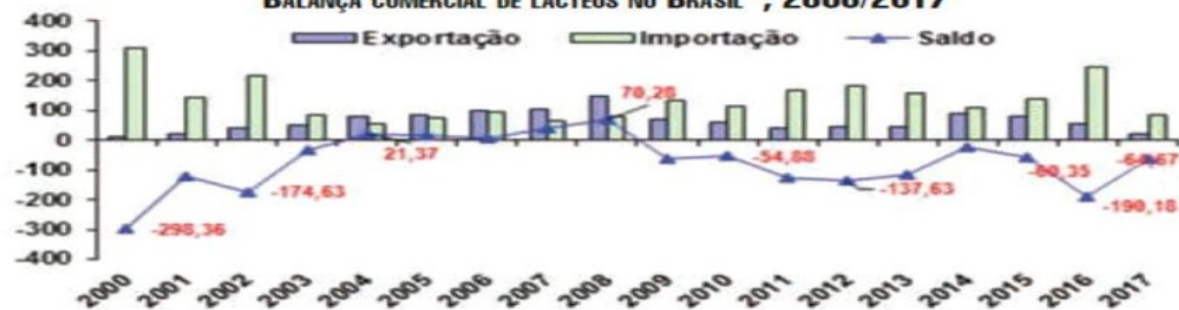
Produto	Importação*	Exportação*	Saldo*
Leite em pó	161.486	40.404	-121.082
Queijo	43.074	2.979	-40.095
Soro de leite em pó	28.395	48	-28.347
Manteiga	6.829	80	-6.749
Doce de leite	793	165	-628
Leite UHT	2.453	7.774	+5.321
Leite modificado para alimentação infantil	1.919	3.285	+1.366
Iogurte	331	363	+32
TOTAL	245.280	55.098	190.182

Fonte: MDIC – aliceweb, 2017.

* Valores expressos em mil kg

Nos primeiros cinco meses de 2017 o déficit está em 65 mil t com gastos de US\$ 221 milhões, indicando tendência de um ano com compras maiores no mercado internacional. O volume das exportações e importações de lácteos pode ser observado na figura 1.

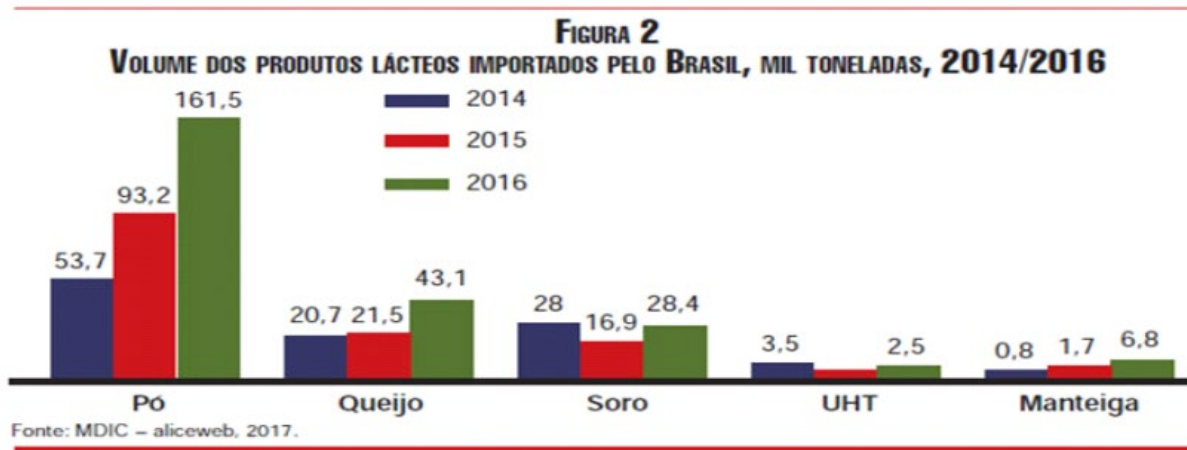
FIGURA 1
BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS NO BRASIL*, 2000/2017



* Valores expressos em mil toneladas de lácteos. Em 2017 os valores contabilizam de janeiro a maio
Fonte: MDIC, aliceweb, 2017.

7.5 Importação em crescimento

Em 2016, as importações de lácteos foram 78,8% maiores que no ano anterior, com um total de 245,3 milhões de t. Comparando os primeiros cinco meses de 2017 com igual período de 2016, compramos 2,7% a mais, de um total de 82,8 milhões de t. As compras de leite UHT cresceram em 44%; de iogurte, em 483%; soro em pó e manteiga, em 29%, e doce de leite, em 82%. O volume de leite em pó e de queijo foi semelhante quando comparado ao mesmo período anterior, e o leite modificado para alimentação infantil reduziu 33% (figura 2).



O Uruguai foi o maior fornecedor de leite UHT, leite em pó, iogurte e manteiga. Da Argentina, compramos o soro de leite em pó e o doce de leite. Os queijos importados vieram também da Argentina, 6,2 mil t, e do Uruguai, 5,6 mil t. O leite modificado para alimentação infantil veio da Alemanha. As importações realizadas no ano passado foram realizadas principalmente pelo Estado do Espírito Santo, que comprou 72,5 mil t de lácteos, sendo 66,1 mil t de leite em pó, 3,8 mil t de queijos e 2,2 mil t de soro de leite em pó. São Paulo foi o segundo maior importador dos produtos, com 63,9 mil t, sendo 25,1 mil t de leite em pó, 21,0 mil t de queijos, 9,6 mil t de soro de leite em pó e 5,2 mil t de manteiga. O Rio Grande do Sul foi o terceiro estado importador de lácteos, comprando 50,9 mil t de leite em pó e de 2,7 mil t do soro de leite em pó.

Nos cinco primeiros meses de 2017, o Espírito Santo comprou 19,0 mil t. Da compra total de 10,9 mil t de soro de leite em pó, o Paraná ficou com 3,6 mil t, e São Paulo, com 2,6 mil t. Os paulistas compraram também 96% da manteiga, 95% do leite modificado para alimentação infantil, 66% dos queijos e 56% do doce de leite. Santa Catarina foi o destino de 203,9 mil kg de leite UHT, enquanto o Rio Grande do Sul comprou 432 mil kg em iogurtes.

7.6 Exportações em baixa

As exportações, em 2016, somaram US\$ 167,9 milhões com 55,0 mil t de lácteos vendidas. Esse volume representou redução de 28% em relação a 2015, que foi de 76,8 mil t e de 36%, em comparação com 2014, quando foram vendidas 86 mil t. No ano passado

aumentaram as exportações do leite UHT em maior proporção, enquanto as de queijos, leite modificado para alimentação infantil e doce de leite cresceram menos. Ocorreu redução de 36% no volume de leite em pó vendido; do iogurte, soro de leite e manteiga também diminuiu, porém em menor proporção.

De um total de 30 países, Venezuela, Arábia Saudita e Angola foram os três que mais compraram leite em pó do Brasil em 2016. As vendas desse produto somaram 40,4 mil t. Nos primeiros cinco meses de 2017 vendemos 11,5 mil t, volume que foi 14% menor do que no mesmo período do ano anterior. O maior comprador foi a Arábia Saudita, e em menor quantidade, Estados Unidos e Venezuela.

As exportações de leite UHT foram de 7,8 mil t em 2016, sendo Filipinas a maior compradora com 34% do total, e os Emirados Árabes e a Venezuela, com 17% do leite vendido. Em 2017 mantiveram-se os mesmos compradores, exceto a Venezuela.

Em 2016 foram exportadas cerca de 3 mil t de queijos, principalmente para Chile, Rússia e Argentina. Em 2017, aumentaram as exportações do produto em 20%, em relação ao mesmo período do ano passado, e os países compradores permanecem os mesmos. A Argentina vendeu para o Brasil 6,2 mil t de queijo e comprou 339 mil kg de janeiro a maio deste ano. Considerando o volume, o Brasil vende mais leite modificado para alimentação infantil do que queijos. Em 2016, exportamos 3,3 mil t, principalmente para a Colômbia, que representou 51% das vendas do leite modificado. Outros compradores foram Equador, Argentina e Chile. Em 2017, vendemos 1,5 mil t para os mesmos países.

As incertezas do cenário econômico brasileiro podem afetar diretamente o setor lácteo, acarretando estagnação ou até mesmo redução no consumo interno. Nos últimos dois anos a produção nacional apresentou crescimento insignificante, as importações aumentaram e as exportações diminuíram. A Venezuela, que é um importante comprador dos lácteos brasileiros, está vivenciando uma forte crise econômica e política, que também dificulta as exportações brasileiras. Esses fatores reforçam a situação delicada não só para o setor leiteiro que, aliada às oscilações dos preços do leite, confirmam uma situação de constantes desafios para os produtores.

7.7 Dez países top no leite

A produção de leite cresce, principalmente nos principais países produtores. Os EUA lideram o ranking, com 93,5 mil t/ano, rebanho de 9,2 milhões de cabeças e o maior índice de produtividade média por vaca, 10.150 litros.

A produção mundial de leite de vaca em 2015 foi de 656 mil t, e os dez países com maior volume produziram 374 mil t, o que representa 57% do total, segundo os dados da FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Analisando o período de 2000 a 2015, os TOP 10 aumentaram o volume em 44%, índice maior que 34% da produção mundial. Os dez países com maior volume de leite de vaca

são: Estados Unidos, Índia, China, Brasil, Alemanha, Rússia, França, Nova Zelândia, Turquia e Reino Unido. Vale lembrar que somando a produção de leite de búfalo, se inverte a primeira colocação, porque na Índia as búfalas produzem 79.900 t, e as vacas, 66.400 t, totalizando 146.000 t.

Durante os 15 anos avaliados a China foi o país que mais cresceu, 335%, seguido pela Índia, 101%, e pela Turquia com 94%. Apenas a Rússia reduziu a produção de leite nos últimos 15 anos, uma diminuição de 40% no rebanho produtivo. O Reino Unido, a França e a Alemanha também reduziram o número de animais em ordenha e, sem exceção, os dez países cresceram em produtividade animal, principalmente a Turquia, China e Rússia. Os principais indicadores estão mostrados na tabela 1.

TABELA 1
PRODUÇÃO DE LEITE, VACAS ORDENHADAS E PRODUTIVIDADE ANIMAL EM DEZ PAÍSES, 2000/2015

País	Produção – mil t		Vacvas ordenhadas- mil cab.		Produtividade mil L/vaca	
	2000	2015	2000	2015	2000	2015
Reino Unido	14.488	15.050	2.354	1.851	6.155	8.131
Turquia	8.732	16.999	5.280	5.609	1.654	3.031
Nova Zelândia	12.235	21.317	3.337	5.176	3.666	4.119
França	24.998	25.333	4.203	3.698	5.948	6.849
Rússia	31.959	30.511	12.771	7.573	2.502	4.029
Alemanha	28.331	32.395	4.628	4.296	6.122	7.541
Brasil	20.380	35.124	17.885	23.028	1.140	1.525
China	8.632	37.610	4.866	12.561	1.774	2.994
Índia	32.967	66.423	32.883	45.949	1.003	1.446
Estados Unidos	76.023	93.461	9.210	9.208	8.254	10.150
Total - 10	258.745	374.223	97.417	118.949	3.822	4.982
Mundo	489.981	655.958	219.963	274.002	2.228	2.394

Fonte: FAOSTAT, 2017

10. REINO UNIDO: A atividade leiteira no Reino Unido está bem estabelecida há séculos. Atualmente o rebanho de 1,851 mil cabeças está composto por vacas selecionadas. O país é 10º no ranking de produção de leite de vaca e o terceiro maior da União Europeia, ficando atrás apenas da Alemanha e França. Durante o período analisado, o número de vacas leiteiras reduziu em 21%, aumentou a produção em 3,8%, e a produtividade por animal, em 32,1%, resultando em média de 8.131 litros/vaca/ano em 2015. O Reino Unido exportou 21,7% da sua produção em 2015, segundo dados do IFCN. Os sistemas típicos de produção de leite têm média de 160 vacas e os maiores 259 vacas em lactação.

9. TURQUIA: Os sistemas de produção são relativamente pequenos na Turquia. A fazenda típica tem 15 vacas em lactação; as maiores, 100. A produção de leite cresceu 94,6% no período de 2000 a 2015 e o rebanho aumentou apenas 6,2% com crescimento de 83,2% da produtividade por animal. Os esforços no setor estão concentrados na melhoria da produção por vaca. O país exporta lácteos principalmente para a União Europeia, embora o governo turco tenha criado várias medidas para aumentar a demanda no mercado doméstico.

8. NOVA ZELÂNDIA: O país-ilha tem cerca de 5 milhões de vacas leiteiras e o tamanho médio dos rebanhos por sistemas de produção aumenta de forma constante. As fazendas

típicas menores têm média de 349 vacas, enquanto as maiores, 1.191 animais em lactação. O rebanho aumentou 55%, e a produtividade, 12,3%, chegando em 4.119 litros por lactação em 2015. As exportações, de 95,1% do total produzido, chegam a todas as regiões do mundo. O país está fazendo um esforço consciente para usar novas tecnologias com preservação do meio ambiente e preocupado com as possíveis mudanças climáticas.

7. FRANÇA: A indústria de laticínios tem uma grande importância na França e conta com mais de 70 mil produtores. É o segundo maior produtor da Europa, com 25,3 mil t e 3,6 milhões de cabeças no rebanho produtivo, que reduziu 12% durante o período analisado. A produtividade chegou a 6.849 litros/vaca/ano, com aumento de 15%. Os principais sistemas de produção, considerados típicos, têm rebanhos de 38 a 84 vacas em lactação. A maior parte do leite produzido é convertida em queijo e leite em pó, e é exportada para os países da Europa. A França exporta o equivalente a 46,6% da sua produção.

6. RÚSSIA: Nos últimos 15 anos, a Rússia transformou a atividade leiteira, reduziu a produção de leite em 4,5%, diminuiu mais intensamente o rebanho produtivo em 40,7% e aumentou em 61% a produtividade animal, que em 2015 foi de 4.029 litros/vaca/ano. As fazendas típicas produtoras de leite têm cerca de 850 vacas em lactação. É um país importador de lácteos, cujo volume equivale a 13,9% da produção nacional. Atualmente o país continua investindo no melhoramento genético do rebanho para ter animais mais produtivos e na construção de grandes fazendas para reduzir a dependência das importações.

5. ALEMANHA: Com 4,2 milhões de vacas leiteiras, a Alemanha é a maior produtora da União Europeia e a quinta no mundo. Existem desde pequenos produtores típicos, com 30 animais em produção, até sistemas com 1.200 vacas em lactação com total de 32,4 mil t de leite. A produtividade média por animal de 7.541 litros/vaca/ano cresceu 23,2% no período. As exportações alcançam mais da metade da produção; 53,4% dos lácteos produzidos são destinados a outros países. Os alemães estão enfrentando dois grandes desafios: o aumento do preço da terra, colocando o leite mais caro e um déficit de mão de obra qualificada.

4. BRASIL: Apesar de ser um grande importador de lácteos, o País abriga um dos maiores rebanhos produtivos do mundo, com 23 milhões de cabeças, ficando atrás somente da Índia. No período de 2000 a 2015, a produção cresceu 72,3%; o rebanho aumentou 28,7% e a produtividade, 33,8%, porém ainda é baixa, de 1.525 litros/vaca/ano, um dos menores índices entre os principais países produtores de leite. Os sistemas típicos variam de 23 vacas até 320 animais em lactação. É um setor importante no agronegócio brasileiro e emprega mais de 2 milhões de pessoas.

3. CHINA: O país asiático é um dos líderes mundiais em termos de produção de leite de vaca. Os sistemas típicos de produção oscilam entre 200 animais até 3.900 vacas em lactação. As importações de lácteos equivalem a 16,1% da produção chinesa, que foi de 36,7 mil t, com rebanho de 12,6 milhões de cabeças e produtividade de 2.994 litros/vaca/ano. Apesar do grande crescimento da produção, a disponibilidade de leite por habitante ainda é muito baixa, de apenas 31 litros/ano.

2. ÍNDIA: Em termos de produção total de leite, a Índia lidera o ranking mundial, com 146 mil t, sendo 66,4 mil t somente de vacas, que aumentou 101,5% durante o período analisado.

Possui o maior rebanho produtivo, de 45,9 milhões de cabeças, porém a produtividade é menor que a brasileira, de 1.446 litros/vaca/ano. Cerca de 80% do leite provém de um setor não organizado. Os pequenos produtores, com média de sete vacas, formam o sistema mais típico, apesar de contarem com explorações maiores, média de 143 vacas em lactação. O país é exportador de lácteos, principalmente para o Paquistão, Bangladesh, Emirados Árabes, Nepal, Butão e Afeganistão.

1. ESTADOS UNIDOS: Ocupa o primeiro lugar em produção de leite de vaca, com 93,5 mil t e rebanho de 9,2 milhões de cabeças, o que lhe confere o maior índice de produtividade média por vaca, de 10.150 litros/vaca/ano. As principais regiões produtoras são Califórnia, Wisconsin, Idaho, Nova York e Pensilvânia. Os sistemas típicos, pequenos produtores, possuem média de 80 vacas, e os maiores, 500 vacas em lactação, porém o país conta com grandes fazendas leiteiras de até 15 mil vacas em produção.

Além de uma forte demanda interna, o país exporta o equivalente a 7,8% da produção nacional e importa 4,1%. O destino dos lácteos americanos é principalmente o México, Arábia Saudita e países asiáticos.

Os índices mostram que a produção de leite cresce e se especializa nos principais países produtores, e, mesmo com o Brasil ocupando a quarta posição no ranking mundial, a média do desempenho ainda é baixa, uma das menores entre os TOP 10. Para que o Brasil continue se destacando no leite, os sistemas de produção têm que vencer os desafios e se tornar mais eficientes.

7.8 Produção de leite Brasil, Goiás e região do cluster

7.8.1 *Brasil*

A história do leite é bem antiga, tendo seus primeiros registros há cerca de 20 mil anos a.C., no entanto somente por volta de 3 mil anos a.C. o mesmo se tornou fundamental como fonte de alimento. A pecuária leiteira do Brasil teve seu início no ano de 1532, quando a expedição de Martim Afonso de Souza trouxe da Europa para a então colônia portuguesa, precisamente para a vila de São Vicente, no litoral paulista, os primeiros animais. Posteriormente a pecuária leiteira não teve nenhuma mudança tecnológica significativa. Só por volta de 1960 que começou a mudar de cenário, quando o leite tipo B teve grande crescimento nacional. Portanto, o maior avanço qualitativo da pecuária leiteira ocorreu por volta de 1980, o que podemos concluir que os avanços que ocorreram em somente em duas décadas foram superiores ao dos últimos 500 anos (LEITE BRASIL, 2010).

A produção de leite está amplamente difundida em todo território brasileiro com grande heterogeneidade nos seus meios de produção, possuindo em cada região diferentes formas de adaptação sendo elas climáticas, disponibilidade de alimentos, entre outros. O Brasil é considerado o quinto maior produtor mundial de leite, no entanto sua produtividade por animal é baixa, sendo 1.381 litros/vaca/ordenhada/ano, garantindo a média igual a 4,53 litros/vaca/dia, o que mostra a pequena produtividade de leite do país, que na maior parte é originada de sistemas de produção extensiva, que se enquadra para o pequeno produtor,

podendo ser executada em pequenas áreas e com baixo risco comercial, sendo o mesmo ainda menor no sistema a pasto. O leite também é uma boa alternativa para o emprego da mão de obra familiar. Conforme relatório publicado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, na parte em que trata especificamente da bovinocultura de Leite, acompanhando a arrancada dos preços praticados em 2016, o mercado atraiu o produtor em 2017 com um cenário ainda favorável em termos de receita no primeiro semestre e custos reduzidos. Isso culminou em aumento da produção e queda das importações. O lado negativo foi que o consumo não reagiu, o que impactou os preços dos produtos lácteos praticados pela indústria.

O ano de 2017 será lembrado como um ano difícil para a pecuária leiteira, visto que foi marcado pela grande volatilidade dos preços ao produtor, que chegaram, no último trimestre, aos menores patamares dos últimos cinco anos (valores reais deflacionados pelo IPCA dez/17), segundo pesquisas do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da ESALQ/USP. Para 2018, o cenário apresenta-se mais positivo, pois alguns fatores sinalizam a diminuição do desequilíbrio entre demanda e oferta, o grande “vilão” de 2017. Do lado da demanda, as perspectivas de recuperação da atividade econômica devem melhorar as vendas. A taxa de juros e a inflação devem continuar em queda e o PIB deve crescer entre 2% e 3%, segundo o último Boletim Focus. Nesse cenário, espera-se a contínua melhora da taxa de emprego e do consumo interno. Conforme apontam pesquisadores do CEPEA, a demanda por lácteos, especialmente iogurtes e queijos (com exceção do leite longa-vida), é elástica à renda - ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva. No que se refere à oferta, o crescimento da produção em 2018 deve ser menor do que o observado em 2017.

Algumas projeções do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) indicam que a produção de leite deve crescer a uma taxa anual entre 2,1% e 3% nos próximos 10 anos, mas a difícil crise enfrentada pelo setor em 2017 pode ser fator de grande desestímulo. A queda drástica dos preços no segundo semestre de 2017 prejudicou as margens dos produtores e, para uma parcela mais vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a cria de bezerros para uma gradual transição para o mercado de corte. Para outra parcela, a menor receita se traduziu em diminuição dos investimentos direcionados à produção (como postergar a reforma das pastagens), o que pode resultar na perda de volume e da qualidade da produção em 2018.

É necessário observar também que a produção mundial de leite deve aumentar em relação a 2017, impulsionada pelos preços dos lácteos mais elevados no último ano. Os produtores que trabalham constantemente com o intuito de obter indicadores, como taxa de mortalidade pré-desmama abaixo de 3%, intervalo entre partos de 12 a 14 meses e 80% de vacas do rebanho em lactação, são mais eficientes em relação à média nacional. Certamente, eles vão obter resultados financeiros melhores e estão menos propensos a abandonar a atividade leiteira. Os baixos preços em 2017 mostraram as fragilidades da cadeia láctea brasileira, mas também provaram que os produtores que se mantiveram na atividade direcionaram seus negócios com foco em margem e não em preços.

7.8.2 Goiás

Goiás, um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Centro-Oeste do país ocupando uma área de 340.106 km². Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e uma população de 6,779 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Mauro Borges-IMB, a composição do PIB de Goiás, se dá conforme o que se segue. Dentre os grandes setores da economia, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 65,6% do fluxo de produção. Neste setor pode-se ressaltar o comércio, tanto o varejista como o atacadista, bastante dinâmico principalmente na capital, bem como as atividades imobiliárias. O setor industrial participa com 23,8% no PIB goiano, e o agropecuário com 10,7% (2014). Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates, condimentos e outros itens da indústria alimentícia, bem como na produção sucroenergética.

Quando é avaliada a importância da agropecuária para a geração de renda no estado no âmbito municipal, percebe-se que a atividade é a principal para diversos municípios. Segundo as estatísticas do PIB Municipal, calculadas pelo Instituto Mauro Borges (IMB), a agropecuária é a principal atividade econômica em 87 dos 246 municípios goianos (IMB, 2016).

Em termos de participação na estrutura econômica, segundo o IBGE (2016), a agropecuária participou com 2,8% da economia brasileira em 2014 e em Goiás essa participação foi de 10,7%. Isso aponta uma maior dependência da economia goiana em relação a esse setor, quando comparada ao país e a outros estados. Embora a agropecuária tenha a menor participação entre os grandes setores econômicos (Gráfico 2), quando se refere ao agregado agronegócio, a participação aumenta significativamente.

Gráfico 2: Estado de Goiás - Estrutura Setorial da Economia, 2014 (%)

Fonte: SEGPLAN, Instituto Mauro Borges, 2016. A estrutura da agropecuária, na métrica do PIB, segundo o IMB (2016), em 2014 foi a seguinte: agricultura com participação de 6,1%, a pecuária com 4,4% e a produção florestal e pesca, 0,2%.

Conforme escreve Jusus Ferro, o Brasil detém 1,1 milhão de propriedades leiteiras, empregando 3,5 milhões de pessoas. Em Goiás, a bacia leiteira é composta de 60 mil propriedades, que empregam 220 mil pessoas. A produção goiana gira em torno de 3 bilhões de litros anuais. O Estado ocupa o terceiro lugar no ranking nacional, com 12% da produção brasileira.

Pelos números do IBGE, das 60 mil propriedades leiteiras do estado, 65% são considerados pequenos produtores. O rebanho leiteiro é estimado em 4 milhões de cabeças. As vacas ordenhadas ascendem a 2,3 milhões de cabeças. A produção de leite chega aos 3,5 bilhões de litros anuais, conforme dados da produção pecuária municipal/2009 do IBGE.

Segundo os dados coletados, 28% da produção destina-se ao leite Longa Vida; 18% transforma-se em leite em pó e 54% da produção é pasteurizada, transformada em queijo, manteiga, entre outros derivados. Os goianos consomem apenas 15% do que produzem.

Ao avaliar esses elementos, Ferro chega a conclusão que as principais tendências brasileiras até 2020 são positivas. Haverá excedente exportável, consumo per capita maior, concentração na indústria e na produção. As cooperativas e as pequenas e médias empresas passarão por novos desafios. Haverá uma legislação ambiental e sanitária mais rigorosa, a exemplo das regulamentações de saúde e nutrição.

O Brasil é o país com maior capacidade de resposta em produção de leite no mundo hoje. Possui área disponível, sem grandes limitações ambientais, porém, a produtividade ainda é baixa, por área e por vaca. No entanto, o brasileiro tem vocação para o agronegócio e há disponibilidade de insumos para a produção.

O rebanho goiano é estimado em 20,5 milhões de cabeças. Ocupa o 4º lugar no ranking nacional. Deste total, 75% é bovino de corte, 20% de leite e 5% de aptidão mista. O maior rebanho de corte goiano está no município de Nova Crixás, com 700 mil cabeças. A maior bacia leiteira se encontra em Piracanjuba, com produção de 220 mil litros diários.

Com toda essa modernização e aumento de produtividade e produção, os produtores foram pouco beneficiados. Faltou um planejamento e gerenciamento melhor da atividade. Apenas, a agroindústria do leite passou por maior expansão. Todavia, há perspectivas para melhorar. O desenvolvimento sustentado é uma dessas premissas, que favorece a pequena produção leiteira.

Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2016, traz destaque para os municípios, que individualmente se tornam mais competitivos com o passar dos anos, adotaram novas tecnologias de produção e manejo já chegaram ao ápice da produção. Um exemplo é Morrinhos, que de acordo com o levantamento do IBGE, possui a quarta maior bacia leiteira do Estado, com a produção anual de 75,8 mil litros.

O rebanho de gado leiteiro goiano pode não ser o maior do País, mas a produtividade dos animais é bastante alta, o número de vacas ordenhadas em Goiás chegou a 2,5 milhões. No Brasil, a quantidade de vacas ordenhadas em 2015 era de 21.751.073.

7.8.3 *Morrinhos*

A região Sul de Goiás tem forte destaque em diversos segmentos da produção rural.

Na produção de grãos, destaque para os cultivos de soja, milho e sorgo. A mesma região também é a maior produtora de cana de Goiás, com uma ampla área plantada e diversas usinas distribuídas pelos municípios da região. Assim como toda a região Sul do estado, Morrinhos é forte em várias áreas da agropecuária. Segundo o IBGE, a cidade possui um rebanho composto por 288 mil bovinos, deste, 34.620 são de vacas em ordenha. O que podemos pressupor uma pecuária de corte forte também.

Na produção agrícola considerando as culturas temporárias tem-se a produção de feijão, milho de 1ª e 2ª safras, soja e sorgo. O município é destaque na produção de tomate industrial - é um dos maiores do Estado - e de cana-de-açúcar. O município está entre as 10 maiores cidades goianas em área irrigada.

7.9 Formação e desempenho econômico da região

7.9.1 Morrinhos

O povoamento iniciou-se na primeira metade do século XVII, quando Antônio Corrêa Bueno e seus irmãos, descendentes de Bartolomeu Bueno, o Anhanguera, chegaram à região. Os incursores, vindos de Patrocínio, Minas Gerais, construíram a capela de Nossa Senhora do Carmo e iniciaram atividade pecuária e agricultura de subsistência. Outras famílias mineiras e paulistas foram atraídas pela fertilidade do solo e ótima topografia (IBGE).

O povoamento recebeu primeiramente o nome de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em homenagem à padroeira. O local recebeu vários nomes ao longo dos anos: Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos, Vila Bela do Paranaíba e Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos. Em 1845, o capitão Gaspar Martins da Veiga doou 600 alqueires ao lugarejo, que se tornou Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos. Entre 1855, a localidade passou a ser reconhecida como município, retornando à condição de distrito, em 1859. Só em 1882, formou-se definitivamente o município de Morrinhos. A designação se remete a três acidentes geográficos da região: morros do Ovo, da Catraca e da Cruz (IBGE).

A pecuária possibilitou a ocupação do sul, do sudeste e do sudoeste goianos. Morrinhos nasceu dentro deste contexto, com bases econômicas fincadas, principalmente, na agropecuária. Entretanto, a elite local era formada também por comerciantes, juristas e políticos (que eram ao mesmo tempo fazendeiros) (FONSECA).

Em relação à população total não se observam grandes alterações desde a década de 1970 em Morrinhos. Enquanto o censo do IBGE de 1970 aponta em total de 32.085 habitantes, em 2003 a SEPLAN-GO estimou em 38.345 habitantes, o corresponde a um aumento de 6.260 habitantes ou 16,32%, em mais de 30 anos. Este dado revela que o peso da economia do município independe do aumento populacional ocorrido, e demonstra a força dominante do capital comercial (PIMENTEL; MACEDO; OLIVEIRA).

O município de Morrinhos possui um quantitativo considerável de bovinos, sendo considerado uma das maiores bacias leiteiras de Goiás. Em 2002 contava com um efetivo de

bovinos de 253.000 cabeças, sendo 73.000 para corte e 180.000 para destinado à produção de leite, enquanto que o restante do rebanho (outras raças: suínos, equinos, muares, etc) compreendia um total de 25.298, apenas. Em relação ao efetivo de bovinos existente em 1996, o aumento foi de 18, 36%. Um fato a ser destacado aqui é a tendência ao fortalecimento da pecuária leiteira no município dado a organização dos produtores, inclusive com a presença da COMPLEM (Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos). Esta Cooperativa que teve início com um posto de resfriamento de leite, atualmente só perde para a COMIGO de Rio Verde, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE (PIMENTEL; MACEDO; OLIVEIRA).

Percebe-se com estes dados/informações um salto na economia do município que na década de 1970 tinha a produção agrícola de subsistência (arroz, feijão e milho). Este quadro mudou consideravelmente com comando de produtores paulistas que para ali migraram na década de 80 e investiram em novas tecnologias, o que significou uma arrancada em mais de 80% na economia morrinhense e garantiu uma diversificação na produção agrícola, bem como um aumento significativo na produção pecuária. (PIMENTEL; MACEDO; OLIVEIRA).

Foi a expansão da agricultura comercial e da pecuária leiteira que contribuíram para a implantação de indústrias no município, como a COMPLEM-Cooperativa Mista dos Produtores de Leite, a OLÊ, a PRODUTOS DEZ e a SISAL, as quais utilizam matéria prima oriunda da produção agropecuária da região (PIMENTEL; MACEDO; OLIVEIRA).

Como produção principal da Agropecuária no município e posição de destaque no ranking estadual temos a criação de bovinos (10°), vacas leiteiras (1°), suínos (7°), aves, produção de leite (3°), ovos; cana de açúcar, feijão, batata inglesa (6°), arroz (10°), tomate (2°), goiaba (4°), laranja, mamão (9°), melancia (10°); produção de lenha (7°); e, como principais atividades industriais no município e posição de destaque no ranking estadual há a indústria sucroenergética, indústria alimentícia (atomatados e conservas), frigorífico de abate de aves e indústria de laticínios (IMB).

7.9.2 Piracanjuba

O município se estende por 2 405,1 km² e contava com 24 033 habitantes no último censo.

Sua população estimada para 2017 é de 24 885 habitantes. A densidade demográfica é de 10 habitantes por km² no território do município (IBGE, 2017).

Em 2015, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 77 de 246 e 138 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1559 de 5570 e 2591 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição

158 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3956 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017).

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97,8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 121 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 2411 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017).

Ainda de acordo com dados do IBGE (2017) o PIB per capita em 2015 foi de 25.839,23 R\$; o percentual das receitas oriundas de fontes externas no mesmo ano foi de 77,9 % e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 foi de 0,721.

O município de Piracanjuba foi fundado em 1831, originou-se como região de criação de gado de corte. A partir de 1900, com a chegada da estrada de ferro no Triângulo Mineiro, passa a existir também um importante comércio de manteiga. As fazendas desnatavam o leite, vendiam o creme para comerciantes da cidade, que o transformavam em manteiga e vendiam em São Paulo. Mas não existia ainda um comércio de leite. Nas fazendas, o leite desnatado era fornecido aos porcos ou era descartado, despejado nas bicas d'água. As vacas de alta produção leiteira não tinham valor comercial porque não havia mercado para o leite que elas produziam. A produção de leite em Piracanjuba avança em grande escala a partir do ano de 1972, com a instalação de moderno laticínio de propriedade do grupo Moreira Salles, a Companhia Leco de Produtos Alimentícios. Esta empresa, com grande capacidade de captação de leite, gera um fluxo importante de recursos para o município. Eram recursos estatais, repassados pelo Banco do Brasil e altamente subsidiados. Sua finalidade era financiar a formação de pastos, adubação, calcareamento, aquisição de matrizes e touros leiteiros, entre outros. Em 1968 é criada a Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba - COAPIL - que a partir de 1996 inicia a comercialização de leite. Vários outros laticínios, no mesmo período, passam a captar leite. A partir deste período, Piracanjuba já se destaca como bacia leiteira, superando centros como Inhumas, Anápolis e Santa Helena, que até então constituíam importantes centros de produção de leite. A produção do município salta de 27.791.000 litros/ano em 1990, para 107.940.000 litros/ano em 2008, um crescimento de 388%, muito superior ao crescimento da produção de leite no estado de Goiás, que foi da ordem de 268%, e no Brasil, que foi de 170% no mesmo período (SILVA; RESENDE, 2010).

Diante disto, Piracanjuba é considerada a maior bacia leiteira de Goiás e terceira maior do Brasil, porém a população rural diminuiu na razão de 0,27% e a população total na razão de 0,15%. A produção agropecuária representa 35% do PIB do município.

Segundo o Censo Rural do IBGE (2006) há em Piracanjuba 1947 propriedades rurais, destas 1094 produzem leite. As fazendas de leite empregam em média um trabalhador permanente por estabelecimento.

Como produção principal da Agropecuária no município e posição de destaque no ranking estadual: Criação de bovinos temos os suínos (8º), as vacas leiteiras (2º); a produção de leite (2º); o abacaxi (8º), a laranja (6º), o maracujá (8º), a soja, o arroz (4º), o tomate (7º); e, como principais atividades industriais no município e posição de destaque no ranking estadual há indústria de laticínios e geração de energia. (IMB).

7.9.3 *Bela Vista de Goiás*

O município de Bela Vista de Goiás surgiu assim como maioria das cidades da época, através da fé católica, outro aspecto que movimentou o povoado foi o fato de que a região era ponto de pouso dos tropeiros e carreiros que passavam pelo local.

Bela vista nasceu devido à doação de terras feita por um casal para a construção de uma igreja, com isso as pessoas passaram a fixar residência na redondeza formando no século XIX o Arraial de Sussuapara em homenagem ao rio que corta a região.

O município se estende por 1 255,4 km² e contava com 24 554 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 19,5 habitantes por km² no território do município. (IBGE, 2006).

Bela Vista de Goiás tem como vizinhos os municípios de São Miguel do Passa Quatro, Hidrolândia e Piracanjuba. Situa-se a 32 km a Sul-Leste de Senador Canedo a maior cidade nos arredores.

Durante o período entre 1930 e 1950, de acordo como o Professor PH, Bela Vista foi famosa pela sua produção de fumo e chegou a ser reconhecida como a "Capital do Fumo Brasileiro". Os preços do mercado internacional em baixa causaram o abandono gradual das plantações e hoje a economia é dividida entre o cultivo de frutas, o laticínio e a indústria granjeira.

Há um grande rebanho de gado - 154.500 cabeças em 2016, sendo 33.500 de vacas leiteiras, produzindo 70.000 litros de leite. É um dos maiores produtores de leite do estado e tem dois laticínios no município. São aproximadamente oito mil produtores de leite, dos quais 70% estão em pequenas fazendas. A produção de leite chegou aos 30 milhões de litros ao ano em 2003 (IBGE).

Como produção principal da Agropecuária no município e posição de destaque no ranking estadual (2010) temos a Mandioca (1º), o arroz, a criação de bovinos, vacas leiteiras, aves; e, como principais atividades industriais no município e posição de destaque no ranking estadual há a produção de leite e ovos (3º); Indústria de laticínios; produção de água mineral (5º) (IMB).

7.10 Avaliação do ambiente de negócios da região

Em Goiás, a cadeia de leite e produtos lácteos está concentrada no centro-sul do Estado e tem sua produção voltada para o abastecimento da indústria. Essa atividade vem crescendo recentemente devido a linhas de crédito para aquisição de novas matrizes. Além disso, segundo dados do CEPEA (2014), Goiás tem uma das melhores remunerações na produção de leite e o valor pago aos produtores ficou acima da média nacional no ano de 2012 e 2013 (CASTRO et al., 2014).

Conforme os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2015, mostram que Goiás continua em quarto lugar no ranking dos maiores produtores de leite do País, com uma produção anual de 3,5 bilhões de litros. Destaque para os municípios, que individualmente se tornam mais competitivos com o passar dos anos, adotaram novas tecnologias de produção e manejo já chegaram ao ápice da produção. Um exemplo é Morrinhos, que de acordo com o levantamento do IBGE, possui a quarta maior bacia leiteira do Estado, com a produção anual de 75,8 mil litros. Segundo o IBGE, a cidade possui um rebanho composto por 288 mil bovinos, deste, 34.620 são de vacas em ordenha. O que podemos pressupor uma pecuária de corte forte também.

De acordo com o IBGE (2016) a produção leiteira da microrregião Meia Ponte, no ano de 2014, foi de 565.317 mil litros, representando, aproximadamente, 16% da produção total do Estado. Com relação aos Municípios de Morrinhos e Piracanjuba, a produção, no mesmo ano, representou 27,38% e 14,15%, respectivamente, de toda a produção da microrregião, sendo, ambas as cidades, as maiores produtoras de leite da Meia Ponte.

7.11 Descrição do cluster selecionado

Para melhor compreensão dos elementos e componentes do Cluster Lácteo em estudo, apresenta-se a seguinte figura traz as relações interdependentes na cadeia produtiva leiteira. As relações presentes no Cluster Lácteo serão analisadas em grupos macros, subdivididos da seguinte forma: a) Governo; b) Produção Primária (Produtores de Leite); c) Coleta e Processamento (Indústria Processadora); d) Distribuição; e e) Consumo.

Com ótica a atuação governamental e suas políticas públicas, para o negócio “leite”, Machado (2014) destaca que, na visão do Governo, o crédito para custeio é a política que exerce maior importância para os produtores rurais, no entanto, há uma opinião contrária por parte dos produtores, já que atribuem maior relevância, para o desenvolvimento do negócio, a redução da carga tributária. A autora aponta uma curiosidade interessante, pois apesar dos envolvidos na produção primária destacarem a redução no ônus tributário como principal estímulo a atividade, identifica-se pouco conhecimento deles sobre essas políticas. Outro componente relacionado, indiretamente, ao Governo são as Organizações Educacionais, que atuam, no cluster estudado, como desenvolvedoras da mão-de-obra existente nos Municípios. Elas também exercem importante papel no âmbito de pesquisas, aprimorando, não somente o processamento do produto bruto, mas também aperfeiçoando os processos ocorridos na produção primária. Com perspectiva aos produtores de leite, diversos são as relações interdependentes envolvidas para a produção, entre elas tem-se: a) Equipamentos de ordenha; b) Equipamentos de resfriamento; c) Gado com genética melhorada; d) Alimentos para animais; e) Tecnologias para melhoramento de pastagens; f) Medicamentos veterinários; e g) Cooperativas de produtores de Leite. Observa-se que a atuação desses componentes, no cluster, tem propósito de ampliar a produção, com foco em aumento da produtividade e redução de custos primários. Segundo Machado (2014), os produtores têm procurado investir na atividade leiteira em busca de melhorar o nível tecnológico das propriedades, com a promoção da expansão ou a melhoria das instalações, compra de máquinas e equipamentos, e também com a aquisição de novos animais. Outro importante elemento relacionado aos

pecuaristas produtores de leite são as Instituições Financeiras, que, por meio de pacotes específicos voltados ao agronegócio, permitem o financiamento e desenvolvimento da atividade leiteira. Os financiamentos de longo prazo, como os concedidos pelo Fundo do Centro Oeste (FCO) e operacionalizado pelo Banco do Brasil, permitem que o produtor de leite financie matrizes e equipamentos de tecnologia para ordenha, além de galpões e equipamentos em geral, a fim de melhorar a produtividade e se conseguir ganhos de qualidade, armazenamento e processamento do leite.

Analisando a Coleta, Processamento e Distribuição, dentro do Cluster Lácteo, observa-se que os laticínios são o elemento de principal influência em toda a cadeia produtiva. De acordo com Machado (2014), o relacionamento entre produtores e processadores do leite apresentam dificuldades, sendo destacado, pela autora, a falta de transparência na formação do preço, em que os pecuaristas apontam não saber como é calculado o valor pago pelas indústrias pela matéria-prima que fornecem; muito menos têm noção sobre as variáveis que compõem o cálculo, como por exemplo: qualidade da matéria-prima, volume, distância, temperatura de coleta, fidelidade, entre outros. Também aponta que, na percepção das indústrias processadoras, as dificuldades do relacionamento com o produtor se devem, em primeiro lugar, ao fato de o produtor estar como foco somente no preço, e, em segundo, por causa dos descumprimentos das normas sanitárias. No entanto, observa-se que, apesar dos conflitos presentes, os laticínios estão priorizando as inovações tecnológicas, tanto no processamento e desenvolvimento de produtos, bem como na logística deste até as prateleiras dos supermercados.

Por fim, tratando-se do elemento consumo visualiza-se que os consumidores, sejam atacadistas, indústrias e/ou empresas, e o público em geral, possuem pouca interferência no desenvolvimento da cadeia produtiva, principalmente quanto a formação de preço final, no entanto, são os principais interessados no produto leite, e, por isso, são o foco de todas as relações apresentadas no cluster. Um fator que está ocorrendo recentemente é a ampliação de produtos para o consumidor final, como lights, diets, sem lactose, com probióticos etc. Tais produtos atendem à demanda de pessoas com algum problema de saúde, com dietas restritivas, ou que seguem linhas nutricionais mais saudáveis ou diferenciadas. Para esses produtos, têm-se a oportunidade de agregação de valor (pois o custo final para o consumidor é bem maior) e as pessoas vem consumindo-os, pela diferenciação que oferecem.

7.12 Avaliação do ambiente de negócios do cluster

A produção de leite da região em análise no ano de 2016 foi de dois bilhões, seiscentos e dezoito milhões, trezentos e doze milhões de litros (IBGE, 2018). O que representa 9,18% da produção total do Estado, aproximadamente. Já nos Municípios de Morrinhos e Piracanjuba, a produção, neste mesmo período, representou 15,8% e 23,9%, respectivamente, de toda a produção da microrregião do Meia Ponte, onde a produção leiteira em 2016 foi de trezentos e cinquenta e dois milhões, duzentos e treze mil litros (IBGE, 2018), sendo estes municípios os maiores produtores de leite desta microrregião.

Neste sentido, a tabela demonstra um resumo de dados coletados pelo IBGE, onde

são apresentados os números da produção leiteira nesses dois municípios nos anos de 2007 a 2016 (IBGE, 2018).

Tabela 1 - Produção leiteira de Morrinhos, Piracanjuba e Bela Vista de Goiás

ANO	Morrinhos	Piracanjuba	Bela Vista
2016	56.500.000	85.800.000	70.000.000
2015	75.800.000	105.805.000	71.500.000
2014	80.000.000	154.800.000	71.000.000
2013	165.495.000	147.490.000	44.250.000
2012	144.150.000	123.280.000	32.616.000
2011	128.200.000	117.936.000	32.101.000
2010	112.007.000	114.313.000	31.330.000
2009	94.998.000	112.395.000	30.000.000
2008	80.807.000	107.942.000	32.967.000
2007	74.073.000	98.947.000	21.810.000
Totais	1.012.030.000	1.168.708.000	437.574.000

Fonte: IBGE (2018).

A falta de planejamento e controle da produção de leite é um fator desfavorável à sua competitividade, sendo a administração o gargalo que compromete a produção de leite na região (LOPES; WANDER, 2015).

Castro e Lopes et al. (2014) assinalam que na cadeia produtiva do complexo do leite, um dos principais problemas é a da relação entre os elos. O setor varejista que possui poder de mercado pressiona a cadeia a montante. Outro problema é a da qualidade do produto e da baixa produtividade (CASTRO; LOPES et al., 2014).

Para melhorar a produtividade da produção leiteira é importante a melhoria da genética do rebanho, assim como de sua alimentação do mesmo (CASTRO; LOPES et al., 2014). As empresas quando estão agrupadas, precisam adquirir novas competências, mais competitividade e eficiência. Dessa forma, um comportamento que gera ganhos em competitividade “tende a ser selecionado e reproduzido, chega ao ponto em que esses indivíduos cooperativos se unem e formam um agregado que também passa a se comportar como um indivíduo” (AGOSTINHO, 2003).

A estrutura de mercado para o produtor de leite na região de Morrinhos, Goiás, é de oligopólio, com poucos fornecedores de insumos na região e de oligopsonia a jusante, em que poucos laticínios dominam o mercado da região.

Contudo, o ambiente favorece a troca de conhecimento e tecnologia, melhorando a produtividade, o surgimento de novas tecnologias e melhoria na qualidade dos produtos produzidos no cluster leiteiro. Há exemplo do que ocorre em no município de Bela Vista de Goiás, onde a empresa Laticínios Bela Vista Ltda, criou o projeto Piracanjuba Pró-campo, que é um programa de apoio técnico ao produtor de leite, onde a empresa oferece produtos e serviços visando o aumento da renda e lucratividade do produtor de leite, oferecendo-lhe

apoio técnico. O programa é composto por uma equipe de profissionais, como médicos veterinários, engenheiros agrônomos, técnicos em agropecuária e inseminadores (Laticínios Bela Vista, 2018).

O programa permite aos produtores de leite acesso às novas tecnologias, visando a melhoria na produtividade, melhoramento genético do rebanho e melhor desempenho nas atividades do dia-a-dia do produtor de leite.

Além disso, acompanha as demais fases do caminho do leite, que se inicia na ordenha, onde há treinamento visando a higiene e qualidade do produto, como a temperatura; assim como a fase da coleta do leite pelo transportador, onde são coletadas as amostras para o controle de qualidade e; ao chegar na indústria são feitas as diversas análises até a liberação do produto para industrialização, quando atingido os padrões de qualidade estabelecido pelos órgãos de controle (Laticínios Bela Vista, 2018).

Na avaliação do ambiente de negócio do cluster objeto deste estudo é fundamental analisar a competitividade do seguimento da produção de leite. Neste sentido, LOPES e WANDER (2016) destacam que é fundamental observar os agentes-chave da cadeia produtiva de leite para avaliar a competitividade nos aspectos da gestão, qualidade, tecnologia, recursos produtivos, estrutura de mercado.

Os autores assinalam que existem, ainda outros fatores relevantes como a melhoria na qualidade do produto final, proximidade de grandes centros consumidores, como a grande Goiânia, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo. Além da estrutura agroindustrial moderna e eficiente, cooperativa de produtores de leite, que favorece a atividade leiteira.

A relação harmônica entre supermercados e demais agentes da cadeia produtiva facilitam a comercialização e reduz o oportunismo de intermediação entre outros fatores (SANTOS, CHAVES, et al., 2016).

A perspectiva para o setor lácteo é bastante favorável, já que a competitividade e a renovação tecnológica trouxeram aumento da produtividade e da produção (LOPES, 2016). A junção destes fatores torna a produção leiteira bastante promissora, onde os produtores estão em busca constante pela melhoria genética do rebanho e investimento constante em tecnologia e inovação, tanto na produção como na alimentação balanceada do rebanho leiteiro e, contando ainda com o apoio técnico da indústria como de cooperativa de produtores de leite, a produção ganha competitividade e com isso conquistará novos mercados.

7.13 Discussão

7.13.1 Pontos Fortes do cluster lácteo

1. Atividade localizada no estado: facilita a coordenação entre os agentes;
2. Baixo custo de produção: clima favorável, disponibilidade de terras a preços

competitivos, insumos a baixo custo e rebanho geneticamente adaptado;

3. Diversidade de sistemas produtivos eficientes: pecuária extensiva, confinamento, criação a pasto/ração;

4. Concorrência e idoneidade dos compradores;

5. Distribuição do parque industrial de alimentos e facilidade de ingresso na atividade industrial;

6. Grande mercado consumidor interno;

7. Facilidade de obtenção de informações pela presença de grupos de pesquisa, IF, Universidades, Escola Técnicas, Cursos e treinamentos oferecidos pelas indústrias

8. Aproveitamento da propriedade para diferentes usos (pecuária com outras culturas agrícolas): aumenta a rentabilidade

7.13.2 Pontos Fracos do cluster lácteo

1. Experiência e contato com o mercado internacional: inibe tentativa de exportação;

2. Imagem negativa: desvio de atenção da iniciativa privada e do governo para outras cadeias agroindustriais;

3. Investimentos em genética bovina e controle e prevenção de doenças: produtividade do rebanho, incidência de enfermidades (febre aftosa) e leite com problemas microbiológicos;

4. Diferenciação do leite por uso (produção de queijos, leite pasteurizado, longa vida, biscoitos etc.);

5. Informalidade e fraudes: elevada carga tributária, leis trabalhistas e ambientais inadequadas;

6. Profissionalização do setor produtivo: nível tecnológico das fazendas, capacitação técnica dos

funcionários, conhecimento gerencial dos fazendeiros e assistência técnica veterinária e agrônômica;

7. Dispersão de preços ao longo do ano, com instabilidade nas margens da atividade;

8. Escassez de crédito e juros elevados para as linhas de financiamento existentes;

9. Infra-estrutura básica: condições das rodovias, falta de energia e de água;
10. Regulamentação protecionista dos países importadores: subsídios, barreiras tarifárias e sanitárias.

7.14 Conclusão

O governo federal prevê uma intervenção no mercado lácteo a partir de 2018, que inclui desde ampliação de compras governamentais nas cooperativas até a atuação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de atuar na compra e distribuição do produto através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Há a ideia de a inserção do leite fluído nas compras estaduais, em repartições públicas e na merenda escolar. Mais uma ideia seria a regulamentação que permite a produção artesanal de queijo, a fim de regularizar a atividade daqueles que possuem uma produção menor da matéria-prima.

Mesmo com indicadores de eficiência para viabilizar a atividade, considerando a média da região, a pecuária de leite exerce uma relação mais do que intrínseca na vida dos goianos, demonstrando grande importância socioeconômica, talvez, até mesmo, maior relevância social do que econômica para a grande maioria dos produtores, mas que vem contribuindo de alguma forma para manter o homem no campo e a esperança de dias melhores virão.

A cadeia produtiva do leite apresenta grande relevância socioeconômica para Goiás, sendo uma das atividades mais presentes na região dos municípios estudados. Porém, o ainda baixo nível tecnológico aplicado na exploração leiteira e a falta de gestão mais profissionalizada nas propriedades conferem ao segmento produtivo indicadores técnicos aquém das suas reais potencialidades. Ao mesmo tempo, o segmento industrial, representado pelo setor de laticínios, tem experimentado alguma evolução ampliando a capacidade instalada de processamento, e melhorando o nível de inovação e dinamismo. Existem outros desafios para o desenvolvimento pleno da atividade leiteira local, porém o potencial de produção existente e o mercado de lácteos em plena expansão são fatores que, juntos, evidenciam as boas oportunidades de negócios envolvendo a pecuária de leite.

Diante dessa realidade, torna-se de extrema importância a realização de ações efetivas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, seja através do setor público, da iniciativa privada ou, principalmente, de ambas as alternativas. Porém, para a definição de estratégias seguras, é preciso conhecer ainda mais a realidade do setor e seus desafios, gargalos e potencialidades, o que deve ser feito através de uma análise mais abrangente da cadeia produtiva do leite, com foco regional e horizonte de médio a longo prazo. Sendo assim, os atores da cadeia produtiva do cluster aqui analisado, agindo em conjunto, podem contribuir para a formatação de políticas públicas, no caso das instituições governamentais, e para a definição de estratégias de atuação, no caso das empresas privadas.

7.14.1 Entrevista - Realizada com o Sr. Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Presidente do Sindileite)

Com uma média diária de produção na casa de 10 milhões de litros de leite, Goiás vem permanecendo estático nesse segmento há vários anos. Isso causou ao Estado sensível queda no ranking nacional caindo do segundo para o quinto lugar. Goiás, há vários anos mantém essa média diária de produção e foi superado pelo Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Minas Gerais continua na frente. Essa inércia de Goiás, fez com que nosso parque industrial sofresse também uma drástica redução em sua capacidade de processamento de leite cru, gerando uma ociosidade em torno de 25% significando menor utilização de mão de obra. Já tivemos capacidade de processamento de 15 milhões de litros/dia, hoje são 13 milhões.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, várias ações deverão ser incrementadas imediatamente envolvendo principalmente os dois primeiros elos da cadeia láctea: produtores e indústrias. No primeiro elo, aumentar o volume de produção e consumo e no segundo, abertura de novos mercados.

De acordo com o presidente, o Sindileite tem detectado vários gargalos nesses dois elos. Em relação ao produtor é necessária maior e melhor assistência técnica pois sem tecnologia, não se fala em aumento de produção. Essa assistência tem que ser contínua pois as rotinas de produção nas fazendas assim o exigem. Barbosa registra que o aglomerado de produção das cidades de Piracanjuba, Bela Vista e Morrinhos, representa grande força e exemplos de maturidade, quando a livre e saudável concorrência convive com a força da união, para identificar e solucionar os principais problemas que são muito comuns aos municípios, produtores e indústrias da região. O Sindileite vai disponibilizar profissionais visando desenvolver esse trabalho junto às fazendas. O presidente afirma que a entidade está iniciando parcerias permanentes com a UFG, Senar, Fapeg, Embrapa, Emater e Fundepec-Goiás. As indústrias de Laticínios de Bela Vista, Piracanjuba e Morrinhos, entre outras - capitaneadas pelo Sindileite, - têm trabalhado nesse sentido inclusive com as primeiras contratações de mão de obra especializada para essa assistência técnica às fazendas. São adquiridos também touros com genética voltada para o melhoramento dos rebanhos que são vendidos aos produtores em condições acessíveis.

Outra iniciativa do Sindileite, visa assessorar os produtores para obtenção de linhas de crédito a baixo custo junto principalmente à Agência de Fomento do Estado e o FCO. Lembra Joaquim Guilherme que é preciso mais engajamento de todos os setores envolvidos nesse seguimento. Para ele, o produtor rural tem consciência dessa necessidade de aumento de produção, produtividade e qualidade do produto. Geralmente falta ao produtor de leite mais acesso à tecnologia e melhores preços. Isso só acontece com ajuda das indústrias, estimulando a melhorada qualidade do produto e conseguindo maiores volumes. Joaquim Guilherme salienta que todos os 246 municípios goianos produzem leite. O que falta é justamente o incentivo. A iniciativa do Sindileite proporcionará condições para que, em 2022 voltemos j posição de segundo maior produtor. “Goiás tem capacidade de reação e p isso que vamos buscar” - disse Guilherme, salientando que as indústrias têm um bom mix de produção (variedade de produtos) para oferecer ao mercado.

O Presidente disse ainda que essa reação precisa ser motivada e citou um exemplo

quando em 2006, o Sindileite promoveu uma ação estratégica visando o aumento do consumo de leite de qualidade (pasteurizado) e a rejeição ao consumo de leite in natura (leite cru). No primeiro caso, o aumento foi de 18% e no segundo, a redução de 2006 atp 2007 chegou a 46%. “O não consumo de leite in natura só traz benefícios pois reduz o índice de doenças junto à população e os gastos do governo com a saúde pública.”

“Com o incremento da produção, nossa cadeia láctea terá condições de impulsionar ainda mais nossa economia pois no momento, mesmo com a inércia em termos de volume de produção, o segmento emprega 220 mil pessoas e responde por cerca de 11% do Produto Interno Bruto - PIB Goiano” arremata a liderança.

7.15 Referências

AGOSTINHO, Marcia Cristina Esteves. **Administração Complexa: Revendo as bases Científicas da Administração.** Disponível em: http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482003000100016.pdf. Acesso em 10 jun.2018.

BARROS, Alexandre R. Raízes históricas das idéias que subsidiam as políticas de clustering. **Revista de Economia Política**, v.22, n.1, jan-mar. 2002.

BARBOSA, G. Humberto Vilela; CARRIJO. Vânia Mirele Ferreira. **Perspectivas da pecuária leiteira.** Disponível em: www.revistadeagonegocios.com.br. Acesso em: 11 jun. 2018.

Carta Leite - Balanço da pecuária leiteira em 2017 e expectativas.

<https://www.scotconsultoria.com.br/.../carta-leite---balanco-da-pecuaria-leiteira-em-20...>

11 de dez de 2017 - Acesso em 30 de maio de 2018.

CASTRO, Millades de Carvalho et al. Cadeia Produtiva do Leite em Goiás: uma análise para o Território Estrada de Ferro. **Conjuntura Econômica Goiana** - Setembro, 2014. N. 30. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj30/artigo_06.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

Conjuntura atual da produção de leite no mundo. 13 de dezembro de 2016. <http://www.baldebranco.com.br/conjuntura-atual-da-producao-de-leite-no-mundo/>

Acesso em 01 de junho de 2018.

CORREIA FILHO, Wladimir Leite; MOURA, Jane Márcia Pinto. Clusters empresariais: Fatores que influenciam a melhoria da competitividade. In **XXVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**. Recife, 2013. Acesso em 28 de maio de 2018.

Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos. **Morrinhos é destaque na produção goiana.** Agrotecnoleite Complem 2018. Disponível em: <<http://agrotecnoleitecomplem.com.br/2017/05/04/morrinhos-destaque-na-producao-goiana/>>. Acesso em 02 Jun. 2018.

Dez países top no leite. **Revista Balde Branco.** <http://www.baldebranco.com.br/dez-paises-top-no-leite/> 17 de abr de 2017. Acesso em 30 de maio de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=downloads>>. Acesso em 7 jun. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/piracanjuba/panorama>>. Acesso em: 29 maio 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Morrinhos-GO. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/morrinhos.pdf>> Acesso em 31 de maio de 2018.

LATICÍNIOS BELA VISTA LTDA. **Caminho do Leite.** Disponível em: <<https://www.piracanjuba.com.br/a-piracanjuba/caminho-do-leite>>. Acesso em 11 jun. 2018.

COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES DE MORRINHOS. **A Complem.** Disponível em: <http://compleite.com.br/a-compleite/>. Acesso em 11 jun.2018.tomo

LEITE BRASIL. **O leite nos últimos 10 anos.** Disponível em: . Acesso em: 03 jun.2018.

LOPES, Juliana Dias; WANDER, Alcido Elenor. **Percepção da Competitividade do Seguimento da Produção de Leite no Município de Morrinhos, 2015.** Disponível em: <http://www.ica.sp.gov.br/ftpica/publicacoes/ic/2016/tec2-0616.pdf>. Acesso em 05 jun 2018.

LOPES, Juliana Dias. **Percepção da Competitividade do Seguimento de Produção de Leite no Município de Morrinhos, Estado de Goiás.** Dissertação de Mestrado em Agronegócio. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5432/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Juliana%20Dias%20Lopes%20-%202016.pdf>. Acesso em 10 jun.2018.

MACHADO, Kennia Barbosa. A dinâmica das transações na cadeia produtiva do leite: uma análise das relações entre produtor, indústria e governo. 146 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, Goiânia, 2014.

Mercado de lácteos no Brasil: produção, importação e exportação. <http://www.baldebranco.com.br/mercado-de-lacteos-no-brasil-producao-importacao-e-exportacao/>. 18 de jul de 2017 - Acesso em 29 de maio de 2018.

http://www.cnabrazil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/bovinocultura_1eite_balanco_2017.pdf. Acesso em 11Jun 2018

<http://www.emater.go.gov.br/w/1328> Ferro, Jesus. **Pecuária leiteira emprega 220 mil pessoas em Goiás**

PIMENTEL. Marilene Rodrigues dos Santos; MACÊDO, Marta de Paiva; OLIVEIRA,

Aristeu Geovani. **Análise regional do município de Morrinhos: contribuições aos estudos regionais em goiás.** Disponível em: <http://www.prp2.ueg.br/06v1/conteudo/pesquisa/inic-cien/eventos/sic2005/arquivos/humanas/analise_regional.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018>.

PORTER, Michael. **Competição - on competition: estratégias competitivas essenciais.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Produção de Leite no Brasil - Fazendas Sant'anna. <http://www.fazendasantanna.com.br/i/producao-de-leite-no-brasil/>. Acesso em 29 de maio de 2018.

8 ÁGUAS TERMAIS: ALAVANCAGEM DA REGIÃO SUL DE GOIÁS

Erineide Lopes de Jesus, Flávia Gouveia de Oliveira, Paulo Celso Tiballi Júnior, Ronaldo Coutinho, Vinícius Carvalho

A região Sul Goiana, mais precisamente a Microrregião Geográfica Meia Ponte, vem ganhando papel de destaque nos últimos anos quando o assunto é turismo. O Município de Caldas Novas, uma das principais cidades desta microrregião, juntamente com o município vizinho, Rio Quente, constituem a maior estância hidrotermal do mundo, segundo informações da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN de Goiás (<http://www.segplan.go.gov.br/>, acesso em 02 de junho de 2018) atraem todos os anos milhões de turistas de diversos lugares do mundo.

A descoberta das águas quentes dessa região atrai pessoas de diversas origens há décadas e, se antes acreditava-se na capacidade curativa das mesmas, atualmente muitos turistas visitam a cidade por motivos que não os ligados à saúde, mas sim ao lazer e entretenimento.

Essa demanda turística trouxe (e ainda traz) investimentos importantes para o desenvolvimento da região, principalmente no setor imobiliário, desde a construção de parques aquáticos, pousadas, chalés, apartamentos, até hotéis cinco estrelas, que utilizam as águas termais para atrair cada vez mais turistas que impulsionam a economia local com seus recursos.

8.1 Turismo Mundial

A economia do turismo no mundo movimentou cerca de US\$ 8,3 trilhões de dólares no ano de 2017, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês). Estudo realizado por esta entidade em 185 países e 25 regiões, aponta também que este segmento da economia emprega cerca de 118 milhões de pessoas no mundo. Enquanto o PIB (Produto Interno Bruto) mundial cresceu cerca de 3,0%, a economia do turismo teve um crescimento de 4,6%. Neste sentido podemos observar o peso deste segmento na economia mundo. O número de viajantes internacionais neste mesmo ano foi de 1.322 bilhão, o que significa um aumento de 7% com relação a 2016, representando o melhor resultado em sete anos (ver anexo 1).

A Europa, com os destinos mediterrâneos na liderança, registrou um aumento de 8% em relação ao ano anterior, igual ao continente africano, que consolidou a recuperação iniciada em 2016. A Ásia e o Pacífico contabilizaram 6% de turistas a mais e o Oriente Médio, 5%.

Já as Américas receberam 207 milhões de turistas internacionais, crescimento equivalente a 3%. A América do Sul (+ 7%) obteve o melhor resultado, seguido por América Central e Caribe (ambos + 4%), com o último demonstrando sinais claros de recuperação após os furacões Irma e Maria. Na América do Norte (+ 2%), os bons resultados do México e do Canadá contrastaram com uma diminuição nos Estados Unidos, o maior destino da região (ver anexo 2).

Alguns países como México, Portugal, Tailândia, Hong Kong, dentre outros tem sua economia bastante dependente do turismo, o que se pode perceber em relação ao PIB onde o turismo representa mais de 7% (ver anexo 3).

Contudo, referente às cidades mais visitadas por estrangeiros de acordo com o 2017 Global Destination Cities Index, segue:

- 01) Bangucoque com 20,2mi de visitantes estrangeiros;
- 02) Londres com 20,0mi de visitantes;
- 03) Paris com 16,1mi de visitantes estrangeiros;
- 04) Dubai, Emirados Arabes Unidos, com 16,0mi e
- 05) Singapura, com 13,4mi de visitantes estrangeiros.

Importante destacar também que a OMT- Organização Mundial do Turismo (sediada em Madri, Espanha), declarou 2017 como o ano internacional do turismo sustentável, evidenciando o potencial do setor para o desenvolvimento econômico sustentável, a geração de emprego, redução da pobreza, política ambiental bem como defesa do patrimônio cultural.

8.2 Turismo no Brasil

O Brasil no ano de 2017 recebeu cerca de 6,5mi de turistas estrangeiros (fonte Ministério do Turismo). A cidade de São Paulo recebeu cerca de 32,5% do total destes turistas, seguido da cidade do Rio de Janeiro (20,5%) e a região do Rio Grande do Sul (19,5%), e os restantes distribuído em demais cidades do Norte/Nordeste. Para a ABEOC - Associação Brasileira de Eventos e a WTTC, sigla em inglês para Conselho Mundial de Viagens e Turismo, apontam que em 2017 o turismo brasileiro representou cerca de 3,4% do nosso PIB - Produto Interno Bruto, empregando diretamente cerca de 2,5 milhões de trabalhadores. O país é décima primeira economia do turismo no mundo em termos absolutos com grande potencial de crescimento neste segmento.

A rede hoteleira no Brasil é distribuída nas seguintes proporções: 41,8% dos leitos na região sudeste; 23,6% na região nordeste; 17,4% região sul; 16,9% região centro-oeste; 6,3% região norte (Ministério do Turismo, 2017).

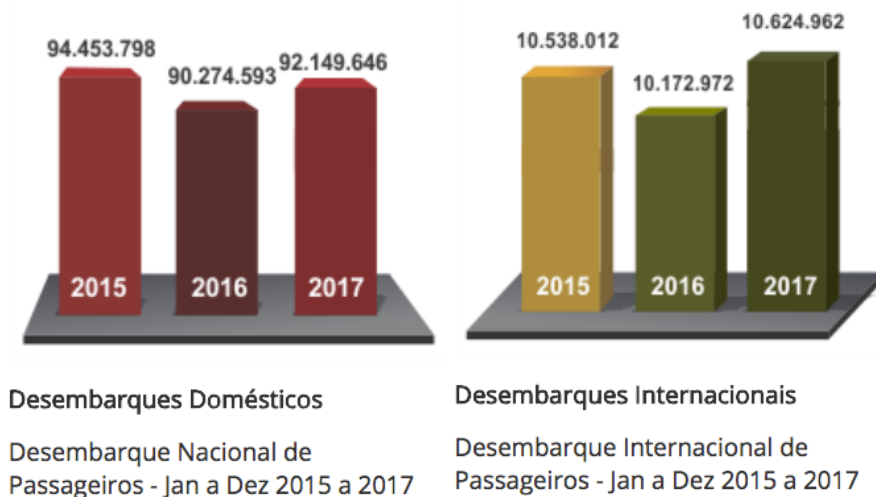
No primeiro trimestre de 2018 os visitantes internacionais injetaram na economia brasileira US\$ 1,9 bilhão. Se comparado ao resultado do ano anterior, quando a receita cambial do turismo alcançou a marca de US\$ 1,84 bilhão, observa-se um crescimento de 4,7% no acumulado de janeiro a março.

Depois de dois meses de crescimento consecutivo, no comparativo com 2017, os gastos dos turistas internacionais recuaram 16% no mês de março, saindo de US\$650 milhões para US\$ 544 milhões. O acumulado de janeiro e fevereiro deste ano, de US\$ 1,39 bilhão, foi o maior valor registrado desde o início da série histórica na década dos anos 90 (ver anexo 4).

Os três primeiros meses de 2018 apresentaram um crescimento acumulado de 3,71% na movimentação de passageiros do setor aéreo brasileiro. Os embarques e desembarques domésticos e internacionais somados representam quase dois milhões a mais de passageiros, de janeiro a março deste ano, em relação ao 1º trimestre de 2017. No total, foram 53,3 milhões transportados no trimestre contra 51,4 milhões no ano passado.

O Ministro do Turismo, Vinícius Lummertz, destaca (<http://www.turismo.gov.br>, acesso em 02 de junho de 2018) que “Essa reação do setor aéreo se reflete diretamente no turismo. O mercado ganha com mais brasileiros viajando e a economia do turismo cresce com entrada de turistas do exterior. A promoção do Brasil lá fora e ações positivas, como a facilitação de visto eletrônico para mercados estratégicos resultaram no aumento de passageiros vindos do exterior”, destacou o ministro do Turismo.

Gráfico 1 – Desembarques Domésticos e Internacionais no Brasil



Fonte: Ministério do Turismo (<http://www.turismo.gov.br>), 2017.

Quadro 1 – Chegada de turistas ao Brasil (1970 -2015)

Chegadas de turistas							
Ano	Total	Ano	Total	Ano	Total	Ano	Total
1970	249.900	1982	1.146.681	1994	1.853.301	2006	5.017.251
1971	287.926	1983	1.420.481	1995	1.991.416	2007	5.025.834
1972	342.961	1984	1.595.726	1996	2.665.508	2008	5.050.099
1973	399.127	1985	1.735.982	1997	2.849.750	2009	4.802.217
1974	480.267	1986	1.934.091	1998	4.818.084	2010	5.161.379
1975	517.967	1987	1.929.053	1999	5.107.169	2011	5.433.354
1976	555.967	1988	1.742.939	2000	5.313.463	2012	5.676.843
1977	634.595	1989	1.402.897	2001	4.772.575	2013	5.813.342
1978	784.316	1990	1.091.067	2002	3.784.898	2014	6.429.852
1979	1.081.799	1991	1.228.178	2003	4.132.847	2015	6.305.838
1980	1.625.422	1992	1.692.078	2004	4.793.703		
1981	1.357.879	1993	1.641.138	2005	5.358.170		

Fonte: Ministério do Turismo (<http://www.turismo.gov.br>), 2017.

No primeiro trimestre de 2017 concentrou 38,5% do volume dos turistas estrangeiros. 72,4% dos turistas estrangeiros vieram para o Brasil com a motivação sol e praia. Natureza, ecoturismo e aventura 16,3%. Para Marcos Faria, coordenador do CADASTUR em Goiás, o turismo “alavanca a cidade, mas se você pensar que para o comércio ir bem depende do turismo, esse número pode chegar até 95% do PIB da cidade. Nos últimos 20 anos a cidade teve um crescimento exponencial na rede hoteleira, devido à localização e as termas”.

De acordo com o Ministério do turismo, o Brasil superou ou atendeu plenamente as expectativas de 88,3% dos turistas internacionais que desembarcaram no Brasil em 2017. 95,6% dos entrevistados tem a intenção de voltar. Entre as avaliações positivas destaca-se a hospitalidade (98,1%), alojamento (96,4%), gastronomia (95,7%) e restaurantes com (95,5%) de citações.

8.3 Turismo em Goiás

O turismo em Goiás está ligado principalmente ao ecoturismo. O Cerrado goiano, que é considerado a biosfera com maior diversidade em espécies do mundo, contempla esta característica com belos locais com cachoeiras, serras, rios e chapadas.

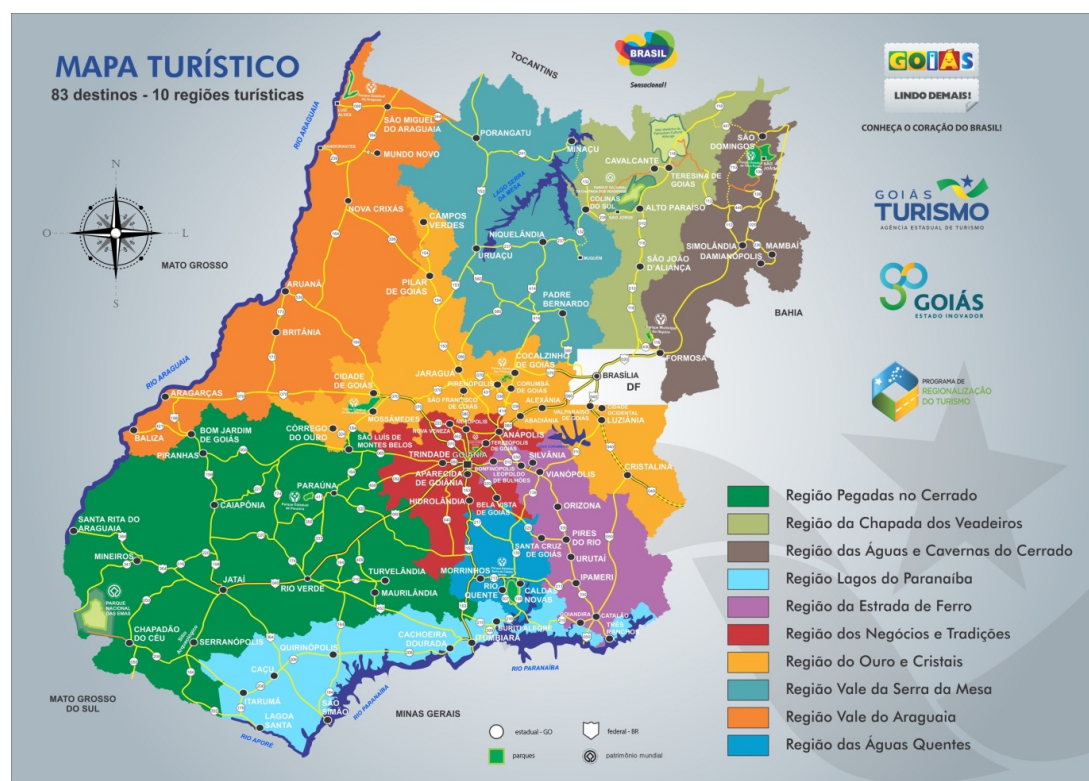
O estado conta com dois dos principais parques nacionais do Brasil, o da Chapada dos Veadeiros e o das Emas além do segundo mais importante sítio arqueológico do país, em Serranópolis, o Parque Estadual dos Pireneus, em Pirenópolis com enorme diversidade de flora. A pesca também é outro grande atrativo turístico, principalmente o Rio Araguaia que recebe milhares de turistas.

Turisticamente, o estado de Goiás é dividido em 10 regiões. São elas:

- Região da Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, São João da Aliança, Teresina de Goiás.
- Região Estrada de Ferro: Bonfinópolis, Ipamerí, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Pires do Rio, Silvânia.
- Região das Águas e Cavernas do Cerrado: Formosa, Mambá, São Domingos.

- Região das Águas Quentes: Caldas Novas, Rio Quente.
- Região do Ouro e Cristais: Abadiânia, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Goiás, Jaraguá, Mossâmedes, Padre Bernardo, Pirenópolis.
- Regiões dos Negócios e Tradições: Anápolis, Aparecida, Goiânia, Trindade.
- Região Lagos do Paranaíba: Itumbiara, Lagoa Santa, São Simão, Três Ranchos.
- Região Pegadas do Cerrado: Caiapônia, Chapadão do Céu, Jataí, Mineiros, Paraúna, Piranhas, Serranópolis.
- Região Vale da Serra da Mesa: Colinas do Sul, Minaçu, Niquelândia, Uruaçu.
- Região Vale do Araguaia: Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixas, São Miguel do Araguaia.

Figura 1 – Mapa Turístico de Goiás



Fonte: GOIÁS TURISMO (<http://www.goiasturismo.go.gov.br/>), 2018.

Valle (2012) destaca sobre o turismo em Goiás:

No ano de 2005 a região do Centro-Oeste atraiu apenas 6,5% dos turistas domésticos, sensivelmente abaixo do campeão turístico, o estado de São Paulo, que recebeu 27,7% do total. O estado apresenta baixa atratividade, perdendo ainda para os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Bahia entre outros. A grande exceção no estado de Goiás fica por conta de Rio Quente e Caldas Novas (duas das três cidades tratadas neste estudo) as quais atraem entre um e meio (1,5) a dois (2) milhões de visitantes.

Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Entre 2006 e 2015 o estado de Goiás registrou um constante aumento em seu mercado turístico com um crescimento de 79% na geração de empregos (ver anexo 5). O número de estabelecimentos formais no segmento turismo registrou um acréscimo de 108% (ver anexo 6), afetando positivamente a economia do Estado (<http://www.observatoriodoturismo.tur.br/>, recuperado em 24 de junho, 2018).

Pesquisa realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio) em 2017 coloca Goiás como o segundo Estado brasileiro no ranking de empregabilidade, perdendo apenas para São Paulo. A arrecadação de tributos no turístico em Goiás em 2017 ficou na ordem de R\$115 bilhões com variação positiva de 33,7% entre 2013 e 2017.

8.4 Histórico Caldas Novas

A cidade de Caldas Novas surgiu no início do século XVII, impulsionada pela busca da exploração do ouro no Brasil, que foi encontrado na região. Desde o princípio, porém, com menor destaque, surge também o turismo termal, com a descoberta de um lago e um rio termais (BORGES, 2006).

Com o esgotamento das reservas e da exploração do ouro, a importância do turismo termal passa a ser cada vez maior juntamente com a atividade agropecuária. A cidade passa a ter uma estrutura desenvolvida para a exploração de suas fontes termais, pouco a pouco.

O desenvolvimento urbano de uma nova capital do estado de Goiás, já mais próxima, e também a fundação de Brasília, a nova capital federal, também influenciaram o desenvolvimento do turismo local (BALBINO, 2004).

O autor discorre ainda que, no final do século XX, o turismo, torna-se a principal atividade econômica da cidade, a partir da exploração mais intensiva de suas águas termais com perfuração de novos poços, estruturação de uma ampla e diversificada rede hoteleira, conexão com grandes centros urbanos através de rodovias e aeroportos, apoiados por avanços de regulamentação da exploração sócio ambiental.

Borges (2006) ressalta que a cidade e seus fenômenos sócio ambientes e econômicos tem configurado como tema em diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidas por diferentes universidades brasileiras, que também tem contribuído para enfrentar os desafios e ampliação da exploração de seu potencial turístico para áreas de turismo ecológico. Como exemplo pode-se citar o Parque Estadual da Serra de Caldas, turismo de eventos como Festivais Musicais, turismo de Desporto tendo sediado etapa do Campeonato Mundial de Futebol de Areia, além de turismo de negócios sediando Congressos e Feiras e turismo de lazer.

8.5 Características de Caldas Novas e Rio Quente (GO)

O surgimento de Caldas Novas está associado ao descobrimento das águas quentes, criada pela Lei n. 393 de 05 de julho de 1911, a cidade está localizada na microrregião do Meia Ponte e fica a 165 km de Goiânia (Capital do Estado). Possui ocorrências minerais representadas pelas águas termais, calcário, manganês e titânio. Já o município de Rio Quente foi criado pela Lei 10.508 de 11 de maio de 1988 (antes distrito de Caldas Novas) distante 176 km de Goiânia, localizado na mesma microrregião de Caldas Novas e suas ocorrências minerais se resumem nas águas termais.

Os municípios transformaram seus elementos minerais em uma mercadoria, no caso, as águas termais. Água termal é “água subterrânea naturalmente quente na sua emergência, com temperatura acima da média da região”. Essas águas termais eram (e são) apresentadas como estâncias climáticas, lugares por excelência da natureza, recomendadas como um epítome da natureza salutar e foram assim difundidas, com maior ênfase na saúde ou na doença, de acordo com o discurso médico e interesses turísticos (QUINTELA, 2004, p.24).

Inicialmente as águas termais foram exploradas para fins terapêuticos, fator primário de desenvolvimento local. Depois com todo crescimento do turismo na região, principalmente a partir da construção de Brasília (DF), os aspectos terapêuticos foram substituídos pelos recreativos, ocorrendo a inversão de centros de tratamento de saúde pela construção de grandes complexos hoteleiros atrativos para o lazer (BRENNER, 2005).

Foi a partir da construção do primeiro clube social na cidade, o Caldas Termas Clube (CTC), em 1965 que Caldas Novas começou a reconhecer a potência das águas termais como atividade turística. A partir daí, a construção de hotéis para hospedagem de turistas, chamou a atenção de profissionais da área da construção civil. Na ocasião houve uma explosão imobiliária, onde pessoas que dispunham de capital investiram na compra e construção de imóveis, sendo possível comprar títulos de clubes com pagamento parcelado e sem correção monetária, fatores esses, que impulsionaram o desenvolvimento do turismo na cidade (ALBUQUERQUE, 1998).

Na década de 1970 a construção de um grande empreendimento turístico: a Pousada do Rio Quente (naquela época localizada no município de Caldas Novas) levou a todo o País o reconhecimento de Caldas Novas como um importante manancial hidrotermal. Por meio de propagandas difundidas em toda a região e em todo Brasil, Caldas Novas tornou-se referência para o turismo das águas quentes.

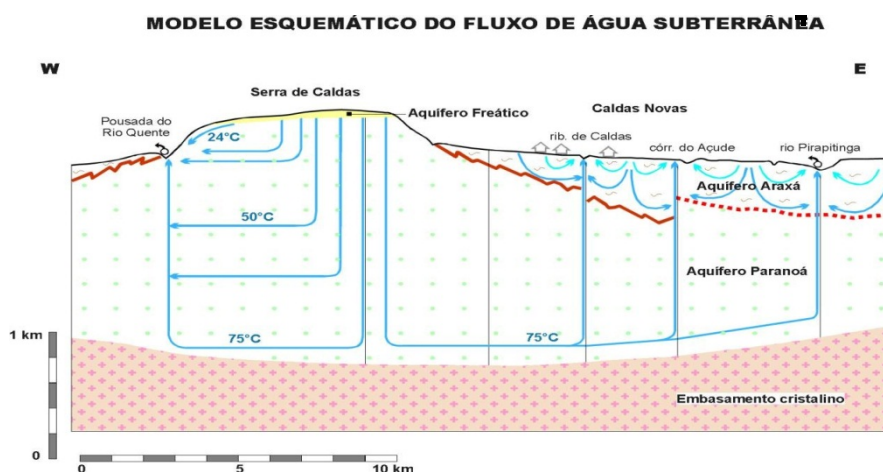
A partir deste período a tendência turística do Município deixou de ser apenas o turismo de saúde e o complexo hoteleiro passou por uma ampliação e reestruturação com o turismo das águas quentes direcionado ao lazer e à diversão. De acordo com informações da Secretaria de Turismo e Cultura foi nesta época que muitos poços começaram a ser perfurados, até mesmo ilegalmente, todavia não existia uma clareza sobre a origem, nem mesmo uma concepção comprovada do processo de recarga das águas quentes.

Diante disso, o conhecimento sobre as propriedades, recargas e uso das águas minerais da região passou a ser um fator determinante para o potencial de desenvolvimento econômico.

Estudos elaborados pelo Instituto de Geociências da Universidade de Brasília sobre a hidrogeologia e áreas de proteção dos aquíferos da região Caldas Novas e Rio Quente confirmaram que as águas termais destes municípios provêm de águas de chuvas que são levadas a uma profundidade da ordem de 1000 a 1500m, aquecidas pelo grau geotérmico e ascendem através das rochas metamórficas pré-cambrianas. O gradiente geotérmico significa dizer, simplificando, que aproximadamente a cada 33 metros, rumo ao interior da terra há um aquecimento de 1°C (DEL'EL REI SILVA, 2010).

Para compreender melhor a origem destas águas termais a figura a seguir apresenta o Modelo Esquemático do fluxo da água subterrânea, representada pelos segmentos de cor azul, com dois grandes sistemas de circulação da água da chuva, que infiltra e abastece o aquífero termal.

Figura 2 - Modelo Esquemático de Fluxo de água subterrânea



Fonte: Tröger; Costa; Haesbaert (2010).

Legalmente as águas termais são consideradas minerais e têm como órgão regulador o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que emitiu um decreto proibindo a perfuração de poços artesianos em toda a região com apresentação de reservas dessas águas, próximas a Caldas Novas e Rio Quente. As licenças de outorga para exploração das águas termais nessa região estão suspensas até o presente ano, medida que mostra a preocupação dos órgãos federais para com este valioso recurso do Estado de Goiás.

Assim, a questão do uso das águas quentes tem se transformado em umas das maiores preocupações desses Municípios, já que se tornaram sua principal fonte de riqueza. Dentre elas podemos destacar o percentual de impermeabilização do solo, que significa uma maior ou menor área utilizada como recarga; preservação de matas ciliares e de reserva ambiental; o cuidado com possível contaminação dos poços; entre outros (BARBOSA, 2004).

Diante disso, o Ministério Público de Goiás, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) e o DNPM promoveram o Termo de Ajuste Comum em 2010, estabelecendo que os empreendimentos e demais utilizadores de água termal dos Municípios deverão proteger e recuperar as áreas de preservação permanente (APP) situadas às margens dos rios ou de qualquer curso d'água e, no prazo máximo de seis meses, apresentarem o licenciamento ambiental requerido à SEMARH. Este tipo de ação foi um procedimento importante para a adequação dos usos das águas termais com a legislação ambiental e dos recursos hídricos.

A Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN de Goiás (<http://www.segplan.go.gov.br/>, acesso em 02 de junho de 2018) afirma que juntos os municípios de Caldas Novas e Rio Quente formam o maior complexo hidrotermal do planeta, fator esse, que proporcionou a Caldas Novas um desenvolvimento surpreendente devido ao turismo, sua maior vocação econômica. Por sua vez, outros setores produtivos se fortalecem na região como comércio, indústria, construção civil e agropecuária que também tem proporcionado bons resultados.

No setor de construção civil de Caldas Novas (GO) é crescente a construção de edifícios com flats e apart hotéis que são pequenos apartamentos, geralmente constituídos de um quarto, uma sala e um banheiro. A preferência por estes empreendimentos explica-se pelo fato destes apartamentos apresentarem a mesma infraestrutura de um hotel, tendo ainda a possibilidade de hospedagem de um maior número de pessoas, em média quatro ou seis, o que se torna a maneira mais cômoda de aproveitar os serviços de hospedagem por um preço bem mais acessível. Além disso, grande parte destes empreendimentos possui parque aquático, ou seja, um conjunto de piscinas termais que constituem o complexo turístico (PAULO, 2005).

O turismo se faz presente em toda a cidade, desde clubes e hotéis luxuosos, voltados para as classes mais abastadas, a clubes mais populares com festas a preços mais acessíveis. As principais características na produção do espaço turístico foram: a valorização estética da paisagem da cidade (natural e/ou construída) para atrair o turista, uma revalorização no uso do solo urbano e a produção de novos espaços de consumo como, shoppings, galerias, redes de fast food, aeroportos, condomínios, hotéis, clubes, flats, lanchonetes, restaurantes, lojas de roupas de banho e souvenirs (PAULO, 2005).

Contudo como os municípios estão localizados numa posição geográfica privilegiada, próximos a importantes centros urbanos do País como, Brasília (DF), Uberlândia (MG), Uberaba (MG), e São Paulo (SP), a tendência é que cada vez mais estas cidades recebam novas demandas de atrações de investimentos e perspectivas de desenvolvimento.

8.6 Concorrentes

Os municípios de Caldas Novas e Rio Quente não são os únicos no Estado de Goiás que possuem águas termais, Alto Paraíso de Goiás, Itajá, Jataí e Lagoa Santa também possuem a ocorrências de recursos hídricos dessa natureza. No entanto, estes municípios ainda não se apresentam como concorrentes diretos, pois não exploram estes recursos com o mesmo objetivo e potencial dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente.

Em nível nacional o cenário não é diferente, pois apesar de vários municípios do País possuir fontes hidrotermais, uma minoria apresenta estabelecimentos com concorrência compatível ao perfil de negócio praticado na região de Caldas Novas e Rio Quente.

Os municípios que possuem maior destaque no Brasil neste ramo de atuação estão destacados do Quadro 2.

Quadro 2 – Municípios com estabelecimentos concorrentes no Brasil

Região	Estado	Municípios
SUL	Paraná	Foz do Iguaçu Jurema Verê
	Rio Grande do Sul	Marcelino Ramos Nova Prata
	Santa Catarina	Águas Mornas Itá Gravatal Piratuba Santo Amaro da Imperatriz Treze Tílias
SUDESTE	São Paulo	Águas de Lindóia Olímpia
	Minas Gerais	Poços de Caldas
NORDESTE	Rio Grande do Norte	Mossoró

Fonte: Elaborado pelos autores. Paulo (2005).

Observa-se no quadro acima que não há concorrência direta nas regiões Centro-oeste e Norte e, ainda, a região Nordeste possui apenas um Município que apresenta o mesmo tipo de atração turística de Caldas Novas e Rio Quente, porém não é explorada na mesma proporção.

As demais regiões, Sul e Sudeste, apresentam maior destaque neste tipo de empreendimento, no entanto, estas propriedades ainda não alcançaram as mesmas características e dimensão territorial da estrutura do complexo hidrotermal de Caldas Novas e Rio Quente.

8.7 Mercado Turístico das Águas Quentes

De acordo com a Global Welness Institute o Brasil ocupa a décima segunda posição entre o mercado de estâncias termiais em receita. A região das águas quentes no estado de Goiás, é apontada pelo Ministério do turismo como a região dotada da maior estância

hidrotermal do mundo. Valle (2012), destaca ainda que o principal polo turístico de Goiás com foco em entretenimento é a região das Águas Quentes.

O cluster recebe anualmente entre turistas brasileiros e estrangeiros, segundo o Ministério do Turismo cerca de 4,1mi de turistas. Os mesmos buscam conveniência das águas quentes com o objetivo de relaxar e também pelo poder medicinal desta água que oferece temperaturas que variam entre 30 a 57 graus célsius. O mercado de águas termais no Brasil está em bastante ascensão e o país se destaca entre os 15 melhores do mundo (ver anexo 7).

A região recebe mais de 3.000.000 de turistas ano, caraterizados principalmente por pessoas acima de 60 anos. Em sua maioria, os turistas que visitam esta região são oriundos das cidades de Brasília, Goiânia e Uberlândia. Caldas Novas também conta com um aeroporto que recebe cerca de 40 voos mensais em sua maioria são fretados, com fluxo de 8 mil pessoas mensalmente. De acordo com a EMBRATUR (2010), anualmente apenas a cidade de Porto Seguro recebe mais turistas do que Caldas Novas.

Em 2017, a ocupação hoteleira de Caldas Novas e Rio Quente obtiveram uma média de 57,1% e 57,2% respectivamente, as maiores entre os principais destinos turísticos do estado. Enquanto a ocupação hoteleira de Goiânia – que tradicionalmente é a cidade com maior ocupação hoteleira do estado – vem decrescendo nos últimos anos, a região das águas tem registrado um crescimento significativo (ver anexo 8).

8.8 Setores Correlatos

O município de Caldas Novas conta com diversas atrações artísticas e eventos que mobilizam pessoas de todos os Estados brasileiros, destacando-se o Caldas Country que desde 2006 possibilitou à cidade tornar-se o local oficial do maior festival de música sertaneja no Brasil. Durante o período, a região fica lotada e as redes hoteleiras registram alta ocupação. Outro evento que movimentava a cidade é o Festival Verão Sertanejo que acontece no mês de fevereiro, além de rally e circuitos ciclísticos internacionais (OLIVEIRA, 2015).

A cidade também recebe vários congressos e eventos corporativos, destacando-se o CONECALDAS com uma proposta de um congresso nacional que harmoniza uma experiência inovadora de conhecimento científico e integrações culturais. O congresso envolve cursos na área do Direito, Medicina, Educação Física, Fisioterapia, Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

Com o aumento dos turistas na cidade a demanda por hospedagem aumenta bastante, atualmente a cidade conta com 104 mil leitos de hospedagem. Além de grandes redes hoteleiras, pousadas, dentre outros, a busca por hospedagem em residências vem crescendo cada vez mais (SECRETARIA DO TURISMO DE CALDAS NOVAS, 2017).

Caldas Novas foi o primeiro município brasileiro a regulamentar o uso de residências como hospedagem. Em janeiro de 2018 entrou em vigor a lei complementar 99/2017 que aponta como principal ponto que os locatários não seguirão mais a lei do inquilinato, mas sim

a lei geral do turismo, que regula hospedagens. Assim o usuário e os aplicativos devem recolher o ISS e não somente o Imposto de Renda, como determina a lei da locação de imóvel (COSTA, 2017).

A rede hoteleira Hard Rock Caldas Novas, prevista para concluir as instalações em 2022, é uma realização da Venture Capital Investimentos, que investiu mais de R\$ 300 milhões nos projetos, sendo R\$ 100 milhões por meio de debêntures emitidas e captadas com o Rating A+. O empreendimento de luxo contará com 355 apartamentos e quatro piscinas inspiradas em astros do rock, além de spa e um heliponto, entre outras coisas (<https://www.hardrockhotels.com/> recuperado em 02 de junho, 2018, HOTELIERNEWS, 2018).

O cluster de águas termais possui vários resorts e hotéis com parque aquático, como Rio Quente Resort, L'acqua diRoma, Villas diRoma, Ecologic Ville Resort & Spa, diRoma Exclusive, Lagoa Quente Hotel, Boulevard Privé, Best Western Le Jardin dentre outros.

O Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães é o segundo maior do Estado de Goiás, ficando atrás somente do Aeroporto Santa Genoveva na capital Goiânia, o estacionamento de aeronaves comporta quatorze posições e recebe voos diariamente das companhias Gol e Azul (SECRETARIA DO TURISMO DE CALDAS NOVAS).

Com o objetivo de facilitar a logística e favorecer o aumento de turistas na cidade, o governo do Estado de Goiás reconstruiu o trecho da GO-139 Caldas Novas/Corumbáiba, uma vez a cidade é referência no turismo em Goiás (GABINETE DE IMPRENSA DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

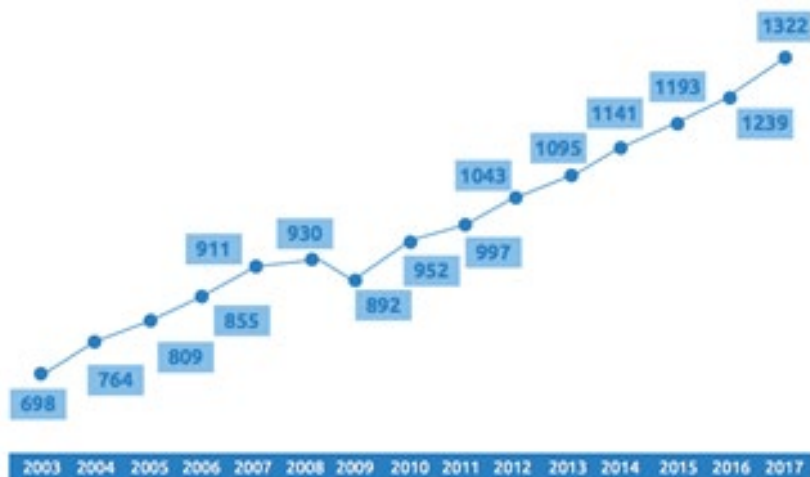
Para atender a demanda de turistas a cidade tem aproximadamente 50 bares e restaurantes cadastrados o Cadastur23 (<https://cadastur.turismo.gov.br/>, recuperado em 02 de junho, 2018) junto ao Ministério do Turismo.

A construção civil é uma das mais importantes atividades econômicas de Caldas Novas, uma vez que amplia a malha urbana e contribui para o aumento da geração de empregos. A indústria de vestuário também tem participação significativa, principalmente no vestuário ligado à atividades aquáticas, é possível perceber pequenos comércios instalados na cidade onde produzem e comercializam roupas de banho (PAULO, 2005).

O setor de educação contribui com a qualificação e melhoramento no atendimento dos diversos setores que fazem parte do cluster. A Universidade Estadual de Goiás (UEG), possui cursos na área de Administração, Hotelaria e Turismo, o SENAC ainda oferece o curso técnico em Guia de turismo.

²³ Cadastro dos prestadores de serviços turísticos, que tem o objetivo de reunir todos aqueles que estejam legalmente constituídos e em operação. Para o setor de bares e restaurante o cadastro é opcional, por isso o número de bares e restaurantes pode ser bem maior.

Anexo 1 - Chegadas de turistas internacionais no mundo (em milhões)



Fonte: - Organização Mundial do Turismo, 2018

Anexo 2 – Receita dos Turistas internacionais

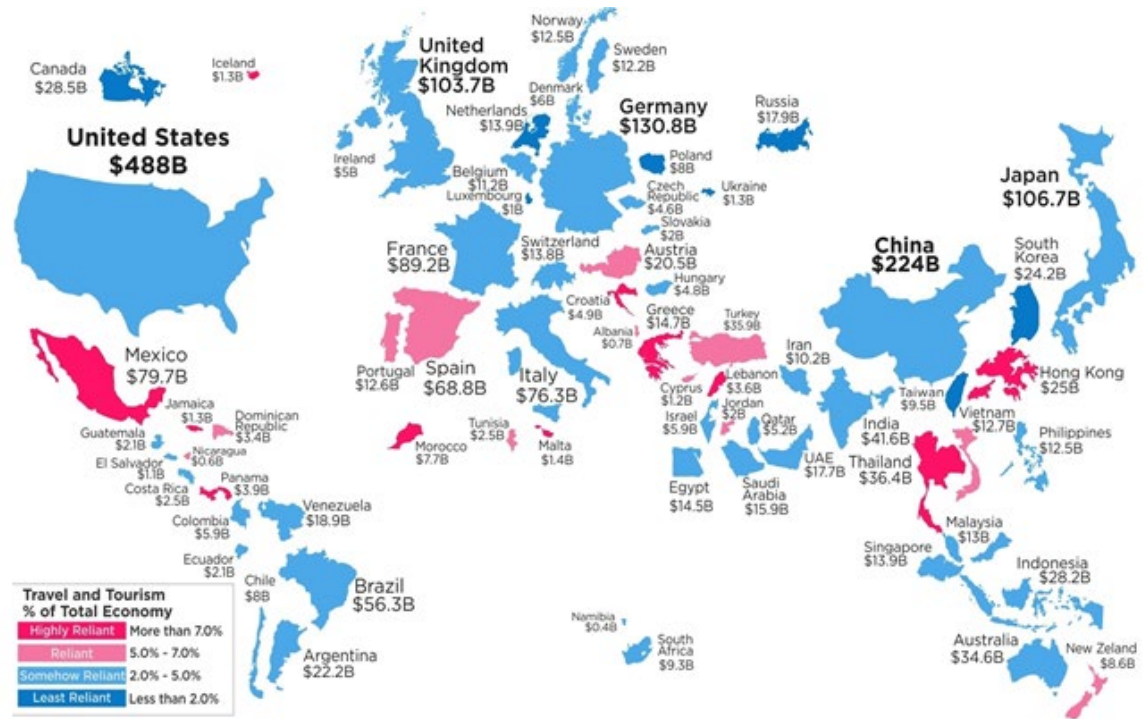
Turismo internacional 2017

Chegadas de turistas internacionais: 1,322 milhão (CTI)
 Receita dos turistas internacionais: US\$ 1,220 bilhão (RTI)



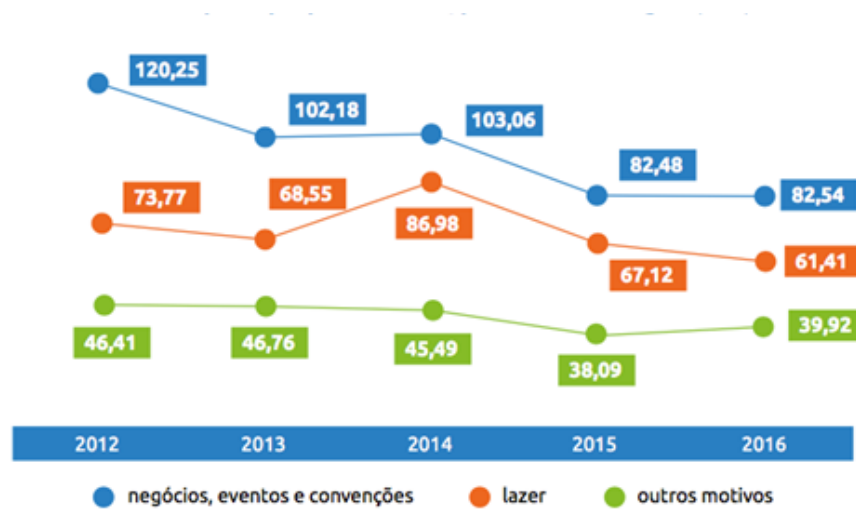
Fonte: - Organização Mundial do Turismo, 2018

Anexo 3 – Viagens e Turismo Econômico (2017)



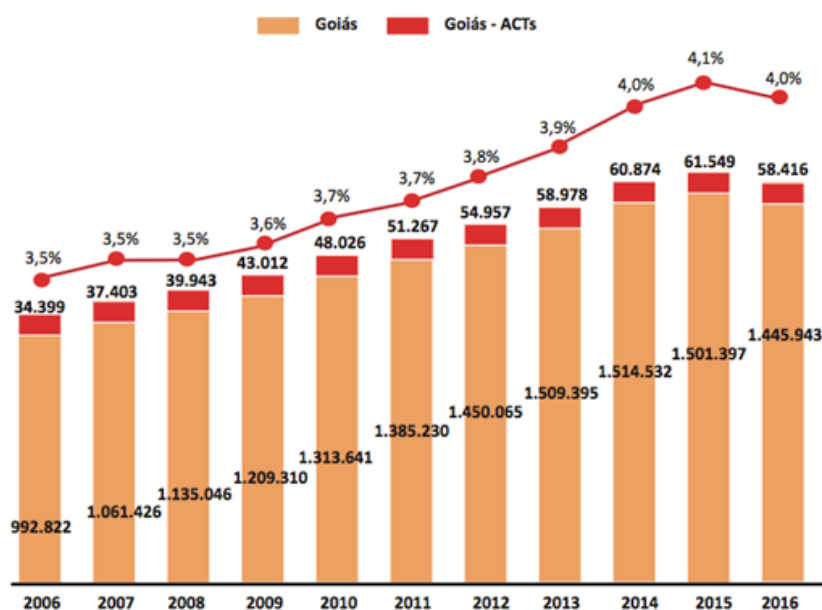
Fonte: Howmuch.Net, 2018

Anexo 4 – Gastos per capita/dia no Brasil, por motivo de viagem (US\$)



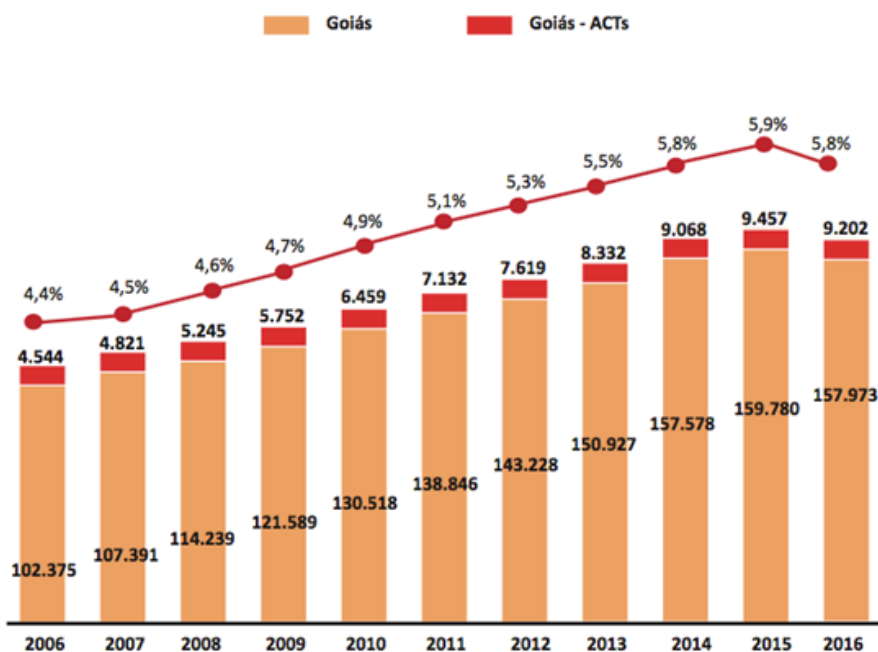
Fonte: Ministério do Turismo (2017)

Anexo 5 – Participação das ACTs na geração de empregos formais (2006-2016)



Fonte: Observatório Do Turismo Do Estado De Goiás, 2017.

Anexo 6 – Participantes dos estabelecimentos formais das ACTs em Goiás (2016-2016)



Fonte: Observatório Do Turismo Do Estado De Goiás, 2017.

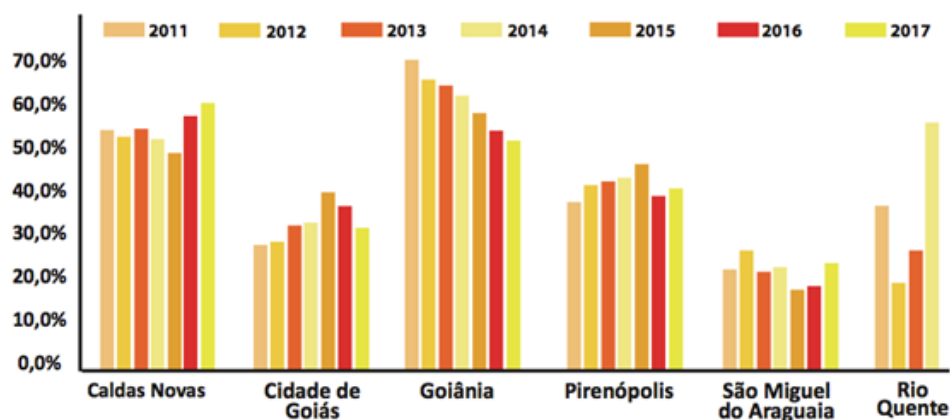
Anexo 7 - Mercados de águas termais ranking 2015

	Number of Establishments	Revenues (US\$ billions)	Rank in 2015
China	2,200	\$15,721.6	1
Japan	17,328	\$12,493.4	2
Germany	1,265	\$6,823.7	3
Russia	823	\$3,075.9	4
Italy	760	\$1,674.5	5
Austria	181	\$905.1	6
Turkey	267	\$691.5	7
Hungary	546	\$665.9	8
Spain	247	\$658.8	9
Poland	185	\$620.6	10
France	175	\$582.4	11
Brazil	147	\$526.1	12
Czech Republic	90	\$513.0	13
United States	217	\$487.7	14
Switzerland	71	\$479.6	15
Slovenia	74	\$426.8	16
Slovakia	97	\$371.0	17
Portugal	84	\$308.2	18
Iceland	139	\$301.1	19
South Korea	96	\$293.2	20

Source: Global Wellness Institute

Fonte: Global Wellness Institute (<https://static1.squarespace.com/>), 2018

Anexo 8 – Comparativo da Taxa de Ocupação Hoteleira (2011-2017)



Fonte: Observatório Do Turismo Do Estado De Goiás, 2017.

8.9 Referências

ALBUQUERQUE, Carlos. *Caldas Novas ecológica*. Caldas Novas: Kelps, 1998.

BARBOSA, D. L. (2004). *Um olhar sobre o estatuto da cidade enquanto instrumento de reforma urbana: um estudo sobre a elaboração e implementação do plano diretor em Caldas Novas*. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento Econômico) - Instituto de Economia, Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia.

BARBOSA, G.L.M., coord. **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015**. Brasília-DF: Ministério do Turismo, 2015. 92 p.

BALBINO, Raul Freitas de (2004). *Identificação de um cluster em torno do turismo de Caldas Novas-GO*. Dissertação de Mestrado Centro Universitário de Franca, Programa de pós-graduação em Administração, Franca.

BORGES, Olinda Mendes. (2005). *Caldas Novas-GO: turismo e fragmentação sócio-espacial (1970-2005)*. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Uberlândia.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. **Política Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília, DF, o Ministério, 1997. (Lei Federal Nº 9.433, 08 de janeiro de 1997).

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativa populacional 2017**. 30 de agosto de 2017. Consultado em 2 de junho de 2018.

BRENNER, Eliane Lopes. *El desarrollo turístico de la región de aguas termales de Goiás*, Brasil. In: *Cuadernos de Turismo*. n.16, p. 105-121, 2005.

D'EL- REY SILVA, L. J. H. **As águas termais de Caldas Novas e o controle estrutural local**. Simpósio e Workshop do Projeto de Preservação da Águas Termais de Caldas Novas e Rio Quente. Caldas Novas (GO), 2010.

PAULO, Renata Ferreira Calado de. **O turismo e a dinâmica intra-urbana de Caldas Novas - (GO): uma análise da expansão e reestruturação do complexo hoteleiro**. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia UFU. Uberlândia, 2005.

QUINTELA, M. M. **Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz)**. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, vol. 11 (suplemento 1): 239-60, 2004.

TRÖGER, U. **Projeto de recarga** – metas e gestão do aquífero sob a ótica científica. Simpósio e Workshop do Projeto de Preservação da Águas Termais de Caldas Novas e Rio Quente. Caldas Novas (GO), 2010.

OLIVEIRA, G., MACÊDO, M., & Vianna, P. (2015). **Avaliação do Turismo na região do Ouro de Goiás e a Atuação do Poder Público**. Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

COSTA, Machado. **Caldas Novas é a primeira cidade do país a taxar o Airbnb**. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/caldas-novas-e-primeira-cidade-no-pais-taxar-o-airbnb/>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

GABINETE DE IMPRENSA DO GOVERNO DE GOIÁS. **Inaugurada a reconstrução da GO-139 que liga Caldas Novas a Corumbaíba**. Disponível em: <<http://www.goias.gov.br/noticias/18080-inaugurada-reconstrucao-da-go-139-que-liga-caldas-novas-a-corumbaiba.html>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

HOTILIERNEWS. Previsto para 2022, Hard Rock Hotel Caldas Novas (GO) terá quatro piscinas com bar. Disponível em: <<https://hoteliernews.com.br/noticias/previsto-para-2022-hard-rock-hotel-caldas-novas-go-tera-quatro-piscinas-com-bar-78988>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

HOW MUCH. Wich Countries are most Dependent on the Travel Industry?. Disponível em: <<https://howmuch.net/articles/travel-tourism-economy-2017>>. Acesso em: 24 de junho de 2018.

MAIA, Fábio. **Caldas Novas: turismo representa 80% do produto interno bruto**. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/caldas-novas-go-turismo-representa-80-do-produto-interno-bruto-pib/>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

MESSINA, Gustavo. **Brasil recebeu mais estrangeiros em 2017 que nos anos da Olimpíada e da Copa do Mundo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11045-brasil-recebeu-mais-estrangeiros-em-2017-que-nos-anos-da-olimp%C3%ADada-e-da-copa-do-mundo.html>>. Acesso em: 24 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Maurício. **10 atrações incríveis para conhecer em Caldas Novas**. Disponível: <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/10-atracoes-o-que-fazer-em-caldas-novas/>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

PAULO, Renata Ferreira Calado de. **O Turismo e a dinâmica intra-urbana de Caldas Novas (GO): uma análise da expansão e reestruturação do complexo hoteleiro**. Dissertação de mestrado Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Geografia. Uberlândia. 2005.

SENAC. **Cursos oferecidos por este polo.** Disponível em: <<http://www.ead.senac.br/polos/go/caldas-novas/>>. Acesso em 02 de junho de 2018.

SECRETARIA DE TURISMO DE CALDAS NOVAS. **Caldas Novas está entre os 50 destinos mais bem qualificados para viajar no Brasil.** Disponível em: <<https://www.caldasnovas.go.gov.br/caldas-novas-esta-entre-os-50-destinos-mais-bem-qualificados-para-viajar-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

VALLE, Paula Andréa Marques. VALLE, Ana Claudia Marques. OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de Oliveira. BARBOSA, Miguel Fernandes Santos. **Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro.** Conjuntura Econômica Goiânia-GO. Junho 2012 – nº 21. Instituto Mauro Borges.

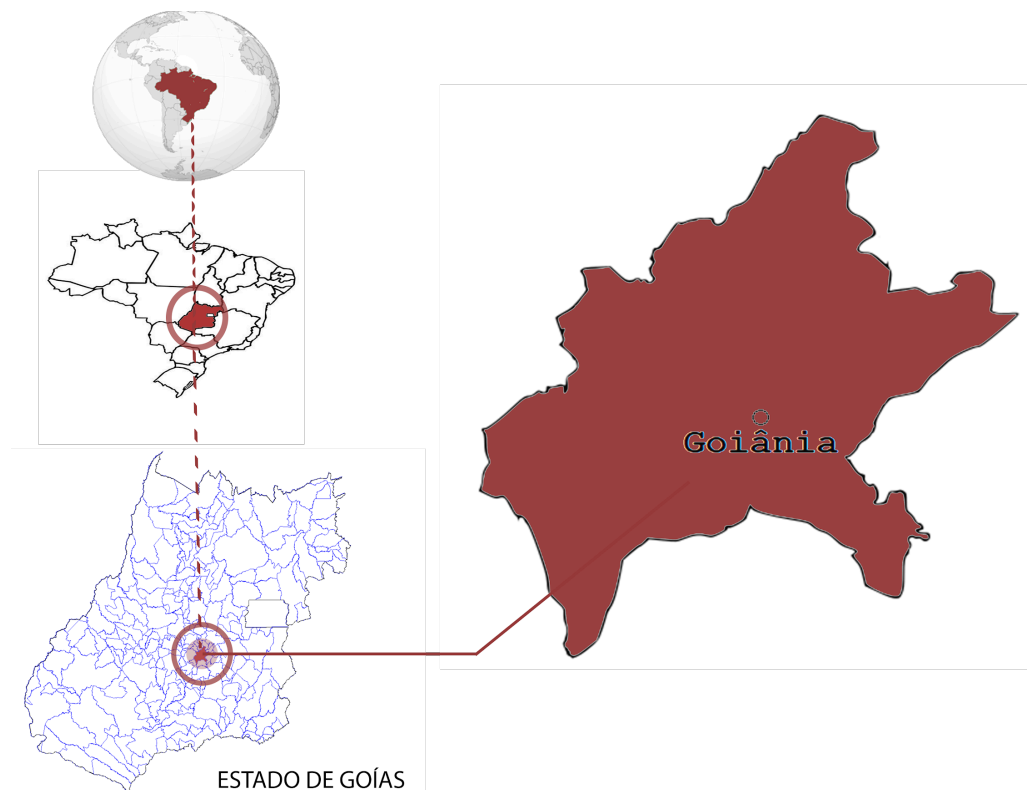
9 GOIÂNIA E OS CAMINHOS DA MOBILIDADE URBANA

Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes, Mardokai Martins Oliveira e Whallst Guibson Santana da Mota

9.1 Goiânia

Goiânia foi fundada em 1933 para ser a nova capital do estado de Goiás (Figura 1), tendo seu projeto urbanístico baseado no modelo parisiense, idealizado pelo urbanista Atílio Corrêa Lima, posteriormente implementado por Armando de Godói, ao propor o modelo urbanístico inglês, de cidades-jardim, para área residencial do setor sul.

Figura 4 - Localização de Goiânia



Fonte: Manipulação própria

Neste contexto do surgimento da cidade, o movimento artístico Art Déco alcançava seu auge, e a nova capital construiu-se sobre este estilo, tendo atualmente um importante conjunto de patrimônio arquitetônico.

Em 2003, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) realizou o tombamento dos traçados urbanos originais do centro de Goiânia e do núcleo pioneiro do bairro de Campinas (Figura 2), assim como de 22 prédios e monumentos públicos *Art Déco* (Figura 3; Figura 4; Figura 5; Figura 6).

Embora sendo uma cidade ainda jovem, Goiânia cresceu vigorosamente e já apresenta dinâmicas de uma metrópole. Seu planejamento foi idealizado para 50.000 habitantes, mas o levantamento demográfico de 2010 (Censo, 2010) revela uma população de 1.302.001, e a projeção estimada para 2017 foi de 1.466.105 habitantes (IBGE, 2010); tal crescimento tem gerado em problemas de transporte coletivo, trânsito, ocupações irregulares, infraestrutura e oferta de serviços públicos.

Embora este crescimento desordenado tenha sido acentuado no final da década de 90, a cidade ainda conseguiu elevar a qualidade de vida da população tendo um aumento considerável no IDH do município, que passou 0,6 em 1991, para 0,715 em 2000, e alcançando 0,799 em 2010 (Figura 7), situando-o na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799), com uma taxa de crescimento de 33,17%.

Assim, Goiânia apresenta-se com IDH acima do índice nacional de 0,727, e estadual de 0,735 (2010) (Figura 8) ocupando 45º posição no ranking dos municípios brasileiros.

Em relação à economia, o município tem apresentado um crescimento constante do Produto Interno Bruto - PIB, tendo um crescimento de 60% entre 2010 e 2015 (Figura 9), e sendo o setor de serviços o mais representativo (Figura 10).

Goiânia apresenta uma localização estratégica, pois se distancia apenas 209 quilômetros da capital federal, Brasília, tendo acesso direto à ela pela rodovia Federal Br - 153, que também conecta-se aos estados do Pará, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul

O município apresenta uma rede rodoviária significativa, com acesso à Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul, por meio da Br - 060; à Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso, pela Br - 070; e à Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, por meio da Br - 352 (Figura 11).

Desta forma Goiânia apresentou-se como uma candidata a compor o programa de Cidades Emergentes e Sustentáveis do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

9.2 Goiânia - Cidade Emergente e Sustentável

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é um investidor de melhorias

por meio da pesquisa e técnicas de aperfeiçoamento da política urbana. Surgiu em 1959, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável e ecológico, proporcionando melhorias da qualidade de vida de cidadãos Latinos Americanos e Caribenhos por meio de empréstimo, subsídios e cooperatividade técnica.

Além das iniciativas de empréstimos e financiamentos de ações de melhorias, o BID dispõe de doações, como também oferece assistência técnica para a realização de projetos e pesquisas juntamente aos órgãos governamentais, empresas privadas e organizações não governamentais. Se constitui pela união de 48 países, onde 26 são latino-americanos e membros recebedores diretos das políticas de melhorias.

Apresentando-se como um propulsor do desenvolvimento, o Banco possui uma metodologia baseada em critérios e características para escolha das cidades com potencial a serem participantes do projeto, apresentando os seguintes aspectos: Tamanho populacional, que há uma variação no que se compreende por “cidade média” e a região em que se encontra; Sinais de dinamismo social e econômico, com a presença de instituições sólidas ou em fortalecimento.

Com o foco em cidades “emergentes” da América Latina e Caribe, houve a necessidade de consolidação deste novo ideal com base em três aspectos econômicos, sendo: O crescimento populacional positivo nos últimos anos; Taxas de crescimento econômico e social elevadas, conforme os levantamentos indicados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil; Dinamismo econômico, com referência às taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com foco na renda familiar e níveis de emprego.

Além dos itens citados, a capacidade de influência sobre outras cidades, o crescimento contínuo e a aplicabilidade de diretrizes vigentes no Plano Diretor, datado de 2007, fez com que Goiânia se elegeisse como uma das cinco cidades emergentes e sustentáveis do plano piloto do BID no ano de 2011 (Figura 12).

Dessa forma, houve a necessidade de criação de uma Plataforma Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES) que visa por meio de sua metodologia o diagnóstico rápido e integrado, com a participação dos cidadãos, do governo municipal, estadual e federal, como também diversos especialistas para a coleta de informações com foco em três dimensões da sustentabilidade, sendo: Ambiental e mudança climática; Desenvolvimento Urbano Sustentável; e Fiscal e Governabilidade.

Para Goiânia, foram identificados inúmeros pontos para implementação de mudanças e melhorias na escala urbana, havendo uma necessidade urgente de mudanças em temas como a mobilidade por meio de transporte limpo e multimodal, a competitividade e conectividade, a diversificação da base econômica e condições de empregos e a gestão do crescimento urbano.

Considerando a urgência de mudanças em diversas áreas e escalas urbanas e principalmente a escassez de recursos e de tempo, foi desenvolvido um plano de priorização, sendo identificados como necessidade primordial através de três elementos: A percepção que o cidadão tem sobre o problema; O impacto que ocasionará nas mudanças climáticas; O potencial custo econômico que a cidade assumiria caso não atue sobre o tema.

Em todas as propostas de intervenção e estudos de melhorias para os temas prioritários identificados, são traçados planos a serem desenvolvidos a curto, médio e longo prazo, os quais proporcionam melhor conhecimento da hierarquia de ações, custos, fonte de recursos a serem adotados para alcançar os resultados previstos. Porém, todas as iniciativas a serem tomadas ao longo do processo carecem de uma efetiva participação da população, do setor privado e setores do governo municipal, como também estadual e federal.

9.3 O Processo - Transporte Público e Mobilidade Urbana em foco

A fase 01 - *Identificação e diagnósticos das áreas de ação* - foi realizada no ano de 2011, em Goiânia, e teve como objetivo obter informações sobre a situação atual da cidade, servindo de parâmetro para análises das iniciativas, projetos, ações e atividades planejadas ou em desenvolvimento, identificando problemas e áreas de atuação emergencial.

Na análise semaforica a questão da mobilidade toma evidência, sendo a área que mais necessita de atenção, *o transporte público limpo e multimodal* (Figura 13), mas também se destaca positivamente por haver *transporte orientado para transporte público*.

Já na definição das prioridades - Fase 02, realizada também em 2011, identificou-se a necessidade de priorização de ações relacionadas ao Transporte público e Mobilidade urbana. Com objetivo de propor ações e soluções - Fase 03 - para a questão apresentada, o Plano de Mobilidade configurou-se como melhor alternativa.

Como parte do Plano de Ação de Goiânia desenvolvido no ano de 2012, são citadas ações relativas ao Transporte público e Mobilidade Urbana, em que se destacam: revisão do projeto VLT para eixo leste - oeste; revisão do projeto BRT para eixo norte - sul; revisão de projetos para instalação de faixas preferenciais para transporte coletivo; revisão e adaptação das calçadas para uso de pedestre e portadores de necessidades especiais; implantação e adequações de transporte cicloviário; revisão do projeto do anel viário; proposições de ações para melhor uso da frota de táxi; melhoria dos sistemas de apoio à mobilidade, como monitoramento e sinalização.

O sistema de monitoramento e acompanhamento - Fase 5 - permite atualizações das informações que auxiliam o governo, e acompanham a gestão administrativa, direcionando para promoção de áreas prioritárias focadas na sustentabilidade da cidade.

Goiânia já dispõe dessa ferramenta de levantamento de indicadores para acompanhamento, que permite analisar a evolução dos programas e projetos. Assim pode-se observar que houve uma evolução do Transporte público e Mobilidade urbana, saindo da sinalização vermelha em 2011 e passando para amarelo em 2017 (Figura 14).

9.4 O Resultado – O Plano de Mobilidade

Em decorrência do processo de desenvolvimento urbano e econômico de Goiânia, esta se tornou a centralidade da Região Metropolitana como demanda o Artigo 25 da Constituição Federal de 1988. Sendo composta por 13 municípios e 2.173.141 habitantes (ver anexo) que correspondem a cerca de 36% do total do estado.

Para suportar todo esse processo de transição, o governo municipal precisou agregar novas metodologias de transporte para integração entre os municípios, que não compromettesse a estrutura da cidade, sem prejudicar a mobilidade urbana na transição casa - trabalho. O Eixo Anhanguera, criado em 1976 ligando diversos municípios, modificou a principal via da cidade para atender atualmente 15 municípios diretamente através de um “Metro Bus” somando um total de 300.000 viagens ao mês. Além de conter 6.400 pontos de ônibus que atendem a 18 municípios partindo inicialmente de Goiânia.

Em 2011 foi instituído como Lei Municipal N° 9096, o Plano de Mobilidade Urbana, a fim de proporcionar deslocamentos seguros e sustentáveis para população, prevendo assim um plano de ação que assegure a qualidade de vida das gerações futuras.

O Plano de Mobilidade conta com disposições que determinam a acessibilidade ao uso dos transportes coletivos e demais serviços públicos para pessoas com mobilidade reduzida, assim como ao uso dos espaços urbanos. Garantido o direito ao livre acesso e uso democrático a todos os usuários.

A determinação desta lei evidenciou o uso de mobilidade sustentável com foco para o uso de bicicletas, revisão ao desenho urbano em prazo contínuo e a diminuição de veículos motorizados, em virtude da utilização de combustíveis poluentes. Para tal, foi indicado o planejamento e projetos de criação de ciclovias, ciclofaixas, ciclorrotas, bicicletários e paraciclos²⁴.

Atualmente a cidade possui cerca de 14,3 km de ciclofaixas, 7,6 km de ciclorrota e 5,7 km de ciclovias segundo dados disponibilizados no site da Prefeitura Municipal.

A Prefeitura criou estações de locação de bicicletas em diversos pontos das ciclofaixas para momentos de pausas e lazer em diferentes espaços urbanos na cidade (Figura 16). Esta ação foi implementada pelo governo municipal em parceria com duas empresas privadas: Unimed, conhecida pelos planos de saúde; e a Serttel conhecidas pelos projetos de inovação na mobilidade urbana.

²⁴ Ciclofaixa: via delimitada por sinalização e de uso exclusivo para ciclistas.

Ciclovía: via destinada à circulação de ciclos, separada do tráfego comum de veículos ou de pedestres.

Ciclorrota: trajeto sinalizado ou não, que indica aonde o ciclista pode chegar.

Bicicletário: estacionamento de bicicletas de longa duração.

Paraciclos: estacionamento de bicicletas de curta ou média duração.

Para manter o incentivo ao uso de bicicletas na cidade, todos os anos a Prefeitura Municipal realiza um passeio de ciclismo que cruza os maiores parques da cidade - Parque Areião, Vaca Brava e Lago das Rosas (Figura 17).

A respeito dos demais pontos relativos a Transporte público e Mobilidade urbana, citados no Plano de Ação, pode-se observar que o projeto do BRT para eixo norte-sul, está em andamento com previsão de entrega para março de 2019. E a instalação de faixas preferenciais para transporte coletivo tem ocorrido paulatinamente, estando implantado, o Corredor Universitário, com 2,5 quilômetros; Corredor 85 (parcial), 7,2 quilômetros; e Corredor T-63 (parcial), com 6,2 quilômetros (Figura 18); nessas faixas é permitida a circulação de táxis com passageiros.

Foi regulamentada por meio de decreto municipal a instalação de piso tátil direcional e de alerta nas calçadas, e sua padronização em faixa de acesso, faixa livre e faixa de serviço (Figura 19). Além disso, a região central de Goiânia, tem um controle rigoroso de velocidade de trânsito - 40Km/h, buscando favorecer a circulação de pedestres.

Estas ações desenvolvidas no município têm trazido resultados efetivos para a cidade, pois desde 2012 houve uma redução significativa de 40% no número de mortes no trânsito na capital (Figura 20).

Atualmente está em desenvolvimento o Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob-Goiânia), que tem o objetivo de promover modificações no padrão de circulação das pessoas e bens pela cidade, estando focado em promover o uso do transporte público e a caminhabilidade.

9.5 Considerações finais

Como uma cidade ainda jovem e com dinâmicas de grande metrópole, Goiânia busca se desenvolver e resolver seus problemas com apoio do BID, instituições de ensino e pesquisa, e sociedade civil.

Indicadores de Mobilidade urbana e Transporte público perpassam pelos critérios de levantamento das Cidades Inteligentes e Cidades Sustentáveis, sendo elemento de alto grau de importância para o desenvolvimento da cidade, visto que sofrem impactos de outras variáveis como uso do solo, ambientais e sociais, estando diretamente relacionados à qualidade de vida da população.

Portanto sendo necessário um olhar integral sobre a cidade, entendendo que ações prioritizadas em determinado setor podem produzir efeitos positivos em outras dimensões, beneficiando a cidade.

Assim, pode-se concluir que na questão da Mobilidade urbana e Transporte público, Goiânia tem apresentado uma evolução nas ações e no planejamento, pois tem buscado por soluções que impactem positivamente na qualidade de vida da população.

Ações já executadas e em ampliação como implantação de corredores preferenciais para transporte público com intuito de diminuir atrasos e melhorar a qualidade do sistema, evidencia a priorização do coletivo no uso do espaço público; e a adequação das calçadas melhora a circulação de pedestres e pessoas com necessidades especiais, além de facilitar o acesso ao transporte coletivo.

A instalação de infraestrutura para ciclistas favorece o uso de transporte não poluente, que não degrada a cidade, além de melhorar a saúde da população usuária da bicicleta.

Além disso, o trânsito apresentou melhora da circulação e fluidez nas vias, por meio de controle de velocidade e moderação do tráfego, evidenciando o uso do espaço viário de forma planejada, projetada e gerida.

Ainda há pontos importantes para serem tratados e resolvidos, como a efetivação da implantação do BRT e VLT, além da regularização do estacionamento das vias.

Ressalta-se que o processo de planejamento da Mobilidade Urbana e Transporte Público é contínuo e dinâmico, por relaciona-se com outras variáveis importantes da configuração da cidade, como o uso do solo. Portanto, compreender, monitorar e controlar os indicadores da plataforma Cidades Emergentes e Sustentáveis é fundamental para melhor direcionamento das ações governamentais focadas na qualidade de vida da população goianiense.

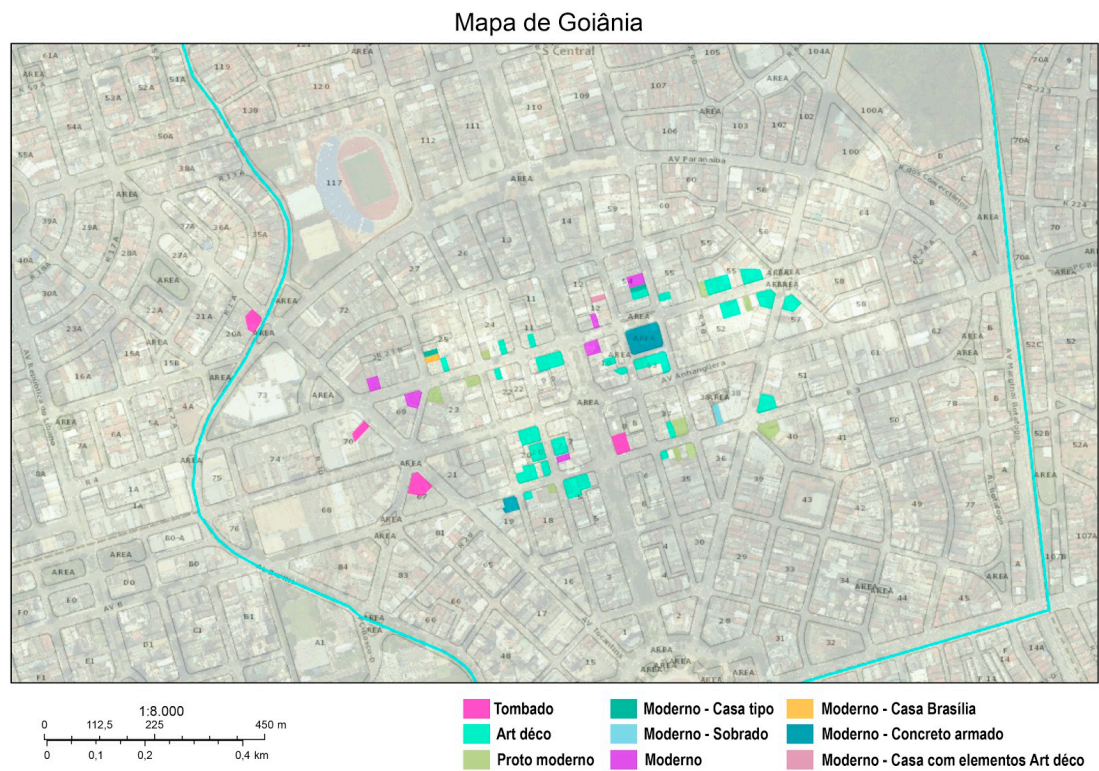
ANEXOS

Figura 5 - Traçado Urbanístico tombado



Fonte: <http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>

Figura 6 - Patrimônio Tombado



Fonte: <http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>

Figura 7 - Estação Ferroviária



Fonte: <http://prefeituradegoiania.blog/wp-content/uploads/2018/01/esta%C3%A7%C3%A3o-ferrovi%C3%A1ria.jpg>

Figura 8 - Teatro Goiânia



Fonte: <https://i0.wp.com/www.jornalopcao.com.br/wp-content/uploads/2014/04/teatro-goiania-620-350.jpg?resize=620%2C350&ssl=1>

Figura 9 - Coreto

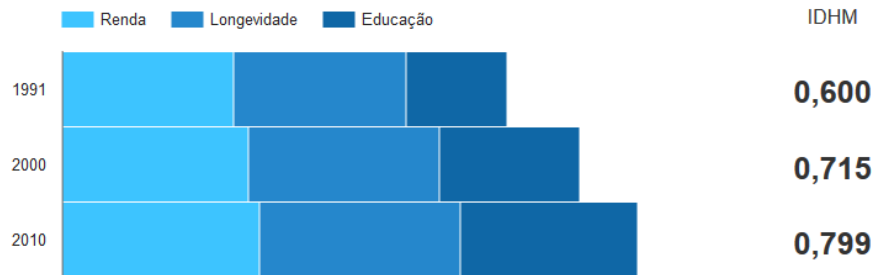


Fonte: https://c1.staticflickr.com/9/8448/7964205822_e2dc44d583_b.jpg

Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Figura 10 - IDH Goiânia 1991-2010

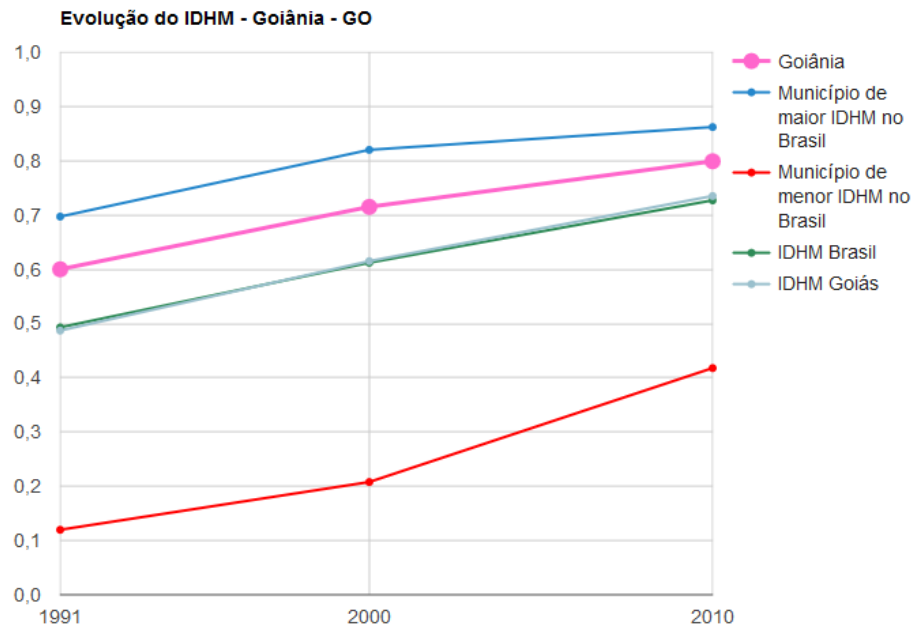
IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/goiania_go

Figura 11 - Comparativo e Evolução IDH Goiânia



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/goiania_go

Figura 12 - PIB Goiânia 2010-2015

2010				2014			2015		
Clas	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.
1	Goiânia	29.038.011	27,2%	Goiânia	46.209.730	28,0%	Goiânia	46.632.596	26,9%
2	Anápolis	11.060.524	10,4%	Anápolis	12.724.772	7,7%	Anápolis	13.301.497	7,7%
3	Aparecida de Goiânia	5.808.581	5,4%	Aparecida de Goiânia	11.677.247	7,1%	Aparecida de Goiânia	11.518.675	6,6%
4	Catalão	5.018.785	4,7%	Rio Verde	7.394.324	4,5%	Rio Verde	8.078.600	4,7%
5	Rio Verde	4.450.487	4,2%	Catalão	5.720.673	3,5%	Catalão	5.679.221	3,3%
6	Itumbiara	2.269.362	2,1%	Itumbiara	3.857.971	2,3%	Itumbiara	3.971.950	2,3%
7	Jataí	2.244.413	2,1%	Jataí	3.584.225	2,2%	Jataí	3.842.145	2,2%
8	Luziânia	2.167.164	2,0%	Luziânia	3.094.565	1,9%	Luziânia	3.353.547	1,9%
9	São Simão	1.314.513	1,2%	Senador Canedo	2.395.399	1,5%	São Simão	3.106.227	1,8%
10	Caldas Novas	1.197.471	1,1%	Caldas Novas	2.232.400	1,4%	Senador Canedo	2.685.910	1,5%
Total		64.569.311	60,5%	98.891.307		59,9%	102.170.366		58,8%
Estado de Goiás		106.770.109		165.015.318			173.631.663		

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Fonte: <http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibmun2015/pibmun2015.pdf>Figura 13 - PIB Goiânia por setor e *Per Capita*

Tabela 10 - Municípios goianos: Produto Interno Bruto a preços correntes, classificação, Valor Adicionado (VA) por setor, população e PIB per capita - 2015

Municípios	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB (R\$ mil)	Class.	População (mil)	PIB Per capita (R\$)
Cezarina	18.852	122.243	85.110	226.205	40.111	266.316	86	8.210	32.437,98
Chapadão do Céu	285.578	177.421	280.340	743.339	54.513	797.852	33	8.589	92.892,33
Cidade Ocidental	10.984	101.505	478.673	591.163	51.180	642.343	41	64.229	10.000,82
Cocalzinho de Goiás	56.832	52.804	155.366	265.002	20.875	285.878	84	19.115	14.955,68
Colinas do Sul	7.609	1.509	30.045	39.162	3.826	42.988	217	3.551	12.106,00
Córrego do Ouro	21.201	1.998	20.450	43.650	2.048	45.698	206	2.564	17.822,88
Corumbá de Goiás	50.325	5.795	82.208	138.327	6.731	145.059	127	10.961	13.234,06
Corumbáiba	76.545	132.355	193.541	402.441	58.168	460.609	60	9.077	50.744,67
Cristalina	725.819	190.784	852.732	1.769.335	175.157	1.944.492	14	53.300	36.482,03
Cristianópolis	15.214	5.626	38.708	59.549	4.855	64.404	182	3.023	21.304,70
Crixás	49.369	138.043	179.908	367.319	34.440	401.759	66	16.695	24.064,64
Cromínia	22.216	2.625	30.826	55.667	3.056	58.723	187	3.616	16.239,71
Cumari	31.600	2.066	25.748	59.413	2.822	62.235	183	2.992	20.800,42
Damianópolis	6.160	1.051	19.514	26.725	1.190	27.914	242	3.385	8.246,51
Damolândia	6.576	3.274	23.917	33.768	2.333	36.101	229	2.903	12.435,85
Davinópolis	16.530	177.308	23.355	217.193	1.781	218.974	95	2.126	102.998,16
Diorama	20.915	1.462	19.155	41.533	1.682	43.215	216	2.545	16.980,31
Doverlândia	90.656	11.248	79.334	181.237	9.785	191.023	105	7.842	24.358,91
Edealina	75.233	40.920	59.911	176.064	15.530	191.594	104	3.814	50.234,48
Edéia	93.947	167.840	218.435	480.222	44.364	524.585	54	12.047	43.544,89
Estrela do Norte	8.578	3.067	29.837	41.483	3.611	45.094	209	3.386	13.317,76
Faina	46.034	3.241	52.246	101.521	4.972	106.493	143	7.004	15.204,58
Fazenda Nova	33.815	3.515	51.301	88.631	4.167	92.798	157	6.181	15.013,39
Firminópolis	32.339	7.830	96.903	137.073	8.010	145.083	126	12.640	11.478,05
Flores de Goiás	46.358	4.564	73.264	124.186	6.782	130.968	135	14.372	9.112,72
Formosa	129.102	233.546	1.374.409	1.737.057	197.431	1.934.488	15	112.236	17.235,90
Formoso	17.569	2.561	35.121	55.250	2.896	58.146	188	4.726	12.303,48
Gameleira de Goiás	55.047	5.605	36.516	97.168	4.139	101.307	146	3.664	27.649,29
Divinópolis de Goiás	12.823	5.047	35.380	53.250	4.594	57.844	190	5.020	11.522,71
Goianápolis	18.158	20.013	100.712	138.883	13.396	152.279	123	11.024	13.813,39
Goianândia	21.903	20.168	52.735	94.806	3.901	98.707	152	5.549	17.788,17
Goianésia	71.820	186.052	736.714	994.587	103.527	1.098.113	23	65.767	16.697,02
Goiânia	33.812	7.266.284	33.516.974	40.817.070	5.815.526	46.632.596	1	1.430.697	32.594,32

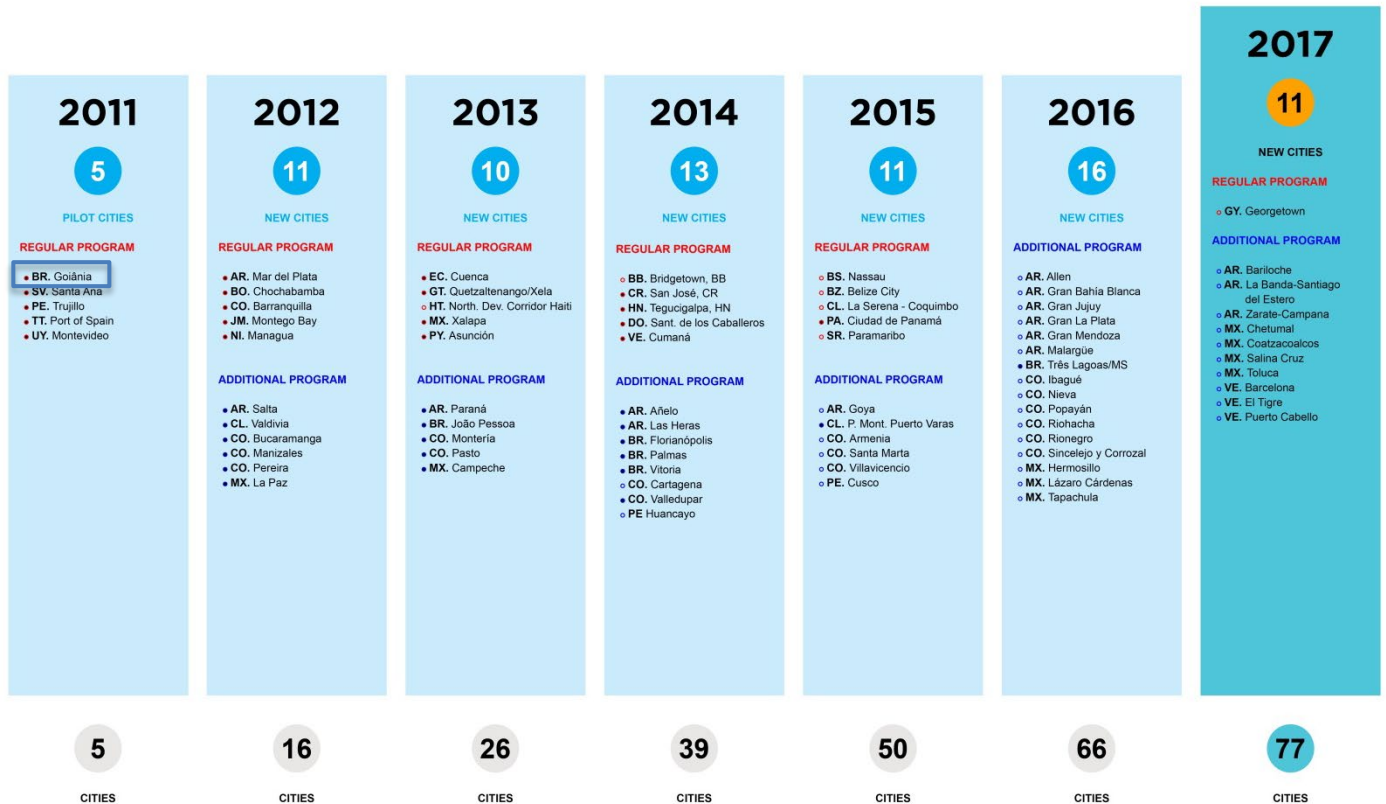
Fonte: <http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibmun2015/pibmun2015.pdf>

Figura 14 - Acesso rodoviários



Fonte: Manipulação própria

Figura 15 - Cidades Emergentes e Sustentáveis/BID



Fonte: <https://www.iadb.org/pt>

Figura 16 – CES/ Diagnóstico

Área de Ação	Opinião Pública	Custo Econômico	Mudança Climática	Total
Favorece o transporte público limpo e multimodal	4	5	4	13
Economia diversificada e competitiva	4	3	5	12
Qualidade do gasto público (autonomia financeira, arrecadação própria e investimentos)	3	4	4	11
Gestão do crescimento urbano (minimiza o impacto do crescimento urbano no meio ambiente)	3	5	3	11
Gestão por resultados	2	4	4	10
Planejamento participativo	2	4	4	10
Gerenciamento de desastres e adaptação às mudanças climáticas	4	3	2	9
Conectividade (internet banda larga)	1	4	4	9
Segurança pública	1	4	4	9
Gases de Efeito Estufa (monitora e tem planos para a redução)	4	3	1	8
Gestão Pública Moderna (orçamento multianual e de baixo-parâmetro, da atividade para o programa)	3	4	1	8

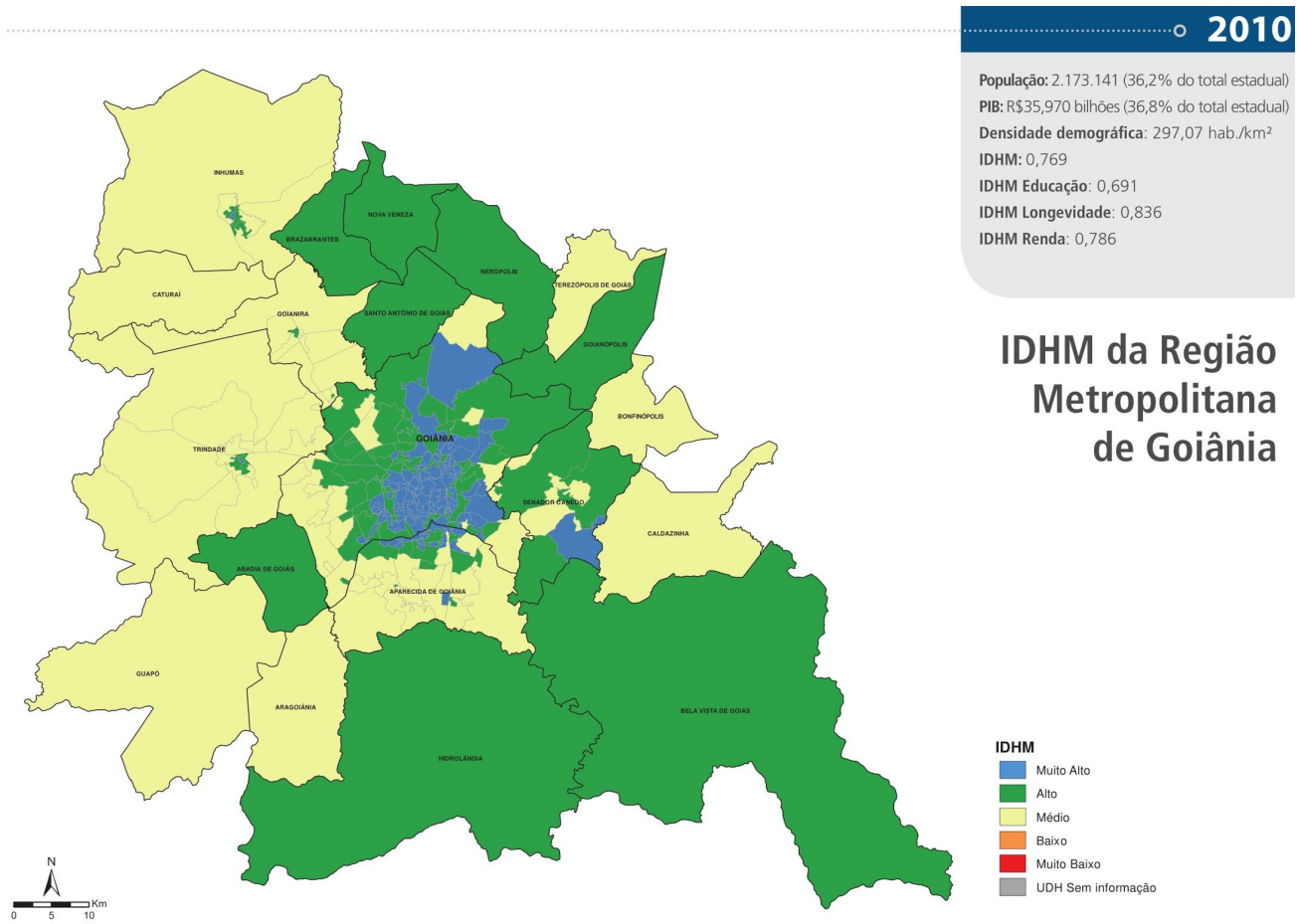
Fonte: Plano de ação de Goiânia, 2012.

Figura 17 - CES/ Monitoramento e Controle



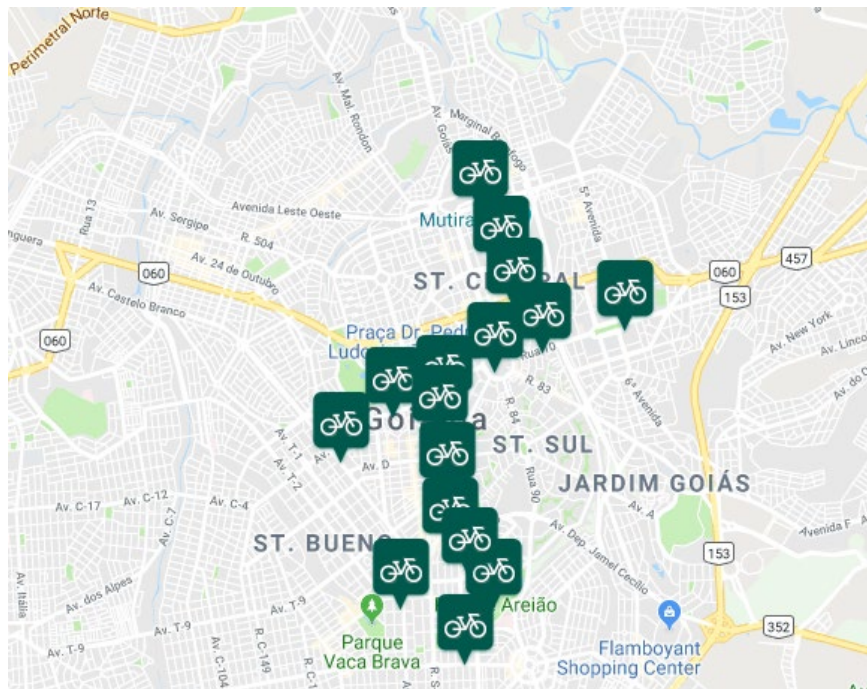
Fonte: Relatório Anual de Indicadores 2017

Figura 18 - Região Metropolitana de Goiânia



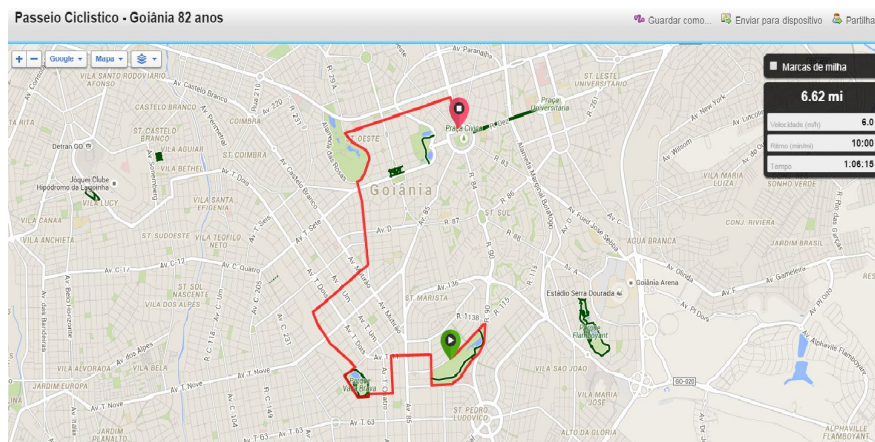
Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/rmgoiania_go

Figura 19 – Estação de locação de bicicletas



Fonte: <http://www.debikegoiania.com/mapaestacao.aspx>

Figura 20 - Percurso do passeio ciclístico 2015



Fonte:
<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&cs=1&tt=not&cd=8263&fn=true>

Figura 21 - Corredores preferenciais do transporte coletivo

Alcido Elenor Wander - Bento Alves da Costa Filho
Cintia Neves Godoi - Marcelo Ladvoat
Paulo Cesar Bontempo (Orgs.)

Corredores preferenciais de ônibus implantados em Goiânia

▶ Corredor Universitário

Extensão: 2,5 quilômetros

Itinerário: da Praça Cívica à Praça da Bíblia

▶ Corredor 85 (parcial)

Extensão: 7,2 quilômetros

Itinerário: Parque Amazônia (Avenida Uru) até a Praça Cívica

▶ Corredor T-63 (parcial)

Extensão: 6 km

Itinerário: Pq. Anhanguera (Av. Campos Sales) ao Terminal Isidória

Corredores em fase de obras com recursos do Governo Federal

▶ Corredor T-7

Extensão: 10,4 quilômetros

Itinerário: do Terminal das Bandeiras até a Praça Cívica

Corredores licitados, aguardando autorização do Ministério das Cidades para início das obras

▶ Corredor 24 de Outubro

Extensão: 3,4 km

Itinerário: Rua Montblanc (Terminal Dergo) e Av. 24 de outubro

▶ Corredor Independência

Extensão: 6,7 km

Itinerário: Av. Independência

▶ Corredor T-9

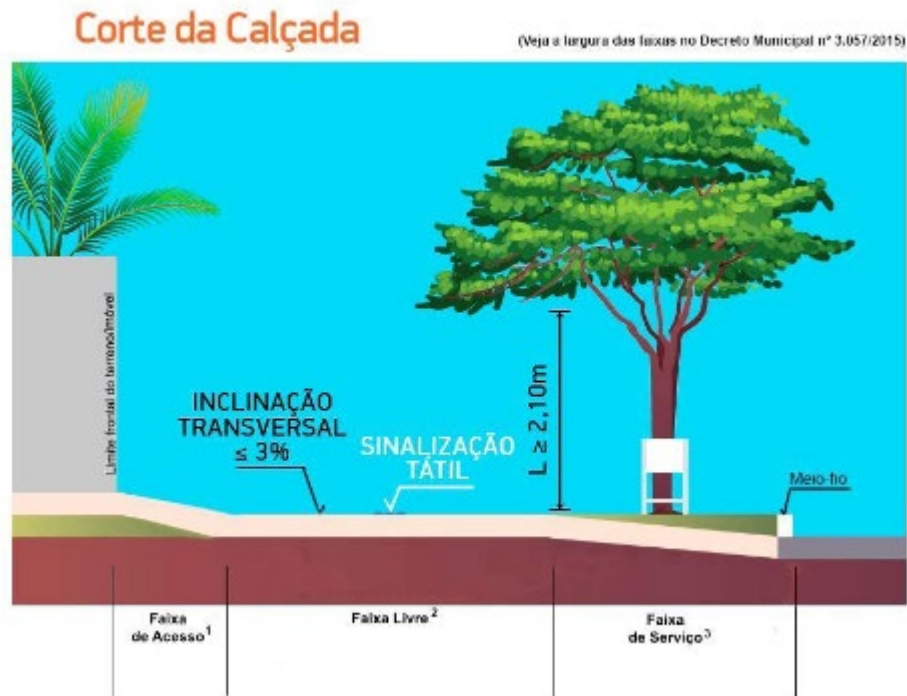
Extensão: 3,1 km

Itinerário: Av. T-9 (entre T-9 e Av. 85 até o Terminal das Bandeiras)

Lista de corredores exclusivos para ônibus de transporte coletivo em Goiânia. Fonte: CMTC-GO

Fonte: <http://folhaz.com.br/noticias/faixas-exclusivas-lugar-de-cada-um/>

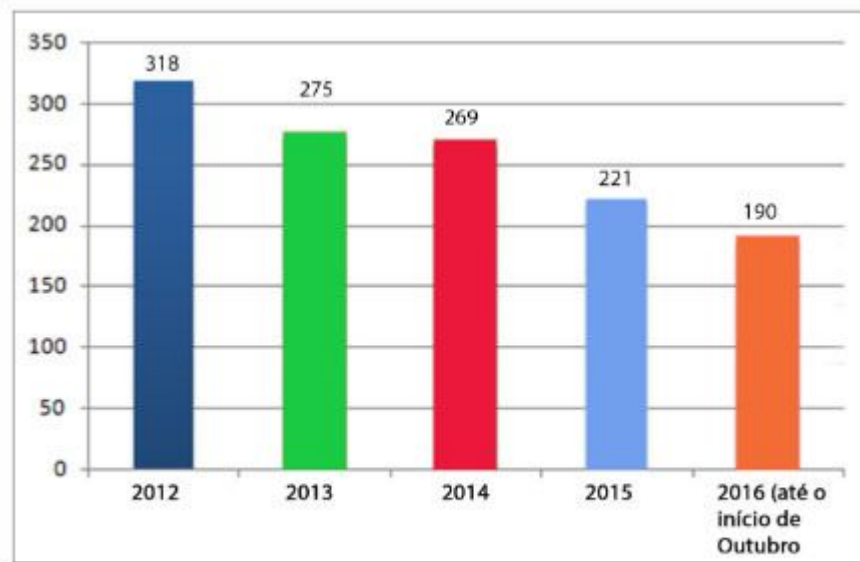
Figura 22 - Padrão para calçadas



Fonte: Cartilha da calçada acessível - Prefeitura de Goiânia

<http://folhaz.com.br/noticias/faixas-exclusivas-lugar-de-cada-um/>

Figura 23 - Índice de Mortes no Trânsito em Goiânia



Índice de mortes no trânsito de 2012 até o início do mês de Outubro. Dados: Delegacia de Crimes de Trânsito.

Fonte: <http://folhaz.com.br/noticias/faixas-exclusivas-lugar-de-cada-um/>

9.6 Bibliografia

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Goiânia-GO, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/goiania_go> Acesso em: 25 de junho de 2018.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Goiânia Sustentável: Plano De Ação, Plataforma Cidades Emergentes e Sustentáveis, Brasília, 2012.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Relatório Anual de Indicadores de 2017, Goiânia, 2017.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Visão Geral, 2018. Disponível em: <<https://www.iadb.org/pt/sobre-o-bid/visao-geral>> Acesso em: 25 de junho de 2018.

FLORES, Luiz Eduardo Brand e TEIXEIRA, Clarissa. Cidades Sustentáveis e Cidades Inteligentes: Uma análise dos rankings *Arcadis e european smart cities*. 2º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – 19 a 21 de setembro de 2017 – São Bento do Sul, SC. INOVA 2017.

INSTITUTO MAURO BORGES E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. PIB dos municípios goianos 2015. Dezembro, 2017. Disponível em:<<http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibmun2015/pibmun2015.pdf>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

KNEIB, Erika Cristine. Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida: do panorama geral ao caso de Goiânia. Revista UFG / *Julho 2012 / Ano XIII nº 12*.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Cartilha Da Calçada Acessível, 2018. Disponível em:<<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/site.asp?s=3597&m=3628>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Mapa Digital Fácil, 2018. Disponível em: <<http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>> Acesso em: 25 de junho de 2018.

10 COMPETITIVIDADE DAS CIDADES: GOIÂNIA SMART CITY

-
Angélissa Monique, Niusa Pimentel e Willian Júnior

10.1 Introdução a Goiânia Smart City

Goiânia, uma cidade jovem e com grande potencial para se tornar uma Smart City. Graças ao trabalho em conjunto do setor público e do privado é possível o desenvolvimento de projetos que almejam alcançar um elevado nível de qualidade de vida.

O setor público colabora regulamentando as questões sociais e estruturais dos espaços públicos, além de garantir o desenvolvimento da cidade proporcionando infraestrutura. O setor privado é responsável pelo desenvolvimento econômico, sempre em busca de inovações tecnológicas.

Seu potencial fica visível em suas já implantadas ferramentas, o investimento na área da cultura, a mobilidade urbana tanto estrutural quanto na área do planejamento, a acessibilidade, a qualidade de vida.

Imagem 1: Cidade de Goiânia



<http://www.adaoimoveis.com.br/blog/goiania-81-anos/>

10.2 Governo Inteligente

Na busca de uma gestão inteligente a prefeitura tem investido em inovações tecnológicas, para facilitar a vida do povo goiâniense, esse é um processo de desenvolvimento e modernização informatizando os serviços oferecidos pela prefeitura otimizando tempo em função do deslocamento.

Existe uma onda de startups criadas para inovar em áreas de atuação governamental, as chamadas “GovTechs”, empresas que podem contribuir com a gestão pública e melhorar a administração das cidades. No Brasil, um dos locais de destaque dessa onda é o Brazil Lab, programa de apoio à inovação no setor público que acelera e conecta empreendedores, novas ideias e o setor público.

Goiânia propõe vários serviços de atendimento administração eletrônica para realizar operações de forma fácil. Os serviços oferecidos são:

- Abertura de processo, cadastro de projeto e consulta.
- DETRAN (processo de habilitação, pagamento multa)

Promover o acesso à informação ao cidadão, em linguagem clara e objetiva, sobre as origens e aplicações dos recursos públicos municipais é a função e o compromisso do Portal Transparência e Acesso à Informação da Prefeitura Municipal de Goiânia, a cada dia consolida a cultura da transparência e do controle social no Município (2013).

Para facilitar a leitura de seu projeto, e agilizar a análise, a forma de apresentação do mesmo foi padronizada observando-se as normas da ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas e conforme parâmetros estabelecidos pelo Departamento de Análise e Aprovação de Projetos – DAAP.

Uso do Solo Fácil e Mapa Digital Fácil mantém o objetivo de modernizar e acelerar os serviços ao cidadão que visam promover a desburocratização por meio da informatização do acesso de licenças e serviços públicos

10.3 Ambiente Inteligente

Um meio ambiente inteligente gera uma melhor qualidade de vida para a população de uma cidade. Goiânia foi considerada a cidade mais verde do Brasil segundo o Instituto Brasil Américas, e a segunda cidade mais verde do mundo por habitantes, com 94 metros quadrados de área verde para cada cidadão, ficando atrás somente da cidade de Edmonton no Canadá com 100 metros quadrados de área verde por habitantes.

Goiânia conta com 32 Parques e Bosques implantados pela prefeitura que abrange todas as regiões da cidade. Os principais parques são Boque dos Buritis localizado no Centro da cidade logo ao lado da Praça Cívica, ponto fundamental dos principais eixos de Goiânia, Parque Lago das Rosas no qual se localiza o Zoológico da cidade, Parque Municipal

Flamboyant, ponto de referência para eventos que mobilizam a cidade, como as caminhadas, corridas e eventos de ciclismo, Parque Vaca Brava ao lado do Goiânia Shopping e de alguns bares e restaurantes famosos da cidade, entre outros. Goiânia também é famosa pelas suas praças, a Praça Universitária no setor Leste Universitário é um ponto referencial de encontro e eventos de estudantes universitários da região, a praça Tamandaré no Setor Oeste e a Praça do Trabalhador, na qual se encontra a Feira Hippie.

A infraestrutura da cidade também a torna capaz de se desenvolver em uma Smart City, pois Goiânia conta com coleta seletiva, limpeza urbana de grande parte da cidade, seja ela visual ou ambiental. Goiânia também é uma das poucas capitais do Brasil que não tem aglomerados residenciais classificados como favelas de acordo com os conceitos urbanos de infraestrutura, serviços e topografia.

10.4 Mobilidade Inteligente

Goiânia é uma cidade com um grande potencial para o desenvolvimento de Mobilidade Inteligente. Um dos principais motivos para esse potencial é uma estrutura viária bem planejada, visto que a cidade conta com ruas e avenidas que permitem a ligação direta entre todas as regiões, isso faz com que aumente a fluidez do trânsito nas vias, diminuindo a incidência de engarrafamentos e tempo gasto na direção.

Alguns exemplos de vias importantes da cidade são, a *Avenida Goiás*, que liga a região Norte com o Centro, a *Avenida Anhanguera* ligando as Regiões Leste e Oeste, a *Avenida Perimetral* que além de distribuir o fluxo de trânsito para várias vias importantes dentro da cidade ela também faz ligação com as principais saídas da região metropolitana de Goiânia.

Para que essa estrutura funcione de maneira eficaz, o Plano Diretor de Goiânia organiza as vias através de leis e normas, com o intuito de controlar a velocidade dentro de cada tipologia definida. Um exemplo é a Zona 40, que limita a velocidade dos veículos a 40 km/H nas vias do eixo principal do Centro de Goiânia, a Avenida Goiás, a Avenida Tocantins, a Avenida Araguaia e a Avenida Paranaíba, com o intuito de desafogar o trânsito aos finais de semana e feriados, dando prioridade aos ciclistas e pedestres.

Um sistema de mobilidade de grande relevância para a cidade, e referência nacional é o Corredor de Ônibus exclusivos – Eixo Anhanguera, com 14km de extensão, presente na Avenida de mesmo nome, na qual circulam ônibus biarticulados. Esse sistema originalmente ligava o extremo Oeste ao extremo Leste da cidade, e recentemente foi ampliado para áreas metropolitanas, como as cidades de Goianira e Trindade.

Quanto aos sistemas alternativos de trânsito, a cidade oferece através de uma iniciativa com o intuito incentivar o uso de bicicletas, ciclofaixas exclusivas aos domingos, ciclovias e ciclorrotas exclusivas permanentes, além de pontos de aluguel. Outro ponto é a existência de vias próprias para pedestres, como a Rua do Lazer exclusiva para trânsito de pedestres, e alguns pontos como a rua Senador Jaime que fecha para a realização do evento cultural conhecido como Chorinho.

Em relação às inovações tecnológicas, os moradores de Goiânia utilizam com grande frequência aplicativos de transporte particular, como o Taxi, o Uber e o 99Pop, esses aplicativos estimulam a competitividade tecnológica se adequando as demandas da população.

10.5 Economia Inteligente

A cidade de Goiânia oferta serviços de infraestrutura as demais cidades de sua região metropolitana, isso faz com que essas possam se desenvolver estruturalmente. Isso se reflete na vida dessa população que já oferece mão de obra para a capital.

Goiânia conta com três focos econômicos principais, são eles, as Feiras Livres, a Indústria Cultural e a Indústria Agropecuária.

Goiânia tem como cultura forte a presença de feiras livres em vários bairros pela cidade, essas são feiras plurais que ofertam diversos produtos, e faz parte do cotidiano da população frequentar esses espaços. Além dessas feiras existem as mais específicas e de maior extensão, como a *Feira Hippie* e a *Feira da Lua* que têm foco na indústria da moda e a Feira do Sol que trabalha com produtos artesanais, existem outras aglomerações específicas de comércio da indústria da moda, são essas, a Avenida Bernardo Sayão na região de Campinas, e a Avenida 44 no Setor Norte Ferroviário.

A Indústria Cultural da cidade de Goiânia tem um enfoque muito grande na área da Música. A vida noturna boêmia da cidade é responsável significativamente pela economia, principalmente os bares e boates, alguns desses espaços geraram filiais por outras cidades do Brasil, como a boate Villa Mix que já existe na cidade de São Paulo, em Brasília e Ribeirão Preto.

A AudioMix é a empresa responsável pela boate VillaMix, ela oferta vários serviços além da casa noturna, um desses serviços é o Festival de Música Sertaneja – VillaMix, referência em organização em todo o mundo. Em 2017 o evento entrou para o Guines Book como a maior estrutura de palco do mundo, quebrando o record anterior que também era do mesmo festival. A empresa tomou tamanha notoriedade ao ponto de já contar com projetos de internacionalização dos seus produtos. Referente aos shows, já existe um festival confirmado para outubro de 2018 na cidade de Lisboa em Portugal, outro produto que a AudioMix exporta são os cantores, o grupo AudioMix contam com 13 artistas principais que representam a empresa nacionalmente e internacionalmente.

Traçando um paralelo, existe outra empresa que compete com a AudioMix no mesmo Cluster cultural da música sertaneja, a empresa Work Show, responsável por agenciar uma gama de artísticas de grande relevância. A empresa Work Show também trabalha na organização de festivais, seu último evento de grande importância na cidade foi a Pecuária de Goiânia de 2018, evento esse que reúne grandes investidores no Cluster da Agropecuária.

10.6 Vida Inteligente

Goiânia está tomando iniciativas que garantem a acessibilidade nas áreas urbanas, como as calçadas, parques e vias, essa iniciativa é respaldada e garantida por várias leis Municipais, e tem evoluído numa constante quanto à implantação desses equipamentos, algo que influencia nessa evolução são as campanhas de conscientização da população quanto a importância da existência de uma estrutura que atenda todos os tipos de público.

As várias áreas verdes de Goiânia, que existem numa grande escala, proporcionam qualidade de vida e propiciam através desses espaços o convívio social entre os habitantes, diminuindo a segregação entre as pessoas, as várias atividades existentes nesses espaços públicos conseguem influenciar no uso desses espaços.

O investimento na cultura e a aplicação de políticas públicas atingem toda a massa e possibilitam a justiça social permitindo o acesso a serviços culturais que refletem diretamente no desenvolvimento social e profissional da população, alguns exemplos desses eventos sociais são, o cinema aberto na praça cívica, que ocorre quase que diariamente, o Centro Cultural Oscar Niemeyer, que conta com espaços amplos de uso livre e biblioteca.

Goiânia criou em 2011 a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, e desde então vem desenvolvendo projetos em relação aos direitos da mulher na sociedade, como a igualdade de gênero e a inserção no mercado de trabalho, junto com iniciativas privadas existem espaços que profissionalizam e dão oportunidades para mulheres.

O Governo da cidade de Goiânia oferece vários auxílios para a população, são esses, o passe-livre estudantil, o passe-livre de idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, bolsas estudantis, auxílio alimentação, entre outros.

10.7 Pessoas Inteligentes

A cidade conta com associações e coletivos regionais que promovem mutirões, oportunidades e cultura para a população.

Um dos coletivos mais conhecidos em Goiânia é o Coletivo Centopeia, o qual visa desenvolver o empreendedorismo, a cultura, através da indústria criativa, e essas ações tem um intuito básico de transformar a sociedade. O Coletivo Centopeia realiza eventos culturais em geral, que promovem o lazer, oportunidades de trabalho, a movimentação da economia local e também arrecadam insumos para a população carente.

O foco das associações são os mutirões e as oportunidades, um exemplo é o OSCEIA - Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo, que oferta cursos para jovens afim de profissionalizar os mesmos desde a adolescência, abrindo portas e inserindo-os no mercado de trabalho.

As Universidades de Goiânia têm como projeto social o atendimento gratuito em diversas áreas no campo da pesquisa e extensão, como a área do direito que oferece assistência jurídica e a área da psicologia com consultas.

10.8 Conclusão

Goiânia é uma cidade bastante atrativa, com uma infraestrutura considerável e boas oportunidades de emprego. Atualmente passa por um amadurecimento nos seus princípios sociais, se modernizando a fim de garantir qualidade de vida para todos.

Bastante visada na área criativa, principalmente no Cluster musical, meio esse que vem evoluindo cada vez mais numa constante ambiciosa e atraindo olhares de vários lugares do mundo, exportando cultura, tecnologia, mão de obra qualificada.

10.9 Imagens

Imagem 2



<https://www.jornalopcao.com.br>

Imagem 3



<https://www.fotografiasaereas.com.br>

Imagem 4



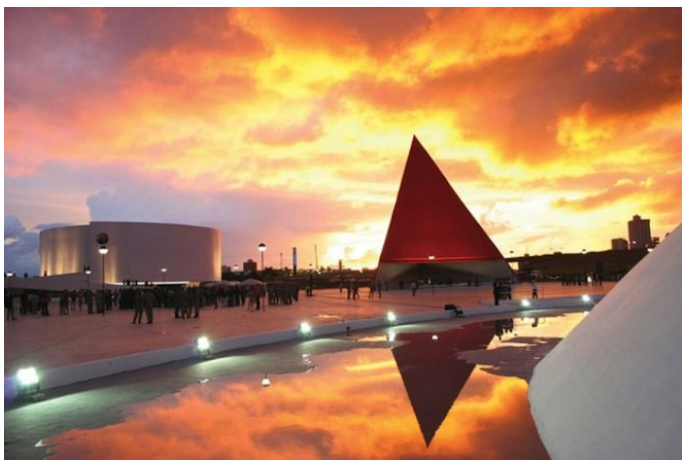
<https://www.emaisgoias.com.br>

Imagem 5



<http://www.imprensaemidia.com.br/>

Imagem 6



<http://mixmag.com.br>

Imagem 7



<https://coletivocentopeia.com.br>

6. Referências

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Central da transparência** Disponível em: <<https://www10.goiania.go.gov.br/TransWeb/Portaldatransparencia.aspx>> Acesso em 19 de maio de 2018.

CURTA MAIS. **O esquentado do carnaval já começou no 'Chorinho' em Goiânia** Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br/goiania/o-esquentado-carnaval-ja-comecou-no-chorinho-em-goiania>> Acesso em 8 de junho de 2018.

AUDIOMIX. **CONHEÇA A AUDIOMIX** Disponível em: <<http://www.audiomix.com.br/quem-somos/>> Acesso em 9 de junho de 2018.

WORK SHOW. **WORK SHOW** <http://www.workshow.com.br/>> Acesso em 9 de junho de 2018.

OSCEIA. **Quem somos.** Disponível em: < <http://www.osceia.org.br/quem-somos/>> Acesso em 8 de junho de 2018.

COLETIVO CENTOPEIA. **Nosso tripé de ações** Disponível em: <<https://coletivocentopeia.com.br/sobre>> Acesso em 8 de junho de 2018.

